

SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR DE MANHUAÇU LTDA.

Mantenedora

FACULDADE DO FUTURO

Mantida

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA
GRAU BACHARELADO**

MODALIDADE PRESENCIAL

COM OFERTA DE DISCIPLINAS EM EaD

MANHUAÇU / MINAS GERAIS

2022

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO GERAL DO CURSO

1. DADOS INSTITUCIONAIS

- 1.1. Mantenedora
- 1.2. Mantida

2. BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL

3. MISSÃO, VALORES E OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO

4. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO

- 4.1. Denominação
- 4.2. Modalidade de Ofertas
- 4.3. Vagas
- 4.4. Dimensionamento das Turmas
- 4.5. Regime de Matrícula
- 4.6. Turnos de Funcionamento
- 4.7. Duração do Curso
- 4.8. Tempo de Integralização
- 4.9. Base Legal
- 4.10. Formas de Acesso
- 4.11. Contexto Econômico, Social e Educacional da Área de Inserção
 - 4.11.1. Caracterização Regional
 - 4.11.2. Pirâmide Populacional
 - 4.11.3. População do Ensino Médio Regional
 - 4.11.4. Quantidade de Vagas Ofertadas na Educação Superior
 - 4.11.5. Taxas Bruta e Líquida de Matriculados na Educação Superior
 - 4.11.6. Metas do Plano Nacional de Educação (PNE)
- 4.12. Justificativa da Oferta e do Número de Vagas
- 4.13. Concepção do Curso

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

- 1.1. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso
- 1.2. Objetivos do Curso
 - 1.2.1. Objetivo Geral
 - 1.2.2. Objetivos Específicos
- 1.3. Perfil Profissional do Egresso, Competências e Habilidades
 - 1.3.1. Perfil do Egresso
 - 1.3.2. Competências e Habilidades
- 1.4. Perspectivas / Possibilidades de Inserção Profissional do Egresso
- 1.5. Estrutura Curricular
 - 1.5.1. Conteúdos Curriculares

- 1.5.2. Matriz Curricular
- 1.5.3. Ementário e Bibliografia
- 1.5.4. Oferta dos Componentes Curriculares Optativos
 - 1.5.4.1. Regulamento da Oferta dos Componentes Curriculares Optativos
- 1.6. Metodologia
- 1.7. Estágio Supervisionado
- 1.8. Atividades Complementares
- 1.9. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
- 1.10. Apoio ao Discente
 - 1.10.1. Programa de Acolhimento e Permanência do Discente
 - 1.10.2. Programa de Acessibilidade
 - 1.10.3. Programa de Monitoria
 - 1.10.4. Programa de Nivelamento
 - 1.10.5. Programa de Intermediação e Acompanhamento de Estágios Não Obrigatórios Remunerados
 - 1.10.6. Programa de Apoio Psicopedagógico ao Discente
 - 1.10.7. Participação em Centros Acadêmicos
 - 1.10.8. Ações Inovadoras
 - 1.10.9. Acompanhamento dos Egressos
- 1.11. Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa
- 1.12. Atividades de Tutoria
- 1.13. Conhecimentos, Habilidades e Atitudes Necessárias às Atividades de Tutoria
- 1.14. Tecnologias de Informação e Comunicação no Processo de Ensino-Aprendizagem
- 1.15. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)
- 1.16. Material Didático
- 1.17. Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem
- 1.18. Número de Vagas
- 1.19. Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA)

2. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

- 2.1. Núcleo Docente Estruturante
- 2.2. Equipe Multidisciplinar
- 2.3. Coordenação de Curso
 - 2.3.1. Titulação Acadêmica
 - 2.3.2. Experiência Profissional, no Magistério Superior e de Gestão Acadêmica
 - 2.3.3. Regime de Trabalho
 - 2.3.4. Atuação do Coordenador de Curso
 - 2.3.5. Plano de Ação da Coordenação de Curso
- 2.4. Corpo Docente: Titulação
- 2.5. Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso
- 2.6. Experiência Profissional
- 2.7. Experiência no Exercício da Docência Superior
- 2.8. Experiência no Exercício da Docência na Educação a Distância
- 2.9. Experiência no Exercício da Tutoria na Educação a Distância
- 2.10. Atuação do Colegiado de Curso
- 2.11. Titulação e Formação do Corpo de Docentes-Tutores do Curso
- 2.12. Experiência do Corpo de Docentes-Tutores em Educação a Distância

- 2.13. Interação entre Docentes-Tutores Presenciais e a Distância, Docentes e Coordenadores de Curso a Distância
- 2.14. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica

INFRAESTRUTURA DO CURSO

3. INSTALAÇÕES GERAIS

- 3.1. Espaço de Trabalho para Docentes-Tutores Tempo Integral
- 3.2 Espaço de Trabalho para o Coordenador de Curso
- 3.3. Sala Coletiva de Professores e Docentes-Tutores
- 3.4. Salas de Aula
- 3.5 Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática
 - 3.5.1. Equipamentos de Informática
 - 3.5.2. Rede de Comunicação Científica (Internet)
 - 3.5.3. Recursos Audiovisuais e Multimídia
 - 3.5.4. Plano de Expansão, Manutenção e Atualização dos Equipamentos
 - 3.5.5. Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação
- 3.6. Acervo Bibliográfico
 - 3.6.1. Bibliografia Básica e Complementar
 - 3.6.2. Plano de Contingência para Garantia do Acesso e do Serviço
 - 3.6.3. Plano de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo
- 3.7. Laboratórios Didáticos de Formação Básica
- 3.8. Laboratórios Didáticos de Formação Específica
- 3.9. Processo de Controle de Produção ou Distribuição de Material Didático (Logística)
- 3.10. Plano de Avaliação Periódica dos Espaços e Gerenciamento da Manutenção Patrimonial
- 3.11. Plano de Promoção de Acessibilidade e de Atendimento Diferenciado a Portadores de Necessidades Especiais
- 3.12. Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

1. ANEXO I: PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

2. ANEXO II: PLANO DE INTERAÇÃO ENTRE DOCENTES-TUTORES E COORDENADORES DE CURSO

3. ANEXO III: PLANO DE AVALIAÇÃO PERIÓDICA DOS ESPAÇOS E DE GERENCIAMENTO DA MANUTENÇÃO PATRIMONIAL

4. ANEXO IV: PLANO DE CONTINGÊNCIA, REDUNDÂNCIA E EXPANSÃO - NTI FACULDADE DO FUTURO

5. PLANO DE EXPANSÃO - NTI FACULDADE DO FUTURO

6. GLOSSÁRIO

APRESENTAÇÃO GERAL DO CURSO

1. DADOS INSTITUCIONAIS

1.1. Mantenedora

NOME	SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR DE MANHUAÇU LTDA.
CNPJ	04.808.030/0001-80
CATEGORIA ADMINISTRATIVA	Pessoa Jurídica de Direito Privado – Com fins lucrativos – Sociedade Civil
ENDEREÇO	Rua Duarte Peixoto, nº 259, Coqueiro
CEP	36.900-000
MUNICÍPIO	Manhuaçu
ESTADO	Minas Gerais
TELEFONE	(33) 3331 1214
FAX	(33) 3331 1214

1.2. Mantida

NOME	Faculdade do Futuro – FAF
ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA	Faculdade
ENDEREÇO	Rua Duarte Peixoto, nº 259, Coqueiro
CEP	36.900-000
MUNICÍPIO	Manhuaçu
ESTADO	Minas Gerais
TELEFONE	(33) 3331 1214
FAX	(33) 3331 1214
E-MAIL	flavio@faculdadedofuturo.edu.br
SITE	www.faculdadedofuturo.edu.br
DIRIGENTE PRINCIPAL	Flávio José Ribeiro de Almeida
PORTARIA DE CREDENCIAMENTO	Portaria MEC nº 2.039 de 25/07/2003, publicada no DOU de 28/07/2003.
PORTARIA DE ALTERAÇÃO DA DENOMINAÇÃO DA IES	Portaria nº 525 de 23/08/2006.
PORTARIA DE CREDENCIAMENTO EaD	Portaria MEC nº 2023 de 21/11/2019, publicada no DOU de 25/11/2019.
PORTARIA DE REcredenciamento	Portaria MEC nº 1802 de 21/10/2019, publicada no DOU de 22/10/2019.

2. BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL

A Faculdade do Futuro, com sede no município de Manhuaçu, no estado de Minas Gerais, é uma instituição privada de ensino superior, mantida pela Sociedade de Ensino Superior de Manhuaçu Ltda.

A Sociedade de Ensino Superior de Manhuaçu Ltda. é uma pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos, com sede e foro na Rua Duarte Peixoto, nº 259, no Município de Manhuaçu, Estado de Minas Gerais. Seu estatuto foi registrado no Cartório de Registros e Títulos e Documentos e Civil das Pessoas Jurídicas da Comarca de Manhuaçu, sob nº 1927 nº C-1, fls. 965, em 04 de dezembro de 2001.

Em 2003 foi credenciado o então Instituto de Educação Superior de Manhuaçu, conforme a Portaria MEC nº 2.039, de 25/07/2003, publicada no DOU de 28/07/2003. Recredenciada pela Portaria nº1802 de 21/10/2019, publicada em 22/10/2019.

Nessa mesma data foi autorizado, pela Portaria MEC nº 2.040, de 25/07/2003, publicada no DOU de 28/07/2003, o funcionamento do Curso de Graduação em Enfermagem, bacharelado. O Curso de Graduação em Enfermagem foi reconhecido pela Portaria SESu nº 856, de 01/11/2006, publicada no DOU de 06/11/2006. O curso teve a renovado seu reconhecimento pela Portaria nº 348 de 03/06/2014, publicada no DOU de 04/06/2014, pela Portaria nº 821 de 22/11/2018, publicada no DOU de 26/11/2018 e pela Portaria nº 110 de 04/02/2021, publicada no DOU de 04/02/2021.

O Curso de Graduação em Enfermagem foi criado para atender uma demanda social local-regional. O Município de Manhuaçu e regiões vizinhas não possuíam cursos de graduação na área da saúde o que favorecia o êxodo de jovens após a conclusão do ensino médio para cursar o ensino superior na área da saúde nos grandes centros. Alia-se a este fato o inovador modelo de vigilância epidemiológica. Este modelo adotado pelo Sistema Único de Saúde, sistematizado pelo Programa da Saúde da Família (PSF) e coordenado pelo enfermeiro aumentaram a necessidade deste profissional na região onde a Faculdade do Futuro está inserida.

Posteriormente, a denominação do Instituto de Educação Superior de Manhuaçu foi alterada para Faculdade do Futuro, conforme Portaria nº 525, de 23/08/2006, que também aprovou as alterações no Regimento da IES.

Também no ano de 2006, pela Portaria SESu nº 30, de 22/05/2006, publicada no DOU de 24/05/2006, foi autorizado o Curso de Graduação em Ciências Biológicas, modalidade licenciatura, reconhecido pela Portaria nº 302 de 27/12/2012, publicado no DOU de 31/12/2012. O curso teve a renovado seu reconhecimento pela Portaria nº 1093 de 24/12/2015, publicada em 30/12/2015.

Pela mesma Portaria foi autorizado Educação Física, modalidade licenciatura, reconhecido pela Portaria nº 1.675 de 14/10/2010, publicada no DOU de 18/10/2010. O curso teve a renovado seu reconhecimento pela Portaria nº 286 de 21/12/2012, publicada no DOU em 27/12/2012 e pela Portaria 1093 de 24/12/2015, publicada em 30/12/2015.

Ainda pela mesma Portaria foi autorizado o curso de Farmácia, modalidade bacharelado, reconhecido pela Portaria nº 1429 de 15/02/2011, publicada no DOU de 17/02/2011. O curso teve renovado o seu reconhecimento pela Portaria nº 01 de 06/01/2012, publicada no DOU de 09/01/2012 e pela Portaria nº 110 de 04/02/2021, publicada no DOU de 05/02/2021.

Em 2011 foi autorizado o funcionamento do Curso de Graduação em Engenharia Civil, modalidade bacharelado, pela Portaria nº 121 de 13/06/2011, publicada no DOU de 14/06/2011, reconhecido pela Portaria nº 1035 de 23/12/2015, publicado no DOU de 23/12/2015. O curso teve ser reconhecimento renovado pela Portaria nº 916 de 27/12/2018, publicada no DOU de 28/12/2018 e pela Portaria nº 110 de 04/02/2021, publicada no DOU de 05/02/2021.

Em 2011 também foi autorizado o funcionamento do Curso de Graduação em Educação Física, bacharelado pela Portaria nº 110 de 13/06/2011, publicada no DOU de 14/06/2011, reconhecido pela Portaria nº 328 de 24/07/2013, publicada no DOU de 25/07/2013. O curso teve renovado o seu reconhecimento pela Portaria nº 1344 de 15/12/2017, publicada no DOU de 18/12/2017 e Portaria nº 135 de 01/03/2018, publicada no DOU de 02/03/2018.

Em 2013 foi Autorizado o Curso de Psicologia, bacharelado, Portaria nº 632 de 28/11/2013, publicada no DOU de 29/11/2013, reconhecido pela Portaria nº 88 de 20/02/2019, publicada no DOU de 21/02/2019.

Em 2014 foi autorizado o Curso de Engenharia Ambiental, bacharelado, pela Portaria nº 719 de 27/11/2014, publicada no DOU de 28/11/2014, reconhecido pela Portaria nº 238 de 16/03/202, publicada no DOU de 238 de 16/03/2021.

Em 2015 foi autorizado o funcionamento do Curso de Graduação em Administração, modalidade bacharelado, pela Portaria nº 917 de 27/11/2015, publicada no DOU de 28/11/2015.

Em 2015 também foi Autorizado o Curso de Ciências Contábeis, bacharelado, pela Portaria nº 1041 de 23/12/2015, publicada no DOU de 23/12/2015.

Em 2015 foi Autorizado o Curso de Engenharia da Produção, bacharelado pela Portaria nº 1041 de 23/12/2015, publicada no DOU de 23/12/2015.

Em 2017 foi Autorizado do Curso de Agronomia, Portaria nº 867 de 11/08/2017, publicada no DOU de 14/08/2017.

Também e, 2017 foi Autorizado o Curso de Arquitetura e Urbanismo, Portaria nº 867 de 11/08/2017, publicada em 14/08/2017.

Ainda em 2017 foi autorizado o Curso de Medicina Veterinária, Portaria nº 867 de 11/08/2017, publicada no DOU de 14/08/2017.

Em 2018 foi autorizado o Curso de Direito, bacharelado, pela Portaria nº 186 de 17/03/2018, publicada no DOU de 22/03/2018.

No ano de 2019 a Faculdade obteve o seu Credenciamento para a oferta de educação a Distância - EAD, pela Portaria nº 2023 de 21/11/2019, publicada no DOU de 25/11/2019.

Vinculados ao Credenciamento EAD foram autorizados os cursos a seguir relacionados:

Curso	Grau	Modalidade	Ato Regulatório
Administração	Bacharelado	EaD	Portaria nº 3 de 07/01/2020, publicada em 08/01/2020
Ciências Contábeis	Bacharelado	EaD	
Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos	CST	EaD	
Pedagogia	Licenciatura	Ead	

No campo da pós-graduação *lato sensu* são oferecidos 16 (dezesseis) cursos, são eles:

Análises Clínicas e Toxicológicas; Educação Física Escolar; Gerenciamento de Obras; Gestão de Negócios; Neurociência e Educação; Oncologia Multiprofissional; Treinamento Personalizado; Direito civil e Processo Civil, Enfermagem Estética; Farmácia Estética; Gestão de Negócios e Empreendedorismo; Neuropsicopedagogia Institucional e Clínica; Oncologia: Abordagem Multiprofissional; Práticas Integrativas e Complementares em Saúde; Psicologia Comportamental; e Saúde Estética Multiprofissional.

A Faculdade do Futuro possui o Conceito Institucional (CI) igual a 4 (2018), CI-EaD igual a 4 (2018) e o Índice Geral de Cursos (IGC) igual a 3 (2018).

3. MISSÃO, VALORES E OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO

A Faculdade do Futuro tem como missão constituir-se em um centro formador de profissionais dotados de capacidade crítica e reflexiva para promover transformações sociais, comprometidos com os fundamentos éticos e morais que culminem com a melhoria de vida da população e do desenvolvimento da região, qualificando seus alunos para o exercício profissional, de forma a atender às políticas do estado, da região de inserção e do Brasil.

A missão da Faculdade do Futuro alicerça-se no desenvolvimento de atividades educacionais de nível superior, visando à formação de profissionais para o mercado de trabalho, com foco especial nas necessidades regionais. A Faculdade tem a responsabilidade social de preparar profissionais éticos e competentes, capazes de contribuir para o desenvolvimento regional, o bem-estar e qualidade de vida de seus cidadãos.

Dessa forma, os princípios filosóficos gerais que orientam o desenvolvimento do projeto educacional da Faculdade do Futuro podem ser assim expressos:

- Igualdade de condições para o acesso e permanência na Instituição.
- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber.
- Pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas.
- Respeito à liberdade e apreço à tolerância.
- Valorização do profissional da educação.
- Gestão democrática do ensino, assegurando a existência de órgãos colegiados deliberativos, dos quais participarão segmentos da comunidade acadêmica e representantes da comunidade.
- Garantia de padrão de qualidade.
- Valorização da experiência extra-acadêmica.
- Vinculação entre educação, mercado de trabalho e práticas sociais.

A Faculdade do Futuro tem como visão “ser um centro de excelência em educação, capacitação profissional, difusão cultural e um catalisador no progresso e no desenvolvimento da sociedade”.

Seus valores são assim expressos:

- a) Foco no aprendizado prático, ancorado numa base conceitual consistente, tornando o aluno o principal agente de aquisição de competências;
- b) Inovação tecnológica a serviço do ensino;
- c) Disciplina, ordem e segurança como pré-requisitos para o desenvolvimento;

- d) Sinergia e comprometimento da equipe como agentes transformadores da formação dos nossos alunos;
- e) Valorização e estimulação do empreendedorismo;
- f) Responsabilidade social e respeito ao meio ambiente;
- g) Resultados concretos na melhoria contínua dos processos.

De acordo com o seu Regimento, a Faculdade do Futuro, como instituição educacional, destina-se a promover o ensino, a iniciação científica e a extensão em nível superior, e tem por objetivos:

I - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

II - incentivar o trabalho de iniciação científica, visando o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da criação e difusão da cultura, a fim de desenvolver o entendimento do homem acerca do meio em que vive;

III - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da iniciação científica e tecnológica geradas.

A Faculdade do Futuro tem por objetivos institucionais:

- implantar as políticas institucionais em consonância com a sua missão;
- ministrar cursos de graduação e de pós-graduação *lato sensu*, na modalidade presencial e na modalidade EaD;
- empreender um processo educativo que contribua para o pleno desenvolvimento do aluno, seu preparo para o exercício da cidadania e sua formação profissional;
- garantir a participação dos membros da comunidade acadêmica nas decisões colegiadas;
- desenvolver a investigação científica voltada à resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual está inserida, alinhadas a um modelo de desenvolvimento que privilegia, além do crescimento econômico, a promoção da qualidade de vida;
- desenvolver a extensão, visando promover a sua articulação com a sociedade, transferindo para esta o conhecimento produzido, e captando novas demandas e

necessidades da sociedade, de forma a orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos;

- manter corpo docente e corpo técnico-administrativo qualificados, atualizados, motivados e, sobretudo, comprometidos com a missão institucional;
- oferecer apoio ao corpo discente, incluindo ações nos âmbitos social, acadêmico, financeiro e cultural;
- disponibilizar infraestrutura física e acadêmica da sede e de seus polos, favorecendo o desenvolvimento das atividades de ensino, investigação científica e extensão, contribuindo de forma efetiva para a consolidação dos seus cursos;
- empregar a avaliação institucional como estratégia de conhecimento da própria realidade institucional, utilizada no planejamento institucional, a fim de melhorar a qualidade de suas atividades e alcançar maior relevância social;
- desenvolver ações institucionais referentes à diversidade, ao meio ambiente, a memória cultural, a produção artística e ao patrimônio cultural;
- implantar políticas afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial;
- desenvolver a consciência social nos alunos, mediante uma formação humanística, reflexiva e ética;
- consolidar as dimensões do SINAES no âmbito de institucional;
- garantir estímulos ou incentivos profissionais para a qualificação acadêmica dos docentes, técnicos-administrativos e tutores;
- garantir a auto-sustentabilidade financeira.

4. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO

4.1. Denominação

Curso de Graduação em Medicina Veterinária, modalidade bacharelado.

4.2. Modalidade de Oferta

Educação Presencial, com oferta de disciplinas em EaD.

4.3. Vagas

O número de vagas do curso está fundamentado em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos, e em pesquisas com a comunidade acadêmica, consubstanciados no item CONTEXTO ECONÔMICO, SOCIAL E EDUCACIONAL DA ÁREA DE INSERÇÃO DO CURSO, integrante da ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO deste PPC, que comprovam sua adequação à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino.

Ao propor o número de vagas iniciais para o curso, o NDE consultou dados quantitativos e qualitativos que refletiram a demanda regional para o curso, dentre eles a demanda de formandos no ensino médio, a quantidade de cursos de graduação em Medicina Veterinária

ofertados, o crescimento de matriculados no referido curso de acordo com o Censo da Educação Superior e as pesquisas feitas junto à comunidade acadêmica dedicada aos estudos do mercado de trabalho brasileiro, assim como as instituições que mensuram as taxas de desemprego no país.

A partir de então, o número de vagas foi definido e adequado à dimensão do corpo docente, ao corpo de tutores e às condições de infraestrutura física e tecnológica para a oferta do curso na modalidade presencial.

São oferecidas 80 vagas anuais vagas totais.

4.4 Dimensionamento das Turmas

Turmas de 40 alunos, sendo que, nas atividades práticas, as turmas tem as dimensões recomendadas pelo professor, com aprovação da Coordenação de Curso, sempre respeitado o limite máximo de 25 alunos por turma prática.

4.5. Regime de Matrícula

O regime de matrícula é o semestral.

4.6. Turnos de Funcionamento

Noturno.

4.7. Duração do Curso

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária tem a duração de 4.000 horas.

4.8. Tempo de Integralização

O curso de graduação em Medicina Veterinária possui o prazo mínimo de integralização de 10 (dez) semestres e máximo de 15 (quinze) semestres.

4.9. Base Legal

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade do Futuro, observados os preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), foi concebido com base na Resolução CNE/CES nº3, de 15 de agosto de 2019, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária.

A carga horária total do curso (em horas/relógio), e o prazo mínimo para a sua integralização, foi definida com base no estabelecido na Resolução CNE/CES nº 02/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Atende ainda ao disposto no Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e ao Decreto nº 5.296/2004, que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais; na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e no Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que estabelecem as políticas de educação ambiental; na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação

das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; e na Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

A Instituição apresenta condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme o disposto na CF/88, artigos 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, nos Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003. Além disso cumpre as exigências da Lei nº 12.764/2012, que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Por se tratar de curso na modalidade presencial com oferta EaD, o PPC atende a Portaria nº 2.117/2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.

O PPC de Veterinária está em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Faculdade do Futuro.

A Faculdade do Futuro demonstra, pelos cursos oferecidos e aceitação destes na região, que seu projeto institucional foi implementado com base em ações voltadas para o atendimento das necessidades da população de sua região de inserção, o município de Manhuaçu. Sua presença no município tem contribuído para dinamizar não só as estruturas educacionais de formação dos profissionais que a região necessita, mas também outros setores da economia local. Portanto, na esteira da formação profissional oferecida à comunidade, a Faculdade do Futuro contribui também com as demandas de desenvolvimento socioeconômico, tecnológico e cultural de sua área de abrangência.

Em face de seu compromisso como instituição de ensino superior, a Faculdade do Futuro empreende ações que buscam oferecer a formação integral do profissional egresso de seus cursos. Para alcançar esse objetivo seu projeto institucional e projetos de cursos buscam conciliar ensino, investigação científica e extensão, por meio do desenvolvimento de projetos de atendimento à população, nos quais os estudantes realizam atividades práticas. Com o envolvimento dos alunos nessas atividades práticas, a Faculdade do Futuro amplia seu relacionamento e envolvimento com a comunidade, ao mesmo tempo em que viabiliza ao aluno colocar em prática os conhecimentos adquiridos, a desenvolver a capacidade de relacionamento profissional e conhecer suas fragilidades para assim buscar superá-las.

Dentre todas as vantagens que a Faculdade do Futuro alcança ao atuar junto à comunidade, merece destacar o enorme conhecimento da realidade local que advém desse relacionamento. Assim, conhecer como vive a população, suas necessidades básicas não atendidas, quais são suas expectativas em relação à atuação do estado e das organizações não governamentais, torna-se diferencial que se soma aos projetos da Faculdade do Futuro, de forma que a realidade local se sobrepõe aos interesses na instituição sempre pronta a colaborar com o crescimento do estado de Minas Gerais.

Portanto, a Faculdade do Futuro confirma que estrategicamente empreende ações que conseguem aliar desenvolvimento de competências e habilidades exigidas não apenas pelo mercado de trabalho, mas, sobretudo, pela própria sociedade. Como consequência, alcança o maior de todos os prêmios para uma instituição de ensino superior, ou seja, a formação de

profissionais comprometidos com os valores humanitários capazes de promover mudanças sociais.

Considerando, ainda, sua missão institucional, a Faculdade do Futuro mantém mecanismos para a implantação de políticas afirmativas voltadas à democratização do acesso ao ensino de nível superior à parcela da população menos favorecida, otimizando, assim, uma política inclusiva e de aproximação entre IES e a comunidade.

No que se refere à inclusão social, a Faculdade do Futuro adotou uma política que tem como objetivo principal proporcionar condições de acesso ao ensino superior a grupos historicamente discriminados, tendo como perspectiva básica os direitos e oportunidades iguais para todos os cidadãos.

A proposta de inclusão social da Faculdade do Futuro fundamenta-se, prioritariamente, na maior democratização do acesso dos segmentos menos favorecidos da sociedade a seus cursos, sem comprometimento do critério de mérito como legitimador desse acesso. Dessa forma, a inclusão social não se refere apenas à questão racial e, por esta razão, tem de ser vista de forma mais abrangente, envolvendo padrão econômico e necessidades especiais.

Considerando, portanto, as características socioeconômicas, a presença de contingente expressivo de jovem no município e o desenvolvimento do município de Manhuaçu, a ampliação das possibilidades de formação superior torna-se uma tarefa prioritária para a região, que exige cada vez mais a qualificação de profissionais que estejam preparados para um novo mercado de trabalho que se forma.

4.10. Formas de Acesso

As principais formas de acesso aos cursos superiores da Faculdade do Futuro estão descritas a seguir:

1. Processo Seletivo Discente (Vestibular): processo seletivo que permite ao candidato, com o ensino médio completo, aprovado e classificado em concurso específico, o ingresso no curso.

2. Transferência: processo seletivo para alunos de outras instituições de ensino superior, transferidos para o mesmo curso ou de outras áreas afins, ou ainda de outras áreas, com o mínimo de duas disciplinas iguais ou equivalentes, obedecendo ao número de vagas fixadas em edital específico.

3. Portadores de diploma de nível superior: processo seletivo para graduados em cursos de outras áreas afins, ou ainda de outras áreas, com o mínimo de duas disciplinas iguais ou equivalentes, obedecendo ao número de vagas fixadas em edital específico.

O processo seletivo discente da Faculdade do Futuro destina-se a avaliar a formação recebida pelos candidatos e a classificá-los dentro do estrito limite das vagas oferecidas para cada curso. As inscrições para o processo seletivo são abertas em edital, do qual constam os cursos oferecidos com as respectivas vagas, os prazos e a documentação exigida para a inscrição, a relação das provas, os critérios de classificação, desempate e demais informações. No ato da inscrição para o processo seletivo, está à disposição do candidato uma relação geral de cursos oferecidos pela Instituição.

A classificação é feita pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite de vagas fixado, excluídos os candidatos que não obtiverem os níveis mínimos estipulados pela Instituição. A classificação obtida é válida para a matrícula no período letivo para o qual se realiza a seleção, tornando-se nulos seus efeitos se o candidato classificado deixar de requerê-la, ou, em o fazendo, não apresentar a documentação regimental completa dentro dos prazos fixados. Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, poderão ser recebidos alunos transferidos.

Os candidatos classificados no processo seletivo e convocados para ingresso nos cursos de graduação devem comparecer no setor de Secretaria de Registros e Controle Acadêmicos, no prazo fixado, apresentando o original dos documentos requeridos: requerimento de matrícula; certificado de conclusão de ensino médio ou equivalente; histórico escolar do ensino médio concluído; cédula de identidade; título de eleitor; prova de regularidade com as obrigações do serviço militar, se do sexo masculino; certidão de nascimento ou casamento; comprovante de pagamento das taxas regulamentares e CPF; comprovante de residência; foto 3 x 4.

O candidato classificado que não se apresentar para matrícula – no prazo estabelecido e com os documentos exigidos – perde o direito de se matricular, em favor dos demais candidatos a serem convocados por ordem de classificação, mesmo que tenha efetuado o pagamento das taxas exigidas.

A matrícula deve ser renovada semestralmente e, ao final do primeiro semestre letivo, o aluno deve preencher – na Secretaria – requerimento a fim de confirmar a continuidade de seus estudos para o próximo semestre ou solicitar trancamento.

Ressalvado o caso de trancamento de matrícula, a não renovação da mesma implica renúncia do curso e desvinculação do aluno à Faculdade do Futuro.

O resultado do processo seletivo é válido apenas para o semestre letivo a que se vincula.

4.11. Contexto Econômico, Social e Educacional da Área de Inserção

4.11.1. Caracterização Regional

A Faculdade do Futuro situa-se em Manhuaçu, município mineiro estrategicamente localizado na interseção de duas importantes rodovias federais, BR 262 e BR 116, além de ser cortada também pela rodovia estadual MG 111. Trata-se de um estabelecimento privado de ensino superior, particular em sentido estrito, que devido à qualidade da educação ofertada atrai estudantes de diversas cidades dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo. Manhuaçu é uma cidade pólo para a comercialização e produção de café, saúde e comércio e, nos últimos anos, também se tornou referência em educação para toda a região de influência de Manhuaçu.

Manhuaçu conta também com o Aeroporto Regional de Santo Amaro de Minas, localizado no distrito de Santo Amaro de Minas, município de Manhuaçu. O aeroporto possui pista asfaltada de 1.170 metros de extensão com balizamento noturno e capacidade para receber aviões de até 70 passageiros, além de 4 mil metros de pátio para aeronaves e sala de embarque e desembarque com 320 metros quadrados.

Manhuaçu tem como cidades vizinhas os municípios de Caputira, Matipó, São João do Manhuaçu, Luisburgo, Manhumirim, Reduto, Santana do Manhuaçu e Simonésia. Entretanto, a área de atuação da Faculdade do Futuro já se expandiu para além dos municípios circunvizinhos, conseguindo alcançar toda a região da Vertente Ocidental do Caparaó, no leste do Estado de

Minas Gerais e também cidades do Estado do Espírito Santo, tornando-se uma cidade pólo, para onde convergem cerca de 30000 habitantes das cidades vizinhas, entre elas, Manhumirim, Martins Soares, Mutum, Carangola, Alto Caparaó, Caparaó, Caratinga, Alto Jequitibá, Simonésia, Conceição de Ipanema, Ipanema, Taparuba, São João do Manhuaçu, Lajinha, Divino, Durandé, Espera Feliz, Brejetuba /ES, Irupi / ES, Iúna / ES e Ibatiba / ES.

Na microrregião de Manhuaçu 94,20% da população está em domicílios com água encanada, 99,81% reside em domicílios com energia elétrica e 96,45% da população está em domicílios com coleta de lixo.

No tocante à participação da sociedade civil nas decisões políticas, são muitos os órgãos de classe e os grupos representativos que atuam na fiscalização das decisões políticas, assim como no exercício de pressionar e trabalhar em conjunto com as autoridades dos poderes executivo e legislativo no intuito de buscar melhores condições de vida, trabalho, saúde, educação e seguridade para a sociedade local. Alguns exemplos de instituições da sociedade civil que podem ser encontrados na cidade de Manhuaçu são:

- Associações Profissionais;
- Clubes Cívicos;
- Clubes Sociais e Esportivos
- Cooperativas;
- Corporações;
- Grupos Ambientalistas;
- Grupos por Gênero, Culturais e Religiosos;
- Instituições de Benemerência;
- Instituições políticas;
- Órgãos de defesa do consumidor.

AMAPS – Associação de Moradores e Amigos de Ponte do Silva

AAFCSG – Associação dos Agricultores e Agricultoras Familiares da Comunidade São Geraldo/Gavião

AAFNHTP – Associação dos Agricultores Familiares Novo Horizonte de Taquara Preta

AAFSR – Associação dos Agricultores e Agricultoras Familiares do Córrego São Roque

AAMA – Associação dos Amigos do Meio Ambiente

AASBSV – Associação e Ação Social do Bairro São Vicente

ABSF – Associação do Bairro Sagrada Família

ACASBNSA – Associação Comercial e Ação Social do Bairro N. Sra. Aparecida

ACCSM – Associação Comunitária, Cultural e Social de Manhuaçu

ACIAM – Associação Comercial Industrial e Agronegócios de Manhuaçu

ACSBSF – Associação Comunitária e Social do Bairro Sagrada Face

ACSBSL – Associação Comercial e Social do Bairro Santa Luzia

ACSCM – Associação Comunitária e Social do Córrego do Manhuaçuzinho

ADESCOM – Associação de Desenvolvimento Comunitário de Realeza

AFAUSME – Associação dos Familiares, Amigos e usuários da Saúde Mental

AGRIFOM – Associação dos Agricultores Familiares Orgânicos e Terapeutas Naturalistas de Manhuaçu e Região.

AHIS – Associação Humanitária de Inclusão Social
AHMR – Associação Habitacional de Manhauçu e Região
AMA – Associação dos Moradores Amigos de Santo Amaro
AMASUL – Associação dos Moradores do Bairro Alfa Sul de Manhauçu
AMBASA – Associação dos Moradores do Bairro Santo Antônio
AMBBP – Associação dos Moradores do Bairro Bom Pastor
AMBC – Associação dos Moradores do Bairro Catuai
AMBOUSA – Associação de Moradores Bairro Pouso Alegre
AMBST – Associação de Moradores do Bairro Santa Terezinha
AMCBP – Associação de Moradores do Córrego Bem Posta
AMCCR – Associação de Moradores do Córrego Coqueiro Rural
AMCNM – Associação do Movimento Cultural Negro de Manhauçu
AMCOSD – Associação de Mulheres da Comunidade de São Domingos
AMMP – Associação Manhauçuense de Movimentos Populares
AMOBASFA – Associação de Moradores do Bairro São Francisco de Assis
AMOVILAFOR – Associação de Moradores de Vila Formosa
AMSPA – Associação de Mulheres de São Pedro do Avaí
AMSSS – Associação de Mulheres de São Sebastião do Sacramento
AMVF – Associação de Mulheres de Vila de Fátima
APAE de Manhauçu
APEFMR – Associação dos Professores de Educação Física de Manhauçu e Região
ARPODE – Associação Regional dos Portadores de Deficiência
ASMOBEVI – Associação de Moradores do Bairro Bela Vista
ASMUCOSE – Associação de Mulheres do Córrego São Sebastião
C.C.P.S. – Conselho Comunitário de Ponte do Silva
CADRM – Casa da Amizade das Damas Rotárias de Manhauçu
CCRSPA – Centro Comunitário Rural de São Pedro do Avaí
CDCDC – Conselho de Desenvolvimento Comunitário de Dom Correia
CDCPVN – Conselho de Desenvolvimento Comercial do Povoado de Vila Nova
CDCS – Conselho de Desenvolvimento Comunitário de Sacramento
CDCSS – Conselho de Desenvolvimento Comunitário de São Sebastião
CAF – Centro de Apoio à Família
CMM – Clube das Mães de Manhauçu
COMDEMA – Conselho Municipal de Conservação e Defesa do Meio Ambiente
COMPRODECOM – Conselho Municipal de Proteção e Defesa do Consumidor
Conselho Tutelar de Manhauçu
COOTRAMA – Cooperativa de Trabalho dos Trabalhadores Rurais de Manhauçu
CV – Comunidade Vilanovense
DAREI – Divisão de Assistência, Recuperação, Educação e Integração
FUMAPH – Fundação Manhauçuense de Promoção Humana
Lions Clube de Manhauçu
MALU (Mães Amando e Lutando Unidas) – Clube das Mães de Vila Nova

NVACCM – Núcleo de Voluntários de Auxílio aos Cancerosos Crônicos Manhuaçu
PRM – Pro Rio Manhuaçu
PROJETO ASA – Projeto Ação Social e Assistência
Projeto Reluzir – Assoc. Comunitária Evangélica Repartindo Esperança
Rotary Club de Manhuaçu
SAMBES – Sociedade dos Amigos e Moradores do Bairro Engenho da Serra
UNICOMSTA – União Comunitária de Santo Amaro
UNICORB – União Comunitária Córrego Boa Vista

Na cidade de Manhuaçu também se encontram teatro, cinema, galerias, bibliotecas públicas e outras instituições que facilitam o acesso da população a conteúdos literários, jornalísticos, científicos e artísticos.

Manhuaçu sedia o Simpósio de Cafeicultura de Montanha. O evento realizado pela Associação Comercial, Industrial e de Agronegócios de Manhuaçu (ACIAM) é considerado o maior encontro do agronegócio do café da região das Matas de Minas.

O Patrimônio Histórico da cidade de Manhuaçu também é bastante rico. A Igreja Matriz São Lourenço, localizada no Centro, foi construída entre 1917 e 1928 e possui arquitetura em estilo gótico, com muitos detalhes. Do mesmo modo, chama a atenção, a arquitetura da Igreja Presbiteriana, que completou cem anos no primeiro semestre de 2015.

Na Casa de Cultura, há um admirável museu sobre a História e personalidades de Manhuaçu. O Artesanato é encontrado na Casa do Artesão, situada na praça central da cidade, ou em lojas independentes.

A importância do município de Manhuaçu pode, por fim, ser medida por seu potencial de agregar serviços e órgãos de representação dos governos estadual e federal. Manhuaçu possui 9.005 empresas ativas, segundo o ECNODATA (Fonte: <https://www.econodata.com.br/lista-empresas/MINAS-GERAIS/MANHUACU>, acesso em 20 de setembro de 2022).

A região é muito rica em plantações, especialmente, no plantio do café, que caracteriza a base de sua economia. O município de Manhuaçu apresenta também uma destacada importância na área de saúde, em razão da presença de 52 estabelecimentos de saúde ao todo, 28 do setor público e 24 da rede privada, que disponibilizam 213 leitos, maternidade, UTI e mais de 1.000 empregos diretos.

Segundo o IBGE (2021), o município de Manhuaçu tem uma população de 92.074 habitantes. Conforme dados do instituto, em Manhuaçu houve crescimento de 0,96% da população em um ano. O município apresentou crescimento maior do que Viçosa, Juiz de Fora, Ponte Nova, Caratinga e Muriaé – comparando com as cidades da região.

4.11.2. Pirâmide Populacional

No quadro a seguir é apresentada a distribuição da população do município de Manhuaçu segundo faixas etárias (em anos) e sexo.

POPULAÇÃO RESIDENTE POR FAIXA ETÁRIA E SEXO, 2010			
FAIXA ETÁRIA	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
Mais de 100 anos	03	08	11
95 a 99 anos	12	22	34
90 a 94 anos	41	81	122
85 a 89 anos	101	206	307
80 a 84 anos	311	417	728
75 a 79 anos	457	625	1.082
70 a 74 anos	663	807	1.470
65 a 69 anos	834	910	1.744
60 a 64 anos	1.209	1.301	2.510
55 a 59 anos	1.615	1.760	3.375
50 a 54 anos	1.992	2.098	4.090
45 a 49 anos	2.344	2.472	4.816
40 a 44 anos	2.690	2.767	5.457
35 a 39 anos	2.732	2.958	5.690
30 a 34 anos	3.377	3.191	6.568
25 a 29 anos	3.484	3.664	7.148
20 a 24 anos	3.508	3.601	7.109
15 a 19 anos	3.539	3.517	7.056
10 a 14 anos	3.621	3.541	7.162
5 a 9 anos	3.384	3.395	6.779
0 a 4 anos	3.273	3.043	6.316
TOTAL	39.190	40.384	79.574

Fonte: IBGE, 2010.

Por meio da pirâmide populacional do município de Manhuaçu (2010), observa-se que a população ainda possui uma estrutura relativamente jovem, com uma pirâmide populacional de ápice estreito. Entretanto, a base da pirâmide está estreitando-se e a parte central mostra-se bastante larga, o que demonstra uma recente concentração da população nas faixas etárias em idade produtiva.

Em razão da dificuldade de acesso e permanência das crianças em idade regular na escola, constata-se um baixo índice de escolaridade na região, além da verificação de uma cultura que se reproduz por gerações no que se refere à frequência na escola, somente até a 4ª série do Ensino Fundamental, haja vista que a maior alternativa de trabalho nesta região é no âmbito rural. Entretanto, a questão da qualificação para o trabalho e a necessidade de estudo sempre aparecem para esses sujeitos como projetos para o futuro de seus filhos, o que se apresenta como requisito para melhores condições de vida, ascensão social e a abertura de novas possibilidades.

4.11.3. População do Ensino Médio Regional

A universalização progressiva do ensino médio constitui exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A expansão deste nível de ensino foi claramente planejada nas

metas do Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 13.005, de 26 de junho de 2014, sendo evidenciada na região de inserção da Faculdade do Futuro.

Em Manhuaçu, o ensino médio apresentou crescimento nas últimas décadas, o que pode ser associado à melhoria do ensino fundamental, à ampliação do acesso ao ensino médio e a uma maior demanda pela educação superior.

De acordo com os resultados finais do Censo Escolar (INEP, 2020), foram registradas, no município de Manhuaçu há 4.302 matrículas iniciais no ensino médio (regular e EJA) o que confirma a existência de demanda potencial para a formação superior na localidade.

Número de Matrículas - MG - Total por Município - Censo Escolar 2020

UF	Nome do Município	Dependência Administrativa	Mediação Didático-Pedagógica	Ensino Regular	Educação de Jovens e Adultos		Educação Especial (alunos de escolas especiais, classes especiais e incluídos)			
				Ensino Médio *	EJA		Ensino Médio *	EJA		
				Ensino Médio	EJA Ensino Fundamental *	EJA Ensino Médio	Ensino Médio	EJA Ensino Fundamental *	EJA Ensino Médio	
MG	MANHUAÇU	Estadual	Presencial	2.628	74	336	84	23	3	
			Semipresencial		325	248		5	5	
		Municipal	Presencial		172				5	
			Privada	Presencial	391			3		

Fonte: Deed/Inep/MEC.

4.11.4. Quantidade de Vagas Ofertadas na Educação Superior

Segundo dados do Cadastro e-MEC (2022), em Manhuaçu funcionam as seguintes instituições de ensino superior:

Código IES	Instituição(IES)	Sigla	Modalidade
1984	Centro Universitário Unifacig	UNIFACIG	Presencial
2040	FACULDADE DO FUTURO	FAF	Presencial
2096	FACULDADE DOCTUM DE MANHUAÇU – DOCTUM	FCM	Presencial
242	CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA PITÁGORAS AMPLI	-	A Distância
1294	Centro Universitário das Américas	CAM	A Distância
5370	Centro Universitário Doctum de Teófilo Otoni	UNIDOCTUM	A Distância
1510	CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE SANTA CATARINA - ESTÁCIO SANTA CATARINA	-	A Distância
1205	CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEL	UNIFAEEL	A Distância
1491	CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	UNINTER	A Distância

1472	CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINCI	UNIASSELVI	A Distância
3985	CENTRO UNIVERSITÁRIO SENAC	SENACSP	A Distância
2233	FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DE BELO HORIZONTE	FACISABH	A Distância
17401	Faculdade de Tecnologia CNA	FATECNA	A Distância
4597	FACULDADE FUTURA	-	A Distância
1326	Faculdade Multivix Serra	MULTIVIX SERRA	A Distância
15450	Faculdade Única de Ipatinga	FUNIP	A Distância
3279	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS	IFSEMG	A Distância
403	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA	UCB	A Distância
1196	UNIVERSIDADE CESUMAR	UNICESUMAR	A Distância
221	UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL	UNICSUL	A Distância
143	UNIVERSIDADE DE UBERABA	UNIUBE	A Distância
322	UNIVERSIDADE PAULISTA	UNIP	A Distância
298	Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera	UNOPAR	A Distância
952	UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA	UNISANTA	A Distância

Fonte: Cadastro e-MEC, Março 2022.

Ainda segundo o e-MEC (2022), no município de Manhuaçu são ofertadas vagas em cursos de graduação em Medicina Veterinária, na modalidade presencial, conforme pode ser observado no quadro que se segue.

Resultado da Consulta Por : CURSO								
Instituição - IES		Sigla	Curso	Grau	Modalidade	Índices	Vagas Anuais	Data Início
(1984) Centro Universitário Unifacig	-	(1487445) MEDICINA VETERINÁRIA	Bacharelado	Presencial	CC: - CPC: - ENADE: - IDD: -	100	31/01/2020	
(2040) FACULDADE DO FUTURO	FAF	(1330605) MEDICINA VETERINÁRIA	Bacharelado	Presencial	CC: 3(2016) CPC: - ENADE: - IDD: -	80	01/09/2017	

Fonte: Cadastro e-MEC, Setembro, 2022.

4.11.5. Taxas Bruta e Líquida de Matriculados na Educação Superior

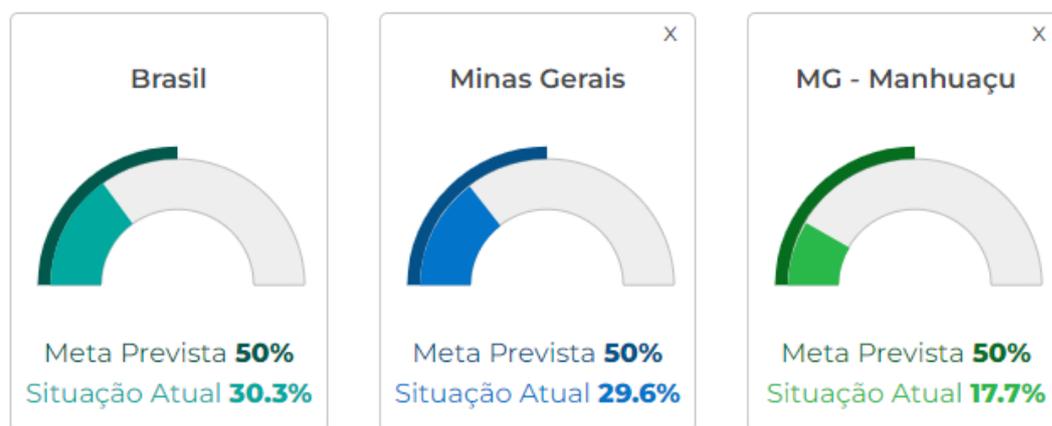
Uma das metas do Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei 13.005/2014, de 26 de junho de 2014, para o período de 2014 a 2024, é elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33%, assegurando a qualidade da oferta.

Apesar da expansão no ensino médio e do número de vagas em cursos de graduação, Manhuaçu ainda apresenta taxas de escolarização na graduação e de matrículas no ensino superior aquém do projetado no PNE, o que exige uma ampliação da cobertura educacional no campo da educação superior.

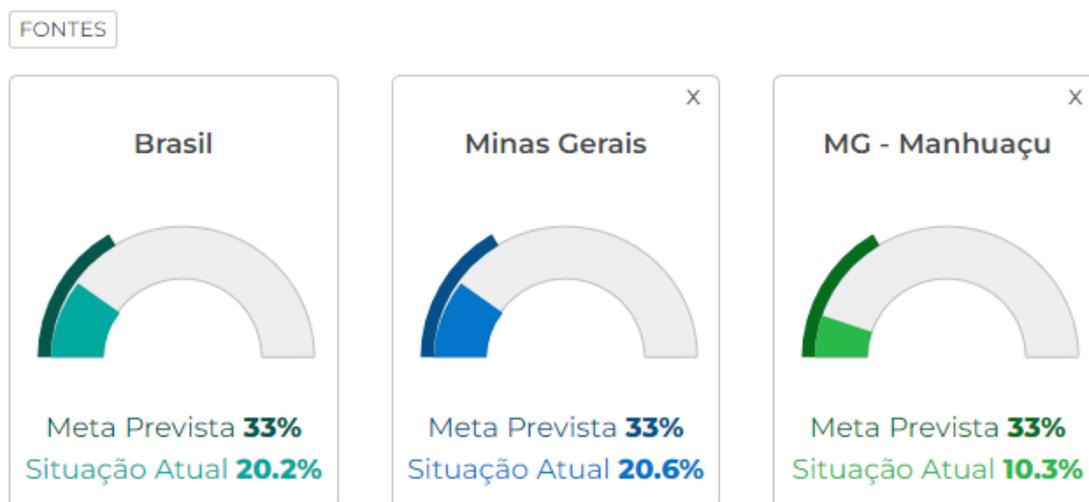
Segundo o Relatório Linha de Base 2018 - INEP, que realiza o monitoramento das metas do Plano de Nacional de Educação, Manhuaçu teve uma taxa líquida de escolarização na graduação estimada em 10,3%. A taxa bruta de matrículas na graduação, que mede, percentualmente, o total de matrículas no ensino superior em relação à população na faixa etária teoricamente adequada para frequentar esse nível de ensino, foi estimada no município em 17,7%.

Indicador 12A: Taxa bruta de matrículas na graduação (TBM)

FONTES



Indicador 12B: Taxa líquida de escolarização na graduação (TLE)



As taxas líquida e bruta calculadas para o município de Manhuaçu demonstram claramente as necessidades do setor de ensino superior em relação aos jovens que residem na região e a necessidade de ampliação da cobertura educacional.

4.11.6. Metas do Plano Nacional de Educação (PNE)

Dentre os objetivos do PNE para o decênio 2001/2010 (Lei nº 10.172/2001) estavam: a elevação global do nível de escolaridade da população; a melhoria da qualidade do ensino em todos os níveis; a redução das desigualdades sociais e regionais quanto ao acesso e a permanência. Uma das metas do PNE era a oferta da educação superior para, pelo menos, 30% da faixa etária de 18 a 24 anos até janeiro de 2011.

O novo PNE aprovado para o decênio 2014/2024 entrou em vigor em 26 de julho de 2014, com as seguintes metas:

a) Diretrizes: melhoria da qualidade do ensino; formação para o trabalho; promoção humanística, científica e tecnológica do País.

A oferta do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade do Futuro está alinhada com os objetivos e as metas do Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014), no que tange aos seguintes aspectos:

- Aumentar a oferta de vagas no ensino superior no Município de Manhuaçu, contribuindo para elevação da taxa bruta e líquida de matrículas nesse nível de ensino, que está distante da meta preconizada no PNE;
- Contribuir para a redução das desigualdades regionais na oferta de educação superior, visto que em Manhuaçu, com população de 79.574 habitantes, são oferecidas 2.870

vagas em cursos de graduação presenciais;

- Interiorizar e diversificar, regionalmente, o sistema superior de ensino, introduzindo um curso de grande importância, que visa a contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da região, promovendo a inclusão social e o fortalecimento da cidadania.
- Assegurar a necessária flexibilidade e diversidade nos programas de estudos oferecidos pela Faculdade do Futuro de forma a melhor atender às necessidades diferenciadas e às peculiaridades regionais;
- Facilitar a inclusão na educação superior, através de programas de compensação de deficiências de formação anterior, permitindo-lhes, desta forma, competir em igualdade de condições com os demais estudantes;
- Institucionalizar um sistema de avaliação interna e externa, que promova a melhoria da qualidade do ensino, da extensão e da gestão acadêmica.

4.12. Justificativa da Oferta e do Número de Vagas

A Faculdade do Futuro tem sede no município de Manhuaçu, no Estado de Minas Gerais. O município de Manhuaçu está localizado na região leste do Estado de Minas Gerais, nas proximidades da fronteira com o Estado do Espírito Santo.

No contexto da divisão macro regional mineira, o município de Manhuaçu está localizado na Zona da Mata e corresponde a uma microrregião que recebe seu nome e influência. A Microrregião é composta pelos municípios de Abre Campo, Alto Caparaó, Pedra Bonita, Alto Jequitibá, Caparaó, Caputira, Chalé, Durandé, Lajinha, Luisburgo, Manhuaçu, Manhumirim, Martins Soares, Matipó, Reduto, Santa Margarida, Santana do Manhuaçu, São João do Manhuaçu, São José do Mantimento e Simonésia. Segundo estimativas do IBGE, possui 293.200 habitantes em 2016.

A importância do município de Manhuaçu pode ser medida por seu potencial de agregar serviços e órgãos de representação dos governos estadual e federal. Além disso, Manhuaçu possui 9.005 empresas ativas, 216 unidades locais das entidades sem fins lucrativos (fundações privadas e associações) e 09 (nove) hotéis.

A região é muito rica em plantações, especialmente, no plantio do café devido ao clima e solo apropriados, fundamentais para a sua economia. Destaca-se também a produção de cebola, mandioca, milho e tomate.

Segundo o IBGE, possui 55,9% das vias públicas arborizadas, 73% de esgotamento sanitário adequado e 36% de urbanização de vias públicas, demandando ações de educação ambiental que se encontram em consonância com as políticas da Faculdade do Futuro.

O PIB per capita de Manhuaçu, divulgado para o ano de 2019, foi de 28.865,10 reais. E o PIB a preços correntes, 2.604.468,71 mil reais. Por outro lado, a composição do Produto Interno Bruto de Manhuaçu, apresentado a seguir, confirma a importância do setor de serviços para o município.

- Valor adicionado bruto da agropecuária = 41.372,87 mil reais
- Valor adicionado bruto da indústria = 617.380,50 mil reais
- Valor adicionado bruto dos serviços = 1.282.255,00 mil reais

Na cidade de Manhuaçu e regiões vizinhas, um grande número de jovens completa anualmente seus estudos de nível médio e, na maioria dos casos, encerra aí suas possibilidades de estudo, dirigindo-se para outros estados.

Os que possuem recursos, encerradas aí as suas oportunidades, abandonam a região e vão buscar a realização profissional fora, com todos os ônus, incômodos e desconforto que isto representa para as famílias, que por muito tempo os mantêm longe do domicílio, em busca da formação superior.

Invariavelmente, esses jovens não retornam, tomando outros rumos e proporcionando um processo migratório constante. Esse movimento mina a região de sua capacidade jovem e da indiscutível contribuição que esse segmento da população representa como mola propulsora do progresso continuado. Como consequência dessa situação temos o prejuízo para a melhoria da qualidade de vida regional, a confirmação da desigualdade de oportunidade para os jovens e um fosso cada vez mais flagrante entre pobres e ricos. A falta de alternativa resulta, muitas vezes, o abandono de sonhos e esperanças, a perda de um potencial que poderia ser aproveitado em benefício de todos, pela capacidade que teria de participar efetivamente da sustentação do desenvolvimento daquele ambiente em que nasceu e em que, se lhe derem oportunidade, certamente se honrará de qualificar.

Esse quadro contribui para a configuração de uma demanda regular reprimida em Manhuaçu e na região do seu entorno. Logo a oferta do Curso de Graduação em Medicina Veterinária não servirá apenas ao município de Manhuaçu, mas em especial aos municípios que integram a microrregião também conhecida como Manhuaçu, inserida na Zona da Mata Mineira.

Desde a criação da Medicina Veterinária no Brasil, esta profissão vem ganhando destaque em diversos setores da sociedade. Devido a sua ampla gama de atuação, que vai desde a saúde animal e clínica médica com a prevenção e cura das afecções de diversas espécies de animais ou Medicina Veterinária preventiva, até a saúde pública, higiene, inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, defesa sanitária animal, zootecnia, produção e reprodução animal, ensino, pesquisa e extensão, até a preservação ambiental e ecológica.

O reconhecimento da importância da profissão para a sociedade está na dependência de sua relevância social. As questões de maior relevância social apontadas para a profissão para este século são:

- a) produção de alimentos com utilização de métodos sustentáveis levando em consideração o crescimento populacional;
- b) proteção do meio ambiente à degradação e perda da biodiversidade;
- c) profilaxia das novas zoonoses com potencial epidêmico.

E todas essas questões apontadas estão ligadas à sustentabilidade.

Pode-se considerar a Medicina Veterinária uma das profissões mais importantes do mundo para a promoção, prevenção e assistência à saúde animal, humana e ambiental (Menezes, 2005).

Segundo informações do IBGE de 2020, com relação à produção animal no município de Manhuaçu, pode-se observar os seguintes dados: Com relação à Aquicultura, a produção de

tilápia, que é um tipo de pescado comum na região, é de 1.610 kg. A produção de bovinos leiteiro gira em torno de 1.137 cabeças de vacas ordenhadas, com produção anual de 2,3 milhões de litros de leite, com uma arrecadação de 3,7 milhões de reais. O município apresenta um rebanho de 244 cabeças de caprinos, um rebanho efetivo de equinos de 393 cabeças, 23.000 cabeças de galináceos, 57 cabeças de ovinos, 3.100 cabeças de suínos, sendo 409 matrizes. Apresenta também uma produção de mel de 210 kg.

A taxa de mortalidade infantil média na cidade de Manhuaçu é de 6,53 para 1.000 nascidos vivos (2020). As internações devido a diarreias são de 0.6 para cada 1.000 habitantes (2016).

Segundo a SAGE/DataSUS/MS (2022), Manhuaçu possui 589 estabelecimentos de saúde. Destes, 25 são centros de saúde / unidades básicas e 1 unidade de vigilância em saúde, além da gestão em saúde realizada pela Secretaria Municipal de Saúde. Estes são importantes equipamentos de melhoria da saúde pública municipal.

A vigilância em saúde trabalha na prevenção, promoção, redução, eliminação dos riscos e agravos à saúde da população. Atua na observação contínua da distribuição e tendências da incidência de doenças mediante a coleta sistemática, consolidação e avaliação de informes de morbidade e mortalidade, assim como de outros dados relevantes e a regular disseminação dessas informações a todos que necessitam conhecê-la.

A Unidade de Vigilância em Saúde de Manhuaçu, segundo o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES/DATASUS, 2022), é o CENTRO DE SAÚDE E SERVIÇOS DE APOIO DIAGNÓSTICO DE MANHUAÇU, que realiza vigilância em saúde, epidemiológica e ambiental.

O município de Manhuaçu conta com um canil e uma clínica municipal que atendem, em média, 80 animais mensalmente, com serviços de atendimento clínico veterinário, ultrassonografia e radiologia, além de cirurgias de pequena complexidade. O canil tem a capacidade de abrigar uma média de 30 animais. Ambos contam com quatro Médicos Veterinários, quatro estagiários remunerados e 20 estagiários voluntários.

Segundo o Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal (SINDAN), a população total de cães e gatos no Brasil deve chegar em cerca de 101 milhões de animais até 2030. Isso representa um percentual de quase 26% a mais do que a população total de pets em 2019. Ainda, dados referentes a uma atualização da pesquisa desenvolvida pela Fundação Getúlio Vargas para a Comissão de Animais de Companhia (COMAC) do SINDAN, aponta as consequências das mudanças de comportamento do consumidor nos últimos anos para o número de animais de companhia e para o crescimento do mercado de medicamentos pet no Brasil.

De acordo com o último índice divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as populações nacionais de cães e gatos são de 54 e 24 milhões, respectivamente. Com a tendência de crescimento apontada no estudo, em 10 anos, o número de cães seria de 70,9 milhões e, no caso de gatos, seria de 41,6 milhões.

Ainda, o SINDAM (2021) informa em seu site oficial que o Brasil conta com o segundo maior mercado de produtos pets do mundo, segundo uma pesquisa da *Euromonitor International*. E a Pandemia do Covid 19 não impactou o crescimento do setor, que deve fechar o ano com um faturamento em torno de R\$ 37 bilhões. Os bons resultados têm atraído mais investimentos para o segmento e gerado oportunidades para quem quer empreender.

No município de Manhuaçu há 24.000 cães e gatos, considerando também os errantes, segundo dados da Secretaria Municipal de Saúde de Manhuaçu - MG.

No estado de Minas Gerais há um quantitativo de 21.563 Médicos Veterinários e 24.036 estabelecimentos Veterinário, segundo dados estatísticos do Conselho Regional de Medicina Veterinária de Minas Gerais. De acordo com os dados do censo atualizado em 2020 pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária, no Brasil, o número de médicos veterinários inscritos aumentou de 111,2 mil em 2017 para 145,6 mil em 2020, e o número de estabelecimentos veterinários que consistem em clínicas, hospitais, consultórios, ambulatórios e pet shops aumentou de 38,1 mil para 53,1 mil do ano de 2017 ao ano de 2020.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), 60% dos patógenos humanos são zoonóticos; 75% das enfermidades humanas emergentes são de origem animal e 80% dos patógenos que podem ser usados em bioterrorismo são de origem animal.

Em 2006, a Organização Mundial de Saúde - OMS estabeleceu como paradigma para o combate às zoonoses a necessidade de cooperação entre as medicinas veterinária e humana, elaborando em conjunto pesquisas no campo da epidemiologia, bem como trabalhando novas ferramentas para diagnóstico e vigilância das doenças que acometem os seres vivos de modo geral.

Em Outubro de 2008, a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) e a Organização Internacional de Epizootias (OIE) publicaram o documento "A guide to establish collaboration between animal and human health at a country sector level", um manual de implantação da colaboração entre autoridades governamentais e não governamentais responsáveis pela sanidade (ou saúde) animal e a saúde humana. Neste manual encontramos o conceito de "Um Mundo - Uma Só Saúde" ou "saúde única". Desde então, a saúde única é amplamente discutida na academia. E o conceito de saúde única remete à interdependência entre a saúde humana, dos demais seres vivos e do meio ambiente.

De acordo com a perspectiva da saúde única existem quatro áreas que influenciam a situação sanitária em um determinado território: o ambiente, as questões sociais, o aspecto econômico e os comportamentos. Daí a necessidade de colaboração interdisciplinar, visando à melhoria da saúde humana e animal.

Nesse sentido, a criação do Curso de Graduação em Medicina Veterinária pela Faculdade do Futuro não representa uma iniciativa isolada. Trata-se de parte de um projeto institucional integrado de formação de profissionais de agrárias, saúde e meio ambiente fortemente articulado, contemplando a graduação em Agronomia e os cursos de Enfermagem, Educação Física, Farmácia, Psicologia, Ciências Biológicas e Engenharia Ambiental. Esse projeto aporta o potencial humano e material da Instituição para qualificar cada vez mais a atenção à produção de alimentos, proteção do meio ambiente e saúde única, em sintonia com as necessidades regionais.

Destarte, o Curso de Graduação em Medicina Veterinária volta-se à promoção da preservação da saúde dos animais, assegura a produtividade dos rebanhos, diminuindo o risco de transmissão de doenças de caráter zoonótico ao homem e proporcionando-lhe alimento de melhor quantidade. Portanto, a profissão promove e preserva a saúde humana.

Assim sendo, a oferta do Curso de Graduação em Medicina Veterinária contribui para a saúde humana e animal loco regional, por meio: dos serviços que serão prestados à sociedade;

do cuidado com a saúde e bem-estar de animais; da preservação da saúde pública; da articulação com as organizações ou unidade de vigilância ambiental e de saúde, no âmbito do SUS, de defesa sanitária e da produção e indústria animal, entre outras.

Esclarecido isso, o Curso de Graduação em Medicina Veterinária foi idealizado para formar profissionais com a internalização de valores de responsabilidade social, justiça, ética profissional, formação humanística e visão global que o habilite a compreender o meio social, político, econômico e cultural onde está inserido e a tomar decisões em um mundo diversificado e interdependente.

Ademais, buscar-se-á a formação técnica e científica visando atuar na administração das organizações, além de desenvolver atividades específicas da prática profissional, competência para empreender, analisando criticamente as organizações e antecipando a promoção das transformações no contexto mercadológico.

A região de Manhuaçu possui economia diversificada, com características que tornam a área de inserção da Faculdade do Futuro um espaço social e econômico que demanda por uma intervenção qualificada para a produção e o bem-estar animal, humano e a geração de desenvolvimento. Neste sentido, cada vez mais, um conjunto de profissionais bem qualificados estão sendo solicitados no mercado de trabalho, para servir a sociedade.

As vagas ofertadas para o curso de Medicina Veterinária estão fundamentadas em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos, e em pesquisas com a comunidade acadêmica, que comprovam sua adequação à dimensão do corpo docente e tutorial, e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino.

Os estudos de demanda pelo Curso de Graduação em Medicina Veterinária consideram os resultados de pesquisas realizadas:

- a) em empresas e/ou organizações da região, sobre as demandas de formação de trabalhadores;
- b) Na Faculdade do Futuro, abordando as expectativas de formação profissional dos estudantes;
- c) No Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) pesquisando sobre a população e as principais atividades econômicas locais e regionais;
- d) No Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) pesquisando no censo da educação superior, dados de processos seletivos, matrícula, concluintes, relação de candidato/vaga, dentre outros pertinentes.

Tendo em vista o número de vagas, a Faculdade do Futuro dimensionou o corpo docente e tutorial de forma a atender as necessidades das turmas, observando os quesitos relacionados à qualificação, titulação e regime de trabalho. No tocante ao regime de trabalho foi priorizada a atuação de docentes contratados em tempo parcial ou integral.

Considerando os docentes e docentes-tutores do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, seus regimes de trabalho, formação acadêmica, titulação, experiências e o número de vagas anuais ofertada, constata-se que é possível atender integralmente a demanda do curso, considerando o perfil estabelecido para o egresso.

Os parâmetros definidos para o Corpo de Docente, caracterizam sua capacidade para: analisar os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação

profissional e acadêmica do discente; fomentar o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta; proporcionar o acesso a conteúdo de pesquisa, relacionando-os aos objetivos dos componentes curriculares e ao perfil do egresso / participar de programas e projetos de iniciação científica que são fomentados pela IES; incentivar a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de iniciação científica e da publicação; desenvolver a metodologia proposta para o curso; apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes componentes curriculares em relação ao fazer profissional; manter-se atualizado com relação à interação conteúdo e prática; promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral; analisar as competências previstas no projeto pedagógico do curso, considerando o conteúdo abordado e a profissão; promover ações que permitem identificar as dificuldades dos alunos; expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma; apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares; elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período; exercer liderança e ter sua produção reconhecida.

Para o Corpo Docente foi estabelecido, ainda, regime de trabalho que possibilita o atendimento integral da demanda, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem. Foi estabelecido o padrão da documentação descritiva sobre como as atribuições individuais dos professores serão registradas, considerando a carga horária total por atividade, a ser utilizada no planejamento e gestão para melhoria contínua.

Os parâmetros definidos para o Corpo de Tutores, caracterizam sua capacidade para: identificar as dificuldades dos alunos; expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma; apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares; elaborar atividades específicas, em colaboração com os docentes, para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades; adotar práticas comprovadamente exitosas ou inovadoras no contexto da modalidade a distância; fornecer suporte às atividades dos docentes; realizar mediação pedagógica junto aos discentes; demonstrar inequívoca qualidade no relacionamento com os estudantes, incrementando processos de ensino aprendizagem; e, orientar os alunos, sugerindo atividades e leituras complementares que auxiliam sua formação.

Destarte, 100% do Corpo Docente dedica regime de trabalho parcial ou integral ao curso. E 62% dos professores possui pós-graduação *stricto sensu* (mestres e doutores).

A infraestrutura disponível, utilizada pelo corpo discente e corpo docente, também, está dimensionada para atender ao quantitativo de alunos que se pretende. Os espaços ocupados pela biblioteca e pelos laboratórios estão dimensionados para receber a totalidade das turmas e devidamente equipados tanto para as aulas teóricas como para as aulas práticas.

As instalações físicas estão dimensionadas visando aproveitar bem o espaço, de forma a atender plenamente a todas as exigências legais e educacionais.

Os espaços são adequados ao número de usuários e para cada tipo de atividade e apresentam-se em bom estado de conservação. Além disso, a estrutura física está adaptada para o atendimento aos portadores de necessidades especiais. São disponibilizados:

- Salas / Ambientes Administrativos
- Sala da Coordenação de Curso
- Sala de Professores / Tutores
- Gabinetes de Trabalho Para Professores em Tempo Integral
- Laboratório de Informática
- Salas de Aulas
- Sala NEaD
- Secretaria Acadêmica
- Biblioteca
- Apoio Psicopedagógico e de Acessibilidade
- Infraestrutura tecnológica adequada, tendo sido analisados (as): a descrição da capacidade e estabilidade da rede de energia elétrica, rede lógica, nível de serviço e segurança da informação; o plano de contingência da infraestrutura tecnológica (garante condições de funcionamento 24 horas por dia, 7 dias por semana); a infraestrutura de execução e suporte (infraestrutura tecnológica demandada pelos ambientes institucionais, juntamente com serviços de apoio (gestão de hardware, software e de serviços) necessários para garantir plenamente a operação e o funcionamento, garantindo o nível de serviço aos usuários); e a contingência, redundância e expansão da infraestrutura de execução e suporte
- Laboratório de Citologia e Histologia
- Laboratório de Anatomia Patológica
- Laboratório de Anatomia Veterinária
- Laboratório de Microbiologia
- Clínica Veterinária (Centro Médico Veterinário Faculdade do Futuro)
- Fazenda Escola Faculdade do Futuro

A infraestrutura física e de recursos materiais atende ao funcionamento de todo o curso. Todo o prédio dispõe de internet wireless, piso tátil, placas com braile, rampas e adaptações de acessibilidade.

O acervo da bibliografia básica e complementar, incluindo os periódicos disponibilizados, é adequado em relação aos componentes curriculares e aos conteúdos descritos neste PPC e está atualizado, considerando a natureza dos componentes curriculares. Está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica, entre o número de vagas solicitadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos).

Para os títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

O acervo possui exemplares e assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nos componentes curriculares.

O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço

Os espaços externos para as atividades de prática pré-profissional também estão conveniados para oferecer excelentes oportunidades de formação profissional aos futuros alunos. Os convênios realizados pela Faculdade do Futuro atendem às modalidades de conveniados sendo pessoa jurídica (estabelecimentos veterinários) e pessoa física (sendo profissionais Médicos Veterinários autônomos com vasta experiência profissional).

Lista de convênios:

- Clínica Veterinária e Pet Shop Cat Dog LTDA
- Prefeitura Municipal de Lajinha
- Tamires Oliveira Rodrigues
- Avaí Center Pet
- Paola Cantareli
- Daiana Arantes Souto
- Prefeitura Municipal de Ibatiba
- Genex Reprodução Animal
- Auquimia Pet Center
- Bicho Mimado
- Teb Serviços de Consultoria
- Diagrama Vet Assessoria Veterinária Especializada
- Faria e Pereira
- Laticínio Delbom LTDA
- Luiz Fernando Breder de Lima
- Mayara Monteiro de Oliveira Cler
- Pedro Henrique Rodrigues Werner
- Bem-Estar Animal Pet e Shop Veterinária
- Medicina Felina Especializada LTDA
- Prefeitura Municipal de Espera Feliz
- Prefeitura Municipal de Irupi
- Shopping Rural
- Sr Vet Clínica Veterinária
- Universidade Estadual do Norte Fluminense

Outras Pesquisas

Ainda, para a definição do número de vagas do curso, na modalidade de oferta presencial com EaD, a IES realizou reuniões com atores internos (Comunidade Acadêmica) e externos, interlocução norteadas por um conjunto de questionamentos, que auxiliaram a Coordenação do Curso e NDE a planejar uma estratégia de levantamento de demandas por formação superior na área proposta na localidade.

Os resultados da autoavaliação institucional / das pesquisas e questionários aplicados pela Comissão Própria de Avaliação também orientaram conclusões e ações fundamentadas na análise dos dados e das informações descritas.

4.13. Concepção do Curso

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade do Futuro, observados os preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), foi concebido com base na Resolução CNE/CES nº3, de 15 de agosto de 2019, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária.

De acordo com a DCN, o Curso de Medicina Veterinária deverá se alicerçar em atividades práticas com a indispensável presença de animais para o desenvolvimento de competências e habilidades, tanto na cadeia produtiva do agronegócio como para a medicina veterinária de animais, requerendo, para tal, uma casuística adequada, incluídas também no estágio supervisionado, além de estabelecer ações pedagógicas com base no desenvolvimento de condutas e de atitudes com responsabilidade técnica e social, tendo como princípios: I – o respeito ao bem-estar animal; II – a sustentabilidade ambiental; III – a observância da ética; e IV – o atendimento às expectativas humanas e sociais no exercício das atividades profissionais.

Nesse sentido, o NDE revisou o PPC nos termos das DCN, adequando-o quanto a matriz curricular com a incorporação de novas disciplinas, regulamentos dos estágios obrigatórios e não obrigatórios, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares, extensão, objetivos geral e específicos do curso e perfil do egresso com o desenvolvimento esperado das habilidades e competências

O PPC de Medicina Veterinária atende a Resolução CNE/CES nº 02/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Atende ainda ao disposto no Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e ao Decreto nº 5.296/2004, que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais; na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e no Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que estabelecem as políticas de educação ambiental; na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; e na Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos e a Resolução CNE/CES nº 7/2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Estratégia 12.7 da Meta 12 da Lei nº 13.005/2014.

Por se tratar de curso na modalidade presencial com oferta EaD, o PPC atende a Portaria nº 2.117/2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.

O PPC de Medicina Veterinária está em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da Faculdade do Futuro.

Os conteúdos essenciais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária levam em conta as áreas da saúde e das ciências agrárias e a formação generalista do profissional. Os conteúdos contemplam:

- CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - incluem-se os conteúdos teóricos e práticos de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da morfofisiologia dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, biofísicos, microbiológicos, parasitológicos, imunológicos, genéticos, farmacológicos e ambientais, nos campos de atuação da Medicina Veterinária, fundamentados em conhecimentos de bioinformática e metodologia científica.

- CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão e atuação sobre os determinantes sociais, culturais, políticos, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais e conteúdos envolvendo comunicação, informática, economia e administração com ênfase em marketing, empreendedorismo e inovação em nível individual e coletivo.

- CIÊNCIAS DA MEDICINA VETERINÁRIA - incluem-se os conteúdos teóricos e práticos relacionados com saúde-doença, produção animal, sustentabilidade e bem-estar animal com ênfase nas áreas de saúde animal, clínicas médica e cirúrgica veterinárias, medicina veterinária legal, medicina veterinária preventiva, saúde pública, zootecnia, produção e reprodução animal e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; contemplando a abordagem teórica e prática dos conteúdos listados a seguir: a) Zootecnia e Produção Animal - envolvendo sistemas de criação, manejo, nutrição, técnicas da reprodução com foco na sustentabilidade econômica, social e ambiental, incluindo agronegócio, animais de experimentação, selvagens e aquáticos. b) Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal - incluindo todas as fases da cadeia produtiva dos alimentos, com ênfase na classificação, processamento, padronização, conservação, controle de qualidade, certificação, desenvolvimento de produtos e inspeção higiênica e sanitária dos produtos de origem animal e dos seus derivados. c) Clínica Veterinária - incorporando conhecimentos de clínica, cirurgia, anestesiologia, patologia diagnóstica (intervenções anatomopatológicas, patologia clínica), diagnóstico por imagem e fisiopatologia da reprodução, visando à determinação da etiopatogenia, do diagnóstico e dos tratamentos médico clínico ou cirúrgico de enfermidades de diversas naturezas nas diferentes espécies animais. d) Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública - reunindo conteúdos essenciais às atividades destinadas ao planejamento em saúde, a epidemiologia, a prevenção, controle e erradicação das enfermidades infecciosas, contagiosas, parasitárias, incluindo as zoonóticas. Defesa sanitária, prevenção e controle de doenças emergentes e reemergentes, propiciando conhecimentos sobre biossegurança, produção e controle de produtos biológicos e biotecnológicos e gestão ambiental. Conteúdos referentes às políticas de saúde do SUS e diretrizes internacionais da saúde. Cumpre registrar que os conteúdos relacionados ao meio ambiente, bem-estar animal, legislação e ética são tratados como temas transversais.

É objetivo do Curso de Graduação em Medicina Veterinária formar o Médico Veterinário, com sólida formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal. Ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos; de economia e de administração. Capacidade

de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas visando a sustentabilidade econômica, social, ambiental e o bem-estar animal.

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade do Futuro tem pautado-se nos seguintes princípios vocacionais:

- Formação baseada na captação e interpretação da realidade, proposição de ações e intervenção na realidade;
- Sensibilidade às questões emergentes da área de Veterinária, considerando as demandas do entorno social;
- Reconhecimento de que o aprendizado se constitui como um processo dinâmico, apto a acolher a motivação do sujeito e que contemple o desenvolvimento do próprio estilo profissional;
- Articulação entre o ensino, a investigação científica e a extensão.

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade do Futuro busca atender as necessidades regionais, considerando suas peculiaridades sociais, ambientais e culturais.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

1.1. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

As políticas institucionais de ensino, iniciação científica e extensão, constantes no PDI, estão implantadas no âmbito do curso e claramente voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso, adotando-se práticas exitosas ou inovadoras para a sua revisão.

As políticas institucionais, concebidas como instrumentos que estabelecem a lógica de funcionamento dos processos gerenciais da Faculdade do Futuro, especificam as diretrizes, as regras, os conceitos e as responsabilidades das instâncias acadêmicas e os parâmetros de atuação de cada uma. As políticas institucionais da Faculdade do Futuro estão contempladas em seu PDI e norteiam a implantação e consolidação dos cursos de graduação.

As políticas institucionais de ensino têm como pressuposto a formação de profissional que de fato esteja qualificado a integrar o mercado de trabalho, que consiga atender as exigências da empregabilidade e se sinta estimulado a atuar como empreendedor em áreas relacionadas à área de formação, sempre pautado nos valores da ética e com princípios de cidadania.

As políticas institucionais para a graduação são operacionalizadas mediante o estímulo às práticas de autoestudo; ao encorajamento para o desenvolvimento de habilidades e competências adquiridas nos diversos cenários de ensino aprendizagem, inclusive as que se referem à experiência profissional considerada relevante para a área de formação; ao fortalecimento da articulação da teoria com a prática, valorizando as atividades de investigação (individual e coletiva), assim como a realização de estágios e a forte participação em atividades de extensão; à condução das avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e complementares que

servam para orientar processos de revisão do projeto pedagógico do curso que oferece; e à promoção da discussão de questões relacionadas à ética profissional, social e política no curso que oferece.

A política de ensino foi concebida em sintonia com a política de investigação científica e extensão institucional da Faculdade do Futuro. Busca alcançar horizontes que indicam a promoção de ensino de qualidade, os avanços da ciência e dos processos de ensino–aprendizagem, com base em princípios de interdisciplinaridade e na articulação das áreas do saber. Em paralelo, as políticas afetas ao corpo docente apresentam como foco o processo de aperfeiçoamento continuado e a estimulação ao aprimoramento da ação curricular com base no desenvolvimento de novas metodologias e tecnologias de ensino.

No curso as atividades de investigação científica estão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual a Faculdade do Futuro está inserida. Essas atividades estão também alinhadas a um modelo de desenvolvimento que privilegia, além do crescimento econômico, a promoção da qualidade de vida.

As atividades de extensão relacionadas ao curso são desenvolvidas visando o envolvimento com a sociedade, a sua articulação com a atividade de ensino, de forma que almeja transferir para a comunidade os conhecimentos adquiridos e captar dela as demandas e necessidades que possam orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos. Portanto, é coerente afirmar que as atividades de extensão a serem desenvolvidas pela Faculdade do Futuro no âmbito do curso de Medicina Veterinária viabilizam a prática e o compartilhamento do conhecimento sistematizado pelo saber humano e daquele produzido na Instituição com a comunidade.

A priorização de condução de ações de responsabilidade social faz com que a Faculdade do Futuro cumpra a sua função social e se torne uma estrutura fundamental para melhoria na qualidade de vida no contexto local, regional e nacional.

A gestão da Faculdade do Futuro, articulada à gestão do curso, segue as políticas estabelecidas nos documentos oficiais. Nesse ponto cabe destacar o Regimento Interno, PDI e PPC, documentos que norteiam o cumprimento das políticas de gestão. As diretrizes desses documentos são respeitadas por todas as instâncias da Faculdade do Futuro e motivam a realização de reuniões da Direção e Coordenações para discussão de assuntos de interesse de cada curso.

O Conselho Superior, órgão máximo de natureza normativa, consultiva e deliberativa da Instituição, conta com a participação da Coordenadora do Curso, membro do Colegiado do Curso e do NDE. Assim, assuntos de interesse do curso tratados pelo NDE e pelo Colegiado do Curso são, quando necessários regimentalmente, encaminhados à Direção e ao Conselho Superior.

1.2. Objetivos do Curso

1.2.1. Objetivo Geral

Os objetivos do curso constantes do PPC, estão implementados, considerando o perfil profissional do egresso, a estrutura curricular, o contexto educacional, características locais e regionais e novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso.

O objetivo geral do curso é graduar o Médico Veterinário com formação generalista, humanista e reflexiva, dotado de visão crítica e capacidade empreendedora, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, consciente de sua responsabilidade profissional e cidadã com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação, assim como em relação à saúde única, ao meio ambiente, a qualidade de vida, a sociedade sustentável, a equidade social e os direitos humanos, e que contribua para o desenvolvimento social e econômico regional e do País.

Almeja-se a formação de um profissional com capacidade de pensar de forma reflexiva, com autonomia intelectual e sensibilidade ao relacionamento interdisciplinar, além da capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho, bem como propiciar o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação.

1.2.2. Objetivos Específicos

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade do Futuro tem por objetivos específicos:

- Assegurar a articulação entre o ensino, investigação científica e extensão, garantindo uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, que leve a construção do perfil almejado;
- Desenvolver as atividades curriculares, na busca da integração e da interdisciplinaridade, tendo como base de construção do perfil almejado;
- Desenvolver as competências e habilidades gerais e específicas necessárias ao exercício profissional do Médico Veterinário articuladas às necessidades sociais e ambientais das ciências da saúde e agrárias, considerando seus campos específicos de atuação em saúde animal e clínica veterinária; saneamento ambiental e medicina veterinária preventiva, saúde pública e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal e ecologia e proteção ao meio ambiente;
- Fomentar a valorização das dimensões éticas e humanísticas da profissão, desenvolvendo no aluno atitudes e valores orientados para a produção animal ou produção de alimentos, a saúde única, a cidadania, direitos humanos, respeito à diversidade e ao meio ambiente;
- Implementar metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e a integração entre os conteúdos, além de estimular a interação entre o ensino, a investigação científica e a extensão;
- Ministrando os conteúdos essenciais previstos na estrutura curricular por meio de atividades teóricas, práticas, complementares, de integração e estágio curricular obrigatório;
- Promover a articulação das atividades teóricas e práticas desde o início do processo de formação do Médico Veterinário, permeando-a de forma integrada e interdisciplinar;
- Integrar-se aos demais cursos da área das ciências agrárias e da saúde ofertados pela Instituição, desenvolvendo ações de investigação científica e extensão voltadas à produção de alimentos, proteção do meio ambiente e saúde única, em sintonia com as necessidades regionais;
- Utilizar diferentes cenários de ensino-aprendizagem, permitindo ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas de vida, da organização da prática e do trabalho e em equipe multiprofissional.

1.3. Perfil Profissional do Egresso, Competências e Habilidades

1.3.1. Perfil do Egresso

O perfil profissional do egresso consta no PPC, está previsto no PPC, de acordo com as DCN, e expressa as competências a serem desenvolvidas pelo discente e as articula com necessidades locais e regionais, sendo ampliado em função de novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho.

A Faculdade do Futuro desenvolverá suas atividades com o objetivo de garantir uma formação superior voltada para um ensino de qualidade na área das ciências agrárias e saúde, de acordo com as exigências do Ministério da Educação, do mercado de trabalho e da sociedade atual. A educação superior ministrada formará profissionais éticos e competentes para contribuir com o desenvolvimento econômico, social e ambiental regional.

Baseado na prática da “educação ao longo de toda a vida”, conforme apresentada pela UNESCO, no Relatório da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI, o egresso da Faculdade do Futuro também pode ser apresentado como um profissional capaz de atuar em tempos em mudanças, e responder às novas e constantes demandas do mercado de trabalho e da sociedade.

Nesta perspectiva, respeitadas as diretrizes curriculares nacionais da área do curso a ser oferecido, a Faculdade do Futuro proporcionará condições para a necessária articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas ao egresso, para o futuro exercício profissional do Médico Veterinário.

Os profissionais médicos veterinários, egressos da Faculdade do Futuro deverão ser dotados de conhecimentos, habilidades e atitudes que possibilitem sua interação e atuação multiprofissional, tendo como beneficiários os indivíduos e a comunidade, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional.

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária tem como perfil do formando egresso/profissional o Médico Veterinário, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal. Ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos; de economia e de administração. Capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas visando a sustentabilidade econômica, social, ambiental e o bem-estar animal.

A formação do Médico Veterinário pela Faculdade do Futuro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos para desenvolver ações e resultados voltados à área de Ciências Agrárias e da Saúde no que se refere à Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal, Saúde Pública e Saúde Ambiental, além das seguintes competências e habilidades gerais: atenção à saúde; tomada de decisões; comunicação; liderança; administração e gerenciamento; e, educação permanente.

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária deve assegurar, também, a formação de profissional em suas áreas de atuação: saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal, com suas competências e habilidades específicas descritas no Projeto Pedagógico do Curso.

1.3.2. Competências e Habilidades

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade do Futuro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos para desenvolver ações e resultados voltados à área de Ciências Agrárias e da Saúde no que se refere à Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal, Saúde Pública e Saúde Ambiental, além das seguintes competências e habilidades gerais:

I – Atenção à saúde: os médicos veterinários devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde. Sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, considerando que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, em geral;

II – Tomada de decisões: o trabalho dos médicos veterinários deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III – Comunicação: os médicos veterinários devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologia de comunicação e informação;

IV – Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os médicos veterinários devem estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V – Administração e gerenciamento: os médicos veterinários devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a ser empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças em equipes de saúde; e

VI – Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender, continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e com o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços,

inclusive, estimulando o desenvolvimento e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária deve assegurar, também, a formação de profissional em suas áreas de atuação: saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal, com competências e habilidades específicas para:

I – respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;

II – avaliar grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem como planejar e executar estratégias para a melhoria do bem estar animal visando a utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética;

III – desenvolver, orientar, executar e interpretar exames clínicos e laboratoriais, bem como, identificar e interpretar sinais clínicos e alterações morfofuncionais;

IV – identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental;

V – instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais;

VI – planejar, elaborar, executar, avaliar e gerenciar projetos e programas de proteção ao meio ambiente e dos animais selvagens, bem como de manejo e tratamento de resíduos ambientais, participando também de equipes multidisciplinares;

VII – desenvolver, programar, orientar e aplicar técnicas eficientes e eficazes de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução animal;

VIII – planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, incluindo biossegurança, biosseguridade e certificação;

IX – planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;

X – planejar, orientar, gerenciar e avaliar unidades de criação de animais para experimentação (bioterismo);

XI – planejar, organizar, avaliar e gerenciar unidades de produção de medicamentos, imunobiológicos, produtos biológicos e rações para animais;

XII – elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos na área de biotecnologia da reprodução;

XIII – planejar, avaliar, participar e gerenciar unidades de serviços médico veterinários e agroindustriais;

XIV – realizar perícias, assistência técnica e auditorias, bem como elaborar e interpretar laudos periciais e técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;

XV – planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos e programas agropecuários e do agronegócio;

XVI – exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;

XVII – conhecer métodos de busca da informação, técnicas de investigação e elaboração de trabalhos técnicos, acadêmicos, científicos e de divulgação de resultados;

XVIII – assimilar e aplicar as mudanças conceituais, legais e tecnológicas ocorridas nos contextos nacional e internacional, considerando aspectos da inovação;

XIX – avaliar e responder com senso crítico as informações que são oferecidas durante seu processo de formação e no exercício profissional;

XX – participar no planejamento, execução, gerenciamento e avaliação de programas e ações para promoção e preservação da saúde única, no âmbito das estratégias de saúde da família e outros segmentos de atividades relacionadas ao médico veterinário junto à comunidade;

XXI – planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de análises de riscos envolvendo possíveis agravos à saúde animal, à saúde pública e à saúde ambiental; e

XXII – prevenir, identificar, controlar e erradicar doenças emergentes e reemergentes com vistas à atuação no serviço veterinário oficial e privado.

1.3.3. Perspectivas / Possibilidades de Inserção Profissional do Egresso

O exercício da profissão de Médico Veterinário obedece às disposições da Lei no 5.517/1968, que estabelece nos artigos 5º e 6º do Capítulo II - Do Exercício Profissional, conforme se segue.

É da competência privativa do Médico Veterinário o exercício das seguintes atividades e funções a cargo da União, dos Estados, dos Municípios, dos Territórios Federais, entidades autárquicas, paraestatais e de economia mista e particulares:

a) a prática da clínica em todas as suas modalidades;

b) a direção dos hospitais para animais;

c) a assistência técnica e sanitária aos animais sob qualquer forma;

d) o planejamento e a execução da defesa sanitária animal;

e) a direção técnica sanitária dos estabelecimentos industriais e, sempre que possível, dos comerciais ou de finalidades recreativas, desportivas ou de proteção onde estejam, permanentemente, em exposição, em serviço ou para qualquer outro fim animais ou produtos de sua origem;

f) a inspeção e a fiscalização sob o ponto-de-vista sanitário, higiênico e tecnológico dos matadouros, frigoríficos, fábricas de conservas de carne e de pescado, fábricas de banha e gorduras em que se empregam produtos de origem animal, usinas e fábricas de laticínios, entrepostos de carne, leite peixe, ovos, mel, cera e demais derivados da indústria pecuária e, de um modo geral, quando possível, de todos os produtos de origem animal nos locais de produção, manipulação, armazenagem e comercialização;

g) a peritagem sobre animais, identificação, defeitos, vícios, doenças, acidentes, e exames técnicos em questões judiciais;

h) as perícias, os exames e as pesquisas reveladores de fraudes ou operação dolosa nos animais inscritos nas competições desportivas ou nas exposições pecuárias;

i) o ensino, a direção, o controle e a orientação dos serviços de inseminação artificial;

j) a regência de cadeiras ou disciplinas especificamente médico-veterinárias, bem como a direção das respectivas seções e laboratórios;

l) a direção e a fiscalização do ensino da Medicina Veterinária, bem, como do ensino agrícola-médio, nos estabelecimentos em que a natureza dos trabalhos tenha por objetivo exclusivo a indústria animal;

m) a organização dos congressos, comissões, seminários e outros tipos de reuniões destinados ao estudo da Medicina Veterinária, bem como a assessoria técnica do Ministério das Relações Exteriores, no país e no estrangeiro, no que diz com os problemas relativos à produção e à indústria animal.

Constitui, ainda, competência do médico-veterinário o exercício de atividades ou funções públicas e particulares, relacionadas com:

a) as pesquisas, o planejamento, a direção técnica, o fomento, a orientação e a execução dos trabalhos de qualquer natureza relativos à produção animal e às indústrias derivadas, inclusive as de caça e pesca;

b) o estudo e a aplicação de medidas de saúde pública no tocante às doenças de animais transmissíveis ao homem;

c) a avaliação e peritagem relativas aos animais para fins administrativos de crédito e de seguro;

d) a padronização e a classificação dos produtos de origem animal;

e) a responsabilidade pelas fórmulas e preparação de rações para animais e a sua fiscalização;

f) a participação nos exames dos animais para efeito de inscrição nas Sociedades de Registros Genealógicos;

g) os exames periciais tecnológicos e sanitários dos subprodutos da indústria animal;

h) as pesquisas e trabalhos ligados à biologia geral, à zoologia, à zootecnia bem como à bromatologia animal em especial;

i) a defesa da fauna, especialmente o controle da exploração das espécies animais silvestres, bem como dos seus produtos;

j) os estudos e a organização de trabalhos sobre economia e estatística ligados à profissão;

l) a organização da educação rural relativa à pecuária.

O mercado de trabalho para o egresso do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade do Futuro tem como característica principal a ampla área de inserção profissional, ante as múltiplas possibilidades dos campos de atuação.

Com a formação recebida no Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade do Futuro, o egresso está apto a atuar nas diversificadas opções profissionais que a graduação na área lhe oferece.

1.4. Estrutura Curricular

A estrutura curricular do curso, constante do PPC e implementada, considera a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica, a compatibilidade da carga horária total (em horas/relógio). Além disso, evidencia a articulação da teoria com a prática e a oferta do componente curricular LIBRAS. Explicita claramente a articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação e apresenta elementos comprovadamente inovadores.

A flexibilidade curricular é uma estratégia necessária para tornar o aprendizado mais significativo frente à diversidade e aos requerimentos, demandas e expectativas de desenvolvimento regional e nacional. Assim, foi incorporada no curso por meio da(s): oferta de componentes curriculares optativos; previsão de Atividades Complementares, que são desenvolvidas na área de interesse do discente; metodologia proposta, que aproveita todas as possibilidades e cenários de aprendizado possíveis; estratégias de acessibilidade metodológica; gestão da matriz curricular (o órgão colegiado do curso e o NDE são os fóruns privilegiados de concepção e implantação da flexibilização); atividades de iniciação científica e extensão (os conteúdos dos componentes curriculares não são a essência do curso, mas sim referência para novas buscas, novas descobertas, novos questionamentos, oferecendo aos discentes um sólido e crítico processo de formação, voltado ao contexto educacional, socioeconômico, ambiental e do mundo do trabalho).

A estrutura curricular do curso foi elaborada de forma a valorizar a interdisciplinaridade, permitindo a formação de um profissional capaz de estabelecer conexões entre os saberes. Desta forma, foram incluídas, além dos componentes curriculares específicas da área do curso, componentes curriculares de áreas afins e que podem contribuir para a compreensão da área do curso em sua integralidade.

A organização dos componentes curriculares na matriz numa perspectiva interdisciplinar garantiu a integração horizontal e vertical de conteúdos. Considerou a necessária profundidade e complexidade crescente dos conteúdos, e a interação dos conhecimentos com as outras áreas ou unidades de ensino, incluindo temáticas transversais e de formação ética e cidadã, tais como: educação ambiental, direitos humanos, étnico-raciais e indígenas e aspectos sociais ou de responsabilidade social, éticos, econômicos e culturais. Assim, somente se justifica o desenvolvimento de um dado conteúdo quando este contribui diretamente para o desenvolvimento de uma competência profissional. Dessa forma, os componentes curriculares foram organizados ao longo dos semestres considerando os seus aspectos comuns em termos de bases científicas, tecnológicas e instrumentais. E a sequência dos componentes curriculares possibilitou a interligação dos conteúdos e a interdisciplinaridade.

A implantação de outras práticas interdisciplinares contribui para a sua efetivação, tais como:

- a) capacitações e reuniões de planejamento acadêmico dos docentes, visando a sincronização de atividades e programas e a coordenação comum das atividades pedagógicas;
- b) discussão coletiva sobre os problemas do curso;
- c) priorização da designação de docentes titulados, com experiência profissional e no exercício da docência superior (capacidade para abordagem interdisciplinar, apresentar exemplos contextualizados e promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral);
- d) nas ferramentas de ensino e aprendizagem utilizadas pelos docentes, as quais buscam estabelecer interfaces e conexões entre as disciplinas que ministram com as demais;
- e) em atividades práticas, denominadas “Trabalho Integrador” que cobram dos alunos a solução de problemas, reais ou contextualizados, demandando a mobilização de conceitos provenientes de várias disciplinas e áreas do conhecimento;

f) no *Peer Instruction*, uma metodologia ativa relativamente simples, concebida pelo prof. Eric Mazur, da Universidade de Harvard. Ela faz com que os alunos participem ativamente do processo de aprendizagem e o professor passa a ser um importante moderador, problematizando questões interdisciplinares.

Para garantir a acessibilidade metodológica, a metodologia de ensino-aprendizagem, os recursos pedagógicos e tecnológicos e as técnicas de ensino e avaliação são definidos e implementados de acordo com as necessidades dos sujeitos da aprendizagem, com amparo do NAP - Núcleo de Apoio Psicopedagógico, da Coordenação de Curso, do NDE e do órgão colegiado de curso.

A carga horária total do curso (em horas/relógio), e o prazo mínimo para a sua integralização, foi definida com base em Resolução da Câmara de Educação Superior.

O Curso de Medicina Veterinária se alicerça em atividades práticas com a indispensável presença de animais para o desenvolvimento de competências e habilidades, tanto na cadeia produtiva do agronegócio como para a medicina veterinária de animais. Assim, a estrutura curricular delineada para o curso permite ainda a articulação da teoria com a prática, de forma que o aluno reconheça a importância dos conhecimentos teóricos e perceba a sua aplicação prática. Para tanto, deve-se ultrapassar a visão reducionista a partir da qual os conteúdos não se comunicam e se mostram desconectados da realidade.

Os componentes curriculares possuem suas dimensões práticas. Foram organizados de modo a permitir a utilização de metodologias e práticas de ensino integradoras de conteúdos e de situações de prática, de modo que o futuro profissional compreenda e aprenda desde o início do curso as relações entre as diversas áreas de conhecimentos e a sua aplicação na complexidade da prática profissional.

Considerou-se a necessidade de fortalecer a articulação da teoria com a prática. Assim, a metodologia implantada coaduna-se com práticas pedagógicas que estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática. Além disso, a experiência profissional do corpo docente contribui para apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, e no desenvolvimento da interação entre conteúdo e prática. A contextualização e a atualização ocorrem no próprio processo de aprendizagem, aproveitando sempre as relações entre conteúdos e contextos para dar significado ao aprendido, sobretudo por metodologias que integrem a vivência e a prática profissional ao longo do processo formativo e que estimulem a autonomia intelectual.

A "LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais" é oferecida entre os componentes curriculares optativos do curso, em atendimento ao disposto no §2º do artigo 3º do Decreto nº 5.626/2005.

A estrutura curricular torna-se inovadora na medida em que seus protagonistas são os docentes e discentes. Seus papéis, atitudes e performance também são modificados para a ela se adaptar. Considerando isso, a fim de que a estrutura curricular seja desenvolvida em sua plenitude, torna-se necessária sua constante avaliação, para a efetiva integração entre os diferentes componentes curriculares pelos docentes, discentes, NDE, CPA e órgão colegiado de curso. O planejamento, desenvolvimento e avaliação da estrutura curricular e da sua operacionalização, favorecem ao corpo docente novos olhares sobre as concepções de ensinar e aprender. Aos discentes, induzem ao maior envolvimento, interconexão de conteúdos,

aprofundamento de conhecimentos e de correlações entre teoria e prática nas abordagens estudadas, desdobrando num processo de aprendizagem mais significativo.

Em cumprimento ao Plano Nacional de Educação e a Resolução CNE/CES nº 07/2018, a IES implantará as atividades de extensão como atividade obrigatória dos cursos, totalizando um percentual mínimo de 10% da carga horária de cada curso.

A estrutura curricular do Curso de Graduação em Medicina Veterinária é constituída por conteúdos que contemplam as Ciências Biológicas e da Saúde, as Ciências Humanas e Sociais e as Ciências da Medicina Veterinária, conforme a Resolução CNE/CES Nº 03/2019:

I – Ciências Biológicas e da Saúde: incluem-se os conteúdos teóricos e práticos de bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da morfologia dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, biofísicos, microbiológicos, parasitológicos, imunológicos, genéticos, farmacológicos e ambientais, nos campos de atuação da Medicina Veterinária, fundamentados em conhecimentos de bioinformática e metodologia científica. Na matriz curricular do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade do Futuro estão previstos os seguintes componentes curriculares: Anatomia Veterinária I; Biofísica e Fisiologia Veterinária I; Comunicação e Novas Tecnologias de Informação; Citologia e Histologia; Introdução à Medicina Veterinária; Ética e Legislação Veterinária, Anatomia Veterinária II; Biofísica e Fisiologia II; Bioquímica Veterinária; Histologia Veterinária; Sustentabilidade e Educação Ambiental; Metodologia da Pesquisa Científica; Genética e Embriologia Animal; Imunologia Animal; Microbiologia Geral; Patologia Geral Veterinária; Anatomia Patológica Veterinária; Melhoramento Genético Animal; Doenças Bacterianas; Micóticas; Virais e Parasitárias na Medicina Veterinária; Bioestatística; Epidemiologia e Saúde Única; Fisiopatologia e Biotecnologias da Reprodução; Terapêutica Veterinária; Parasitologia Veterinária; Patologia Clínica Veterinária; Anestesiologia Veterinária; Disciplinas optativas: Tópicos Especiais em Medicina Veterinária.

II – Ciências Humanas e Sociais: incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão e atuação sobre os determinantes sociais, culturais, políticos, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais e conteúdos envolvendo comunicação, informática, economia e administração com ênfase em marketing, empreendedorismo e inovação em nível individual e coletivo. Na matriz curricular do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade do Futuro estão previstos os seguintes componentes curriculares: Comunicação e Novas Tecnologias de Informação; Introdução à Medicina Veterinária; Ética e Legislação Veterinária; Socio-Antropologia e Relações Étnico-raciais; Administração e Extensão Rural e Direitos Humanos; Empreendedorismo, Inovação e Marketing Veterinário; Planejamento e Gestão em Agronegócios. Disciplinas optativas: Libras – Língua Brasileira dos Sinais.

III – Ciências da Medicina Veterinária: incluem-se os conteúdos teóricos e práticos relacionados com saúde-doença, produção animal, sustentabilidade e bem-estar animal com ênfase nas áreas de saúde animal, clínicas médica e cirúrgica veterinárias, medicina veterinária legal, medicina veterinária preventiva, saúde pública, zootecnia, produção e reprodução animal e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, contemplando a abordagem teórica e prática dos conteúdos a seguir:

a) Zootecnia e Produção Animal: envolvendo sistemas de criação, manejo, nutrição, biotécnicas da reprodução com foco na sustentabilidade econômica, social e ambiental, incluindo agronegócio, animais de experimentação, selvagens e aquáticos. Na matriz curricular do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade do Futuro estão previstos os seguintes componentes curriculares: Introdução à Medicina Veterinária, Ética e Legislação Veterinária; Sustentabilidade e Educação Ambiental; Melhoramento Genético Animal; Semiologia Veterinária; Doenças Bacterianas, Micóticas, Virais e Parasitárias na Medicina Veterinária; Bioestatística Epidemiologia e Saúde Única; Fisiopatologia e Biotecnologias da Reprodução; Parasitologia Veterinária; Produção e Sanidade de Aves e Suínos; Psicultura; Clínica Médica dos Animais Silvestres e Exóticos; Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal; Bovinocultura de Corte e Bovinocultura de Leite, Bem-estar e Comportamento. Disciplinas optativas: Cuidados Intensivos e Internação em Pequenos Animais; Nutrição de Cães e Gatos; Ovinocultura e Caprinocultura; Apicultura; Equideocultura.

b) Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal: incluindo todas as fases da cadeia produtiva dos alimentos, com ênfase na classificação, processamento, padronização, conservação, controle de qualidade, certificação, desenvolvimento de produtos e inspeção higiênica e sanitária dos produtos de origem animal e dos seus derivados; Na matriz curricular do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade do Futuro estão previstos os seguintes componentes curriculares: Introdução à Medicina Veterinária, Ética e Legislação Veterinária; Doenças Bacterianas, Micóticas, Virais e Parasitárias na Medicina Veterinária; Bioestatística, Epidemiologia e Saúde Única; Terapêutica Veterinária; Parasitologia Veterinária; Produção e Sanidade de Aves e Suínos; Psicultura; Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal; Bovinocultura de Corte e Bovinocultura de Leite, Bem-estar e Comportamento. Disciplinas optativas: Ovinocultura e Caprinocultura.

c) Clínica Veterinária: incorporando conhecimentos de clínica, cirurgia, anestesiologia, patologia diagnóstica (intervenções anatomopatológicas, patologia clínica), diagnóstico por imagem e fisiopatologia da reprodução, visando a determinação da etiopatogenia, do diagnóstico e dos tratamentos médicos clínico ou cirúrgico de enfermidades de diversas naturezas nas diferentes espécies animais; Na matriz curricular do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade do Futuro estão previstos os seguintes componentes curriculares: Anatomia Patológica Veterinária; Semiologia Veterinária; Fisiopatologia e Biotecnologias da Reprodução; Patologia Clínica Veterinária; Técnicas Cirúrgicas Veterinária; Anestesiologia Veterinária; Clínica Médica e Terapêutica de Pequenos Animais; Clínica Médica e Terapêutica dos Grandes Animais; Clínica Cirúrgica e Obstetrícia de Pequenos Animais; Clínica Cirúrgica e Obstetrícia de Grandes Animais; Clínica Médica dos Animais Silvestres e Exóticos. Disciplinas optativas: Cuidados Intensivos e Internação em Pequenos Animais; Dermatologia em Pequenos Animais; Interpretação de Análises Clínicas; Odontologia Pequenos Animais.

d) Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública: reunindo conteúdos essenciais às atividades destinadas ao planejamento em saúde, a epidemiologia, a prevenção, controle e erradicação das enfermidades infecciosas, contagiosas, parasitárias, incluindo as zoonóticas. Defesa sanitária, prevenção e controle de doenças emergentes e reemergentes, propiciando conhecimentos sobre biossegurança, produção e controle de produtos biológicos e

biotecnológicos e gestão ambiental. Conteúdos referentes às políticas de saúde do SUS e diretrizes internacionais da saúde. Na matriz curricular do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade do Futuro estão previstos os seguintes componentes curriculares: Introdução à Medicina Veterinária, Ética e Legislação Veterinária; Sustentabilidade e Educação Ambiental; Imunologia Animal; Anatomia Patológica Veterinária; Doenças Bacterianas, Micóticas, Virais e Parasitárias na Medicina Veterinária; Bioestatística, Epidemiologia e Saúde Única; Parasitologia Veterinária; Patologia Clínica Veterinária; Produção e Sanidade de Aves e Suínos; Psicultura; Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal; Bovinocultura de Corte e Bovinocultura de Leite, Bem-estar e Comportamento.

Os conteúdos relacionados ao meio ambiente, bem-estar animal, legislação e ética também são tratados como temas transversais. Na matriz curricular do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade do Futuro estão previstos os seguintes componentes curriculares: Comunicação e Novas Tecnologias da Informação; Introdução à Medicina Veterinária, Ética e Legislação Veterinária; Sustentabilidade e Educação Ambiental; Socio-Antropologia e Relações Étnico-raciais; Doenças Bacterianas, Micóticas, Virais e Parasitárias na Medicina Veterinária; Bioestatística, Epidemiologia e Saúde Única; Administração e Extensão Rural e Direitos Humanos; Produção e Sanidade de Aves e Suínos; Psicultura; Bovinocultura de Corte e Bovinocultura de Leite, Bem-estar e comportamento.

A Resolução CNE 3/2019 prevê que o Médico Veterinário deverá demonstrar o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira, assim, o NDE do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade do Futuro está elaborando o Programa de Aperfeiçoamento em Língua Estrangeira em inglês ou espanhol, como atividade complementar. O aluno deverá cumprir módulos semestrais ao longo de sua formação, disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), tendo como objetivo a promoção da aprendizagem da língua estrangeira.

Ainda, o Curso de Medicina Veterinária estabelece ações pedagógicas com base no desenvolvimento de condutas e de atitudes com responsabilidade técnica e social, tendo como princípios: o respeito ao bem-estar animal; a sustentabilidade ambiental; a observância da ética; e o atendimento às expectativas humanas e sociais no exercício das atividades profissionais. Assim, os conteúdos curriculares estabelecidos para o curso estão de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso, estão atualizados e possibilitam o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, de acordo com as políticas institucionais implantadas.

São relevantes e coerentes com os objetivos do curso, as necessidades locais e regionais, o perfil do egresso e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso, contando com adequado dimensionamento da carga horária para o seu desenvolvimento. A carga horária referencial e o tempo de integralização foram definidos de acordo com a Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007.

O ementário explicita as linhas mestras dos conteúdos que são desenvolvidos em cada componente curricular, seguido de bibliografia básica e complementar. A bibliografia básica e complementar utilizadas foram referendadas pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada título, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizam os títulos) e a quantidade disponível no acervo. A bibliografia está atualizada e considera os aspectos teórico-práticos da formação, a matriz curricular, o perfil do egresso.

É dedicada atenção especial a garantia da acessibilidade plena, que inclui a metodológica, pedagógica e atitudinal. A acessibilidade metodológica e pedagógica é referente às barreiras nas formas de organização do espaço pedagógico, incluindo metodologias de ensino.

Deve-se registrar que o estudo das políticas de educação ambiental, em atendimento à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e ao Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, é realizado de modo transversal, contínuo e permanente. Assim, no desenvolvimento de praticamente todos os componentes curriculares do curso são apresentadas temáticas relacionadas à educação ambiental contextualizada ao conteúdo de abordagem principal. Contudo, foi também inserido na matriz curricular o componente curricular “Sustentabilidade e Educação Ambiental”.

Ademais, em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, no componente curricular “Socio-antropologia e Relações Étnico-Raciais” são desenvolvidos temas objetivando a educação das relações étnico-raciais, o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, assim como conteúdos da história e cultura afro-brasileira e indígena.

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, no componente curricular “Administração, Extensão Rural e Direitos Humanos” são abordados os temas relacionados à educação em direitos humanos.

Em cumprimento ao Plano Nacional de Educação e a Resolução CNE/CES nº 07/2018, a IES implantou as atividades de extensão como atividade obrigatória no curso, totalizando um percentual mínimo de 10% da carga horária de cada curso.

Os conteúdos de essenciais definidos pelo NDE; a abordagem de temáticas transversais (pertinentes à formação ética e cidadã, às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena); a sistemática estratégia de atualização curricular pelo NDE, derivada da avaliação interna e externa e do perfil do egresso; somados ao desenvolvimento de atividades de extensão e iniciação científica, diferenciam o curso dentro da área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador.

Nos 8º e 9º semestres foram previstos componentes curriculares optativos de livre escolha pelo aluno, totalizando 80 horas, dentro de uma lista previamente estabelecida pela Faculdade do Futuro, que se volta à flexibilização da matriz curricular do Curso de Graduação em Medicina Veterinária.

A lista inclui os seguintes componentes curriculares: “LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais”; “Apicultura”; “Comportamento Animal”; “Cuidados Intensivos e Internação em Pequenos Animais”; “Dermatologia em Pequenos Animais”; “Equideocultura”; “Interpretação de Análises Clínicas”; “Nutrição de Cães e Gatos”; “Odontologia Pequenos Animais”; “Ovinocultura”; “Caprinocultura”.

Esta lista poderá, à medida que o curso for sendo implantado, ser ampliada ou modificada, tendo sempre por base as necessidades do mercado de trabalho e o perfil profissional que se deseja para o egresso. A “Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS” será oferecida entre os componentes curriculares optativos do curso, em atendimento ao disposto no §2º do artigo 3º do Decreto nº 5.626/2005.

O Estágio Supervisionado Obrigatório é componente curricular do curso, totalizando 400 horas, conforme determinação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária e do Projeto Pedagógico do Curso da Faculdade do Futuro.

Assim sendo, a formação do Médico Veterinário pela Faculdade do Futuro inclui, como etapa integrante da graduação, estágio curricular obrigatório de formação em serviço nos dois últimos semestres do curso. A carga horária do estágio curricular obrigatório é desenvolvida em serviços próprios da IES e em parceiros / conveniados, nas das áreas de saúde animal, clínicas médica e cirúrgica veterinárias, medicina veterinária preventiva, saúde pública, zootecnia, produção e reprodução animal e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal. Por se tratar de atividades eminentemente práticas contam com a garantia do docente orientador e do supervisor local em uma relação adequada de estudante/docente, conforme definido no PPC, de modo a serem executadas com qualidade.

Para o Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, assim caracterizado no PPC, a jornada semanal de prática pode compreender períodos de plantão que podem atingir até 12 (doze) horas diárias, observado o limite de 40 (quarenta) horas semanais, nos termos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

A forma de operacionalização das atividades atinentes ao Estágio Supervisionado Obrigatório está disciplinada no Regulamento do Estágio Supervisionado.

O Trabalho de Conclusão de Curso, a ser realizado nos 9º e 10º semestres, totalizando 60 horas, consiste em uma pesquisa desenvolvida pelo aluno e orientado por docente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade do Futuro, abrangendo ramo afim à área de sua graduação. É uma atividade de síntese e integração de conhecimento.

As Atividades Complementares poderão ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias escolares, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo, no entanto, de qualquer das atividades de ensino do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, que são prioritárias. O aluno deverá desenvolver durante o ciclo acadêmico uma programação que totalize a carga horária mínima de 200 horas a ser cumprida.

A Extensão se integra à matriz curricular do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade do Futuro e a organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, compondo 10% do total da carga horária curricular estudantil.

As atividades de extensão foram divididas ao longo de nove semestres de modo a possibilitar à participação dos estudantes, permitindo-lhes, dessa forma, a obtenção de carga horária equivalente após a devida avaliação, bem como a articulação entre essas atividades e as atividades de ensino e pesquisa realizadas na Instituição, totalizando 400 horas.

As atividades de extensão deverão ser realizadas, presencialmente. Essas atividades serão avaliadas pelo docente-tutor responsável e pela sociedade no evento denominado "Trabalho Integrador", que será convidada a realizar uma avaliação crítica do que for apresentado.

Em cada semestre, o conjunto de atividades de extensão proporcionará ao aluno a possibilidade de trabalhar em equipe e de construir o conhecimento apoiado em base científica,

permitindo-lhe a análise e a tomada de decisão de forma democrática, clara e sustentada, sempre pautada nos princípios éticos.

O trabalho interdisciplinar proposto neste PPC é obrigatório, coletivo, e é orientado e avaliado pela equipe de docentes-tutores das disciplinas das diferentes áreas do conhecimento com as quais o aluno dialoga e pela sociedade. A cada início de semestre, os professores do curso, representados pelo seu Núcleo Docente Estruturante - NDE, definem os temas e subtemas interdisciplinares a serem trabalhados nos Trabalhos Integradores”, os quais devem ser pensados a partir das unidades de aprendizagem e dos temas transversais que compõem a estrutura curricular do curso estabelecendo uma relação entre teoria e prática.

1.5. Matriz Curricular

1º SEMESTRE					
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA TEÓRICA SEMANAL		CARGA HORÁRIA PRÁTICA SEMANAL	AE	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL
	síncrona	assíncrona			
Anatomia Veterinária I	20h	20h	40h		80h
Biofísica e Fisiologia Veterinária I	20h	20h	40h		80h
Comunicação e Novas Tecnologias de Informação	20h	20h	-		40h
Citologia e Histologia	20h	20h	40h		80h
Introdução à Medicina Veterinária, Ética e Legislação Veterinária	40h	40h	-		80h
Carga Horária	120h	120h	120h		360h
2º SEMESTRE					
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA TEÓRICA SEMANAL		CARGA HORÁRIA PRÁTICA SEMANAL	AE	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL
	síncrona	assíncrona			
Anatomia Veterinária II	20h	20h	40h		80h
Biofísica e Fisiologia Veterinária II	20h	20h	40h		80h
Bioquímica Veterinária	20h	20h	40h		80h
Histologia Veterinária	20h	20h	40h		80h
Sustentabilidade e Educação Ambiental	20h	20h	-	20h	40h
Carga Horária	100h	100h	160h	20h	360h
3º SEMESTRE					
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA TEÓRICA SEMANAL		CARGA HORÁRIA PRÁTICA SEMANAL	AE	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL
	síncrona	assíncrona			
Metodologia da Pesquisa Científica	20h	20h	-		40h
Genética e Embriologia Animal	40h	40h	-		80h
Imunologia Animal	40h	40h	-		80h
Socio-anthropologia e Relações Étnicos-Raciais	20h	0h	-		20h
Microbiologia Geral	20h	20h	20h	20h	60h

Patologia Geral Veterinária	20h síncrona	20h assíncrona	40h		80
Carga Horária	140h	160h	60h	20h	360h
4º SEMESTRE					
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA TEÓRICA SEMANAL		CARGA HORÁRIA PRÁTICA SEMANAL	AE	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL
Anatomia Patológica Veterinária	20h síncrona	20h assíncrona	40h		80h
Bromatologia, Nutrição Animal, Agrostologia e Forragicultura	60h síncrona	20h assíncrona	-		80h
Melhoramento Genético Animal	40h síncrona	20h assíncrona	-	20h	60h
Farmacologia e Toxicologia Veterinária	40h síncrona	40h assíncrona	-		80h
Semiologia Veterinária	20h síncrona	20h assíncrona	40h		80h
Carga Horária	160h	140	80h	20h	380
5º SEMESTRE					
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA TEÓRICA SEMANAL		CARGA HORÁRIA PRÁTICA SEMANAL	AE	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL
Doenças Bacterianas, Micóticas, Virais e Parasitárias	40h síncrona	20h assíncrona	20h		80h
Bioestatística, Epidemiologia e Saúde Única	20h síncrona	20h assíncrona	-	40h	40h
Fisiopatologia e Biotecnologias da Reprodução	20h síncrona	20h assíncrona	40h		80h
Terapêutica Veterinária	60h síncrona	20h assíncrona	-		80h
Parasitologia Veterinária	20h síncrona	20h assíncrona	40h		80h
Carga Horária	160h	100h	100h	40h	360h
6º SEMESTRE					
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA TEÓRICA SEMANAL		CARGA HORÁRIA PRÁTICA SEMANAL	AE	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL
Patologia Clínica Veterinária	20h síncrona	20h assíncrona	40h		80h
Administração e Extensão Rural e Direitos Humanos	40h síncrona	20h assíncrona	-	40h	60h
Técnicas Cirúrgicas Veterinária	20h síncrona	20h assíncrona	40h		80h
Anestesiologia Veterinária	20h síncrona	20h assíncrona	40h		80h
Produção e Sanidade de Aves e Suínos	20h síncrona	20h assíncrona	20h	40h	60h
Carga Horária	120h	100h	140h	80h	360h
7º SEMESTRE					
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA TEÓRICA SEMANAL		CARGA HORÁRIA PRÁTICA SEMANAL	AE	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL
Psicultura	20h síncrona	20h assíncrona	20h	20h	60h
Diagnóstico por Imagem na Medicina Veterinária	20h síncrona	20h assíncrona	40h	10h	80h
Clínica Médica e Terapêutica de Pequenos Animais	20h síncrona	20h assíncrona	40h		80h

Clínica Médica e Terapêutica de Grandes Animais	20h síncrona	20h assíncrona	40h	10h	80h
Carga Horária	80h	80h	140h	40h	300h
8º SEMESTRE					
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA TEÓRICA SEMANAL		CARGA HORÁRIA PRÁTICA SEMANAL	AE	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL
Optativa I	20h síncrona	20h assíncrona	-	40h	40h
Clínica Cirúrgica e Obstetrícia de Pequenos Animais	20h síncrona	20h assíncrona	40h	10h	80h
Clínica Cirúrgica e Obstetrícia de Grandes Animais	20h síncrona	20h assíncrona	40h		80h
Clínica Médica dos Animais Silvestres e Exóticos	20h síncrona	20h assíncrona	40h		80h
Carga Horária	80h	80h	120h	50h	280h
9º SEMESTRE					
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA TEÓRICA SEMANAL		CARGA HORÁRIA PRÁTICA SEMANAL	AE	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL
Optativa II	20h síncrona	20h assíncrona	-	40h	40h
Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal	20h síncrona	20h assíncrona	40h	10h	80h
Bovinocultura de Corte e Bovinocultura de Leite, Bem-Estar e Comportamento	20h síncrona	20h assíncrona	40h		80h
Trabalho de Conclusão do Curso I	20h síncrona	20h assíncrona	-		40h
Carga Horária	80h	80h	80h	50h	240h
Estágio Curricular Supervisionado I			200h		
10º SEMESTRE					
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA TEÓRICA SEMANAL		CARGA HORÁRIA PRÁTICA SEMANAL	AE	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL
Empreendedorismo, Inovação e Marketing Veterinário	20h síncrona	20h assíncrona	-	40h	40h
Planejamento e Gestão em Agronegócios	20h síncrona	20h assíncrona	-	40h	40h
Trabalho de Conclusão do Curso II	-	-	20h		20h
Carga Horária	40h	40h	20h	80h	100h
Estágio Curricular Supervisionado II			200h		

QUADRO RESUMO DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO				
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA EM HORA RELÓGIO			
	H/A		%	
Componentes Curriculares	TEÓRICOS 1.080 síncrono 1.020 assíncrono	PRÁTICOS 1.000	TEÓRICOS 52,5	PRÁTICOS 25
Atividades de Extensão	400		10	
Estágio Curricular Supervisionado	400		10	
Atividades Complementares (*)	100		2,5	
TOTAL	4.000		100	

(*) As Atividades Complementares poderão ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias acadêmicas, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo, no entanto, de qualquer das atividades de ensino do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade do Futuro, que são prioritárias.

DISCIPLINAS OPTATIVAS	CH SEMESTRAL
LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	40
Apicultura	40
Aquicultura	40
Comportamento Animal	40
Cuidados Intensivos e Internação em Pequenos Animais	40
Dermatologia em Pequenos Animais	40
Equideocultura	40
Interpretação de Análises Clínicas	40
Nutrição de Cães e Gatos	40
Odontologia Pequenos Animais	40
Ovinocultura e Caprinocultura	40

1.5.1. Ementário e Bibliografia

As ementas dos componentes curriculares estão adequadas à concepção do curso. A elaboração dos programas dos componentes curriculares do Curso de Graduação em Medicina Veterinária será feita com base nas ementas, de modo que os conteúdos programáticos abranjam completamente os temas constantes nas suas respectivas ementas.

A Coordenação de Curso em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), com o intuito de atualizar as ementas e programas dos componentes curriculares que compõe o ementário e as bibliografias básicas e complementares adotadas nas unidades curriculares do curso, a cada semestre, receberá propostas dos professores solicitando alteração de ementas e programas, justificando-as. Uma vez analisadas e aprovadas pelo NDE e Colegiado de Curso passarão a vigorar no semestre letivo seguinte. Para aprovação das propostas, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado de Curso levará em consideração a sua fundamentação e a sua adequação às diretrizes constantes do Projeto Pedagógico do Curso. Após receber as indicações,

o Núcleo Docente Estruturante verificará a pertinência temática e a adequação em termos de atualização e relevância das obras, com menção nas atas e validação do documento.

A bibliografia indicada (básica e complementar) para os componentes curriculares do curso está plenamente adequada, atualizada e é relevante.

A seguir são apresentadas as ementas e bibliografia de cada componente curricular, seguindo a periodização semestral da matriz curricular.

PRIMEIRO PERÍODO

ANATOMIA VETERINÁRIA I

Ementa

Introdução ao estudo da anatomia. Nomenclatura Anatômica. Posição anatômica, planos de delimitação, eixos e planos de construção do corpo dos vertebrados. Noções gerais sobre os sistemas orgânicos e estudo topográfico das regiões da cabeça, pescoço e membros torácicos e pélvicos dos animais domésticos (sistemas musculoesquelético, articular, circulatório e linfático).

Bibliografia Básica

ROWE, William O. Reeceeric W. Anatomia Funcional e Fisiologia dos Animais Domésticos. Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788527736886.

FAILS, Anna D. Frandson - Anatomia e Fisiologia dos Animais de Produção. Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788527735919.

HONORATO, Angelita; SIMÕES, Róli R. Anatomia veterinária I. Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595028760.

Bibliografia Complementar

KÖNIG, Horst E.; LIEBICH, Hans-Georg. Anatomia dos Animais Domésticos: Texto e Atlas Colorido. Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786558820239.

BUDRAS, Klaus-Dieter; MCCARTHY, Patrick H.; HOROWITZ, Aaron; BERG, Rolf. Anatomia do Cão: Texto e Atlas. Editora Manole, 2012. E-book. ISBN 9788520447529.

KARDONG, Kenneth V. Vertebrados - Anatomia Comparada, Função e Evolução. Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788527729697.

KONIG, H. E.; LIEBICH, H. Anatomia dos animais domésticos. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DYCE, K. M. Tratado de anatomia veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2010.

BIOFÍSICA E FISILOGIA VETERINÁRIA I

Ementa

Introdução à Fisiologia. Homeostasia. Água e sua importância nos compartimentos biológicos, soluções biológicas, gases e pressão no interior da célula. Movimento da água e solutos na

membrana celular. Termodinâmica. Fisiologia do sistema nervoso, neuromuscular, respiratório, cardiovascular, linfático, vestibular e sentidos especiais do organismo. Biofísica aplicada à exames diagnósticos.

Bibliografia Básica

SCHMIDT-NIELSEN, Knut. Fisiologia Animal - Adaptação e Meio Ambiente, 5ª edição. Grupo GEN, 2002. E-book. ISBN 978-85-412-0294-7.

ROWE, William O. Reeceeric W. Anatomia Funcional e Fisiologia dos Animais Domésticos. Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788527736886.

FAILS, Anna D. Frandson - Anatomia e Fisiologia dos Animais de Produção. Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788527735919.

Bibliografia Complementar

JR., Carlos Alberto M.; ABRAMOV, Dimitri M. Biofísica Conceitual. Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527738187.

CUNNINGHAM. Tratado de fisiologia veterinária. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

RANDALL, D. Fisiologia animal mecanismo e adaptação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

REECE, W. O. Dukes, fisiologia dos animais domésticos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

AIRES, M. M. Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

COMUNICAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO

Ementa

A comunicação e sua importância para a atuação profissional. Características e ação da comunicação empresarial. Comunicação empresarial, sustentabilidade e educação ambiental. Comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura. Habilidades para a construção do texto no âmbito empresarial: coerência e coesão textuais. Leitura e interpretação e construção de textos, a comunicação e as novas tecnologias de informação e bioinformática. A comunicação empresarial com o uso de ferramentas tecnológicas. Noções básicas de informática com aplicação em Medicina Veterinária. Ambiente Windows, programas básicos de edição de texto, planilhas eletrônicas e Internet. Metodologia, equipamentos, softwares, utilizados em medicina veterinária, para mensuração, controle, acompanhamento, monitoração. Chipagem, biosensores, rastreamento bovino.

Bibliografia Básica

SANGALETTI, Letícia; PAIL, Daisy B.; SILVA, Asafe Davi C.; et al. Comunicação e Expressão. Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595029750.

VELLOSO, Fernando. Informática - Conceitos Básicos. Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788595152557.

ALBERTIN, Alberto L.; MOURA, Rosa Maria D. Tecnologia de Informação. Grupo GEN, 2004. E-book. ISBN 9786559770601.

Bibliografia Complementar

MEDEIROS, João B. Redação Empresarial. Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788597023312.

MARÇULA, Marcelo; FILHO, Pio Armando B. INFORMÁTICA - CONCEITOS E APLICAÇÕES. Editora Saraiva, 2009. E-book. ISBN 9788536531984.

FLATLEY, Marie; RENTZ, Kathryn; LENTZ, Paula. Comunicação empresarial. Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788580554588.

FRANÇA, Ana S. Comunicação Empresarial. Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 9788522484157.

CHINEM, Rivaldo. Introdução à comunicação empresarial. Editora Saraiva, 2010. E-book. ISBN 9788502119499.

CITOLOGIA E HISTOLOGIA

Ementa

Estudo morfológico e funcional da célula eucariótica. Organização celular. Estrutura e natureza microscópica dos tecidos.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, J. M. Embriologia veterinária comparada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

BACHA JR, W.; BACHA, L. Atlas colorido de histologia veterinária. São Paulo: Roca, 2003.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Bibliografia Complementar

ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER P. Biologia molecular da célula. Porto Alegre: Artmed, 2009.

DE ROBERTIS. De Robertis - Bases da biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FERREIRA, T. A. A. Biologia celular e molecular. Campinas: Átomo, 2008.

GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. Atlas colorido de histologia. Rio de Janeiro: Guanabara, 2007.

GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. Histologia essencial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

INTRODUÇÃO À MEDICINA VETERINÁRIA, ÉTICA E LEGISLAÇÃO VETERINÁRIA

Ementa

Aspectos da história e evolução da Medicina Veterinária mundial, nacional e regional. As áreas de atuação do Médico Veterinário. Moral, ética e bioética. O código de deontologia e ética profissional. Bem-estar animal. Ética e educação ambiental. As relações do Médico Veterinário com o cliente. As relações da profissão do Médico Veterinário com as demais profissões e a sociedade civil. A Medicina Veterinária na saúde única e os Direitos Humanos. Legislação Veterinária e inspeção higiênica e sanitária de produtos de origem animal. Medicina Veterinária Legal.

Bibliografia Básica

SÁ, Antônio Lopes D. Ética Profissional. Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788597021653.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. Resolução Nº 1138, de 16 de dezembro de 2016.

COHEN, C.; SEGRE, M. Bioética. São Paulo: USP, 1999.

Bibliografia Complementar

BARSANO, Paulo R.; VIANA, Viviane J. Legislação Aplicada à Agropecuária. Editora Saraiva, 2015. E-book. ISBN 9788536521626.

COSTA, J. M.; MOLLER, L. L. Bioética e responsabilidade. São Paulo: Forense, 2009.

CURY, I. T. Direito fundamental à saúde: evolução, normatização e efetividade. Rio de Janeiro: Lúmen, 2005.

GARRAFA, V. I.; KOTTOW, M. I.; SAADA, A. Bases conceituais da bioética. São Paulo: Global, 2006.

PUDENZI, L. M. Bioética - introdução geral e fundamentos. São Paulo: Loyola, 2008.

SEGUNDO PERÍODO

ANATOMIA VETERINÁRIA II

Ementa

Estudo da anatomia topográfica do tórax, cavidade torácica e suas vísceras, abdome, cavidade abdominal e suas vísceras, pelve, cavidade pélvica e suas vísceras e do sistema nervoso e órgãos dos sentidos dos animais domésticos. Neurofisiologia. Anatomia das aves. Estudo de anatomia comparativa entre as espécies de animais domésticos e silvestres.

Bibliografia Básica

ROWE, William O. Reeceeric W. Anatomia Funcional e Fisiologia dos Animais Domésticos. Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788527736886.

FAILS, Anna D. Frandson - Anatomia e Fisiologia dos Animais de Produção. Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788527735919.

HONORATO, Angelita; SIMÕES, Róli R. Anatomia veterinária I. Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595028760.

Bibliografia Complementar

KÖNIG, Horst E.; LIEBICH, Hans-Georg. Anatomia dos Animais Domésticos: Texto e Atlas Colorido. Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786558820239.

BUDRAS, Klaus-Dieter; MCCARTHY, Patrick H.; HOROWITZ, Aaron; BERG, Rolf. Anatomia do Cão: Texto e Atlas. Editora Manole, 2012. E-book. ISBN 9788520447529.

KARDONG, Kenneth V. Vertebrados - Anatomia Comparada, Função e Evolução. Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788527729697.

KONIG, H. E.; LIEBICH, H. Anatomia dos animais domésticos. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DYCE, K. M. Tratado de anatomia veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2010.

BIOFÍSICA E FISILOGIA VETERINÁRIA II

Ementa

Sistema digestório. Sistema endócrino. Sistema Reprodutor. Fisiologia da lactação e do recém-nascido. Fisiologia da postura e do choco das aves. Biofísica do equilíbrio acidobásico e sistemas tamponantes. Biofísica da radiação nas células. Fisiologia renal.

Bibliografia Básica

SCHMIDT-NIELSEN, Knut. Fisiologia Animal - Adaptação e Meio Ambiente, 5ª edição. Grupo GEN, 2002. E-book. ISBN 978-85-412-0294-7.

ROWE, William O. Reeceeric W. Anatomia Funcional e Fisiologia dos Animais Domésticos. Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788527736886.

FAILS, Anna D. Frandson - Anatomia e Fisiologia dos Animais de Produção. Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788527735919.

Bibliografia Complementar

JR., Carlos Alberto M.; ABRAMOV, Dimitri M. Biofísica Conceitual. Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527738187.

CUNNINGHAM. Tratado de fisiologia veterinária. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

RANDALL, D. Fisiologia animal mecanismo e adaptação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

REECE, W. O. Dukes, fisiologia dos animais domésticos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

AIRES, M. M. Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

BIOQUÍMICA VETERINÁRIA

Ementa

As estruturas e funções biológicas das principais biomoléculas. Membranas biológicas, vitaminas e coenzimas. Bioenergética: Aspectos cinéticos e metabólicos das enzimas. As vias metabólicas e integração do metabolismo. As vias de informação.

Bibliografia Básica

THRALL, Mary A. Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária, 2ª edição. Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 978-85-277-2660-3.

MOTTA, Valter. Bioquímica. MedBook Editora, 2011. E-book. ISBN 9786557830208.

BERG, Jeremy M.; TYMOCZKO, John L.; J., Jr. Gatto G.; STRYER, Lubert. Bioquímica. Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527738224.

Bibliografia Complementar

BRACHT, A; ISHIU-IWAMOTO, E. L. Métodos de laboratório em bioquímica. Baueri: Manole, 2003.

CHAMPE, P. C; HARVEY, R. A. Bioquímica ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CISTERNAS, R. J.; VARGAS, J.; MONTE, O. Fundamentos da bioquímica experimental. São Paulo: Atheneu, 2005.

MURRAY, R. K.; GRANNER, D. K.; RODWELL, V. W. Harper. Bioquímica ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2008.

STRYER, L.; TYMOCZKO, J. L.; BERG, J. M. Bioquímica. Rio de Janeiro: Guanabara, 2008.

HISTOLOGIA VETERINÁRIA

Ementa

Estudo da estrutura microscópica dos órgãos que compõem os sistema e aparelhos dos animais domésticos com suas respectivas organogêneses - sistemas tegumentar, nervoso, circulatório, hemocitopoético, respiratório, urinário, digestivo, genital masculino, genital feminino, endócrino e sensorial.

Bibliografia Básica

EURELL, Jo A.; FRAPPIER, Brian L. Histologia veterinária de Dellmann. – 6a Ed.. Editora Manole, 2012. E-book. ISBN 9788520455722.

BACHA JR, W.; BACHA, L. Atlas colorido de histologia veterinária. São Paulo: Roca, 2003.

GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. Histologia essencial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

Bibliografia Complementar

FERREIRA, T. A. A. Biologia celular e molecular. Campinas: Átomo, 2008.

GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. Atlas colorido de histologia. Rio de Janeiro: Guanabara, 2007.

MEYER, D. J.; RASKIN, R. Atlas de citologia de cães e gatos. Atlas colorido e guia de interpretação. Rio de Janeiro: Roca, 2012.

KUNZLER, Alice; BRUM, Lucimar F. da S.; PEREIRA, Gabriela A M.; et al. Citologia, histologia e genética. Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595023178.

PAWLINA, Wojciech. Ross Histologia - Texto e Atlas. Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527737241.

SUSTENTABILIDADE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Ementa

Visão Bioética do Saneamento ambiental. Educação ambiental. Processo saúde–doença. Vigilância à saúde. O programa de gerenciamento de resíduos de serviço de saúde e seu impacto no meio ambiente. Determinantes sociais, culturais e comportamentais em impactos ambientais. Sustentabilidade na produção animal.

Bibliografia básica

PARDO DÍAZ, Alberto. Educação Ambiental como projeto. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RUSCHEINSKY, Aloisio. Educação Ambiental: abordagens múltiplas. 2ª ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

PHILIPPI JR, Arlindo. Saneamento, Saúde e Ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Barueri/SP: Manole, 2005.

Bibliografia complementar

DIAS, Reinaldo. Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MANAHAN, Stanley E. Química Ambiental. 9ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

JARDIM, Arnaldo; YOSHIDA, Consuelo; MACHADO FILHO, José Valverde. (Org). Política Nacional, Gestão e Gerenciamento de Resíduos Sólidos. Barueri, SP: Manole, 2012. (Coleção Ambiental).

PHILIPPI JR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecilia Focesi. Educação ambiental e sustentabilidade. 2ª ed. Barueri, SP: Manole, 2014. (Coleção ambiental, v.14).

Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resoluções do CONAMA: Resoluções vigentes publicadas entre setembro de 1984 e Janeiro de 2012. Ministério do Meio Ambiente: Brasília. MMA, 2012.

TERCEIRO PERÍODO

METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA

Ementa

Filosofia da ciência. Conhecimento humano x saber científico. Elementos da metodologia científica. Elementos de informática. Métodos e técnicas de pesquisa. Documento científico. Natureza da vida acadêmica. Normas técnicas.

Bibliografia Básica

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

FRAGA, M. L. Metodologia para a elaboração de trabalhos científicos. São Paulo: Fundo de Cultura, 2009.

GIL, A. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar

CRUZ, C.; RIBEIRO, U. Metodologia científica: teoria e prática. Rio de Janeiro: Axcel, 2004.

ECO, U. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2002.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2001.

LEOPARDI, M. T. Metodologia da pesquisa na saúde. Santa Maria: Pallotti, 2001.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2003.

GENÉTICA E EMBRIOLOGIA ANIMAL

Ementa

Bases citológicas da herança. Genética mendeliana. Genética molecular. Mecanismos de herança. Alterações gênicas e cromossômicas. Natureza e organização do material genético. Expressão gênica. Princípios da genética de populações e da evolução biológica. A engenharia genética. Fases do desenvolvimento embrionário das espécies domésticas; Processos de formação e desenvolvimento dos tecidos e órgãos do organismo animal de interesse para a Medicina Veterinária.

Bibliografia Básica

OTTO, Priscila Guimarães. Genética básica para veterinária. Editora Roca, 2006.

NOCHOLAS, F W. Introdução à Genética Veterinária. Grupo A, 2011. E-book. ISBN 9788536326689.

GARCIA, Sonia M L.; FERNÁNDEZ, Casimiro G. Embriologia. Grupo A, 2012. E-book. ISBN 9788536327044.

Bibliografia Complementar

GRIFFITHS, A. J. F.; MILLER, J. H.; SUZUKI, D. T. Introdução à genética. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

MANSOUR, Eva Reda M.; TREVISAN, Glauce L.; DAGNINO, Ana Paula A. **Genética**. [Porto Alegre]: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786581492984.

BECKER, Roberta O.; BARBOSA, Bárbara Lima da F. Genética Básica. Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595026384.

HARTL, Daniel L.; CLARK, Andrew G. **Princípios de genética de populações**. Grupo A, 2010. E-book. ISBN 9788536323749.

MEZZOMO, Lisiane C.; GOMES, Flavia G.; BECKER, Roberta O.; ZANELATTO, Carla; SANTIAGO, Sônia A. **Embriologia clínica**. 2019. E-book. ISBN 9788533500693.

IMUNOLOGIA ANIMAL

Ementa

Imunologia Básica e sua aplicação na Imunologia Clínica Veterinária. Funcionamento do sistema imune frente a infecções, neoplasias e doenças autoimunes. As imunidades natural e específica. A composição do sistema imune. Os mecanismos do desenvolvimento de linfócitos T e B. As respostas imunes humoral e celular. A ativação e as propriedades biológicas do sistema complemento. A imunidade às infecções. A ativação do Sistema Imune e a geração de patologias. Princípios básicos das imunizações. Produção de vacinas.

Bibliografia Básica

ABBAS, A.K., LICHTMAN, A. H. & PILLAI, S. Imunologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

LICHTMAN, A. H.; ABBAS, A. K. Imunologia básica. São Paulo Elsevier, 2010.

TIZARD, I. Imunologia veterinária. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Bibliografia Complementar

ABUL K. ABBAS, ANDREW H. LICHTMAN. Imunologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

JANEWARY, C. A. Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ROITT, I.; BROSTOFF, J.; MALE, D. Imunologia. Barueri: Manole, 2003.

SILVA, D.; W. MOTA, I. Bier. Imunologia Básica e Aplicada. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2003.

TRIVERS, P.; WALPORT, M.; MURPHY, K. Imunobiologia de Janeway. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SÓCIO-ANTROPOLOGIA E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Ementa

Antropologia cultural. A abordagem antropológica. Homem, cultura e sociedade. A antropologia e a sociedade brasileira. As relações étnico culturais e raciais. Multiculturalismo, cultura, Lei 10.639/2003 e seus desdobramentos na atualidade. Configurações dos conceitos de etnia/raça, cor, classe social, diversidade e gênero no Brasil. Identidade e diferença. Cultura afro-brasileira e

indígena. Racismo e Preconceito. O respeito pelas várias etnias e a valorização da cultura afrodescendente. Políticas de ações afirmativas. A diversidade, o meio ambiente, a saúde animal e humana e a educação ambiental. A formação interétnica profissional.

Bibliografia Básica

FERNANDES, F. A Integração do negro na sociedade de classes, Vols. 1 e 2. São Paulo: Globo, 2008.

FREYRE, G. Casa grande e senzala. São Paulo: Global, 2006.

LAPLANTINE, F. Aprender antropologia, São Paulo: Brasiliense, 2009.

Bibliografia Complementar

COELHO, W. N. B. Educação e relações raciais. São Paulo: Livraria da Física, 2010,

MOREIM, M. E. C. B. A desconstrução do preconceito racial. São Paulo: Canal 6, 2010,

NOGUEIRA, O. Preconceito de marca. São Paulo: Edusp, 2000.

PAIXÃO, M. J. P, Desenvolvimento humano e relações raciais. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003.

WILLIAMS, E, Capitalismo e escravidão, São Paulo: Companhia das Letras, 2012,

MICROBIOLOGIA GERAL

Ementa

História da Microbiologia. Vírus: diversidade e características, ciclos lítico e lisogênico. Bactérias: ultraestrutura, diversidade, fisiologia e metabolismo. Fungos filamentosos e leveduras: ultraestrutura, diversidade, fisiologia e metabolismo. Protistas: ultraestrutura, diversidade, fisiologia e metabolismo. Importância dos grupos estudados para a Medicina Veterinária. Crescimento e cultivos microbianos. Controle microbiano: agentes químicos e físicos. Microbiologia ambiental: solo, água, ar. Ciclos biogeoquímicos. Microbiologia dos alimentos. Genética Microbiana.

Bibliografia Básica

MADIGAM, M.; MARTINKO, J.M.; PARKER, J. Microbiologia de Brock. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PELCZAR, M.; CHAN, E. C. E.; KRIEG, N. R. Microbiologia: conceitos e aplicações. Vol 1 e 2. São Paulo. Makron Books. 1997.

TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. Microbiologia. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar

QUINN, P.J.; MARIKEY, B.K.; CARTER, M.E.; DONNELLY, W.J.; LEONARD, F.C. Microbiologia veterinária e doenças infecciosas. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MURRAY, P.R.; ROSENTHAL, K.S.; KOBAYASHI, G.S.; PFALLER, M.A. Microbiologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

NETO, L.S.L.; VOLPI, R.; REIS, P.A. Microbiologia e parasitologia. Goiânia: AB, 2003.

TRABULSI, L.R. Microbiologia. São Paulo: Atheneu, 2008.

VERMELHO, A. B.; PEREIRA, A. F.; COELHO, R. R. R.; SOUTO, -P. T. Práticas de microbiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2006.

PATOLOGIA GERAL VETERINÁRIA

Ementa

Introdução à Anatomia Patológica; Tanatologia; Degeneração e necrose celular; Calcificações patológicas; Pigmentos e pigmentação Patológica; Perturbações circulatórias; Processo inflamatório; Imunopatologia; Cicatrização e regeneração tecidual; Distúrbios do crescimento; Neoplasias: definição nomenclatura, classificação; Carcinogênese.

Bibliografia Básica

SANTOS, Renato de L.; ALESSI, Antonio C. Patologia Veterinária, 2ª edição. Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788527729253.

CHEVILLE, Norman F. Introdução à patologia veterinária 3a ed. Editora Manole, 2009. E-book. ISBN 9788520459621.

FILHO, G. B. Bogliolo - Patologia geral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Bibliografia Complementar

ZACHARY, J. F.; McGAVIN, M. D. Bases da patologia em veterinária. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

SANTOS, R. L.; ALESSI, A. C. Patologia veterinária. São Paulo: Roca, 2011.

CHEVILLE, N. Introdução à patologia geral. São Paulo: Roca, 2004.

MOUWEN, J. M. V. M.; DE GROOT, E. C. B. M., Atlas de patologia veterinária. São Paulo Manole, 1987.

REVOLLEDO, I.; FERREIRA, A. J. P. Patologia aviária. Barueri: Manole 2008.

QUARTO PERÍODO

ANATOMIA PATOLÓGICA VETERINÁRIA

Ementa

Técnicas de necropsia. Colheita, conservação e envio de material para laboratório. Alterações dos sistemas cardiovascular, hemocitopoético, respiratório, digestório, nervoso, locomotor, tegumentar, endócrino, urinário, genital feminino e masculino. Diagnóstico post-mortem, laudo de necropsia e laudo histopatológico. Identificação de alterações anatomopatológicas identificadas na inspeção sanitária em abatedouros e frigoríficos.

Bibliografia Básica

SANTOS, Renato de L.; ALESSI, Antonio C. Patologia Veterinária, 2ª edição. Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788527729253.

CHEVILLE, Norman F. Introdução à patologia veterinária 3a ed. Editora Manole, 2009. E-book. ISBN 9788520459621.

CARLTON, W. W.; McGAVIN, M. D.; Patologia especial de Thompson. Porto Alegre: Artmed, s/d.

Bibliografia Complementar

COELHO, H. E. Patologia veterinária. Barueri: Manole, 2001.

SANTOS, R. L.; ALESSI, A. C. Patologia veterinária. São Paulo: Roca, 2011.

ZACHARY, J. F.; McGAVIN, M. D. Bases da patologia em veterinária. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

AGUILAR, R. Atlas de medicina: terapêutica e patologia de animais exóticos. São Caetano do Sul: Interbook, 2006.

DIJK, J. E. V.; MOUWEN, J. M. V. M; GRUYS, E. Atlas colorido de patologia veterinária: reações morfológicas gerais de órgãos e tecidos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

BROMATOLOGIA, NUTRIÇÃO ANIMAL, AGROSTOLOGIA E FORRAGICULTURA

Ementa

Importância e objetivos da nutrição e alimentação animal. Os processos de digestão e do metabolismo dos nutrientes e da composição, análise, preparo, conservação e aproveitamento dos alimentos para animais domésticos. Métodos de avaliação, controle de qualidade dos alimentos destinados à alimentação animal. Importância dos alimentos na produção e rendimento animal. Rações e arraçamento. Introdução ao estudo das culturas forrageiras. Plantas forrageiras. Estacionalidade na produção de forrageiras. Produção e conservação das forragens. Utilização e manejo de pastagens na produção animal.

Bibliografia Básica

ARAÚJO, Lúcio F.; ZANETTI, Marcus A. Nutrição animal. Editora Manole, 2019. E-book. ISBN 9788520463499.

CINTRA, André G. Alimentação Equina - Nutrição, Saúde e Bem-Estar. Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788527730129.

CINTRA, André Galvão de C. O Cavalo - Características, Manejo e Alimentação. Grupo GEN, 2011. E-book. ISBN 978-85-412-0264-0.

Bibliografia Complementar

PESSOA, Ricardo Alexandre S. Nutrição Animal - Conceitos Elementares. Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536521671.

ANDRIGUETTO, J. M. Nutrição animal. Volume 1 e 2. São Paulo: Nobel, 2005.

BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. Nutrição de ruminantes. Jaboticabal: Funep, 2011.

CASE L. P.; CAREY, D. P.; HIRAKAWA, D. A. Nutrição canina e felina: manual para profissionais. São Paulo: Varela, s/d.

LOPES, D. C.; SANTANA, M. C. A. Determinação de proteína em alimentos para animais: métodos químicos e físicos. Viçosa: UFV, 2005.

MELHORAMENTO GENÉTICO ANIMAL

Ementa

Genética de populações. Genética quantitativa. Modos de ação gênica. Efeito aditivo e não aditivo dos genes. Herdabilidade. Repetibilidade e Correlações genéticas, fenotípicas e ambientes. Seleção. Diferencial de seleção. Seleção por marcadores moleculares. Ganho genético. Intervalo de gerações. Seleção pelo desempenho. Seleção pela progênie. Seleção pela genealogia. Endogamia ou consanguinidade. Heterose e cruzamentos. Biotecnologias aplicadas ao Melhoramento Animal. Diferença esperada na progênie. Interpretação e uso dos resultados das avaliações genéticas. Bioclimatologia.

Bibliografia Básica

OTTO, Priscila G. Genética Básica para Veterinária. Grupo GEN, 2012. E-book. ISBN 978-85-412-0094-3.

NOCHOLAS, F. W. Introdução à Genética Veterinária. Grupo A, 2011. E-book. ISBN 9788536326689.

GRIFFITHS, Anthony J F.; WESSLER, Susan R.; CARROLL, Sean B.; et al. Introdução à Genética. Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788527729963.

Bibliografia Complementar

MANSOUR, Eva Reda M.; TREVISAN, Glauce L.; DAGNINO, Ana Paula A. Genética. Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786581492984.

HARTL, Daniel L.; CLARK, Andrew G. Princípios de genética de populações. Grupo A, 2010. E-book. ISBN 9788536323749.

MENCK, Carlos F. M. Genética Molecular Básica. Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788527732208.

PIMENTA, Célia Aparecida M.; LIMA, Jacqueline Miranda D. Genética Aplicada à Biotecnologia. Editora Saraiva, 2015. E-book. ISBN 9788536520988.

SILVA, J. C. P. M.; VELOSO, C. M. Melhoramento genético do gado leiteiro. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011

FARMACOLOGIA VETERINÁRIA E TOXICOLOGIA VETERINÁRIA

Ementa

Introdução ao estudo de farmacologia, com ênfase especial na parte aplicada aos animais domésticos. Farmacocinética e farmacodinâmica. Farmacologia do sistema nervoso autônomo. Histamina, serotonina e seus antagonistas. Prostaglandinas. Agentes antimicrobianos. Agentes antiparasitários. Farmacologia da transmissão neuromuscular. Anestésicos locais. Hemostáticos e anticoagulantes. Digitálicos e vasodilatadores. Antiarrítmicos. Diuréticos. Farmacologia da anestesia geral. Anticonvulsivantes. Tranquilizantes e relaxantes musculares de ação central. Hipnoanalgésicos. Antiinflamatórios não-esteroidais. Antiinflamatórios esteroidais. Medicamentos com ação no sistema respiratório. Medicamentos que atuam no aparelho digestivo. Farmacologia endócrina. Intoxicação medicamentosa. Classes de toxicantes de interesse na medicina veterinária. Plantas tóxicas, pesticidas e agrotóxicos. Toxinas de origem fúngica.

Bibliografia Básica

KHAN, Cynthia M. Manual Merck de Veterinária, 10ª edição. Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 978-85-412-0437-8.

BARROS, Ciro M.; STASI, Luiz Claudio D. Farmacologia Veterinária. [Editora Manole, 2012. E-book. ISBN 9788520449981.

RIVIERE, Jim E.; PAPICH, Mark G. Adams Booth - Farmacologia e Terapêutica Veterinária. Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527738309.

Bibliografia Complementar

DA CRUZ, Fernando Silverio Ferreira. Farmacologia Geral - Fundamentos para a Veterinária. Editora Unijuí, 2019. E-book. ISBN 9788541902724.

SPINOSA, Helenice de S.; GÓRNIK, Silvana L.; BERNARDI, Maria M. Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária, 6ª edição. Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788527731348.

SPINOSA, Helenice de S.; GÓRNIK, Silvana L.; PALERMO-NETO, João. Toxicologia aplicada à medicina veterinária 2a ed.. Editora Manole, 2020. E-book. ISBN 9788520458990.

LÜLLMANN, Heinz; MOHR, Klaus; HEIN, Lutz. Farmacologia. Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788582713815.

MASSONE, Flavio. Anestesiologia Veterinária - Farmacologia e Técnicas, 7ª edição. Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788527734882.

SEMIOLOGIA VETERINÁRIA

Ementa

Meios e métodos de exploração clínica dos pequenos, médios e grandes animais domésticos. Exame dos aparelhos e sistemas do organismo animal. Indicações de exames complementares. Organização da documentação rotineira da clínica veterinária.

Bibliografia Básica

FEITOSA, Francisco Leydson F. Semiologia Veterinária - A Arte do Diagnóstico. Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788527736336.

ARAÚJO, Paulo Caetano D. Manual de Procedimentos Técnicos para o Clínico de Pequenos Animais. Grupo GEN, 2011. E-book. ISBN 978-85-412-0218-3.

ROCKETT, Jody; BOSTED, Susanna. Procedimentos Clínicos Veterinários na Prática de Grandes Animais. Cengage Learning Brasil, 2012. E-book. ISBN 9788522112913.

Bibliografia Complementar

REED, Stephen M.; BAYLY, Warwick M.; SELTON, Debra C. Medicina Interna Equina. Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527738262.

LITTLE, Susan E. O Gato - Medicina Interna. Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788527729468.

JERICÓ, Márcia M.; KOGIKA, Márcia M.; NETO, João Pedro de A. Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos 2 Vol.. Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 978-85-277-2667-2.

TILLEY, Larry P.; JUNIOR, Francis W. K S. Consulta Veterinária em 5 Minutos: Espécies Canina e Felina. Editora Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520448083.

FEITOSA, F. L. F. Semiologia veterinária. São Paulo: Roca, 2014.

QUINTO PERÍODO

DOENÇAS BACTERIANAS, MICÓTICAS, VIRAIS E PARASITÁRIAS NA MEDICINA VETERINÁRIA

Ementa

Etiologia susceptibilidade, transmissão, distribuição geográfica, patogenia, diagnóstico clínico e laboratorial, prognóstico, tratamento, profilaxia, importância da educação ambiental e controle das doenças de importância em medicina veterinária. Interface humana-animal e saúde única. Importância econômica e social. Etiologia, fisiopatologia, patogenia, sintomatologia, evolução, diagnóstico e tratamento das doenças parasitárias dos animais domésticos. Profilaxia, importância da educação ambiental e controle. Saneamento e polícia sanitária. Interface humana-animal e saúde única. Doenças como causa de condenação de carcaças em frigoríficos. Inspeção sanitária na avaliação da presença microrganismos patogênicos em produtos de origem animal.

Bibliografia Básica

QUINN, P J.; MARKEY, B.K; LEONARD, F C.; et al. Microbiologia veterinária: essencial. Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788582715000.

CONSTABLE, Peter D. Clínica Veterinária - Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos e Caprinos. Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788527737203.

GREENE, Craig E. Doenças Infeciosas em Cães e Gatos. Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 978-85-277-2725-9.

Bibliografia Complementar

JERICÓ, Márcia M.; KOGIKA, Márcia M.; NETO, João Pedro de A. Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos 2 Vol.. Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 978-85-277-2667-2.

SIMÕES, Rachel Siqueira de Q. Virologia Humana e Veterinária. Thieme Brazil, 2019. E-book. ISBN 9788554651367.

NASCIMENTO, Ernane Fagundes D. Patologia da Reprodução dos Animais Domésticos. Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527737609.

ETTINGER, Stephen J.; FELDMAN, Edward C.; CÔTÉ, Etienne. Tratado de Medicina Veterinária: Doenças do Cão e do Gato. Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788527738880.

BLOOD, D. C.; RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; HINCHCLIFF, K. W. Clínica veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

BIOESTATÍSTICA, EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE ÚNICA

Ementa

Estatísticas descritivas, incluindo tabelas, gráficos, parâmetros, probabilidade e distribuições de probabilidade. Inferência estatística. Testes de hipótese paramétricos e não paramétricos. Delineamento e montagem de experimentos na área do curso e em temas transversais como meio ambiente e educação ambiental. Estatística aplicada à Epidemiologia. Bioinformática. Introdução à epidemiologia e sanidade animal. Definição, histórico, usos e conceitos fundamentais em epidemiologia e sanidade animal. Conceito e atuação do Médico Veterinário na saúde única. Evolução histórica do processo saúde-doença. Epidemiologia descritiva, analítica e experimental. Organização dos dados epidemiológicos. Análise Epidemiológica. Coeficientes e Índices vitais. Estudos de epidemias e de surtos. Vigilância Epidemiológica, Vigilância em Saúde e Vigilância Ambiental. Interface saúde humana e saúde animal. Estrutura, importância e função do Sistema Único de Saúde (SUS). Atuação do Médico Veterinário junto ao Sistema Único de Saúde do Brasil (SUS). Diretrizes de políticas internacionais de saúde. Medicina Veterinária preventiva. Saúde pública e inspeção sanitária de produtos de origem animal.

Bibliografia Básica

ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde. MedBook Editora, 2017. E-book. ISBN 9786557830000.

PARENTI, Tatiana. Bioestatística. Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595022072.

COSTA, Aline do Amaral Z.; HIGA, Camila Braga de O. Vigilância em saúde. Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595027831.

Bibliografia Complementar

VIEIRA, Sônia. Bioestatística. Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788595156524.

GLANTZ, Stanton A. Princípios de Bioestatística. Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788580553017.

SOLHA, Raphaela Karla de T. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536513232.

TAJRA, Sanmya F. Planejamento e Informação - Métodos e Modelos Organizacionais para Saúde Pública. Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536513188.

FRANCO, Laércio J.; PASSOS, Afonso Dinis C. Fundamentos de epidemiologia. Editora Manole, 2022. E-book. ISBN 9786555767711.

FISIOPATOLOGIA E BIOTECNOLOGIAS DA REPRODUÇÃO

Ementa

Morfologia e endocrinologia reprodutiva feminina e masculina. Diferenciação sexual e organogênese das gônadas. Regulação neuroendócrina e produção hormonal do testículo e do ovário. Aspectos estruturais, produção e patologia do espermatozoide. Exame clínico-andrológico das espécies domésticas. Citologia vaginal. Avaliação ginecológica e andrológica. Estação de monta. Monta natural e Inseminação artificial. Sincronização de estros e de ovulação. Transferência de embriões, criopreservação de sêmen, ovócito e embrião, fertilização *in vitro* e clonagem animal. Uso de Biotecnologias da Reprodução no Melhoramento Animal para promover sustentabilidade na produção animal. Impacto econômico do uso das biotecnologias da reprodução na produção animal. Uso das Biotecnologias reprodutivas na experimentação animal, conservação de recursos genéticos e recuperação de fauna silvestre e aquática.

Bibliografia Básica

NASCIMENTO, Ernane Fagundes D. Patologia da Reprodução dos Animais Domésticos. Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527737609.

LUZ, Marcelo R.; SILVA, Alexandre R. Reprodução de cães. Editora Manole, 2019. E-book. ISBN 9788520455449.

ROLIM, Antônio Francisco M. Produção animal. Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536529530.

Bibliografia Complementar

CINTRA, André Galvão de C. O Cavalo - Características, Manejo e Alimentação. Grupo GEN, 2011. E-book. ISBN 978-85-412-0264-0.

PRESTES, undefined. Obstetrícia Veterinária. Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788527730990.

FAILS, Anna D. Frandson - Anatomia e Fisiologia dos Animais de Produção. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788527735919.

FEITOSA, Francisco Leydson F. Semiologia Veterinária - A Arte do Diagnóstico. Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788527736336.

GARCIA, Sonia M L.; FERNÁNDEZ, Casimiro G. Embriologia. Grupo A, 2012. E-book. ISBN 9788536327044.

TERAPÊUTICA VETERINÁRIA

Ementa

São abordados na disciplina aspectos referentes à farmacocinética e farmacodinâmica dos principais grupos de drogas de uso terapêutico em medicina veterinária (quimioterápicos antimicrobianos, antibióticos, anti-inflamatórios esteroides e não esteroides, fármacos usados nos diversos sistemas orgânicos, fluidoterapia e transfusão sanguínea), tempo de carência de medicamento veterinário em produtos de origem animal, assim como os tipos de receituário disponíveis, lista de drogas e suas classificações e metodologia de preenchimento de uma receita médica.

Bibliografia Básica

ANDRADE, Sílvia F. Manual de Terapêutica Veterinária - Consulta Rápida. Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788527732703.

SANTANA, Gilcinéa de C.; ALMEIDA, Adriana Jardim D. Manual de terapêutica em animais domésticos. Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555764369.

KHAN, Cynthia M. Manual Merck de Veterinária, 10ª edição. Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 978-85-412-0437-8.

Bibliografia Complementar

RIVIERE, Jim E.; PAPICH, Mark G. Adams Booth - Farmacologia e Terapêutica Veterinária. Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527738309.

JERICÓ, Márcia M.; KOGIKA, Márcia M.; NETO, João Pedro de A. Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos 2 Vol. Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 978-85-277-2667-2.

BARROS, Ciro M.; STASI, Luiz Claudio D. Farmacologia Veterinária. Editora Manole, 2012. E-book. ISBN 9788520449981.

BRETAS-VIANA, F. A. "Guia Terapêutico Veterinário." Lagoa Santa: Gráfica e (2014).

Andrade, Sílvia F – Manual de Terapêutica Veterinária – 2ª ed, editora Roca, São Paulo, SP, 2002, 720 p.

PARASITOLOGIA VETERINÁRIA

Ementa

Parasitismo: conceitos básicos e tipos fundamentais. Aspectos biológicos gerais da vida parasitária. Parasitologia animal: seus objetivos e importância. Nomenclatura zoológica. Morfologia das formas evolutivas, posição sistemática, ciclos biológicos, mecanismos de infecção e agressão, importância das principais espécies de Artrópodes, Helmintos e Protozoários patogênicos de interesse em Parasitologia Animal. Zoonoses parasitárias e impacto na saúde pública. Condenação por parasitoses em carcaças e vísceras em abatedouros e frigoríficos.

Bibliografia Básica

TAYLOR, M A.; COOP, R L.; WALL, R L. Parasitologia Veterinária, 4ª edição. Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788527732116.

MONTEIRO, Sílvia G. Parasitologia na Medicina Veterinária, 2ª edição. Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788527731959.

BOWMAN, D. D. Parasitologia veterinária. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

Bibliografia Complementar

SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. Parasitologia - Fundamentos e Prática Clínica. Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788527736473.

REY, Luís. Parasitologia, 4ª edição. Grupo GEN, 2008. E-book. ISBN 978-85-277-2027-4.

ETTINGER, Stephen J.; FELDMAN, Edward C.; CÔTÉ, Etienne. Tratado de Medicina Veterinária: Doenças do Cão e do Gato. Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788527738880.

SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. Parasitologia - Fundamentos e Prática Clínica. Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788527736473.

FOREYT, W. J. Parasitologia veterinária. São Paulo: Roca, 2005.

SEXTO PERÍODO

PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA

Ementa

Avaliação e interpretação das alterações eritrocitárias, leucocitárias e plaquetárias. Interpretação do exame de urina, das funções hepático-biliar, pancreática, das alterações enzimáticas e distúrbios endócrinos. Avaliação e interpretação dos líquidos e efusões cavitárias. Avaliação e interpretação de exames parasitológicos. Biossegurança ao processar, manipular e processar as amostras coletadas dos animais e reagentes no laboratório.

Bibliografia Básica

NEVES, Paulo A. Manual Roca Técnicas de Laboratório - Sangue. Grupo GEN, 2011. E-book. ISBN 9788527736794.

NEVES, Paulo A. Manual Roca Técnicas de Laboratório - Fezes. Grupo GEN, 2011. E-book. ISBN 978-85-412-0252-7.

THRALL, Mary A. Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária, 2ª edição. Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 978-85-277-2660-3.

Bibliografia Complementar

AZEVEDO, Maria Regina Andrade D. Hematologia Básica: Fisiopatologia e Diagnóstico Laboratorial. Thieme Brazil, 2019. E-book. ISBN 9788554651381.

DA SILVA, Paulo Henrique; ALVES, Hemerson B.; COMAR, Samuel R.; et al. Hematologia Laboratorial. Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788582712603.

NEVES, Paulo A. Manual Roca Técnicas de Laboratório - Líquidos Biológicos. Grupo GEN, 2011. E-book. ISBN 978-85-412-0256-5.

FEITOSA, Francisco Leydson F. Semiologia Veterinária - A Arte do Diagnóstico. Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788527736336.

JERICÓ, Márcia M.; KOGIKA, Márcia M.; NETO, João Pedro de A. Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos 2 Vol.. Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 978-85-277-2667-2.

ADMINISTRAÇÃO E EXTENSÃO RURAL E DIREITOS HUMANOS

Ementa

Conceitos e objetivos da extensão rural; Comunicação no meio rural. Diferenças entre assistência técnica e extensão rural; Características e importância da extensão rural na agropecuária; Importância da extensão rural para os profissionais da agropecuária; Exemplos de programas de ATER; ATER e agricultura familiar no Brasil; Extensão Rural em Minas Gerais; Políticas públicas para a agricultura familiar; História da extensão rural; Momentos da extensão rural no Brasil; Metodologias de Extensão Rural. Introdução a administração rural; Gestão da empresa rural; Gestão na agropecuária: custo de produção e análise de rentabilidade; Sustentabilidade e boas práticas na administração rural; Administração rural e legislação ambiental; Administração rural e legislação trabalhista. Os direitos humanos na sociedade contemporânea. A problemática da definição de direitos humanos. Os direitos humanos com doutrinas fisiológica e ideário político da modernidade. A fundamentação dos direitos humanos.

Bibliografia Básica

DA SILVA, Rui Corrêa. Extensão Rural. Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536521541.

STEIN, Ronei T.; DIAS, Camila S.; MALINSK, Alan; et al. Fundamentos da extensão rural. Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786581492908.

OLIVEIRA, Ivanoel Marques D. Ferramentas de Gestão para Agropecuária. Editora Saraiva, 2015. E-book. ISBN 9788536521565.

Bibliografia Complementar

DA SILVA, Eliziane; SILVA, Raphaela Maceio; ASAI, Guilherme A.; STEIN, Ronei T. Assistência técnica e extensão rural. Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786581492168.

OLIVEIRA, Fabiano Melo Gonçalves D. Direitos Humanos. Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788530968908.

ARAKAKI, Fernanda Franklin S.; VIERO, Guérula M. Direitos humanos. Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595025370.

FEIJÓ, Ricardo Luis C. Economia Agrícola e Desenvolvimento Rural. Grupo GEN, 2010. E-book. ISBN 978-85-216-1986-4.

BATALHA, Mário O. Gestão Agroindustrial. Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597028065.

TÉCNICAS CIRÚRGICAS VETERINÁRIA

Ementa

Técnicas cirúrgicas: assepsia, antissepsia, ambiente cirúrgico e instrumental, nós e pontos cirúrgicos, diérese e hemostasia, síntese e pós-operatório, suturas cirúrgicas. Nomenclatura, sufixação cirúrgica e técnicas básicas de cirurgia veterinária.

Bibliografia Básica

BAINES, Stephen J.; LIPSCOMB, Vicky; HUTCHINSON, Tim. Manual de Cirurgia em Cães e Gatos. Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 978-85-412-0449-1.

OLIVEIRA, André Lacerda de A. Cirurgia veterinária em pequenos animais. Editora Manole, 2022. E-book. ISBN 9786555763195.

MANN, Fred A.; CONSTANTINESCU, Gheorghe M.; YOON, Hun-Young. Fundamentos de Cirurgia em Pequenos Animais. Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 978-85-412-0451-4.

Bibliografia Complementar

AMATO, Alexandre Campos M. Procedimentos Médicos - Técnica e Tática, 2ª edição. Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788527729949.

MASSONE, Flavio. Anestesiologia Veterinária - Farmacologia e Técnicas, 7ª edição. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788527734882.

BOJRAB, M J.; MONNET, Eric. Mecanismos das Doenças em Cirurgia de Pequenos Animais, 3ª edição. Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 978-85-412-0404-0.

MACINTIRE, Douglass K M. Emergência e cuidados intensivos em pequenos animais. Editora Manole, 2007. E-book. ISBN 9788520459485.

BRUN, Maurício V. Videocirurgia em Pequenos Animais. Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 978-85-277-2675-7.

ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA

Ementa

Terminologia e definições em anestesiologia. Farmacologia das substâncias químicas empregadas na pré-anestesia e anestesia. Dor aguda e analgesia. Métodos anestésicos. Planos anestésicos. Intoxicação anestésica. Emergência e recuperação anestésica.

Bibliografia Básica

MASSONE, Flavio. Anestesiologia Veterinária - Farmacologia e Técnicas, 7ª edição. Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788527734882.

CARROLL, Gwendolyn L. Anestesia e Analgesia de Pequenos Animais. Editora Manole, 2012. E-book. ISBN 9788520451892.

GRIMM, Kurt A.; LAMONT, Leigh A.; TRANQUILLI, William J.; et al. Lumb & Jones | Anestesiologia e Analgesia em Veterinária, 5ª edição. Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788527731775.

Bibliografia Complementar

STOELTING, Robert K.; FLOOD, Pamela; RATHMELL, James P.; et al. Manual de Farmacologia e Fisiologia na Prática Anestésica. Grupo A, 2016. E-book. ISBN 9788582713419.

ROCKETT, Jody; BOSTED, Susanna. Procedimentos Clínicos Veterinários na Prática de Grandes Animais. Cengage Learning Brasil, 2012. E-book. ISBN 9788522112913.

SPINOSA, Helenice de S.; GÓRNIK, Silvana L.; BERNARDI, Maria M. Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária, 6ª edição. Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788527731348.

DA CRUZ, Fernando Silverio Ferreira. Farmacologia Geral - Fundamentos para a Veterinária. Editora Unijuí, 2019. E-book. ISBN 9788541902724.

SPINOSA, Helenice de S.; GÓRNIK, Silvana L.; PALERMO-NETO, João. Toxicologia aplicada à medicina veterinária 2a ed.. Editora Manole, 2020. E-book. ISBN 9788520458990.

PRODUÇÃO E SANIDADE DE AVES E SUÍNOS

Ementa

Introdução à avicultura industrial brasileira. Introdução, evolução, importância econômica e social da produção de aves. Técnicas de produção de aves. Operações de manejo, sanidade e ambiência. Nutrição aplicada à avicultura. As doenças das aves, as doenças infecciosas, carenciais e metabólicas. Introdução à suinocultura. Pacote técnico de produção de suínos, contextualizados dentro da cadeia produtiva. Técnicas de produção de suínos. Operações de manejo, sanidade e ambiência. Nutrição aplicada a Suinocultura. Doenças infecciosas, carências e metabólicas dos suínos: Etiologia susceptibilidade, transmissão, distribuição geográfica, patogenia, diagnóstico clínico e laboratorial, prognóstico, tratamento profilaxia e controle. Doenças com potenciais zoonóticos na produção de aves e suínos, prevenção e impactos na saúde pública. Uso do melhoramento Genético associado à reprodução assistida visando seleção de animais mais bem adaptados às condições ambientais, resistentes a doenças e com boa conversão alimentar visando sustentabilidade na produção. Promoção de bem-estar na produção de aves e suínos e o impacto na saúde animal e qualidade da carne e produção de ovos. Inspeção sanitária na cadeia produtiva e de produtos de origem aviária e suína. Formas adequadas de destinação de dejetos da produção de suínos evitando contaminação ambiental.

Bibliografia Básica

CONSTABLE, Peter D. Clínica Veterinária - Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos e Caprinos. Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788527737203.

ROCKETT, Jody; BOSTED, Susanna. Procedimentos Clínicos Veterinários na Prática de Grandes Animais. Cengage Learning Brasil, 2012. E-book. ISBN 9788522112913.

FILHO, A.; LUCIO, R. Saúde aviária e doenças. São Paulo: Roca, 2007.

Bibliografia Complementar

BELOLI, I. G. C.; NESPOLI, J. M. B. Manejo sanitário para aves de subsistência. Rio de Janeiro: LK, 2007.

BERCHIERI JUNIOR, A.; SILVA, E. N.; FÁBIO, J. D.; ZUAANAZE, M. A. F. Doença das aves. Campinas: Apinco, 2009.

COTTA, T. Produção de pintinhos. São Paulo: Aprenda Fácil, 2002.

SANTOS, B. M.; PINTO, S. A.; FARIA E. J. Terapêutica e desinfecção em avicultura. Viçosa: UFV, 2008.

MORENG, R. E. Ciência e produção de aves. São Paulo: Roca, 2010.

SÉTIMO PERÍODO

PISICULTURA

Ementa

Noções básicas de piscicultura, incluindo: histórico, status espécies cultiváveis, biologia, sistemas de cultivo, qualidade da água, nutrição, reprodução e instalações. Noções sobre aquicultura sustentável. Educação ambiental. Interação da piscicultura no contexto agropecuário e na preservação do meio ambiente. Abate e comercialização. Monitoramento do manejo sanitário na piscicultura e sua importância na saúde pública. Regularização da piscicultura brasileira, desde a produção à comercialização. A cadeia produtiva e suas particularidades. Inspeção sanitária de pescado e derivados.

Bibliografia Básica

ARANA, L. V. Fundamentos de Aquicultura. Florianópolis: UFSC, 2004.

BALDISSEROTTO, B.; GOMES, L. C. Espécies nativas para a piscicultura no Brasil. Florianópolis: UFSC, 2011.

EMBRAPA. Manual técnico de ricultura. Embrapa / Instituto de Pesca de São Paulo / Universidade Federal do Paraná, 2014.

Bibliografia Complementar

CYRINO, J. E. P.; URBINATI, E. C.; FRACALOSSO, D. M.; CASTAGNOLLI, N. Tópicos especiais em piscicultura de água doce tropical intensiva. São Paulo: TecArt, 2004.

LIMA, S. L.; AGOSTINHO, C. A. A tecnologia de criação de rãs. Viçosa: UFV, s/d.

TEIXEIRA FILHO, A. R. Piscicultura fundamental. São Paulo: Nobel, s/d.

CASTELETI, C.H.; SILVA, J.M.C.; TABAREELI, M. & SANTOS, CECARRELLI, P.C.;FIQUEIRA, L.B. Possíveis problemas de saúde devido ao uso de excretas na aquicultura. Panorama da Aqüicultura, jan-fev, 1999.

CASTAGNOLLI, N. Piscicultura de Água Doce. Jaboticabal, FUNEP, 1992

ARANA, L. V. Aquicultura e desenvolvimento sustentável. Florianópolis: Editora da UFSC. 1999

DIAGNÓSTICO POR IMAGEM NA MEDICINA VETERINÁRIA

Ementa

Estudo das técnicas radiográficas e ultrassonográficas, anatomia radiográfica e ultrassonográfica. Achados radiológicos e ultrassonográficos em enfermidades que acometem pequenos e grandes animais. Técnica endoscópica aplicada nos diferentes sistemas orgânicos em animais de pequeno e de grande porte. Introdução ao estudo da cintilografia, tomografia, ressonância magnética e termografia.

Bibliografia Básica

FARROW, C. S. Veterinária - diagnóstico por imagem do cão e gato. São Paulo: Roca, 2006.

HAN, C, M.; HURD, C. D. Diagnóstico por imagem na prática veterinária. São Paulo: Roca, 2012.

THRALL, D. E. Diagnostico de radiologia veterinária. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

Bibliografia Complementar

MORELHÃO, Sérgio L. Fundamentos da Física de Raios X. Editora Blucher, 2014. E-book. ISBN 9788521207542.

CARVALHO, C. F. Ultrassonografia doppler em pequenos animais. São Paulo: Roca, 2009.

FEITOSA, F. L. F. Semiologia veterinária. São Paulo: Roca, 2008.

HEUWIESER, W.; MULLER, K. Exame de gestação em bovinos por meio da ultrassonografia. São Paulo: Medvet, 2009.

HUDSON, J. A.; BRAWNER JR., W. R.; HOLLAND, M. Radiologia abdominal para o clinico de pequenos. São Paulo: Roca, 2006.

CLÍNICA MÉDICA E TERAPÊUTICA DE PEQUENOS ANIMAIS

Ementa

Conhecimentos teórico-práticos em clínica médica de pequenos animais. Sintomas alterações funcionais ou metabólicas que acometem os pequenos animais. Atividades práticas de etiologia, evolução, prognóstico, tratamento e profilaxia das enfermidades que acometem os pequenos animais.

Bibliografia Básica

JERICÓ, Márcia M.; KOGIKA, Márcia M.; NETO, João Pedro de A. Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos 2 Vol.. Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 978-85-277-2667-2.

ETTINGER, Stephen J.; FELDMAN, Edward C.; CÔTÉ, Etienne. Tratado de Medicina Veterinária: Doenças do Cão e do Gato. Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788527738880.

LITTLE, Susan E. O Gato - Medicina Interna. Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788527729468.

Bibliografia Complementar

GREENE, Craig E. Doenças Infecciosas em Cães e Gatos. Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 978-85-277-2725-9.

DALECK, Carlos R.; NARDI, Andrigo Barboza D. Oncologia em Cães e Gatos, 2ª edição. Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788527729925.

MOONEY, Carmel T.; PETERSON, Mark E. BSAVA | Manual de Endocrinologia em Cães e Gatos, 4ª edição. Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 978-85-277-2728-0.

MACINTIRE, Douglass K M. Emergência e cuidados intensivos em pequenos animais. Editora Manole, 2007. E-book. ISBN 9788520459485.

FEITOSA, Francisco Leydson F. Semiologia Veterinária - A Arte do Diagnóstico. Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788527736336.

CLÍNICA MÉDICA E TERAPÊUTICA DOS GRANDES ANIMAIS

Ementa

Diagnóstico e tratamento de enfermidades dos sistemas: cardiovascular, respiratório, nervoso, digestório, urinário, endócrino e musculoesquelético; enfermidades do sangue e dos órgãos hematopoiéticos, enfermidades da pele e anexos, oculares e otológicas, carrenciais e metabólicas em bovinos, equinos, ovinos e caprinos.

Bibliografia Básica

CONSTABLE, Peter D. Clínica Veterinária - Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos e Caprinos. Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788527737203.

ROCKETT, Jody; BOSTED, Susanna. Procedimentos Clínicos Veterinários na Prática de Grandes Animais. Cengage Learning Brasil, 2012. E-book. ISBN 9788522112913.

REED, Stephen M.; BAYLY, Warwick M.; SELTON, Debra C. Medicina Interna Equina. Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527738262.

Bibliografia Complementar

FEITOSA, Francisco Leydson F. Semiologia Veterinária - A Arte do Diagnóstico. Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788527736336.

ROWE, William O. Reeceeric W. Anatomia Funcional e Fisiologia dos Animais Domésticos. Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788527736886.

REECE, William O. Dukes | Fisiologia dos Animais Domésticos, 13ª edição. Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788527731362.

THRALL, Mary A. Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária, 2ª edição. Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 978-85-277-2660-3.

TAYLOR, M A.; COOP, R L.; WALL, R L. Parasitologia Veterinária, 4ª edição. Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788527732116.

OITAVO PERÍODO

CLÍNICA CIRÚRGICA E OBSTETRÍCIA DE PEQUENOS ANIMAIS

Ementa

Traumatologia, próteses, distrofia cirúrgica, heteropatas, ectopias, enfermidades cirúrgicas da cabeça e pescoço, cavidade abdominal, aparelho locomotor e genital. Operação cesariana.

Bibliografia Básica

OLIVEIRA, André Lacerda de A. Cirurgia veterinária em pequenos animais. Editora Manole, 2022. E-book. ISBN 9786555763195.

MANN, Fred A.; CONSTANTINESCU, Gheorghe M.; YOON, Hun-Young. Fundamentos de Cirurgia em Pequenos Animais. Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 978-85-412-0451-4.

BOJRAB, M J.; MONNET, Eric. Mecanismos das Doenças em Cirurgia de Pequenos Animais, 3ª edição. Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 978-85-412-0404-0.

Bibliografia Complementar

BAINES, Stephen J.; LIPSCOMB, Vicky; HUTCHINSON, Tim. Manual de Cirurgia em Cães e Gatos. Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 978-85-412-0449-1.

MASSONE, Flavio. Anestesiologia Veterinária - Farmacologia e Técnicas, 7ª edição. Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788527734882.

MACINTIRE, Douglass K M. Emergência e cuidados intensivos em pequenos animais. Editora Manole, 2007. E-book. ISBN 9788520459485.

BRUN, Maurício V. Videocirurgia em Pequenos Animais. Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 978-85-277-2675-7.

PIERMATTEI, Donald L.; L., Flo G.; DECAMP, Charles E. Brinker, Piermattei, Flo – Ortopedia e tratamento de fraturas de pequenos animais 4a ed.. Editora Manole, 2009. E-book. ISBN 9788520459713.

CLÍNICA CIRÚRGICA E OBSTETRÍCIA DE GRANDES ANIMAIS

Ementa

Contenção física empregada em cirurgia a campo. Assepsia e antisepsia. Tratamento cirúrgico de diferentes enfermidades em bovinos e equídeos. Preparação cirúrgica de rufões. Operação cesariana. Manobras obstétricas. Fetotomia. Fisiopatologia do puerpério.

Bibliografia Básica

PRESTES, undefined. Obstetrícia Veterinária. Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788527730990.

GRIMM, Kurt A.; LAMONT, Leigh A.; TRANQUILLI, William J.; et al. Lumb & Jones | Anestesiologia e Analgesia em Veterinária, 5ª edição. Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788527731775.

ROCKETT, Jody; BOSTED, Susanna. Procedimentos Clínicos Veterinários na Prática de Grandes Animais. Cengage Learning Brasil, 2012. E-book. ISBN 9788522112913.

Bibliografia Complementar

REED, Stephen M.; BAYLY, Warwick M.; SELLON, Debra C. Medicina Interna Equina. Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527738262.

SANTOS, Renato de L.; ALESSI, Antonio C. Patologia Veterinária, 2ª edição. Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788527729253.

FAILS, Anna D. Frandson - Anatomia e Fisiologia dos Animais de Produção. Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788527735919.

REECE, William O. Dukes | Fisiologia dos Animais Domésticos, 13ª edição. Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788527731362.

ROWE, William O. Reeceeric W. Anatomia Funcional e Fisiologia dos Animais Domésticos. Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788527736886.

CLÍNICA MÉDICA DOS ANIMAIS SILVESTRES E EXÓTICOS

Ementa

Legislações relativas à fauna. Tipos de criadouros, instalações, gestão e educação ambiental em zoológicos. Manejo sanitário. Aspectos gerais e importância da clínica e patologia de animais silvestres. Zoonoses. Técnicas de captura e contenção física e química de animais silvestres. Técnicas de diagnósticos (laboratório clínico, radiologia). Alimentação em cativeiro. Deficiências nutricionais e metabólicas. Principais patologias e aspectos clínicos de aves, mamíferos e répteis silvestres. Uso de biotecnologias reprodutivas na recuperação de espécies em risco de extinção.

Bibliografia Básica

CUBAS, Zalmir S.; SILVA, Jean Carlos R.; CATÃO-DIAS, José L. Tratado de Animais Selvagens- Medicina Veterinária - 2 Vol.. Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 978-85-277-2649-8.

THRALL, Mary A. Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária, 2ª edição. Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 978-85-277-2660-3.

AGUILAR, R. Atlas de medicina: terapêutica e patologia de animais exóticos. São Caetano do Sul: Interbook, 2006.

Bibliografia Complementar

BARBOSA, Rildo P.; VIANA, Viviane J.; RANGEL, Morgana Batista A. Fauna e Flora Silvestres: Equilíbrio e Recuperação Ambiental. Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536521558.

CARPENTER, J. W. Formulário de animais exóticos. São Paulo: MedVet, 2010.

CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. Tratado de animais selvagens - medicina veterinária. São Paulo: Roca, 2006.

OLIVEIRA, P. M. A. Animais silvestres e exóticos na clínica particular. São Paulo: Roca, 2003.

BAYS, T. B.; LIGHTFOOT, T.; MAYER, J. Comportamento de animais exóticos de companhia - aves, répteis e mamíferos de pequeno porte. São Paulo: Roca, 2009.

OPTATIVA I

Referência direcionada a disciplina escolhida.

NONO PERÍODO

TECNOLOGIA E INSPEÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

Ementa

Tecnologia e inspeção de carnes, aves e coelhos, fazes da cadeia produtiva a partir do abate, seu processamento tecnológico, padronização, armazenagem, conservação, controle de qualidade, certificação, transporte e distribuição. Subprodutos. Obtenção higiênica, transporte e beneficiamento de leite de consumo do leite. Higienização de equipamentos e vasilhames. Leites fermentados, esterilizados e modificados. Queijo, manteiga e outros derivados. Legislação e Inspeção de Leite e Derivados. Estudo dos ovos quanto à sua estrutura, defeitos, padronização, armazenagem e conservação. Obtenção e processos tecnológicos de beneficiamento do mel de abelhas, cera, própolis e geleia real. Bebidas fermentadas. Legislação. Espécie de pescado destinada à industrialização. Emprego do frio artificial na preservação, no transporte e na distribuição do pescado. Inspeção Higiênica e Sanitária de produtos de origem animal. Conservação pelos diversos processos. Subprodutos. Legislação.

Bibliografia Básica

FERNANDES, Célia Andressa Leite Lopes P.; TEIXEIRA, Eliana M.; TSUZUKI, Natália; et al. Produção Agroindustrial - Noções de Processos, Tecnologias de Fabricação de Alimentos de Origem Animal e Vegetal e Gestão Industrial. Editora Saraiva, 2015. E-book. ISBN 9788536532547.

MELLO, Fernanda Robert D.; GIBBERT, Luciana. Controle e qualidade dos alimentos. Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788595022409.

NESPOLO, Cássia R.; OLIVEIRA, Fernanda A D.; PINTO, Flávia S T.; et al. Práticas em tecnologia de alimentos (Tekne). [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788582711965.

Bibliografia Complementar

DA MELLO, Fernanda Robert D.; MARTINS, Pâmela C R.; SILVA, Analú Barbosa; et al. Tecnologia de Alimentos para Gastronomia. Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595023291.

TADINI, Carmen C. Operações Unitárias na Indústria de Alimentos. Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 978-85-216-3034-0.

VENTURI, Ivonilce; ANNA, Lina Cláudia S.; SCHMITZ, Jeison F.; et al. Higiene e controle sanitário de alimentos. Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556901602.

FORSYTHE, Stephen J. Microbiologia da Segurança dos Alimentos. Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788536327068.

VENTURI, Ivonilce; ANNA, Lina Cláudia S.; SCHMITZ, Jeison F.; et al. Higiene e controle sanitário de alimentos. Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556901602.

OPTATIVA II

Referência direcionada a disciplina escolhida.

BOVINOCULTURA DE CORTE E BOVINOCULTURA DE LEITE, BEM-ESTAR E COMPORTAMENTO

Ementa

Situação da Pecuária (Regional, Brasileira e Mundial), Noções sobre Cadeia Agro- industrial da Carne Bovina, Sistemas de Produção, Manejo Reprodutivo de Machos e Fêmeas, Manejo Nutricional de acordo com as Categorias, Seleção e Cruzamentos como Métodos de Melhoramento Genético em Bovinos de Corte, Instalações e Equipamentos, Rastreabilidade, Planejamento, Gerenciamento e Evolução de Rebanhos, bem-estar e comportamento dos animais na produção. Legislação e Inspeção sanitária na cadeia produtiva da carne bovina, da produção ao abate e produtos a serem comercializados. Instalações e Equipamentos, Rastreabilidade, Planejamento, Gerenciamento e Evolução de Rebanhos. Conceito gerais aplicados a bovinocultura leiteira. Produção e mercado do leite. Aspectos associados a escolha de vacas leiteiras. Planejamento da produção racional de leite. Manejo de vacas leiteiras no pré-parto. Manejo de vacas leiteira no pós-parto. Manejo da ordenha. Manejo de bezerras até o desmame. Manejo de novilhas. Construções para vacas leiteiras, bem-estar e comportamento dos animais na produção. Legislação e Inspeção sanitária na bovinocultura leiteira. Medicina Veterinária preventiva na bovinocultura e seu impacto econômico. Diretrizes internacionais de saúde e exportação de carne e leite bovino.

Bibliografia Básica

ROLIM, Antônio Francisco M. Produção animal. Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536529530.

CASTRO, Fabiana S.; VASCONCELOS, Priscila Rolim E. Zootecnia e produção de ruminantes e não ruminantes. Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595029293.

CONGIO, Guilherme Francklin de S.; MESCHIATTI, Murillo Alves P. Forragicultura. Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595029279.

Bibliografia Complementar

FEITOSA, Francisco Leydson F. Semiologia Veterinária - A Arte do Diagnóstico. Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788527736336.

REECE, William O. Dukes | Fisiologia dos Animais Domésticos, 13ª edição. Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788527731362.

ARAÚJO, Lúcio F.; ZANETTI, Marcus A. Nutrição animal. Editora Manole, 2019. E-book. ISBN 9788520463499.

TAYLOR, M A.; COOP, R L.; WALL, R L. Parasitologia Veterinária, 4ª edição. Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788527732116.

DUTTO, L. Manejo fisiológico do gado de cria. Porto Alegre, Agropecuária Ltda, 1983

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (TCC I)

Ementa

Conhecimento da estruturação do trabalho de conclusão de curso, escolha do local de estágio, definição do tema e especificação do problema, oficialização do professor orientador e temática do estágio perante a coordenação e definições metodológicas.

Bibliografia Básica

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

FRAGA, M. L. Metodologia para a elaboração de trabalhos científicos. São Paulo: Fundo de Cultura, 2009.

GIL, A. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar

CRUZ, C.; RIBEIRO, U. Metodologia científica: teoria e prática. Rio de Janeiro: Axcel, 2004.

ECO, U. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2002.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2001.

LEOPARDI, M. T. Metodologia da pesquisa na saúde. Santa Maria: Pallotti, 2001.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2003.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Ementa

O estágio supervisionado constitui-se numa atividade de investigação, explicitação, interpretação e intervenção na realidade e de enriquecimento da formação profissional dos discentes. Consta de atividades pré-profissionais em Medicina Veterinária, exercidas em situações reais de trabalho sob orientação e supervisão docente, sendo um processo interdisciplinar, destinado a articular teoria e prática (ensino, pesquisa e extensão), obrigatório para todos os discentes do Curso de Graduação em Medicina Veterinária. Deve ser cumprido observando o Regulamento de Estágio Supervisionado aprovado para o Curso. É concebido para propiciar ao aluno a participação em situações simuladas e reais de vida e trabalho, vinculadas à sua área de formação.

Bibliografia Básica

ROLIM, Antônio Francisco M. Produção animal. Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536529530.

MONTEIRO, Sílvia G. Parasitologia na Medicina Veterinária, 2ª edição. Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788527731959.

MACINTIRE, Douglass K M. Emergência e cuidados intensivos em pequenos animais. Editora Manole, 2007. E-book. ISBN 9788520459485.

Bibliografia Complementar

ROCKETT, Jody; BOSTED, Susanna. Procedimentos Clínicos Veterinários na Prática de Grandes Animais. Cengage Learning Brasil, 2012. E-book. ISBN 9788522112913.

FEITOSA, Francisco Leydson F. Semiologia Veterinária - A Arte do Diagnóstico. Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788527736336.

MASSONE, Flavio. Anestesiologia Veterinária - Farmacologia e Técnicas, 7ª edição. Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788527734882.

OLIVEIRA, André Lacerda de A. Cirurgia veterinária em pequenos animais. Editora Manole, 2022. E-book. ISBN 9786555763195.

ROWE, William O. Reeceeric W. Anatomia Funcional e Fisiologia dos Animais Domésticos. Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788527736886.

DÉCIMO PERÍODO

EMPREENDEDORISMO, INOVAÇÃO E MARKETING VETERINÁRIO

Ementa

Conceitos de empreendedorismo, inovação e intra-empreendedorismo. O processo empreendedor e gerencial dos negócios tecnológicos. Perfil e habilidades empreendedoras. Conhecendo os estágios na criação de um negócio. Caracterização e delimitação da estrutura e desenvolvimento do negócio. Estudo da pesquisa mercadológica. Perspectivas da administração de marketing. O

ambiente de Marketing: Criação de valor para o cliente. Ambiente de marketing e seu papel na sociedade. Segmentação e posicionamento. O composto de Marketing.

Bibliografia Básica

BESSANT, John; TIDD, Joe. Inovação e Empreendedorismo. Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788582605189.

MAÇÃES, Manuel Alberto R. Empreendedorismo, Inovação e Mudança Organizacional - Vol III. Grupo Almedina (Portugal), 2017. E-book. ISBN 9789896942236.

GREWAL, Dhruv. Marketing. [Grupo A, [Inserir ano de publicação]. E-book. ISBN 9788580555516.

Bibliografia Complementar

AVENI, Alessandro. Empreendedorismo Contemporâneo: Teorias e Tipologias. Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788522489978.

TYBOUT, Alice M. Marketing. Editora Saraiva, 2013. E-book. ISBN 9788502213623.

TYBOUT, Alice M. Marketing. Editora Saraiva, 2013. E-book. ISBN 9788502213623.

CAETANO, Rodrigo; PARO, Pedro. Empreendedorismo Consciente. Editora Alta Books, 2020. E-book. ISBN 9786555201550.

ASCIONI, Ligia. Atitude Pró-Inovação. Editora Alta Books, 2021. E-book. ISBN 9786555200485.

PLANEJAMENTO E GESTÃO EM AGRONEGÓCIOS

Ementa

Noções básicas de micro e macroeconomia aplicadas ao entendimento do funcionamento da economia e os reflexos das políticas governamentais sobre o setor agropecuário. O Planejamento e a administração da empresa rural, a análise do ambiente geral e operacional e a tomada de decisão envolvendo as oportunidades e ameaças para a empresa rural. Sistemas agroindustriais, sistemas agroalimentares, cadeias de produção, redes. Enfoque sistêmico das atividades de produção, distribuição e comercialização de produtos e matérias primas agroalimentares. Principais correntes teóricas e metodológicas. Novas abordagens para o estudo da organização produtiva agroindustrial.

Bibliografia Básica

RIZZARDO, Arnaldo. Direito do Agronegócio. Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9786559640621.

TAVARES, Maria Flávia de F. Introdução à gestão do agronegócio. Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595024717.

ANDREOLI, Cleverson V.; JR., Arlindo P. Sustentabilidade no agronegócio. Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555762723.

Bibliografia Complementar

RIZZARDO, Arnaldo. Direito do Agronegócio. Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9786559640621.

MALINSK, Alan. Cadeias produtivas do agronegócio III. Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595029309.

MALINSK, Alan. Cadeias produtivas do agronegócio I. Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595024694.

TAVARES, Maria F. de F.; SILVEIRA, Fabiana de M.; HAVERROTH, Eduardo J.; et al. Introdução à agronomia e ao agronegócio. Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595028074.

DA STEIN, Ronei T.; CUNHA, Claussia Neumann; MORAES, Cléia dos S.; et al. Inserção do Agronegócio no Mercado Internacional. Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9786556902289.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II (TCC II)

Ementa

Escolha da modalidade de monografia abordando temas das linhas de pesquisa na área da Medicina Veterinária, regulamentado pelo Colegiado de Curso. Visitas técnicas aos locais de estágio e relato na forma de seminários. Definição de experimentos dentro das limitações da instituição e do local de estágio a ser elaborado individualmente pelo discente, sob a orientação de um professor.

Bibliografia Básica

ANDRADE, M. M. Introdução a metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2010.

BASTOS, C. L. Filosofia da ciência. Petrópolis: Vozes, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2007.

Bibliografia Complementar

CRUZ, C.; RIBEIRO, U. Metodologia científica: teoria e prática. Rio de Janeiro: Axcel, 2004.

ECO, U. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2002.

LOPES, E. Trabalho científico: teorias e aplicações. São Paulo: Reflexão, 2009.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2003.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Ementa

O estágio supervisionado constitui-se numa atividade de investigação, explicitação, interpretação e intervenção na realidade e de enriquecimento da formação profissional dos discentes. Consta de atividades pré-profissionais em Medicina Veterinária, exercidas em situações reais de trabalho sob orientação e supervisão docente, sendo um processo interdisciplinar, destinado a articular

teoria e prática (ensino, pesquisa e extensão), obrigatório para todos os discentes do Curso de Graduação em Medicina Veterinária. Deve ser cumprido observando o Regulamento de Estágio Supervisionado aprovado para o Curso. É concebido para propiciar ao aluno a participação em situações simuladas e reais de vida e trabalho, vinculadas à sua área de formação.

Bibliografia Básica

ROLIM, Antônio Francisco M. Produção animal. Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536529530.

MONTEIRO, Silvia G. Parasitologia na Medicina Veterinária, 2ª edição. Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788527731959.

MACINTIRE, Douglass K M. Emergência e cuidados intensivos em pequenos animais. Editora Manole, 2007. E-book. ISBN 9788520459485.

Bibliografia Complementar

ROCKETT, Jody; BOSTED, Susanna. Procedimentos Clínicos Veterinários na Prática de Grandes Animais. Cengage Learning Brasil, 2012. E-book. ISBN 9788522112913.

FEITOSA, Francisco Leydson F. Semiologia Veterinária - A Arte do Diagnóstico. Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788527736336.

MASSONE, Flavio. Anestesiologia Veterinária - Farmacologia e Técnicas, 7ª edição. Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788527734882.

OLIVEIRA, André Lacerda de A. Cirurgia veterinária em pequenos animais. Editora Manole, 2022. E-book. ISBN 9786555763195.

ROWE, William O. Reeceeric W. Anatomia Funcional e Fisiologia dos Animais Domésticos. Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788527736886.

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Ementa

Vocabulário básico da LIBRAS. Dicionário da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Expressão corporal e facial. Alfabeto manual. Sinais. Convenções da LIBRAS. Parâmetros da Língua Brasileira de Sinais. Estrutura gramatical da LIBRAS. Princípios linguísticos. Diálogos e narrativas na LIBRAS.

Bibliografia Básica

BRANDÃO, F. Dicionário ilustrado de libras - Língua brasileira de sinais. São Paulo: Global, 2011.

GESSER, A. Libras - que língua é essa. São Paulo: Parábola, 2009.

GESSER, A. O ouvinte e a surdez - sobre ensinar e aprender Libras. São Paulo: Parábola editorial, 2012.

Bibliografia Complementar

BOTELHO, P. Linguagem e letra neutro na educação dos surdos. São Paulo: Autêntica, 2006.

CAPOVILLA, F. C.; RAPAHEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. São Paulo: EDUSP, 2002.

CASTRO, A. R.; CARVALHO, I. S. Comunicação por língua brasileira de sinais. Brasília: SENAC, 2007.

PEREIRA, M. C. C. Libras - conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Education - Br, 2011.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira - estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2008.

APICULTURA

Ementa

Introdução e importância econômica da apicultura. Biologia, morfologia e comportamento das abelhas. Técnicas de controle de cruzamentos. Instalações e manejo de apiários para obter uma boa produção. Aspectos da agressividade, polinização, melhoramento das abelhas e manejo sanitário. O agronegócio apícola: planejamento e administração de apiários, avaliação econômica.

Bibliografia Básica

CARVALHO, C. A. L.; ALVES, R. M. O. Criação de abelhas sem ferrão: aspectos práticos. Cruz das Almas: Universidade Federal da Bahia, 2003.

EMBRAPA. Criação de abelhas: apicultura / Embrapa Informação Tecnológica; Embrapa MeioNorte. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2007.

JEAN-PROST, P. Apicultura: conocimiento de la abeja. Manejo de la colmena. Mundi-Prensa Libros, 2007.

Bibliografia Complementar

CONGRESSO BAIANO DE APICULTURA, I, 2000, Ilhéus. Anais. Ilhéus: Editus, 2001.

EPAGRI. Normas técnicas para apicultura orgânica em Santa Catarina: produção e processamento de mel. Florianópolis: Epagri, 2001.

MAGALHÃES, E.de O.; BORGES, I. L. Apicultura básica. Ilhéus: CEPLAC/CENEX, 2012.

MENSAGEM, D. Doenças, pragas e predadores das abelhas no Brasil. Revista Brasileira de Agropecuária, v. 3, n.15, p.52-59, 2002.

SEBRAE NACIONAL (BRASÍLIA, DF). PAS Indústria. Manual de segurança e qualidade para apicultura. Brasília: SEBRAE/NA, 2009.

COMPORTAMENTO ANIMAL

Ementa

O histórico da etologia como ciência; instinto e aprendizagem, adaptação; otimização; genes e comportamento, comportamento inato; aprendizagem animal e humana; comportamento social; comunicação; etologia aplicada; métodos observacionais em etologia; pesquisas em etologia. Histórico e conceitos gerais sobre o comportamento de cães e gatos. Consulta comportamental: aconselhamento comportamental e o clínico veterinário. Diagnóstico e terapias dos problemas comportamentais de cães e gatos. Problemas específicos ligados ao comportamento de cães e gatos: distúrbios estereotípicos e compulsivos; agressividade; medos e fobias; comportamentos indesejáveis; alterações comportamentais no idoso; alterações comportamentais relacionadas à dieta.

Bibliografia Básica

VOLHARD, Jack; VOLHARD, Wendy. Adestramento de Cães Para Leigos. Editora Alta Books, 2017. E-book. ISBN 9788550807904.

BROOM, D M.; FRASER, A F. Comportamento e bem-estar de animais domésticos – 4a ed.. Editora Manole, 2010. E-book. ISBN 9788520455715.

ALCOCK, John. Comportamento animal: uma abordagem evolutiva. Grupo A, 2011. E-book. ISBN 9788536325651.

Bibliografia Complementar

ALCOCK, J. Comportamento animal. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BAYS, T. B.; LIGHTFOOT, T.; MAYER, J. Comportamento de animais exóticos de companhia: aves, répteis e mamíferos de pequeno porte. São Paulo: Roca, 2009.

REECE, William O. Dukes | Fisiologia dos Animais Domésticos, 13ª edição. Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788527731362.

CINTRA, André Galvão de C. O Cavalo - Características, Manejo e Alimentação. Grupo GEN, 2011. E-book. ISBN 978-85-412-0264-0.

ROWE, William O. Reeceeric W. Anatomia Funcional e Fisiologia dos Animais Domésticos. Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788527736886.

CUIDADOS INTENSIVOS E INTERNAÇÃO EM PEQUENOS ANIMAIS

Ementa

Choque: etiologia, classificação, diagnóstico e tratamento. Fluidoterapia, transfusão e uso de agentes antimicrobianos. Principais causas de abdome agudo com as bases do diagnóstico e tratamento. Cirurgia torácica, com bases anatômicas, efusões, drenagens e toracoplastias. Rotina. Higiene. Infecção hospitalar. Injeções. Tricotomia. Fluidoterapia. Monitoramento cardíaco e respiratório. Acompanhamento de animais hospitalizados: exame clínico, colheita e remessa de

material, interpretação de exames complementares, diagnóstico e prognóstico, aplicação das técnicas terapêuticas adequadas. Pré e pós operatórios.

Bibliografia Básica

JERICÓ, Márcia M.; KOGIKA, Márcia M.; NETO, João Pedro de A. Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos 2 Vol.. Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 978-85-277-2667-2.

ETTINGER, Stephen J.; FELDMAN, Edward C.; CÔTÉ, Etienne. Tratado de Medicina Veterinária: Doenças do Cão e do Gato. Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788527738880.

LITTLE, Susan E. O Gato - Medicina Interna. Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788527729468.

Bibliografia Complementar

GREENE, Craig E. Doenças Infecciosas em Cães e Gatos. Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 978-85-277-2725-9.

DALECK, Carlos R.; NARDI, Andriago Barboza D. Oncologia em Cães e Gatos, 2ª edição. Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788527729925.

MOONEY, Carmel T.; PETERSON, Mark E. BSAVA | Manual de Endocrinologia em Cães e Gatos, 4ª edição. Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 978-85-277-2728-0.

MACINTIRE, Douglass K M. Emergência e cuidados intensivos em pequenos animais. Editora Manole, 2007. E-book. ISBN 9788520459485.

FEITOSA, Francisco Leydson F. Semiologia Veterinária - A Arte do Diagnóstico. Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788527736336.

DERMATOLOGIA EM PEQUENOS ANIMAIS

Ementa

Etiologia, fisiopatologia, diagnóstico e tratamento das principais afecções cutâneas. Estudo de casos clínicos selecionados.

Bibliografia Básica

JERICÓ, Márcia M.; KOGIKA, Márcia M.; NETO, João Pedro de A. Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos 2 Vol.. Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 978-85-277-2667-2.

ETTINGER, Stephen J.; FELDMAN, Edward C.; CÔTÉ, Etienne. Tratado de Medicina Veterinária: Doenças do Cão e do Gato. Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788527738880.

GREENE, Craig E. Doenças Infecciosas em Cães e Gatos. Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 978-85-277-2725-9.

Bibliografia Complementar

DALECK, Carlos R.; NARDI, Andriago Barboza D. Oncologia em Cães e Gatos, 2ª edição. Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788527729925.

MOONEY, Carmel T.; PETERSON, Mark E. BSAVA | Manual de Endocrinologia em Cães e Gatos, 4ª edição. Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 978-85-277-2728-0.

MACINTIRE, Douglass K M. Emergência e cuidados intensivos em pequenos animais. Editora Manole, 2007. E-book. ISBN 9788520459485.

FEITOSA, Francisco Leydson F. Semiologia Veterinária - A Arte do Diagnóstico. Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788527736336.

KHAN, Cynthia M. Manual Merck de Veterinária, 10ª edição. Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 978-85-412-0437-8.

EQUIDEOCULTURA

Ementa

Introdução e importância econômica da equideocultura. Evolução dos equinos. Exterior dos equídeos. Raças e tipos zootécnicos dos equídeos. Instalações e equipamentos utilizados nos sistemas de criação de equídeos. Manejo nutricional, reprodutivo e sanitário dos equídeos. Melhoramento genético dos equídeos. Planejamento de haras. Agronegócio da equideocultura. Bem-estar na equideocultura e comportamento dos equídeos.

Bibliografia Básica

REED, Stephen M.; BAYLY, Warwick M.; SELTON, Debra C. Medicina Interna Equina. Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527738262.

CINTRA, André G. Alimentação Equina - Nutrição, Saúde e Bem-Estar. Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788527730129.

CINTRA, André Galvão de C. O Cavalo - Características, Manejo e Alimentação. Grupo GEN, 2011. E-book. ISBN 978-85-412-0264-0.

Bibliografia Complementar

BROOM, D M.; FRASER, A F. Comportamento e bem-estar de animais domésticos – 4a ed.. Editora Manole, 2010. E-book. ISBN 9788520455715.

ROCKETT, Jody; BOSTED, Susanna. Procedimentos Clínicos Veterinários na Prática de Grandes Animais. Cengage Learning Brasil, 2012. E-book. ISBN 9788522112913.

REECE, William O. Dukes | Fisiologia dos Animais Domésticos, 13ª edição. Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788527731362.

NASCIMENTO, Ernane Fagundes D. Patologia da Reprodução dos Animais Domésticos. Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527737609.

FAILS, Anna D. Frandson - Anatomia e Fisiologia dos Animais de Produção. Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788527735919.

INTERPRETAÇÃO DE ANÁLISES CLÍNICAS

Ementa

Interpretação de análises clínicas na avaliação laboratorial da função hepática, da função pancreática. Hematopoiese. Eritrograma. Leucograma. Provas de coagulação. Avaliação laboratorial da função renal e urinálise. Avaliação laboratorial endócrina, lipídica e metabólica. Análise de líquidos cavitários. Avaliação laboratorial da função muscular. Estudo de casos.

Bibliografia Básica

JERICÓ, Márcia M.; KOGIKA, Márcia M.; NETO, João Pedro de A. Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos 2 Vol.. Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 978-85-277-2667-2.

ETTINGER, Stephen J.; FELDMAN, Edward C.; CÔTÉ, Etienne. Tratado de Medicina Veterinária: Doenças do Cão e do Gato. Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788527738880.

AZEVEDO, Maria Regina Andrade D. Hematologia Básica: Fisiopatologia e Diagnóstico Laboratorial. Thieme Brazil, 2019. E-book. ISBN 9788554651381.

Bibliografia Complementar

AZEVEDO, Maria Regina Andrade D. Hematologia Básica: Fisiopatologia e Diagnóstico Laboratorial. Thieme Brazil, 2019. E-book. ISBN 9788554651381.

NEVES, Paulo A. Manual Roca Técnicas de Laboratório - Sangue. Grupo GEN, 2011. E-book. ISBN 9788527736794.

NEVES, Paulo A. Manual Roca Técnicas de Laboratório - Fezes. Grupo GEN, 2011. E-book. ISBN 978-85-412-0252-7.

THRALL, Mary A. Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária, 2ª edição. Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 978-85-277-2660-3.

MOONEY, Carmel T.; PETERSON, Mark E. BSAVA | Manual de Endocrinologia em Cães e Gatos, 4ª edição. Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 978-85-277-2728-0.

NUTRIÇÃO DE CÃES E GATOS

Ementa

Classificação e composição dos alimentos destinados a cães e gatos. Princípios nutritivos das proteínas, dos lipídios, dos glicídios, das vitaminas, dos minerais e dos aditivos, com vistas à alimentação racional de cães e gatos. Manejo alimentar de cães e gatos. Controle de qualidade e aspectos industriais na fabricação de rações. Bromatologia.

Bibliografia Básica

JERICÓ, Márcia M.; KOGIKA, Márcia M.; NETO, João Pedro de A. Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos 2 Vol.. Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 978-85-277-2667-2.

ARAÚJO, Lúcio F.; ZANETTI, Marcus A. Nutrição animal. Editora Manole, 2019. E-book. ISBN 9788520463499.

PESSOA, Ricardo Alexandre S. Nutrição Animal - Conceitos Elementares. Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536521671.

Bibliografia Complementar

GREENE, Craig E. Doenças Infecciosas em Cães e Gatos. Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 978-85-277-2725-9.

BORGES, F. M. O. Nutrição e processamento de alimentos para cães e gatos. Lavras: UFLA, 2002.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Regulamento técnico sobre fixação de padrões de identidade e qualidade de alimentos para fins nutricionais especiais ou alimentos com fins nutricionais específicos destinados a cães e gatos. Instrução Normativa. Sarc nº 8, de 11 de outubro de 2002.

NRC - NATIONAL RESEARCH COUNCIL. Nutrition requirements of cats. Washington: National Academy Press, 1986.

NRC - NATIONAL RESEARCH COUNCIL. Nutrition requirements of dog. Washington: National Academy Press, 1985.

ODONTOLOGIA PEQUENOS ANIMAIS

Ementa

Etiologia, fisiopatologia, diagnóstico e tratamento das principais afecções odontológicas. Práticas demonstrativas de tratamento periodontal, tratamento endodôntico com restauração, e exodontias.

Bibliografia Básica

ROWE, William O. Reeceeric W. Anatomia Funcional e Fisiologia dos Animais Domésticos. Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788527736886.

JERICÓ, Márcia M.; KOGIKA, Márcia M.; NETO, João Pedro de A. Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos 2 Vol.. Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 978-85-277-2667-2.

ETTINGER, Stephen J.; FELDMAN, Edward C.; CÔTÉ, Etienne. Tratado de Medicina Veterinária: Doenças do Cão e do Gato. Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788527738880.

Bibliografia Complementar

DALECK, Carlos R.; NARDI, Andriago Barboza D. Oncologia em Cães e Gatos, 2ª edição. Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788527729925.

MACINTIRE, Douglass K M. Emergência e cuidados intensivos em pequenos animais. Editora Manole, 2007. E-book. ISBN 9788520459485.

KHAN, Cynthia M. Manual Merck de Veterinária, 10ª edição. Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 978-85-412-0437-8.

TILLEY, Larry P.; JUNIOR, Francis W. K S. Consulta Veterinária em 5 Minutos: Espécies Canina e Felina. Editora Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520448083.

SANTOS, Renato de L.; ALESSI, Antonio C. Patologia Veterinária, 2ª edição. Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788527729253.

OVINOCULTURA E CAPRINOCULTURA

Ementa

Bases da ovinocultura e caprinocultura. Principais raças e instalações dos ovinos e caprinos; Principais produtos dos ovinos e caprinos; Manejo nutricional, reprodutivo e profilático dos ovinos e caprinos.

Bibliografia Básica

CASTRO, Fabiana S.; VASCONCELOS, Priscila Rolim E. Zootecnia e produção de ruminantes e não ruminantes. Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595029293.

CONSTABLE, Peter D. Clínica Veterinária - Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos e Caprinos. Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788527737203.

ROCKETT, Jody; BOSTED, Susanna. Procedimentos Clínicos Veterinários na Prática de Grandes Animais. Cengage Learning Brasil, 2012. E-book. ISBN 9788522112913.

Bibliografia Complementar

MONTEIRO, Silvia G. Parasitologia na Medicina Veterinária, 2ª edição. Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788527731959.

ROLIM, Antônio Francisco M. Produção animal. Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536529530.

FEITOSA, Francisco Leydson F. Semiologia Veterinária - A Arte do Diagnóstico. Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788527736336.

TAYLOR, M A.; COOP, R L.; WALL, R L. Parasitologia Veterinária, 4ª edição. Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788527732116.

REECE, William O. Dukes | Fisiologia dos Animais Domésticos, 13ª edição. Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788527731362.

1.5.2. Oferta dos Componentes Curriculares Optativos

A seguir é apresentado o Regulamento da Oferta dos Componentes Curriculares Optativos do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade do Futuro.

REGULAMENTO DA OFERTA DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CAPÍTULO I - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º. Este Regulamento dispõe sobre a oferta dos componentes curriculares optativos do curso de graduação em Medicina Veterinária da Faculdade do Futuro.

Art. 2º. Os componentes curriculares optativos são de livre escolha pelo aluno, dentro de uma lista previamente estabelecida pela Instituição, permitindo a flexibilização da matriz curricular do curso de graduação em Medicina Veterinária.

CAPÍTULO II - DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Art. 3º. Os componentes curriculares optativos do curso de graduação em Medicina Veterinária são os relacionados no quadro a seguir.

DISCIPLINAS OPTATIVAS	CH SEMESTRAL
LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	40
APICULTURA	40
COMPORTAMENTO ANIMAL	40
CUIDADOS INTENSIVOS E INTERNAÇÃO EM PEQUENOS ANIMAIS	40
DERMATOLOGIA EM PEQUENOS ANIMAIS	40
EQUIDECULTURA	40
INTERPRETAÇÃO DE ANÁLISES CLÍNICAS	40
NUTRIÇÃO DE CÃES E GATOS	40
ODONTOLOGIA PEQUENOS ANIMAIS	40
OVINOCULTURA E CAPRINOCULTURA	40

Parágrafo Único. A lista de componentes curriculares optativos poderá ser ampliada ou modificada, tendo sempre por base as necessidades do mercado de trabalho e o perfil profissional que se deseja para o egresso.

Art. 4º. Os componentes curriculares optativos são oferecidos na modalidade presencial com carga horária em EaD.

CAPÍTULO III - DA CARGA HORÁRIA A SER INTEGRALIZADA

Art. 5º. Os alunos do curso de graduação em Medicina Veterinária deverão integralizar, ao total, 80 horas em componentes curriculares optativos.

Parágrafo Único. A carga horária deverá ser integralizada no 8º e 9º semestres do curso de graduação em Medicina Veterinária.

CAPÍTULO IV - DA MATRÍCULA NOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Art. 6º. Para o 8º semestre do curso, previamente ao início do período de matrícula semestral na Instituição, o Colegiado de Curso selecionará os componentes curriculares optativos, entre

aqueles da lista apresentada no artigo 3º deste Regulamento, a serem disponibilizados para matrícula dos alunos do curso, devendo cada aluno matricular-se em 01 (um) dos componentes curriculares eletivos oferecidos.

Art. 7º. O oferecimento de um determinado componente curricular optativo está condicionado à matrícula de, no mínimo, 20 (vinte) alunos.

CAPÍTULO IV - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 8º. As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pela Coordenação de Curso, ouvido o Colegiado de Curso.

Art. 9º. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do curso de graduação em Medicina Veterinária da Faculdade do Futuro.

1.6. Metodologia

A Faculdade do Futuro utiliza no desenvolvimento de seus cursos, observadas as especificidades de cada projeto pedagógico, METODOLOGIAS ATIVAS E INTERATIVAS, centradas no aluno, voltadas para o seu desenvolvimento intelectual e profissional, com ênfase nas 04 (quatro) aprendizagens fundamentais que constituem os pilares do conhecimento: “aprender a conhecer”, “aprender a fazer”, “aprender a viver juntos” e “aprender a ser”.

A metodologia está de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso, atende ao desenvolvimento de conteúdos, às estratégias de aprendizagem, ao contínuo acompanhamento das atividades, à acessibilidade metodológica e à autonomia do discente. Coaduna-se com práticas pedagógicas que estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática, e é claramente inovadora e embasada em recursos que proporcionem aprendizagens diferenciadas dentro da área.

Nessa perspectiva, os alunos passam à condição de sujeitos ativos de sua própria aprendizagem, adquirindo conhecimentos de forma significativa por meio do contato com metodologias de ensino voltadas para a criação e construção de conhecimentos, competências e habilidades.

Para atender a este referencial, o modelo pedagógico adotado no Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade do Futuro fundamenta-se nos princípios da pedagogia interativa, de natureza democrática e pluralista, com um eixo metodológico firmemente estabelecido e que prioriza metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva, os alunos passam à condição de sujeitos ativos de sua própria aprendizagem, adquirindo conhecimentos de forma significativa pelo contato com metodologias de ensino voltadas para a construção de competências vinculadas ao raciocínio e a reflexão analítico-crítica. O professor, por outro lado, passa a desempenhar o papel de incentivador, garantindo situações que estimulem a participação ativa do aluno no ato de aprender; e de orientador, auxiliando a construção do seu próprio conhecimento.

A problematização dos conteúdos constitui requisito necessário e essencial para o desenvolvimento dessa proposta pedagógica, na medida em que estimula a participação do aluno

e fornece ao professor uma constante atualização do perfil do aluno, dos diferentes níveis de ganhos, bem como do grau de dificuldade identificado durante o processo de aprendizagem.

A partir de questões problematizadoras consideram-se os conhecimentos prévios e experiências do aluno, buscando uma síntese que explique ou resolva a situação problema que desencadeou a discussão. Os alunos serão incentivados a avaliar o próprio trabalho, praticando assim a autoavaliação, postura indispensável à construção do conhecimento.

Assim, a Faculdade do Futuro busca incentivar atividades desafiadoras que acionem seus esquemas cognitivos e possibilitem ao aluno observar, descrever, relatar, dialogar, ler, escrever, comparar, identificar, analisar, sintetizar, deduzir, julgar, avaliar, propor e comparar hipóteses, buscando atender as necessidades específicas dos grupos, de forma democrática, participativa, de debate e diálogo.

Por outro lado, os cursos oferecidos pela Faculdade do Futuro, no qual se insere o Curso de Graduação em Medicina Veterinária, estão estruturados em torno dos seguintes princípios metodológicos: interdisciplinaridade; articulação entre teoria e prática; diversificação dos cenários de aprendizagem; articulação da investigação científica com o ensino e com a extensão.

Assim, os métodos e técnicas de ensino-aprendizagem são cuidadosamente selecionados e planejados pelo corpo docente da Faculdade do Futuro, observando-se a necessidade de propiciar situações que: viabilizem posicionamentos críticos; proponham problemas e questões como pontos de partida para discussões; definam a relevância de um problema por sua capacidade de propiciar o pensar, não se reduzindo, assim, à aplicação mecânica de fórmulas feitas; provoquem a necessidade de busca de informação; enfatizem a manipulação do conhecimento, não a sua aquisição; otimizem a argumentação e a contra argumentação para a comprovação de pontos de vista; dissolvam receitas prontas, criando oportunidades para tentativas e erros; desmistifiquem o erro, desencadeando a preocupação com a aceitação do conhecimento meramente provisório, a estimulem a formulação de argumentações mais sólidas; tratem o conhecimento como um processo, tendo em vista que ele deve ser retomado, superado e transformado em novos conhecimentos.

O curso integra aspectos teóricos e práticos e privilegia o pensamento reflexivo voltado para a identificação, análise e solução de situações-problema reais ou simuladas.

As vivências culturais, como visitas técnicas, práticas em laboratório e de campo, minicolóquios, estudos de casos, entre outros, serão destaque no curso. O curso privilegiará ainda a interação contínua e dinâmica entre os componentes curriculares, prevendo atividades individuais e em grupo ou colaborativas, inclusive em ambientes profissionais.

No Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade do Futuro, os professores utilizarão diversos métodos e técnicas no desenvolvimento de seus componentes curriculares, observando sempre as vantagens e as limitações de cada um. No planejamento acadêmico os docentes promovem o envolvimento do aluno nas seguintes atividades:

- aulas, conferências e palestras;
- exercícios em laboratórios;
- projetos de investigação científica desenvolvidos por docentes do curso;
- práticas didáticas na forma de monitorias, demonstrações e exercícios, como parte de disciplinas ou integradas a outras atividades acadêmicas;

- consultas supervisionadas em bibliotecas para identificação crítica de fontes relevantes;
- aplicação e avaliação de estratégias, técnicas, recursos e instrumentos da área de veterinária;
- visitas documentadas através de relatórios a instituições e locais onde estejam sendo desenvolvidos trabalhos com a participação de profissionais da área;
- projetos de extensão e eventos de divulgação do conhecimento, passíveis de avaliação e aprovados pela Instituição;
- práticas integrativas voltadas para o desenvolvimento de competências e habilidades em situações de complexidade variada, representativas do efetivo exercício profissional, sob a forma de estágio.

No caso da técnica de aula expositiva nas suas formas participativa e dialógica, a atuação do professor não se restringirá à mera transmissão de conhecimentos, sendo-lhes destinada a tarefa mais importante de desenvolver no aluno o hábito de apresentar para debate questões que ultrapassem os rígidos limites teóricos, levando-os, assim, a repensar o conhecimento. Nesse caminho de orientação do processo ensino-aprendizagem, o docente será estimulado a utilizar as ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas.

Também como opção metodológica para os diversos componentes curriculares que compõem a matriz curricular do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade do Futuro, pode-se citar o incentivo que se dará ao desenvolvimento de investigações científicas pontuais voltadas para o aprofundamento e o aperfeiçoamento do conhecimento, assim como para o desenvolvimento de competências e habilidades.

É dedicada atenção especial a garantia da acessibilidade plena, que inclui a metodológica, pedagógica e atitudinal. A acessibilidade metodológica e pedagógica é referente às barreiras nas formas de organização do espaço pedagógico, incluindo metodologias de ensino.

A Faculdade do Futuro adota práticas de estudos com metodologias e atividades de aprendizagem que provocam em seus alunos o desenvolvimento da autoaprendizagem, estimulando a autonomia intelectual e a articulação entre teoria e prática.

A sala de aula invertida prevê que tudo que diga respeito à oferta de conteúdo aconteça online, enquanto os momentos presenciais são utilizados para a aplicação desse conteúdo, através de metodologias ativas de aprendizagem. Neste modelo, a aula acontece em casa (ou seja, no AVA) e os momentos presenciais, em sala de aula, são utilizados para a resolução de exercícios e problemas (ou seja, a lição de casa é feita na escola e a aula acontece em casa). Daí o termo sala de aula invertida (ou *flipped classroom*).

Diferentemente dos modelos tradicionais, o contato com o conteúdo de base (instrução direta) acontece fora do espaço-tempo da sala de aula, por meio de desafios, vídeos, infográficos, textos e outros. Em sala, o tempo é empregado na discussão e debate sobre os conteúdos, na resolução através da aplicação de uma metodologia ativa de aprendizagem denominada Peer Instruction.

O *Peer Instruction* é uma metodologia ativa criada pelo professor Eric Mazur, do departamento de Física da Universidade de Harvard e possui dois objetivos básicos: 1) Promover

a interação entre os estudantes; 2) Trabalhar os conceitos que sirvam de fundamento para a solução de problemas.

Nos momentos presenciais, os docentes-tutores trabalham os principais conceitos do conteúdo disponibilizado no AVA através da aplicação dos testes conceituais.

Os testes conceituais possuem o seguinte formato: 1) Problema proposto pelo docente-tutor; 2) Reflexão individual (cerca de um minuto para os alunos pensarem na questão e elaborarem a resposta); 3) Respostas individuais (sem que haja discussão com os colegas); 4) Discussão entre os alunos (cerca de 2 minutos); 5) Nova rodada de respostas individuais; 6) Explicação da resposta correta pelo docente-tutor e breve exposição sobre o tema.

Se o percentual de respostas corretas na primeira rodada de respostas for inferior a 30%, o docente-tutor deve intervir, explicando o conceito com mais detalhes, o que tomará um pouco mais de tempo. Se o conceito não ficou muito claro para os alunos, dificilmente a discussão será profícua. Neste caso, apenas após uma explicação detalhada o tutor deve seguir com a rodada de respostas individuais do teste conceitual. Por outro lado, se o percentual de respostas corretas na primeira rodada de respostas for superior a 80%, o tutor pode passar para o problema seguinte, sem a necessidade de discussão entre os colegas. Isso significa que o conceito já está bem assimilado por boa parte da turma, não havendo necessidade de discussão. Este modelo educacional configura uma inversão no formato da sala de aula.

Desta forma os encontros presenciais semanais são utilizados para desenvolvimento de atividades ativas e não para simples reprodução de vídeos, pois assistir vídeos, é uma atividade a qual pode ser feita pelo aluno quando do melhor horário de sua conveniência.

As metodologias ativas de aprendizagem fazem com que a exposição de conteúdo deixe de prevalecer nos momentos presenciais, permitindo a aplicação prática desses conteúdos através da problematização.

Com base nos princípios metodológicos expostos, os docentes-tutores presenciais devem articular os conteúdos com as questões vivenciadas pelos alunos em sua vida profissional e social, relacionando os temas trabalhados com as outras disciplinas, permitindo ao aluno compreender a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, priorizando a utilização de técnicas que privilegiem a solução de problemas, integrando teoria e prática.

Os docentes-tutores estão à disposição dos alunos nas salas de aula, nos dias e horários dos encontros predefinidos no calendário acadêmico, que são disponibilizados ao aluno no portal da instituição. O principal objetivo dos docentes-tutores presenciais é promover a interação presencial entre os alunos e aplicar as metodologias ativas previstas para os encontros presenciais, conforme planejamento de cada disciplina.

Cada disciplina tem:

- Material didático institucional: vídeos, infográficos, exercícios, conteúdo teórico, biblioteca virtual composta por livros e periódicos digitais;
- Encontros semanais;
- Tutoria presencial e a distância, com os próprios professores das disciplinas e especializados nos conteúdos em estudo;
- Provas presenciais obrigatórias;
- Participação em atividades online, por meio do AVA.

1.7. Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado está institucionalizado, nos termos da Resolução nº 3, de 15 de agosto de 2019 e contempla carga horária adequada, orientação cuja relação orientador/aluno é compatível com as atividades, coordenação e supervisão, existência de convênios, estratégias para gestão da integração entre ensino e mundo do trabalho, considerando as competências previstas no perfil do egresso, e interlocução institucionalizada da IES com o(s) ambiente(s) de estágio, gerando insumos para atualização das práticas do estágio.

O Estágio Supervisionado é compreendido como o conjunto das experiências vividas pelo aluno ao longo de sua formação. Representa, sobretudo, um elemento mediador entre a formação profissional e a realidade social. Essa dimensão prática organiza-se de modo a buscar estimular nos alunos o planejamento, a execução e a avaliação de projetos e atividades que integrem teoria e prática, tornando-os aptos a desenvolverem habilidades e competências relativas à experiência de ensino e aos diferentes campos de atuação profissional, relacionadas com a sua formação.

O Estágio Supervisionado Obrigatório é componente curricular do curso, conforme determinação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária e do Projeto Pedagógico do Curso da Faculdade do Futuro.

Assim sendo, a formação do Médico Veterinário pela Faculdade do Futuro inclui, como etapa integrante da graduação, estágio curricular obrigatório de formação em serviço, em regime intensivo e exclusivo, nos dois últimos semestres do curso. As atividades são distribuídas da forma como se segue: 50% do estágio totalizando 200 horas distribuídas no 9º período do curso, realizadas na Clínica Veterinária da Faculdade do Futuro e 50% do estágio totalizando 200 horas no 10º período realizadas na Fazenda Escola e em parceiros / conveniados, nas áreas de saúde animal, clínicas médica e cirúrgica veterinárias, medicina veterinária preventiva, saúde pública, zootecnia, produção e reprodução animal e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal.

Por se tratar de atividades eminentemente práticas contam com a garantia do docente orientador e do supervisor local em uma relação adequada de 10 estudantes/docente, de modo a serem executadas com qualidade.

Para o Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, assim caracterizado no PPC, a jornada semanal de prática pode compreender períodos de plantão que podem atingir até 12 (doze) horas diárias, observado o limite de 40 (quarenta) horas semanais, nos termos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

Adicionalmente, o Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Veterinária da Faculdade do Futuro ajusta-se ao Código de Ética do Médico-Veterinário - Resolução CFMV nº 1.138/2016

A forma de operacionalização das atividades atinentes ao Estágio Supervisionado Obrigatório está disciplinada no Regulamento do Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade do Futuro.

REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

CAPÍTULO I – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º. Este Regulamento dispõe sobre o Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade do Futuro.

CAPÍTULO II – DO ESTÁGIO

Art. 2º. O Estágio Supervisionado é componente que visa proporcionar ao aluno formação prática, com desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à atuação profissional.

Art. 3º. É concebido para propiciar ao aluno a participação em situações simuladas e reais de vida e trabalho, vinculadas à sua área de formação.

Art. 4º. São objetivos do Estágio Supervisionado:

I – levar o aluno a compreender a inter-relação da teoria e prática em condições concretas;

II – oportunizar ao aluno formas de trabalhar em condições reais de planejamento e sistematização;

III – proporcionar ao acadêmico, condições de desenvolver suas habilidades, analisar criticamente situações, e propor mudanças no ambiente organizacional;

IV – permitir uma maior aproximação do aluno às possibilidades de trabalho nas diferentes áreas de atuação;

V – consolidar o processo ensino-aprendizagem, através da conscientização das deficiências individuais, e incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional;

VI – concatenar a transição da passagem da vida profissional, abrindo ao estagiário, oportunidades de conhecer a filosofia, diretrizes, organização e funcionamento das instituições;

VII – possibilitar o processo de atualização dos conteúdos disciplinares, permitindo adequar aquelas de caráter profissionalizante as constantes inovações tecnológicas, políticas, sociais e econômicas a que estão sujeitos;

VIII – promover a integração entre a Faculdade do Futuro e a comunidade;

IX – levar o estudante a desenvolver características pessoais e atitudes requeridas para a prática profissional.

Art. 5º. O Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade do Futuro observa e ajusta-se aos dispositivos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

CAPÍTULO III – DOS CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 6º. O Estágio, obrigatório e/ou não-obrigatório, pode ser realizado junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, devidamente conveniadas com a Faculdade do Futuro e que apresentem condições de proporcionar experiências na área de formação profissional do aluno.

Art. 7º. Os documentos presentes na formalização do estágio são:

I – termo de compromisso celebrado entre a Faculdade do Futuro, o estagiário e a parte concedente do estágio;

II – carta de apresentação do estagiário;

III – dados de identificação do estagiário;

IV – atividades de estágio descritas no termo de compromisso e formuladas através de um plano de estágio com datas e assinaturas do representante legal da concedente, do estagiário e do responsável na Faculdade do Futuro.

Art. 8º. O plano de estágio elaborado pelos alunos, sob orientação do Professor Orientador, deve conter os seguintes itens: dados de identificação do estagiário e da concedente; caracterização

da concedente e seu ambiente; objetivos a serem alcançados pelo estagiário; forma de realização do estágio; detalhamento do trabalho a ser desenvolvido, incluindo programa de trabalho, resultados esperados, cronograma de execução, agenda de reuniões com o Professor Orientador, formas de acompanhamento e de avaliação; datas e assinaturas.

Art. 9º. A supervisão, orientação, acompanhamento e avaliação do estágio são de competência dos Professores Orientadores que avaliam o desempenho dos alunos atribuindo-lhes notas para os estágios obrigatórios e/ou concedendo equivalência como atividade complementar para os estágios não-obrigatórios.

Art. 10. Ao final de cada período de estágio, o estagiário deve entregar um relatório de todas as atividades de acordo com as normas estabelecidas pelo Professor Orientador.

CAPÍTULO IV – DA CARGA HORÁRIA A SER INTEGRALIZADA

Art. 11. O aluno deve desenvolver durante o ciclo acadêmico uma programação que totalize a carga horária mínima do estágio obrigatório determinada na matriz curricular do Curso de Graduação em Medicina Veterinária.

Parágrafo Único. A totalização das horas destinadas ao Estágio Supervisionado será indispensável à colação de grau.

CAPÍTULO V – DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 12. A organização das atividades de estágio conta com equipe composta pelo Coordenador de Estágio e pelos Professores Orientadores.

Art. 13. O Coordenador de Estágio de cada curso é indicado pela Diretoria da Faculdade do Futuro, ouvido o Colegiado de Curso.

Parágrafo Único. O Coordenador de Estágio será obrigatoriamente professor integrante do corpo docente do curso.

Art. 14. São atribuições do Coordenador de Estágio:

- I – coordenar, acompanhar e orientar o desenvolvimento das atividades do estágio;
- II – programar e divulgar junto aos alunos as atividades a serem desenvolvidas pelos estagiários;
- III – coordenar e acompanhar as atividades realizadas pelos Professores Orientadores;
- IV – acompanhar o processo de avaliação das atividades do estágio;
- V – apresentar ao Colegiado de Curso, semestralmente, relatório do trabalho desenvolvido como Coordenador de Estágio;
- VI – tomar, em primeira instância, todas as decisões e medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste Regulamento.

Art. 15. São atribuições dos Professores Orientadores:

- I – orientar e acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos dos alunos, durante a realização do estágio;
- II – efetuar visitas ao campo de estágio para constatar *in loco* a atividade que está sendo desempenhada pelo estagiário;
- III – manter contato com a instituição concedente;
- IV – indicar bibliografia e outras fontes de consulta;
- V – avaliar o desempenho do estagiário, conforme os critérios estabelecidos;

VI – desempenhar todas as demais atividades decorrentes da sua função.

Art. 16. Compete ao estagiário:

I – elaborar o plano de estágio para início das atividades;

II – realizar as atividades programadas.

III – cumprir a carga horária e o horário estabelecido para o estágio;

IV – executar com zelo todas as atividades que lhe forem atribuídas e guardar sigilo profissional de todos os assuntos pertinentes ao campo de estágio;

V – manter um comportamento ético na realização das tarefas previstas para o estágio;

VI – apresentar ao Professor Orientador relatórios parciais e finais, de acordo com o cronograma de atividades de estágio.

CAPÍTULO VI – DA AVALIAÇÃO

Art. 17. A avaliação do desempenho do estagiário é feita pelo Professor Orientador, de forma contínua e sistemática, por aluno, durante o desenvolvimento do estágio obrigatório.

Art. 18. O Professor Orientador na avaliação do desempenho do estagiário no estágio leva em consideração:

I – coerência e aplicabilidade do plano de estágio;

II – pontualidade e assiduidade do aluno em seus compromissos, tanto com a concedente, como com a Faculdade do Futuro;

III – coerência e consistência dos relatórios parciais;

IV – avaliação da concedente, através do relatório firmado pelo responsável;

V – relatório final, apresentado conforme as normas da ABNT.

Art. 19. É considerado aprovado o estagiário que tenha frequência de 100% nas atividades de estágio obrigatório e nota igual ou superior a 60,0 (sessenta) na avaliação efetuada pelo Professor Orientador com base nos critérios estabelecidos no artigo 19 deste Regulamento.

Parágrafo Único. No caso de reprovação, por qualquer motivo, o aluno deve renovar sua matrícula na atividade de estágio obrigatório para o período letivo seguinte.

Art. 20. É considerado como equivalente a Atividade Complementar o estágio não-obrigatório que for considerado satisfatório na avaliação efetuada pelo Professor Orientador com base nos critérios estabelecidos no artigo 18 deste Regulamento.

Parágrafo Único. No caso de o Professor Orientador avaliar como não satisfatório o estágio não obrigatório, não será concedida a equivalência como atividade complementar.

CAPÍTULO VII – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 21. As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pela Coordenação de Curso, ouvido o Colegiado de Curso.

Art. 22. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade do Futuro.

A Faculdade do Futuro constitui-se um setor responsável pela intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados.

A IES organizará a documentação e operacionalizará estágios não obrigatórios nos cursos. Também apoiará a divulgação de oportunidades de estágio não obrigatório remunerado, e

promoverá contato permanente com ambientes profissionais (campos de estágio) e os agentes de integração para captação de vagas, atuando na integração entre ensino e mundo do trabalho.

A seguir é apresentado o Regulamento do Estágio Não Obrigatório Remunerado da Faculdade do Futuro:

REGULAMENTO DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO REMUNERADO

Capítulo I – Das Disposições Gerais

Art. 1º. Este Regulamento disciplina o Estágio Não Obrigatório Remunerado, atividade opcional dos alunos da Faculdade do Futuro acrescida à carga horária regular e obrigatória nos termos do §2º do artigo 2º da Lei n° 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

Parágrafo Único. O Estágio Não Obrigatório Remunerado tem como base legal a Lei n° 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

Capítulo II – Do Estágio Não Obrigatório Remunerado

Art. 2º. Entende-se por Estágio Não Obrigatório Remunerado as atividades de aprendizagem profissional, relacionadas à área de formação dos estudantes, em que os mesmos participam de situações reais de trabalho.

Art. 3º. O Estágio Não Obrigatório Remunerado visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do aluno para a vida cidadã e para o trabalho.

Art. 4º. O Estágio Não Obrigatório Remunerado não criará vínculo empregatício de qualquer natureza, desde observados os seguintes requisitos:

I – matrícula e frequência regular do aluno em qualquer dos cursos de graduação do futuro Centro Universitário;

II – celebração de termo de compromisso entre o aluno, a parte concedente do estágio e o futuro Centro Universitário;

III – compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

Art. 5º. É compulsória a concessão de bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, bem como a concessão do auxílio-transporte para os alunos, pela parte concedente do estágio, nos termos da Lei n° 11.788, de 25 de setembro de 2008.

Art. 6º. Somente serão autorizados estágios a partir do segundo semestre do curso em que o aluno estiver matriculado e desde que a carga horária do estágio não seja incompatível com o desenvolvimento das aulas do curso.

Capítulo III – Da Duração do Estágio Não Obrigatório Remunerado

Art. 7º. A duração do Estágio Não Obrigatório Remunerado na mesma parte concedente não poderá exceder 02 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência.

Capítulo IV – Dos Locais de Realização do Estágio Não Obrigatório Remunerado

Art. 8º. O Estágio Não Obrigatório Remunerado pode ser realizado junto a pessoas jurídicas de direito privado, a órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios, a profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, que apresentem condições de proporcionar experiências na área de formação profissional do aluno.

Art. 9º. A Faculdade do Futuro buscará oportunidades de estágio por meio de convênios com agências especializadas e via relação direta com as partes concedentes.

Capítulo V – Do Termo de Compromisso do Estágio Não Obrigatório Remunerado

Art. 10. A realização do Estágio Não Obrigatório Remunerado exigirá celebração de termo de compromisso a ser firmado entre a Faculdade do Futuro, o aluno e a parte concedente do estágio. Parágrafo Único. A celebração de convênio de concessão de estágio entre a Faculdade do Futuro e a parte concedente não dispensa a celebração do termo de compromisso.

Art. 11. No termo de compromisso deverão constar todas as cláusulas que nortearão o contrato de estágio, entre elas:

I – dados de identificação das partes, inclusive cargo e função do supervisor do estágio da parte concedente e do orientador da Faculdade do Futuro;

II – as responsabilidades de cada uma das partes;

III – objetivo do estágio;

IV – definição da área do estágio;

V – plano de atividades com vigência;

VI – a jornada de atividades do estagiário;

VII – a definição do intervalo na jornada diária;

VIII – vigência do termo de compromisso;

IX – motivos de rescisão;

X – concessão do recesso dentro do período de vigência do termo de compromisso;

XI – valor da bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada;

XII – valor do auxílio-transporte;

XIII – número da apólice e a companhia de seguros.

Capítulo VI – Das Obrigações da Faculdade do Futuro

Art. 12. São obrigações do futuro Centro Universitário, em relação ao Estágio Não Obrigatório Remunerado de seus alunos:

I – celebrar termo de compromisso com o aluno e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa de formação e ao horário e calendário acadêmico;

II – avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação do aluno;

III – indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;

IV – exigir do aluno a apresentação periódica, em prazo não superior a 06 (seis) meses, de relatório das atividades;

V – zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;

VI – elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus alunos;

VII – comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações acadêmicas.

Parágrafo Único. O plano de atividades do estagiário, elaborado em acordo das 03 (três) partes, será incorporado ao termo de compromisso por meio de aditivos à medida que for avaliado, progressivamente, o desempenho do estudante.

Capítulo VII – Das Obrigações da Parte Concedente

Art. 13. São obrigações da parte concedente, em relação ao Estágio Não Obrigatório Remunerado dos alunos da Faculdade do Futuro:

I – celebrar termo de compromisso com a Faculdade do Futuro e o aluno, zelando por seu cumprimento;

II – ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao aluno atividades de aprendizagem profissional;

III – indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;

IV – contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso;

V – por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;

VI – manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;

VII – enviar a Faculdade do Futuro, com periodicidade mínima de 06 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.

Capítulo VIII – Do Acompanhamento do Estágio Não Obrigatório Remunerado

Art. 14. O Estágio Não Obrigatório Remunerado será acompanhado por professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, designado pelo Coordenador do curso a que estiver matriculado o aluno, e por supervisor, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso, indicado pela parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios de atividades.

Art. 15. A orientação de Estágio Não Obrigatório Remunerado será efetuada por docente cuja área de formação seja compatível com as atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário, previstas no termo de compromisso, podendo ocorrer mediante:

I – acompanhamento direto das atividades desenvolvidas pelo estagiário; II – entrevistas e reuniões, presenciais ou virtuais;

III – contatos com o supervisor de estágio;

IV – avaliação dos relatórios de atividades.

Art. 16. A supervisão do estágio será efetuada por funcionário do quadro de pessoal da parte concedente, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente.

Capítulo IX – Das Disposições Finais

Art. 17. As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pelo Conselho Universitário, ouvido o Colegiado de Curso.

Art. 18. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pela Direção Acadêmica.

Manhuaçu, 12 de setembro de 2021.

1.8. Atividades Complementares

As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios, enriquecedores e complementadores do perfil do formando, que possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

As Atividades Complementares são concebidas para propiciar ao aluno a oportunidade de realizar, em prolongamento às demais atividades do currículo, uma parte de sua trajetória de forma autônoma e particular, com conteúdos diversos que lhe permitam enriquecer o conhecimento propiciado pelo curso.

De acordo com o Regulamento das Atividades Complementares, entende-se como Atividade Complementar toda e qualquer atividade, não compreendida nas atividades previstas no desenvolvimento regular dos componentes curriculares do curso desde que adequada à formação acadêmica e ao aprimoramento pessoal e profissional do aluno.

Deve-se levar em conta a conexão material mínima da atividade com o Curso de Graduação em Medicina Veterinária, em uma perspectiva interdisciplinar, e analisar sua relevância para o processo de ensino-aprendizagem.

Consideram-se Atividades Complementares aquelas promovidas pela Faculdade do Futuro, ou por qualquer outra instituição, classificadas nas seguintes modalidades:

- I - GRUPO 1: Atividades vinculadas ao ENSINO;
- II - GRUPO 2: Atividades vinculadas à INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA;
- III - GRUPO 3: Atividades vinculadas à EXTENSÃO;
- IV - GRUPO 4: OUTRAS.

São consideradas atividades vinculadas ao ENSINO, no GRUPO 1, as seguintes:

I - a aprovação em disciplinas não incluídas na matriz curricular do curso, desde que contribuam para o aprimoramento e atualização na área de formação do aluno;

II - o exercício efetivo de monitoria na Faculdade do Futuro, com formalização institucional e exigência de parecer final favorável do professor responsável;

III - o efetivo exercício de estágio extracurricular em entidade pública ou privada, como processo de complementação da formação do aluno, e mediante comprovação fornecida pela instituição em que o interessado realizou o estágio.

É considerada atividade vinculada à INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA, no GRUPO 2, o conjunto de ações sistematizadas e coordenadas por um professor orientador, voltadas para a investigação de tema relevante para a formação profissional. As atividades desenvolvidas em grupos de estudos e vinculadas a grupo de investigação científica cadastradas na Instituição podem ser computadas como Atividades Complementares de INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA.

São consideradas atividades vinculadas à EXTENSÃO, no GRUPO 3, as desenvolvidas em cursos de extensão, congressos, seminários, simpósios, conferências, palestras, oficinas, semanas acadêmicas, gincanas culturais ou outras similares.

São consideradas atividades vinculadas ao GRUPO 4 (OUTRAS) atividades realizadas pelo discente como a participação efetiva em programas ou projetos de serviço comunitário e ou de promoção social, patrocinados, promovidos pela IES ou o exercício de cargo de representação estudantil em entidade nacional ou estadual, na diretoria do Diretório Acadêmico e, ainda, nos órgãos colegiados da Faculdade do Futuro, e nas representações de turma, computado apenas o período em que estiver efetivamente matriculado no Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade do Futuro.

O aluno deve desenvolver durante o ciclo acadêmico uma programação que totalize a carga horária definida na matriz curricular do seu Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade do Futuro.

As Atividades Complementares podem ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias escolares, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo, no entanto, de qualquer das atividades de ensino do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade do Futuro, que são prioritárias.

As Atividades Complementares são planejadas conjuntamente pela Coordenação do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade do Futuro, professores e alunos, semestre a semestre, e podem ser cumpridas, de acordo com os interesses dos alunos e suas vocações, dentro da própria Instituição, ou fora dela.

Para assegurar seu caráter autônomo e flexível, as Atividades Complementares devem ser livremente escolhidas pelo aluno, observando o rol de possibilidades admitidas pela Faculdade do Futuro. Para efeitos de contabilização, nenhuma atividade poderá ultrapassar 30% do total da carga horária de Atividades Complementares, exceto para as disciplinas optativas e eletivas, as quais poderão ser contabilizadas até o máximo de 60% do total da carga horária de Atividades Complementares.

A programação das Atividades Complementares está sujeita a validação da Coordenação de Curso, mediante exame de sua compatibilidade com os objetivos do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade do Futuro, expressos no Projeto Pedagógico de Curso.

A validação das Atividades Complementares deve ser requerida pelo aluno, instruindo o pedido com a comprovação de frequência, comparecimento ou participação nos eventos

extracurriculares. São consideradas válidas, independente de justificção do aluno ou de exame de compatibilidade, as Atividades Complementares oferecidas pela Faculdade do Futuro, ou por ela referendadas. O processo de requerimento, comprovação e validação das Atividades Complementares fica registrado na Coordenação de Curso.

O acompanhamento das Atividades Complementares desenvolvidas pelos alunos é exercido por um professor vinculado ao corpo docente da Faculdade do Futuro, indicado pela Coordenação de Curso e designado por ato do Diretor da Instituição, competindo-lhe:

I - cumprir e fazer cumprir as normas constantes neste Regulamento;

II - cooperar com a Coordenação de Curso na elaboração do Programa de Atividades Complementares, dando-lhe ampla publicidade para os alunos;

III - acompanhar e controlar a participação dos alunos em ações e eventos promovidos pela Instituição, que visem o aproveitamento como Atividades Complementares;

IV - apreciar e decidir a respeito da validade de documentos apresentados pelos alunos, que objetivem aproveitamento de eventos externos como Atividades Complementares.

V - apresentar à Coordenação de Curso, relatório semestral detalhando as Atividades Complementares desenvolvidas pelos alunos e validadas, acompanhado dos documentos comprovantes da sua realização, com a indicação das cargas horárias e da frequência registrada de cada um dos alunos.

Compete à Coordenação de Curso a elaboração do Programa de Atividades Complementares, incluindo o elenco de atividades institucionais, devendo o mesmo ser publicado e distribuído aos alunos no início de cada semestre letivo.

Independentemente de participar de eventos que forem promovidos ou oferecidos pela Faculdade do Futuro, compete ao aluno desenvolver esforços para buscar na comunidade externa e participar da realização de outros que sejam promovidos ou realizados por órgãos públicos ou privados e/ou instituições atuantes na comunidade, que por sua natureza possam vir a ser aproveitados com vistas à integralização de Atividades Complementares. apresenta elementos comprovadamente inovadores.

A Faculdade do Futuro disponibiliza digitalmente no site www.faculdedofuturo.edu.br o regulamento, as formas de validação e a ficha de solicitação de aproveitamento e validação, com vista a regulação, a gestão e o aproveitamento relacionados as Atividades Complementares.

A IES apresenta o Regulamento das Atividades Complementares no PPC.

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CAPÍTULO I – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º. Este Regulamento dispõe sobre as Atividades Complementares do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade do Futuro.

CAPÍTULO II – DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 2º. As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios, enriquecedores e complementadores do perfil do formando, que possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de

interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Art. 3º. As Atividades Complementares são concebidas para propiciar ao aluno a oportunidade de realizar, em prolongamento às demais atividades do currículo, uma parte de sua trajetória de forma autônoma e particular, com conteúdos diversos que lhe permitam enriquecer o conhecimento propiciado pelo Curso de Graduação em Medicina Veterinária.

Art. 4º. Entende-se como Atividade Complementar toda e qualquer atividade, não compreendida nas atividades previstas no desenvolvimento regular dos componentes curriculares do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, desde que adequada à formação acadêmica e ao aprimoramento pessoal e profissional do aluno.

Parágrafo Único. Deve-se levar em conta a conexão material mínima da atividade com o Curso de Graduação em Medicina Veterinária, em uma perspectiva interdisciplinar, e analisar sua relevância para o processo de ensino-aprendizagem.

CAPÍTULO III – DAS MODALIDADES DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 5º. Consideram-se Atividades Complementares aquelas promovidas pela Faculdade do Futuro, ou por qualquer outra instituição, classificadas nas seguintes modalidades:

I – GRUPO 1: Atividades vinculadas ao ENSINO;

II – GRUPO 2: Atividades vinculadas à INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA;

III – GRUPO 3: Atividades vinculadas à EXTENSÃO;

IV – GRUPO 4: OUTRAS.

Art. 6º. São consideradas atividades vinculadas ao ENSINO, no GRUPO 1, as seguintes:

I – a aprovação em disciplinas não incluídas na matriz curricular do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, desde que contribuam para o aprimoramento e atualização na área de formação do aluno;

II – o exercício efetivo de monitoria na Faculdade do Futuro, com formalização institucional e exigência de parecer final favorável do professor responsável;

III – o efetivo exercício de estágio extracurricular em entidade pública ou privada, como processo de complementação da formação do aluno, e mediante comprovação fornecida pela instituição em que o interessado realizou o estágio.

Art. 7º. É considerada atividade vinculada à INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA, no GRUPO 2, o conjunto de ações sistematizadas e coordenadas por um professor orientador, voltadas para a investigação de tema relevante para a formação profissional.

Parágrafo Único. As atividades desenvolvidas em grupos de estudos e vinculadas a grupo de investigação científica cadastrado na Instituição podem ser computadas como Atividades Complementares de INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA.

Art. 8º. São consideradas atividades vinculadas à EXTENSÃO, no GRUPO 3, as desenvolvidas em cursos de extensão, congressos, seminários, simpósios, conferências, palestras, oficinas, semanas acadêmicas, gincanas culturais ou outras similares.

Art. 9º. São consideradas atividades vinculadas ao GRUPO 4 (OUTRAS) atividades realizadas pelo discente como a participação efetiva em programas ou projetos de serviço comunitário e ou de promoção social, patrocinados, promovidos pela IES ou o exercício de cargo de representação estudantil em entidade nacional ou estadual, na diretoria do Diretório Acadêmico e, ainda, nos

órgãos colegiados da Faculdade do Futuro, e nas representações de turma, computado apenas o período em que estiver efetivamente matriculado no Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade do Futuro.

CAPÍTULO IV – DA CARGA HORÁRIA A SER INTEGRALIZADA

Art. 10. O aluno deve desenvolver durante o ciclo acadêmico uma programação que totalize a carga horária definida na matriz curricular do Curso de Graduação em Medicina Veterinária.

Art. 11. As Atividades Complementares podem ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias escolares, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo, no entanto, de qualquer das atividades de ensino do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, que são prioritárias.

Art. 12. As Atividades Complementares devem ser planejadas conjuntamente pela Coordenação do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, professores e alunos, semestre a semestre, e podem ser cumpridas, de acordo com os interesses dos alunos e suas vocações, dentro da própria Instituição, ou fora dela.

Art. 13. Para assegurar seu caráter autônomo e flexível, as Atividades Complementares devem ser livremente escolhidas pelo aluno, observando o rol de possibilidades admitidas pela Faculdade do Futuro.

Art. 14. O Curso atribui uma parte flexível da formação acadêmica do aluno, dentro da carga horária fixa, referente a 100 horas, para a realização de Atividades Complementares.

Parágrafo Único. Para efeitos de contabilização, nenhuma atividade poderá ultrapassar 30% do total da carga horária de Atividades Complementares, exceto para as disciplinas optativas e eletivas, as quais poderão ser contabilizadas até o máximo de 60% do total da carga horária de Atividades Complementares.

CAPÍTULO V – DO ACOMPANHAMENTO

Art. 15. A programação das Atividades Complementares estará sujeita a validação da Coordenação de Curso, mediante exame de sua compatibilidade com os objetivos do Curso de Graduação em Medicina Veterinária.

§1º. A validação das Atividades Complementares será requerida pelo aluno, instruindo o pedido com a comprovação de frequência, comparecimento ou participação nos eventos extracurriculares.

§2º. São consideradas válidas, independente de justificção do aluno ou de exame de compatibilidade, as Atividades Complementares oferecidas pela Faculdade do Futuro, ou por ela referendadas.

§3º. O processo de requerimento, comprovação e validação das Atividades Complementares ficará registrado na Coordenação de Curso.

Art. 16. O acompanhamento das Atividades Complementares desenvolvidas pelos alunos será exercido por um professor vinculado ao corpo docente da Faculdade do Futuro, indicado pela Coordenação de Curso e designado por ato do Diretor da Instituição, competindo-lhe:

I – cumprir e fazer cumprir as normas constantes neste Regulamento;

II – cooperar com a Coordenação de Curso na elaboração do Programa de Atividades Complementares, dando-lhe ampla publicidade para os alunos;

III – acompanhar e controlar a participação dos alunos em ações e eventos promovidos pela Instituição, que visem o aproveitamento como Atividades Complementares;

IV – apreciar e decidir a respeito da validade de documentos apresentados pelos alunos, que objetivem aproveitamento de eventos externos como Atividades Complementares.

V – apresentar à Coordenação de Curso, relatório semestral detalhando as Atividades Complementares desenvolvidas pelos alunos e validadas, acompanhado dos documentos comprovantes da sua realização, com a indicação das cargas horárias e da frequência registrada de cada um dos alunos.

Art. 17. Compete à Coordenação de Curso a elaboração do Programa de Atividades Complementares, incluindo o elenco de atividades institucionais, devendo o mesmo ser publicado e distribuído aos alunos no início de cada semestre letivo.

Art. 18. Independentemente de participar de eventos que forem promovidos ou oferecidos pela Faculdade do Futuro, compete ao aluno desenvolver esforços para buscar na comunidade externa e participar da realização de outros que sejam promovidos ou realizados por órgãos públicos ou privados e/ou instituições atuantes na comunidade, que por sua natureza possam vir a ser aproveitados com vistas à integralização de Atividades Complementares.

CAPÍTULO VI – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 19. As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pela Coordenação de Curso, ouvido o Colegiado de Curso.

Art. 20. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade do Futuro.

Validação das Atividades Complementares

GRUPO	ATIVIDADE	HORAS
ENSINO	Monitoria	20h/ monitoria/ semestre
	Cursos de Idiomas	40h por curso
	Estágios extra-curriculares	CH dos estágios (até o máximo de 84hs totais)
	Disciplinas Eletivas e optativas	CH das disciplinas (até o máximo de 140hs totais)
	Atividade docente em áreas afins	Metade da CH da atividade
INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	Atuação em projetos de pesquisa e de iniciação científica	30h a cada 6 meses de projeto
	Trabalhos científicos – Resumos em anais de Congressos Regionais e Nacionais	10h por resumo
	Trabalhos científicos – Resumos em anais de Congressos Internacionais	20h por resumo
	Trabalhos científicos – Artigos em Revista Qualis A ou B	45h por artigo
	Trabalhos científicos – Artigos em Revista Qualis C	25h por artigo
EXTENSÃO	Participação em cursos e minicursos – participante	CH do curso
	Participação em cursos e minicursos – ministrante	CH do curso
	Participação em programas de extensão: Projetos sociais do curso.	CH da atividade
	Eventos: Seminários, Conferência e outras atividades afins (como participante)	Até 2h/atividade
	Eventos: Seminários, Conferência e outras atividades afins (como ministrante)	Até 3h/atividade
	Eventos: Congressos e simpósios – Regionais e Nacionais	30h por evento
	Eventos: Congressos e simpósios – Internacionais	40h por evento
	Comparecimento comprovado a defesas de TCC, mestrado e/ou doutorado	2h por defesa
	Organização de eventos em comissão de atividades afins	Até 10h
OUTROS	De acordo com o parecer do Coordenador de Curso	

A validação das Atividades Complementares é requerida pelo aluno, em formulário próprio (modelo em anexo) constando do Regulamento de Atividades Complementares, instruindo o pedido com a comprovação de frequência, comparecimento ou participação nos eventos extracurriculares.

Todas as atividades complementares são comprovadas pelo discente ao Coordenador de Curso por meio de comprovação documental própria. O discente deverá preencher o formulário e anexá-lo aos comprovantes.

Após ser homologado pelo Coordenador de Curso mediante parecer próprio, a documentação (cópia) será encaminhada para a secretaria acadêmica para que possa ser feito o arquivamento na pasta do aluno.

As Atividades Complementares, bem como o número de horas computadas, estão listadas, enumeradas e são validadas conforme Tabela supracitada, constando do Regulamento.

Cabe à Secretaria Acadêmica a responsabilidade pelo lançamento em horas das Atividades Complementares, conforme homologação emitida pelo Coordenador de Curso.

Serão computadas apenas as atividades realizadas durante o período em que o aluno estiver regularmente matriculado no curso.

Ficha de solicitação de aproveitamento de horas em atividades complementares

AO (A) PROFESSOR (A)

COORDENADOR (A) DO CURSO DE _____.

Eu, _____,

nome do (a) aluno (a)

Solicito a inclusão das atividades abaixo relacionadas como Atividade complementar no meu Histórico Escolar, conforme comprovação em anexo.

GRUPO DE ATIVIDADES:

ENSINO

PESQUISA

EXT SÃO

OUTRO

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES:

Nestes termos, peço deferimento,

Manhuaçu, _____ de _____ de _____

ASSINATURA DO (A) ALUNO (A)

PARECER DA COORDENAÇÃO DO CURSO

INDEFERIDO

DEFERIDO _____ HORAS EM ATIVIDADES COMPLEMENTARES

OBSERVAÇÃO: _____

ASSINATURA DO (A) COORDENADOR (A)

PROTOCOLO DO(S) DOCUMENTO(S) ENTREGUE(S) À SECRETARIA

Recebi de _____, a cópia do(s) Certificado(s) de Curso(s) de Extensão e o Histórico Escolar, contendo o total de _____ folha(s), enumerada(s) e rubricada(s) pela Secretaria.

Manhuaçu, _____ de _____ de _____

ASSINATURA SECRETARIA DA IES

ASSINATURA DO (A) ALUNO (A)

1.9. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso está institucionalizado e considera carga horária, formas de apresentação, orientação e coordenação, a divulgação de manuais atualizados de apoio à produção dos trabalhos e a disponibilização dos TCC em repositórios institucionais próprios, acessíveis pela internet.

O TCC é um componente curricular do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, e tem uma carga horária de orientação total de 60 horas.

O TCC se constitui em atividade obrigatória no curso, que tem como objetivo desenvolver a atividade de síntese e integração de conhecimento.

De caráter técnico-científico, o TCC é elaborado pelo aluno sob a orientação e supervisão de um docente do curso em uma das áreas de formação, observando-se os princípios da metodologia científica e das técnicas de investigação científica.

O tema do TCC será identificado pelo aluno, juntamente com o seu orientador, e escolhido a partir da sua vivência nas diversas atividades desenvolvidas, das pesquisas bibliográficas empreendidas, desde que vinculado a uma das áreas ou disciplinas do curso.

O TCC deverá ser realizado, sob a supervisão de um orientador, onde a abordagem do objeto de estudo deverá relacionar-se com a habilitação do curso.

A avaliação do TCC será realizada por uma banca examinadora conforme regulamento específico do curso. A avaliação do trabalho será realizada a partir da apresentação dos trabalhos escritos, seguidos por uma apresentação oral junto à banca examinadora que poderá ser pública.

Será considerado aprovado o trabalho que obtiver nota igual ou superior a 60 pontos, devendo ser lavrada ata constando data, a banca examinadora, equipe de alunos e nota, sendo que o trabalho que tiver alguma restrição ou recomendação apontada pela banca examinadora deverá ser revisado pelo prazo estipulado pela banca.

O trabalho que for considerado insuficiente ou inapto para aprovação, deverá ser refeito no prazo estipulado pela banca examinadora, devendo tais considerações constar em ata e os alunos reprovados não poderão colar grau.

Para organização, desenvolvimento e apresentação do TCC, foi elaborado um regulamento, buscando considerar, em uma análise sistêmica e global, as modalidades de operacionalização, bem como as premissas para orientação, para a articulação entre teoria e prática, para o acompanhamento, a supervisão e avaliação, e também as atribuições do professor orientador.

Nos termos da política institucional de investigação científica e para estimular a disseminação de conhecimentos; uma vez aprovado, o TCC será depositado em Repositório Institucional. Acessível pela Internet, o repositório objetiva armazenar, preservar, disseminar e possibilitar o acesso aberto, também pela comunidade externa, à produção discente e docente.

Além disso, a faculdade do futuro disponibiliza digitalmente no site www.faculadedefuturo.edu.br o regulamento, a carta aceite para orientação de trabalho de conclusão do curso, o parecer do orientador à defesa pública, os critérios de avaliação e as normas para entrega de TCC e os , com vista a regulação, a gestão e o aproveitamento relacionados ao Trabalho de Conclusão de Curso.

A seguir é apresentado o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade do Futuro.

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CAPÍTULO I – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º. Este Regulamento dispõe sobre o Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade do Futuro.

CAPÍTULO II – DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 2º. O Trabalho de Conclusão de Curso é componente curricular obrigatório que visa a proporcionar ao aluno formação teórico-prática, com desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à atuação profissional.

Parágrafo Único. O Trabalho de Conclusão de Curso é de caráter em duplas ou trios.

Art. 3º. É concebido para propiciar ao aluno a oportunidade de realizar um exercício pedagógico concentrado, realizado em momento mais próximo do final do curso, por meio do qual o aluno é instado a exhibir as competências e habilidades obtidas ao longo de sua formação.

Parágrafo Único. O Trabalho de Conclusão de Curso deve evidenciar uma capacidade de reflexão autônoma e crítica e, na perspectiva de uma educação continuada, abrir pistas possíveis e futuras de investigação.

Art. 4º. Entende-se como Trabalho de Conclusão de Curso, a pesquisa, relatada sob a forma de artigo científico na área do curso, desenvolvida individualmente pelo aluno, sob orientação docente.

Art. 5º. A realização do Trabalho de Conclusão de Curso envolve momentos de orientação e elaboração de um projeto de pesquisa; assim como o desenvolvimento da pesquisa e sua validação perante banca examinadora, assegurada a necessária publicidade para uma efetiva divulgação dos resultados obtidos.

CAPÍTULO III – DA ORIENTAÇÃO

Art. 6º. O processo de realização do Trabalho de Conclusão de Curso importa orientação teórico-metodológica ao aluno a ser prestada pelo Professor Orientador nos 9º e 10º semestres do curso.

Art. 7º. Estão aptos a orientar o Trabalho de Conclusão de Curso quaisquer professores do curso, respeitadas as afinidades temáticas das suas respectivas linhas de pesquisa e a existência de carga horária disponível para a orientação.

Art. 8º. É admitida a figura do co-orientador, sendo necessária a sua aprovação pelo Professor Orientador.

Art. 9º. A aceitação da orientação importa compromisso do professor em acompanhar o processo de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso até a sua defesa, não se admitindo o desligamento de suas atividades senão por motivos faltosos imputáveis ao aluno no seu desempenho, ou por outro motivo plenamente justificável, apreciados ambos os casos pelo Coordenador de Curso.

§1º. Nos casos previstos no *caput*, o professor deverá encaminhar formalmente ao Coordenador de Curso solicitação de desligamento das atividades de orientação.

§2º. Na circunstância de o aluno não obter sucesso na indicação de um Professor Orientador, deve o Coordenador de Curso designar um professor para incumbir-se da atividade.

Art. 10. Ao Professor Orientador incumbe a presença e a assiduidade nos atendimentos aos alunos; o registro das reuniões e atividades de orientação; o controle das fichas de frequência ao atendimento; a avaliação dos relatórios mensais dos alunos; e, ao final de cada semestre, a apresentação de relatório de orientação ao Coordenador de Curso.

Parágrafo Único. O relatório compreenderá registro e autoavaliação das atividades desempenhadas junto à pesquisa do aluno, bem como a avaliação da atuação do aluno no uso e na interpretação dos instrumentos teóricos e metodológicos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso.

CAPÍTULO IV – DO PROJETO DE PESQUISA

Art. 11. A matrícula em “Trabalho de Conclusão de Curso I” marca o início das atividades.

Art. 12. As regras atinentes à elaboração do projeto de pesquisa estão a cargo do professor de “Trabalho de Conclusão de Curso I”, orientador responsável pela avaliação continuada das condições dos projetos produzidos pelos alunos matriculados.

Parágrafo Único. É requisito obrigatório para a aprovação em “Trabalho de Conclusão de Curso I” a conclusão do projeto de pesquisa, conforme critérios metodológicos estabelecidos pelo professor do componente curricular, e sua aprovação pelo Professor Orientador.

Art. 13. Aprovado o projeto de pesquisa, o aluno poderá matricular-se em “Trabalho de Conclusão de Curso II” para desenvolver a pesquisa e elaborar o texto do artigo científico.

Art. 14. No decorrer do “Trabalho de Conclusão de Curso II” o aluno deverá apresentar relatórios mensais sobre as atividades desenvolvidas, de acordo com plano de orientação definido juntamente com o Professor Orientador.

Art. 15. O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser elaborado considerando-se:

I – na sua estrutura formal os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT sobre documentação, no que forem aplicáveis;

II – no seu conteúdo, a vinculação direta do seu tema com a área do curso.

Parágrafo Único. A estrutura do Trabalho de Conclusão de Curso compõe-se, no mínimo, de folha de rosto; folha de aprovação; resumo; sumário; introdução teórico-metodológica; desenvolvimento; conclusão; referências; anexos e apêndices.

Art. 16. Concluído o texto do Trabalho de Conclusão de Curso, este será encaminhado, pelo Professor Orientador, ao Coordenador de Curso, a quem compete agendar as datas de defesa.

CAPÍTULO V – DA DEFESA PERANTE BANCA EXAMINADORA

Art. 17. O Trabalho de Conclusão de Curso será apresentado pelo aluno perante banca examinadora presidida pelo Professor Orientador e composta por, pelo menos, mais 02 (dois) professores designados pelo Coordenador de Curso, conforme sugestões do Professor Orientador.

Parágrafo Único. A defesa do Trabalho de Conclusão de Curso é pública.

Art. 18. Todos os professores do curso poderão compor banca de sua área de interesse, observada a disponibilidade de suas respectivas cargas horárias.

Parágrafo Único. Poderão ainda compor a banca examinadora professores de outros cursos da IES, desde que comprovado pelo Professor Orientador o reconhecido interesse de sua presença para a discussão e avaliação do trabalho, aprovada a indicação pelo Coordenador de Curso.

Art. 19. A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso pela banca examinadora observará os seguintes critérios:

I – qualidade da revisão bibliográfica do trabalho na área pesquisada, considerando-se a literatura clássica a respeito da matéria e o conhecimento, pelo aluno, da produção institucional sobre o tema objeto de estudo;

II – capacidade de articulação interna do texto, destacando-se a exigência de fluência escrita, de consequência da estrutura argumentativa e de problematização crítica do assunto pesquisado;

III – uso criativo e próprio, segundo os objetivos da pesquisa, dos instrumentos metodológicos escolhidos para o levantamento de dados do trabalho;

IV – inventividade da interpretação produzida pelo aluno, bem como a sua capacidade de percepção dos problemas próprios ao desenvolvimento e ao enfrentamento concreto das questões relativas ao tema escolhido;

V – desenvoltura e domínio do assunto na apresentação oral do trabalho e na discussão com os membros da banca examinadora;

VI – adequação do texto às normas técnico-científicas vigentes.

§1º. As fichas de avaliação contem a discriminação de cada item a ser observado na avaliação, a que será atribuída nota correspondente de 0 a 100.

§2º. Os membros da banca assinarão a ficha de avaliação e o livro de atas, recomendando para publicação os trabalhos merecedores de distinção.

Art. 20. É considerado aprovado o aluno que tenha nota igual ou superior a 60,0 (sessenta), resultante da média aritmética das notas individuais atribuídas pelos membros da banca examinadora.

Art. 21. A banca examinadora poderá reprovar o trabalho ou submeter à aprovação posterior reformulação em aspectos por ela discriminados e justificados na ficha de avaliação.

Art. 22. No caso de reformulação indicada pela banca, deve o aluno promover as alterações em até 15 dias, submetendo o novo texto aos membros da banca, que deverão se reunir para nova avaliação, dispensada nova defesa oral.

Parágrafo Único. Uma vez aprovado, o TCC será depositado em Repositório Institucional. Acessível pela Internet, o repositório objetiva armazenar, preservar, disseminar e possibilitar o acesso aberto, também pela comunidade externa, à produção discente e docente.

CAPÍTULO VI – DO ACOMPANHAMENTO

Art. 23. O acompanhamento do Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido pelos alunos será exercido pelo Coordenador de Curso, competindo-lhe:

I – cumprir e fazer cumprir as normas constantes neste Regulamento;

II – elaborar o Calendário de Atividades relativas ao Trabalho de Conclusão de Curso, dando-lhe ampla publicidade para os alunos;

III – acompanhar e controlar a participação dos Professores Orientadores e dos alunos no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso;

IV – indicar Professores Orientadores para os alunos que não os tiverem;

V – designar os membros das bancas examinadoras, as datas, os horários e locais para defesa do Trabalho de Conclusão de Curso;

VI – providenciar o encaminhamento à biblioteca de cópia dos trabalhos aprovados.

CAPÍTULO VI – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 24. As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pela Coordenação de Curso, ouvido o Colegiado de Curso.

Art. 25. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade do Futuro.

Anexo a este documento, encontram-se as documentações de apresentação obrigatória para as defesas de TCC: carta aceite, parecer do orientador, manual de elaboração de TCC, ata de defesa, declaração da participação de banca e normas para entrega da versão final na biblioteca.

CARTA ACEITE PARA ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Manhuaçu, X de X de 20XX.

Ao Coordenador do Curso de da Faculdade do Futuro, professor

Venho por meio desta formalizar o aceite em orientar os (as) acadêmicos (as) _____, registrados nessa Instituição sob matrícula nº _____ e _____ em seu Trabalho de Conclusão de Curso provisoriamente intitulado _____ assumindo, a partir dessa data, todas as responsabilidades pela orientação dos mesmos.

Comprometo-me em realizar 01 (um) encontro semanal para orientação dos (as) alunos (as), em local reservado, nas dependências da Faculdade do Futuro, segundo o planejamento das atividades de orientação *em anexo*.

Sem mais para o momento, agradeço desde já.

XX
Orientador

Manhuaçu, de _____ de 20XX.

Do Prof. (a):.....

Professor (a) da Faculdade do Futuro

Para a Prof.^a

Coordenadora do Curso de

PARECER DO ORIENTADOR À DEFESA PÚBLICA DE TCC

Venho por meio desta informar que os (as) acadêmicos (as) , aluno (a) do curso de da Faculdade do Futuro sob matrícula nº _____ e _____, sob minha orientação, está () apto/() não apto* a realizar a defesa pública de seu Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “.....” no dia às h, nas dependências da Faculdade do Futuro, tendo como membros da banca examinadora:

1º Avaliador: _____ (colocar nome completo do avaliador, titulação máxima e instituição que representa).

2º Avaliador: _____ (colocar nome completo do avaliador, titulação máxima e instituição que representa).

A versão final do TCC, para apreciação da Banca Examinadora, será entregue aos avaliadores com período mínimo de 10 (dez) dias úteis de antecedência junto a carta convite de banca (expedida pela coordenação de curso no momento do agendamento da defesa). Essa função é de responsabilidade total do (a) professor (a). A não entrega do documento no prazo previsto acarretará a perda de pontuação na nota final de TCC.

*Caso o acadêmico não esteja apto a realizar a defesa, o orientador deve justificar por escrito.

Atenciosamente,

Orientador (a)

Orientando (a)

DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE BACHAREL EM MEDICINA VETERINÁRIA

Às X horas do dia X de X de 20XX teve início a Defesa Pública do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “X”, desenvolvido e defendido pelos acadêmicos X, cumprindo-se assim um dos requisitos básicos para obtenção do grau de Bacharel em A Banca Examinadora para defesa do Trabalho de Conclusão de Curso foi composta pelo Presidente (orientador): X; 1º Avaliador: X e 2º Avaliador: X. Após a apresentação do trabalho os(as) acadêmicos(as) foram arguidos(as) pelos membros da Banca Examinadora, e foi observado que:

A Banca Examinadora sugeriu:

A Banca Examinadora atribuiu aos graduandos a seguinte menção:

Na forma regulamentar esta ata vai lavrada e assinada pela Banca Examinadora e pelos graduandos.

Banca Examinadora	ASSINATURA
Presidente (orientador)	
1º Avaliador	
2º Avaliador	
Graduando	
Graduando	

Título do Trabalho:	
Orientador:	
Autores:	
Data da defesa:	Horário: Local:
1º Avaliador:	
Itens avaliados	Pontuação: 80,0 (até 10,0 ponto para cada item)
Coerência da proposta	
Correção linguística (domínio da língua portuguesa)	
Regras da ABNT	
Clareza do texto	
Metodologia utilizada no trabalho	
Bibliografias utilizadas	
Resultados alcançados	
Desenvoltura e conhecimento dos apresentadores	
Avaliação do Orientador (a)	Pontuação (0 a 20,0)
Empenho dos alunos durante a realização do TCC	
TOTAL	

X

1º Avaliador

X

Orientador

Título do Trabalho:	
Orientador:	
Autores:	
Data da defesa:	Horário: Local:
2º Avaliador:	
Itens avaliados	Pontuação: 80,0 (até 10,0 ponto para cada item)
Coerência da proposta	
Correção linguística (domínio da língua portuguesa)	
Regras da ABNT	
Clareza do texto	
Metodologia utilizada no trabalho	
Bibliografias utilizadas	
Resultados alcançados	
Desenvoltura e conhecimento dos apresentadores	
Avaliação do Orientador (a)	Pontuação (0 a 20,0)
Empenho dos alunos durante a realização do TCC	
TOTAL	

X

2º Avaliador

X

Orientador

DECLARAÇÃO

Manhuaçu, ... de de 20XX.

Declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “.....”, desenvolvido e defendido pelos(as) acadêmicos(as) às horas do dia x de x de 20XX, na sala X da Faculdade do Futuro teve como Banca Examinadora: (Orientador – presidente da mesa), (1º avaliador) e (2º Avaliador).

Coordenador do Curso de
Faculdade do Futuro

NORMAS PARA ENTREGA DE TCC

1. Versão Final:

Após apresentar o TCC, e tendo sido aprovado, o aluno deverá fazer as correções de seu texto, seguindo as orientações da banca e entregar a versão final do TCC na Biblioteca, constituindo-se de 1 (uma) cópia impressa encadernada, conforme especificações a seguir:

1. Prazo de envio da versão final impressa e encadernada:
2. Assim que for apresentado o TCC, o aluno, terá um prazo de 10 (dez) dias para entregar a versão final na Biblioteca.

2. Revisão Textual:

Todos os trabalhos deverão ser submetidos à revisão do português e à normalização segundo a ABNT, além das normas referidas no manual para elaboração de Trabalho Acadêmico da Faculdade do Futuro.

3. Ficha Catalográfica:

A ficha catalográfica deverá ser solicitada antes da impressão do TCC, pois ela deverá ser impressa centralizada no verso da folha de rosto do TCC, e só então o TCC deverá ser encadernado. O prazo para confecção da ficha catalográfica será de 5 dias úteis, a contar da data de recebimento do e-mail, enviado pelo aluno a Bibliotecária.

Bibliotecária Responsável: Juliana dos Santos – CRB 6ª 1952
e-mail biblioteca@faculdedofuturo.edu.br

4. O Autor deverá enviar os seguintes dados para o e-mail da Biblioteca, para que seja feita a Ficha Catalográfica:

- Nome completo de todos os Autores do Trabalho.
- Título e Sub Título.
- Nome da Instituição.
- Data/Local.
- Número de Folhas.
- Nome do Orientador.
- Nome do Co-Orientador.
- Assunto do Trabalho (especificadamente a Área de Concentração).
- Especificar a Obtenção do Grau (exemplo: Graduação, Pós Graduação, Mestrado).

Quando enviar o e-mail para a biblioteca, o aluno receberá uma confirmação de recebimento do e-mail. E logo em seguida a Bibliotecária Responsável terá 5 (cinco) dias úteis para devolver o e-mail com a Ficha Catalográfica elaborada.

5. Encadernação Final:

- * Cor da capa: Preto.
- * Configuração da capa:
 - * Fonte arial;
 - * Tamanho 16 - em negrito - cor das letras douradas.
 - * Layout da capa: Igual à capa interna, diferindo somente no tamanho das letras.
- * Dorso ou lombada:
 - Nome do aluno - em maiúsculo, na vertical ou horizontal e no alto; Nome do trabalho - em maiúsculo, na mesma direção do nome (horizontal ou vertical) e centralizado.
 - Ano de entrega da monografia - na horizontal e embaixo.
- * Caso não caibam o nome e o título, devido à espessura da monografia, prevalece o título da obra.

6. Observação Sobre Pedido de NADA CONSTA:

O aluno deverá solicitar um NADA CONSTA na Biblioteca, para pedido do certificado.

1.10. Apoio ao Discente

1.10.1. Programa de Acolhimento e Permanência do Discente

Considerando a importância de promover a integração e assimilação da cultura e da vida acadêmica dos alunos ingressantes, assim como a necessidade de integrar esses alunos no ambiente acadêmico apresentando o Curso de Graduação em Medicina Veterinária e as políticas institucionais, foi implantado o Programa de Acolhimento ao Ingressante e Permanência com a finalidade de acompanhar o acesso e a trajetória acadêmica dos estudantes ingressantes e favorecer a sua permanência.

O Programa de Acolhimento ao Ingressante e Permanência tem como objetivos: desenvolver ações que propiciem um diálogo intercultural na comunidade acadêmica; oferecer acolhimento, informações, socialização, solidariedade e conscientização aos alunos ingressantes; familiarização com a EAD, promovendo a interação com professores-tutores e alunos e com as informações sobre o funcionamento da Instituição, dos cursos, da EAD, dos projetos de extensão, investigação científica e dos programas de formação continuada; desenvolver ações de inclusão (bolsas; financiamentos; apoio psicopedagógico e em acessibilidade; nivelamento etc.) que visam a incluir os discentes nas atividades institucionais, objetivando oportunidades iguais de acesso e permanência, considerando-se não só a existência de deficiências, mas também diferenças de classe social, gênero, idade e origem étnica.

1.10.2. Programa de Acessibilidade

O órgão de apoio psicopedagógico e em acessibilidade atua para eliminar barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de aprendizagem utilizadas nas atividades de ensino, investigação científica e extensão que são desenvolvidas no curso. Orientará a metodologia de ensino-aprendizagem, os recursos pedagógicos e tecnológicos e as técnicas de ensino e avaliação; que são definidos de acordo com as necessidades dos sujeitos da aprendizagem. Quanto a esses aspectos, realizará atendimento de apoio aos discentes e docentes de forma contínua.

Sempre que necessário são utilizados os recursos de tecnologia assistiva incorporados em teclados de computador e mouses adaptados, pranchas de comunicação aumentativa e alternativa, entre outros disponibilizados pela Faculdade do Futuro.

1.10.3. Programa de Monitoria

A Faculdade do Futuro possui um Projeto de Monitoria, que tem como fins fundamentais a melhoria do ensino e de seus cursos, cuja finalidade é desenvolver as aptidões e competências dos discentes participantes do projeto, com o intuito de formar uma fonte relevante de futuros docentes para a Instituição.

1.10.4. Programa de Nivelamento

Com o objetivo de recuperar as deficiências de formação dos ingressantes, a Faculdade do Futuro oferece cursos de nivelamento em Biologia, Física, Língua Portuguesa, Matemática e Química. Os cursos de nivelamento são oferecidos a todos os alunos do primeiro semestre, logo nas primeiras semanas de aula. São realizados sem nenhum custo adicional aos alunos.

Os cursos de nivelamento têm por objetivo revisar conteúdos necessários ao desempenho acadêmico do aluno; oportunizar o estudo de aspectos determinantes para o cotidiano da sala de aula; integrar o estudante na comunidade acadêmica; e refletir com o estudante sobre o que representa a nova vida acadêmica.

A Faculdade do Futuro oferece suporte ao desenvolvimento de cursos de nivelamento compatíveis com as prioridades dos cursos que são oferecidos, conforme necessidades identificadas pelas Coordenações de Curso. Dessa forma, outros conteúdos podem ser apresentados para nivelamento dos alunos.

1.10.5. Programa de Intermediação e Acompanhamento de Estágios Não Obrigatórios Remunerados

A Faculdade do Futuro com o intuito de oferecer o melhor aos seus discentes, através do setor de estágios e convênios, estabeleceu vários convênios com entidades públicas e privadas, oferecendo estágios extracurriculares, remunerados e não remunerados, cuja finalidade é integrar o aluno ao mercado de trabalho, e oferecer-lhes melhores condições no momento em que atuarem profissionalmente.

Uma coordenação de estágios organiza a documentação e operacionaliza estágios não obrigatórios no Curso de Graduação em Medicina Veterinária. Também apoia o Coordenador de Curso, divulga oportunidades de estágio não obrigatório remunerado, e promove contato permanente com ambientes profissionais (campos de estágio) e os agentes de integração para captação de vagas, atuando na integração entre ensino e mundo do trabalho.

1.10.6. Programa de Apoio Psicopedagógico ao Discente

O Serviço de Atendimento ao Discente (SAD) da Faculdade do Futuro é o setor responsável pelo apoio psicopedagógico ao discente. Apresenta a articulação entre as atividades de ensino propostas em sala de aula e a solução dos problemas encontrados pelos alunos na execução destas atividades. Para que esta articulação se concretize são sugeridas atividades embasadas em trabalhos com dificuldades crescentes e interdisciplinares.

O Serviço de Atendimento ao Discente oferece atendimento psicopedagógico aos alunos de todos os cursos da Faculdade do Futuro, com o preenchimento de fichas individualizadas e acompanhamento direto dos alunos, no sentido da análise do progresso de cada um dos acadêmicos atendidos.

O SAD é constituído por um psicólogo, com horários previamente fixados e expostos para o conhecimento da comunidade acadêmica.

1.10.7. Participação em Centros Acadêmicos

O corpo discente tem como órgão de representação o Diretório Acadêmico, regido por Estatuto próprio, por ele elaborado e aprovado conforme a legislação vigente.

A representação tem por objetivo promover a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento da Faculdade do Futuro.

1.10.8. Ações Inovadoras

a) Atendimento Extraclasse

O atendimento extraclasse aos alunos é realizado pelos Coordenadores de Curso, pelos professores com jornada semanal específica para atendimento ao aluno, assim como pelo Serviço de Atendimento ao Discente (SAD). Esse atendimento é feito de forma personalizada e individualmente, mediante a prática de “portas abertas” onde cada estudante pode, sem prévia marcação, apresentar suas dúvidas.

b) Apoio para Atividades Acadêmicas, Técnicas, Culturais e Mecanismos de Divulgação da Produção Discente

A Faculdade do Futuro entende a necessidade de incentivar a investigação científica como apoio necessário à qualificação do ensino, pautando-se pelos seguintes princípios:

I – o conhecimento científico é o principal patrimônio para o desenvolvimento econômico sustentável e responsável de uma região;

II – o compromisso dos cursos superiores com as demandas da região em que estes se localizam deve estar refletido na política de pesquisa da Instituição, ainda que esta não se volte, exclusivamente, para tais demandas;

III – a prática da investigação científica contribui para a formação de profissionais aptos a propor soluções alternativas e criativas face às transformações sociais, desenvolvendo nos alunos as seguintes habilidades: percepção crítica da realidade; reflexão de caráter interdisciplinar; elaboração de textos técnico-científicos e filosóficos de qualidade; desenvolvimento de trabalhos em grupo; levantamento, avaliação e sistematização de dados; seleção e utilização de conhecimentos úteis à atividade profissional;

IV – a investigação científica prepara os alunos para a disseminação do saber, tornando possível a formação de professores e futuros ingressos nos programas de pós-graduação, lato e stricto sensu;

V – a investigação científica reverte-se em benefícios para a Instituição, promovendo o ensino, e para a comunidade em geral, promovendo a extensão. Para que a investigação científica cumpra seu papel no desenvolvimento social sustentável e responsável, ela não pode estar dissociada das atividades de ensino e de extensão;

VI – a investigação científica não se restringe às grandes universidades, aos centros universitários ou aos “centros de excelência”. Ela deve fazer parte da cultura da instituição de ensino superior, ainda que de pequeno porte, sem que isto implique na mediocrização ou na redução do rigor dos métodos científicos.

Os incentivos à investigação científica estão previstos no Regimento da Faculdade do Futuro. De acordo com o seu Regimento, a Faculdade do Futuro incentiva a investigação científica por todos os meios ao seu alcance, principalmente através:

I – do cultivo da atividade científica e do estímulo ao pensar crítico em qualquer atividade didático-pedagógica;

II – da manutenção de serviços de apoio indispensáveis, tais como, biblioteca, documentação e divulgação científica;

III – da formação de pessoal em cursos de pós-graduação;

IV – da concessão de bolsas de estudos ou de auxílios para a execução de determinados projetos;

V – da realização de convênios com entidades patrocinadoras de pesquisa;

VI – do intercâmbio com instituições científicas;

VII – da programação de eventos científicos e participação em congressos, simpósios, seminários e encontros.

Para promover as atividades de investigação científica, a Faculdade do Futuro utiliza as seguintes estratégias de ação, elencadas previamente no planejamento orçamentário anual: concessão de bolsas para execução de projetos científicos; promoção de meios e recursos para auxiliar a publicação de livros e monografias de membros dos corpos docente e discente; desenvolvimento de mecanismos de interação com a comunidade empresarial e órgãos de fomento à pesquisa de modo a facilitar a regularidade da assistência gerencial, a consultoria e prestação de serviços às empresas privadas e entidades oficiais; realização de convênios com outras instituições, públicas e privadas; intercâmbio com instituições, visando a incentivar contratos entre pesquisadores e o desenvolvimento de projetos comuns; divulgação das investigações científicas realizadas; realização de conclaves destinados ao debate de temas de interesse da investigação científica; incentivo à participação de discentes na investigação científica; incentivo à participação de docentes em conclaves nacionais e internacionais.

As atividades de extensão e de projetos se colocam como prática acadêmica que objetiva promover a interação da Faculdade do Futuro com as demandas da sociedade, reafirmando o compromisso social como forma de inserção nas ações de promoção e garantia dos valores democráticos, de igualdade e desenvolvimento social, possibilitando a formação do profissional cidadão.

A extensão se configura como uma forma de intervenção que favorece uma visão abrangente e integradora da sociedade, constituindo-se em espaço privilegiado no processo de formação profissional. Suas ações se voltam para o atendimento de demandas sociais colhidas no confronto direto com a realidade próxima, contribuindo, significativamente, na produção do conhecimento.

No ensino superior, especialmente aquele consciente de sua importância social, a extensão torna-se uma das funções equivalentes ao ensino e à investigação científica.

A Faculdade do Futuro nasceu com a preocupação de qualificar-se como uma instituição de ensino superior capaz de promover as funções da investigação científica e da extensão.

Os princípios que norteiam os diferentes projetos de extensão da Faculdade do Futuro podem ser expressos como:

I – prática acadêmica que possibilita, juntamente com o ensino e a pesquisa, a ação de reflexão e mudança no interior de cada curso e nas comunidades onde essas estão inseridas;

II – ações que devem alicerçar-se, principalmente, nas prioridades e demandas da região;

III – produção e aplicação de conhecimento para o desenvolvimento regional.

Os programas de extensão, articulados com o ensino e pesquisa, desenvolvem-se sob a forma de atividades permanentes em projetos.

De acordo com o Regimento da Faculdade do Futuro, os serviços são realizados sob a forma de:

- I – atendimento à comunidade, diretamente ou por meio de instituições públicas e privadas;
- II – participação em iniciativa de natureza cultural, artística e científica;
- III – promoção de atividades artísticas, culturais e desportivas.

As ações de extensão realizadas pela Faculdade do Futuro têm por objetivo a difusão de conhecimentos pertinentes às áreas dos cursos de graduação oferecidos, e são viabilizadas mediante as seguintes ações: promoção de seminários, simpósios, encontros e cursos de extensão; promoção de congressos para comunicação e divulgação de resultados decorrentes das atividades de ensino e pesquisa; intercâmbio com instituições congêneres, nacionais, bem como outros meios a seu alcance; articulação com o sistema empresarial, visando à promoção de oportunidades de estágios e outras atividades; prestação de serviços visando à integração com a comunidade local e regional; treinamento pré-profissional dos discentes dos cursos de graduação de bacharelado e de licenciatura e dos cursos de pós-graduação; atendimento direto à comunidade e instituições públicas ou particulares; promoção de atividades e/ou participação em iniciativas de natureza cultural; divulgação de estudos sobre aspectos da realidade local e regional; estímulo à criação literária, artística, científica, tecnológica e esportiva; publicação de trabalhos de interesse cultural.

Há uma preocupação da Faculdade do Futuro em desenvolver atividades de extensão que atendam à comunidade regional em termos sociais, culturais, ambientais e outros.

O Núcleo de Extensão, Investigação Científica e Pós-Graduação – NEPP tem por finalidade congregar os projetos de investigação científica e de extensão da Faculdade do Futuro, dar apoio à execução das atividades, além de buscar e promover meios para divulgação dos resultados parciais e finais dos projetos desenvolvidos.

O Regulamento de Extensão da Faculdade do Futuro foi aprovado pela Resolução nº 02/2005 – IESMAN, em 02 de novembro de 2005 e reformulado em 2017.

REGULAMENTO DO NÚCLEO DE EXTENSÃO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO DA FACULDADE DO FUTURO

CAPÍTULO I

DAS FINALIDADES E OBJETIVOS

Art. 1º. O Núcleo de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação – NEPP da Faculdade do Futuro tem como finalidade propiciar o suporte acadêmico e administrativo para o desenvolvimento de projetos, de cursos de pós-graduação, de pesquisa e de ações (cursos e atividades) de extensão. Parágrafo Único. São diretrizes políticas da extensão, pesquisa e pós-graduação:

- I – Permitir ao aluno a efetivação do aprendizado pela aplicação prática dos conhecimentos adquiridos pelos alunos da graduação e pós-graduação, através de pesquisa, seminários, cursos, consultorias, atendimento a população carente, prestação de serviços, com supervisão sistemática dos professores e profissionais das respectivas áreas do conhecimento;
- II – buscar parcerias e convênios com outras instituições de ensino superior para implantação de programas de extensão, pesquisa e pós-graduação;

III – oferecer complementação da formação continuada dos alunos através dos cursos de pós-graduação;

IV – desenvolver programas de interação escola-empresas e organizações não governamentais;

V – colaborar no desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão em parceria com todos os cursos da Faculdade do Futuro, de instituições locais e regionais, outros centros de ensino e de pesquisa do País e do exterior, divulgando-as através de publicações nacionais e estrangeiras.

CAPÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Art. 2º. O Núcleo de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação – NEPP é constituído pelo Coordenador, e subsidiado por professores com titulação.

§1º. O Coordenador é indicado pelo Diretor e designado pela Mantenedora.

§2º. Na ausência ou impedimentos eventuais, o coordenador é substituído por um professor por ele indicado *ad referendum* do Diretor.

§3º. Os professores que darão suporte ao Coordenador serão indicados pelo mesmo, de acordo com a titulação e experiência.

Art. 3º. Administrativamente, o Núcleo de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação – NEPP da Faculdade do Futuro compõe-se dos seguintes setores:

119

I – Coordenador do NEPP;

II – Professor responsável pelos Programas de Pesquisa;

III – Professor responsável pelos Programas de Extensão e Projetos;

IV – Professor responsável pelos Programas de Pós-Graduação;

V – Secretária.

Art. 4º. Compete ao Coordenador do Núcleo de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação – NEPP:

I – dirigir, coordenar, supervisionar e controlar os programas e projetos gerenciados pelos professores responsáveis do NEPP e demais atividades relativas ao planejamento administrativo, orçamentário e físico anual ou específicos de cada atividade em desenvolvimento na Faculdade do Futuro;

II – orientar os coordenadores dos programas de extensão, pesquisa e pós-graduação da Faculdade do Futuro nas fases de elaboração do processo orçamentário, e programação de atividades correlatas e específicas do NEPP;

III – manter atualizada toda legislação referente a cada projeto, ação e atividades;

IV – elaborar normas para a elaboração do orçamento de cada projeto, ação e atividade;

V – elaborar relatório semestral e anual de suas atividades;

VI – executar outras atividades correlatas;

VII – assessorar os dirigentes institucionais pertinentes às ações, atividades e projetos sob sua direção;

VIII – efetivar as atividades extensionistas, de pesquisa e pós-graduação após aprovação da Diretoria;

IX – contactar as fontes de fomento às pesquisas municipais, estaduais, nacionais e internacionais, com divulgação de seus procedimentos e cronogramas junto à comunidade acadêmica;

X – encaminhar às agências financiadoras os projetos de pesquisa da Faculdade do Futuro, visando a captar recursos para a sua implementação;

XI – propor a concessão de bolsas de incentivo a pesquisa a docentes que estejam desenvolvendo pesquisas;

XII – elaborar o plano anual de ações e atividades do NEPP;

XIII – definir normas para a concessão de bolsas de iniciação e de extensão aos discentes;

XIV – participar de programas de bolsas de iniciação científica;

XV – providenciar a divulgação das datas e locais das reuniões de avaliação de propostas de projetos, pesquisas, ações e atividades de extensão;

XVI – promover a divulgação da produção científica da Faculdade do Futuro;

XVII – contribuir na organização, divulgação e participação nos eventos técnicos e científicos programados local e regionalmente;

XVIII – manter atualizado o cadastro de professores pesquisadores, bem como o da produção técnica e científica da Faculdade do Futuro;

XIX – propor normas regulamentares para a elaboração e tramitação de projetos, de pesquisa, de pós-graduação ou de extensão.

Art. 5º. Aos Professores responsáveis pelos Programas do Núcleo competem:

I – cumprir normas e procedimentos operacionais estabelecidos pelo Núcleo de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação – NEPP;

II – elaborar, supervisionar os projetos, ações, atividades, cursos sob sua coordenação;

III – fazer o acompanhamento físico-financeiro dos projetos, ações e atividades, avaliando os seus resultados;

IV – elaborar relatório geral semestral e anual de atividades;

V – elaborar proposta de orçamento;

VI – acompanhar a execução orçamentária;

VII – analisar junto ao Coordenador do NEPP as propostas orçamentárias;

VIII – promover a articulação das atividades sob sua coordenação com as demais desenvolvidas na Faculdade do Futuro;

IX – emitir parecer em processos ou matérias referentes a sua área de coordenação.

Art. 6º. À Secretária do Núcleo compete:

I – manter cadastro das fontes financiadoras de projetos de ensino, pesquisa e extensão;

II – elaborar os relatórios dos projetos, atividades do NEPP;

III – atender a todas as necessidades burocráticas do NEPP;

IV – secretariar os professores responsáveis do NEPP.

CAPÍTULO III

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 7º. Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pela Medicina Veterinária Superior da Faculdade do Futuro.

Art. 8º. Este Regulamento entra em vigor na data da sua aprovação, revogadas as disposições em contrário.

A seguir é apresentado o Regulamento das Atividades Curriculares de Extensão da Faculdade do Futuro.

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

Capítulo I – Das Disposições Gerais

Art. 1º. Este Regulamento dispõe sobre as atividades curriculares de extensão dos cursos de graduação da Faculdade do Futuro.

Capítulo II – Da Curricularização da Extensão

Art. 2º. A extensão na educação superior brasileira na Faculdade do Futuro é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da iniciação científica, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a iniciação científica.

§1º. Este Regulamento tem por finalidade orientar o desenvolvimento das atividades de extensão na IES e atender ao disposto na Resolução nº 07, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior e regulamenta o disposto em Meta do Plano Nacional de Educação (PNE) que assegura, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação em programas e projetos de extensão, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.

§2º. A extensão será desenvolvida nas áreas dos cursos superiores ofertados e em temáticas transversais e de formação cidadã (Direitos Humanos, Inclusão, Relações Étnico-Raciais e Indígenas e Meio Ambiente e Sustentabilidade), enquadradas nas áreas de:

- a) Comunicação;
- b) Cultura;
- c) Direitos Humanos e Justiça;
- d) Educação;
- e) Meio Ambiente;
- f) Saúde;
- g) Tecnologia e Produção;
- h) Trabalho.

§3º. As linhas de extensão serão orientadas pelas áreas temáticas, não devendo estar, necessariamente, ligadas a uma área específica apenas, podendo estar relacionadas, e deverão ter caráter interdisciplinar.

Art. 3º. A Faculdade do Futuro desenvolve atividades de extensão visando promover a sua articulação com a sociedade, transferindo para esta os conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e iniciação científica; e captando as demandas sociais para orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos.

Art. 4º. Entende-se por Curricularização da Extensão a inclusão de atividades de extensão no currículo dos cursos de graduação, sob a forma de programas / projetos, cursos, eventos e prestação de serviços, na perspectiva de uma transformação social por meio das ações de estudantes orientados por professores, podendo contar com a participação de técnicos administrativos, junto à comunidade externa da Faculdade do Futuro.

Art. 5º. O objetivo da Curricularização da Extensão é ampliar a inserção e articulação de programas / projetos, cursos, eventos prestação de serviços de extensão nos processos formativos dos estudantes, de forma indissociável da iniciação científica e do ensino, por meio da interação dialógica com a comunidade externa, visando o impacto na formação do discente e a transformação social.

Art. 6º. A Curricularização da Extensão se aplica a todos os cursos de graduação da Faculdade do Futuro.

Art. 7º. As atividades de extensão, em suas variadas formas, devem obrigatoriamente fazer parte da matriz/grade curricular dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de Graduação da Faculdade do Futuro e deverão assegurar o percentual mínimo de 10% (dez por cento) do total da carga horária de integralização do curso, preferencialmente, em áreas de grande pertinência social.

Parágrafo Único. A carga horária de extensão a ser curricularizada não deve ser uma carga horária adicional, mas parte integrante da carga horária total do curso.

Capítulo III – Da Estratégia de Inserção Curricular

Art. 8º. A carga horária das atividades de extensão, com fins de Curricularização neste Regulamento, deve ser prevista e apurada dentro do conjunto de componentes curriculares do curso.

Parágrafo Único. O Estágio, o Trabalho de Conclusão de Curso (mesmo quando resultante de práticas de extensão) e as Atividades Complementares não serão computados para integralizar a carga horária da extensão porque cada componente curricular possui limites próprios de cargas horárias e elas não geram compensação entre si.

Art. 9º. Para fins de organização curricular, as atividades de extensão podem ser registradas no PPC das seguintes formas:

- I – como componentes curriculares específicos de extensão;
- II – como parte de componentes curriculares não específicos de extensão;
- III – como composição dos itens I e II.

Art. 10. A composição curricular com fins de Curricularização da Extensão para o cumprimento dos incisos do artigo anterior podem envolver as seguintes ações, sempre com atividades dos acadêmicos orientadas por professores e, de forma colaborativa, por técnicos-administrativos da Faculdade do Futuro, direcionadas e aplicadas junto à comunidade externa, de acordo com o perfil de formação:

I – Programas - conjunto articulado de atividades de extensão (cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços), com caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio ou longo prazo, visando à interação transformadora entre a comunidade acadêmica e a sociedade;

II – Projetos - conjunto de atividades processuais contínuas, desenvolvidas por prazos determinados, com objetivos específicos, podendo ser vinculados ou não a um programa;

III – Cursos - ação pedagógica de caráter teórico e prático, presencial ou a distância, planejada e organizada de modo sistemático para atender as necessidades da sociedade, visando o desenvolvimento, a atualização e aperfeiçoamento de conhecimentos, com carga horária mínima e critérios de avaliação definidos;

IV – Eventos - ação que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou direcionada, com envolvimento da comunidade externa, do conhecimento ou produto artístico, cultural, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Faculdade do Futuro.; e

V – Prestação de Serviços - a ação que implica na prestação de serviços à comunidade em nome da Faculdade do Futuro, a partir de sua capacitação técnico-científica, envolvendo a realização de assessorias e consultorias, emissão de laudos técnicos, análises setoriais, palestras e outras, vinculadas a área de atuação da IES, que dão respostas as necessidades específicas da sociedade e do mundo do trabalho.

Art. 11. A carga horária das atividades de extensão deve ser apurada dentro do conjunto de componentes curriculares da matriz/grade curricular do curso.

Art. 12. O PPC deverá apresentar o delineamento metodológico e avaliativo das atividades de extensão previstas, devendo apresentar as formas de oferta de atividades de extensão a ser cumprida para fins de Curricularização da Extensão.

§1º. Os PPCs de graduação devem ressaltar o valor das atividades de extensão, caracterizando-as adequadamente quanto à participação dos estudantes, permitindo-lhes, dessa forma, a obtenção de carga horária equivalente após a devida avaliação.

§2º. Os planos de ensino dos docentes envolvidos devem fazer menção às atividades de extensão da curricularização e sua referida carga horária.

§3º. O processo de curricularização deve garantir a participação ativa dos acadêmicos na organização, execução e aplicação das ações de extensão junto à comunidade externa.

§4º. A Curricularização da Extensão, em todo seu processo, deverá visar a qualificação da formação dos estudantes, promovendo protagonismo e a sua interação com a comunidade e os contextos locais, a oferta de ações de extensão de forma orgânica, permanente e articulada ao ensino e à pesquisa.

Capítulo IV – Da Extensão como Componentes Curriculares Específicos de Extensão

Art. 13. Trata-se da criação de um ou mais componentes curriculares específicos de extensão, que serão inseridos na estrutura curricular do curso e cuja carga horária precisa ser integralizada pelos estudantes, quando assim definido pelo Núcleo Docente Estruturante e aprovado pelo Colegiado de Curso.

Parágrafo Único. O componente curricular específico de Extensão será denominado conforme sugerido pelo Núcleo Docente Estruturante, com carga horária mínima individual de 20 horas.

Art. 14. Por se tratar de um componente curricular específico ofertado na matriz/grade curricular do curso, o sistema para a aprovação do discente será o mesmo determinado no Regimento Geral da IES, vigente para qualquer componente curricular ofertado.

Capítulo V – Da Extensão como parte de Componentes Curriculares Não Específicos de Extensão

Art. 15. A extensão como parte de componente curricular não específico trata-se da distribuição de horas de atividades de extensão em outros componentes curriculares existentes no PPC.

§1º. A indicação da carga horária de extensão dar-se-á na matriz/grade curricular e nas respectivas ementas dos componentes que constam no PPC.

§2º. A descrição das atividades de extensão a serem desenvolvidas serão detalhadas no plano de ensino do respectivo componente curricular.

§3º. As atividades de extensão inseridas dentro dos componentes curriculares não específicos para a aprovação dos estudantes deverão seguir o mesmo sistema determinado no Regimento Geral da IES, vigente para qualquer componente curricular ofertado.

Capítulo VI – Da Operacionalização da Carga Horária de Extensão

Art. 16. A carga horária mínima de extensão não poderá ser cumprida em forma de um único componente específico de extensão.

Art. 17. A integralização curricular das atividades de extensão deve ser cumprida por meio de atividades individuais ou coletivas entre os estudantes, cujos registros devem ser realizados por meio de plataformas digitais.

Parágrafo Único. Caso a IES ofereça cursos de graduação na modalidade a distância, as atividades de extensão devem ser realizadas, presencialmente junto à comunidade externa, em região compatível com o polo de apoio presencial, no qual o estudante esteja matriculado, observando-se, no que couber, as demais regulamentações, previstas no ordenamento próprio para oferta de educação a distância.

Art. 18. A carga horária do componente curricular deverá ser integralizada no semestre de sua oferta cumprindo-se a ementa prevista no PPC.

Art. 19. As atividades aqui previstas podem ser disciplinares, interdisciplinares ou transdisciplinares, conforme planejamentos dos professores dos respectivos componentes e as previsões de conteúdos e estratégias do PPC.

Art. 20. Todas as atividades direcionadas a execução de programas e projetos relacionados a Curricularização da Extensão deverão ser cadastradas no setor específico de acompanhamento e registro das atividades de extensão, publicadas e/ou divulgadas pela IES em Edital Específico da Curricularização (murais da IES, internet, redes sociais etc.).

§1º. O cadastro dos projetos de extensão no setor deverá ser feito pelo docente do componente curricular, sendo este o coordenador e responsável pelo desenvolvimento das atividades.

§2º. Recomenda-se que as atividades de extensão já estejam estruturadas, recomendadas pelo NDE e aprovadas pelo Colegiado de Curso antes de cada semestre de sua oferta, para agilizar o processo de cadastro, validação e homologação no respectivo semestre de sua oferta.

Art. 21. Os registros das atividades relacionadas a Cursos, prestação de serviços e eventos deverão ser cadastradas pelo docente responsável na Secretaria Acadêmica.

Capítulo VII – Das Atribuições

Art. 22. Caberá à Secretaria Acadêmica:

I - garantir a previsão de recursos financeiros junto à Reitoria para viabilizar as ações previstas na Curricularização da Extensão;

II - supervisionar, com o apoio da Coordenadoria de Curso, o fluxo de registro e o funcionamento do sistema que será utilizado para registro, acompanhamento e certificação das atividades referentes a Curricularização da Extensão;

III - fomentar o processo contínuo de formação dos docentes e dos técnico-administrativos, com a inclusão das questões extensionistas.

Art. 23. Caberá ao Núcleo Docente Estruturante (NDE):

I - conduzir o processo de implantação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC);

II - acompanhar registro das atividades da Curricularização da Extensão e posterior comprovação de carga horária no histórico acadêmico do discente;

III - avaliar semestralmente as atividades desenvolvidas e propor melhorias, a serem aprovadas pelo Colegiado de Curso.

Art. 24. Caberá ao responsável pela Direção Acadêmica orientar, coordenar e supervisionar, pedagogicamente e administrativamente, as atividades de extensão, auxiliando a Coordenadoria de Curso.

I - apoiar o Coordenador do Curso na análise e seleção das atividades da Curricularização de Extensão apresentadas;

II - monitorar e homologar as atividades das propostas cadastradas quanto às atividades de Curricularização da Extensão, durante toda a execução destas;

III - auxiliar na elaboração do plano de atividades do projeto junto ao professor responsável pela atividade;

IV - acompanhar as atividades que o discente desenvolverá durante o projeto;

V - promover reuniões com os docentes responsáveis pelas ações de extensão e com docentes que ministram disciplinas com carga horária de extensão;

VI - fornecer as orientações necessárias para a realização das ações de extensão durante o curso;

VII - apresentar relatório semestral das atividades de extensão desenvolvidas pela IES; e

VIII - promover o cumprimento deste regulamento e garantir a efetiva integralização da carga horária de extensão.

Art. 25. Caberá à Coordenação do Curso:

I - promover reuniões com os docentes responsáveis pelas ações de extensão e com docentes que ministram disciplinas com carga horária de extensão;

II - fornecer as orientações necessárias para a realização das ações de extensão durante o curso;

III - promover o cumprimento deste regulamento e a efetiva integralização da carga horária de Extensão;

IV - garantir adequação orçamentária dos projetos de extensão ao orçamento disponível para o curso;

V - enviar relatório, semestralmente ou quando solicitado, à Direção Acadêmica, contendo informações do cadastro das atividades da curricularização da Extensão realizadas;

VI - coordenar a emissão de certificados físicos e/ou eletrônicos das atividades de extensão quando assim for necessário;

VII - executar outras funções afins que lhe sejam atribuídas pela Diretoria.

Art. 26. Caberá aos docentes responsáveis pela execução das atividades de extensão:

I - propor e executar as atividades;

II - cadastrar os projetos de extensão no setor responsável;

III - cadastrar os cursos, prestação de serviços e eventos;

IV - acompanhar e avaliar o desenvolvimento dos discentes durante a execução das atividades de curricularização;

V - realizar o registro de notas, frequências e cumprimento das atividades dos componentes específicos e não específicos da extensão no sistema acadêmico;

VI - apresentar relatório final de execução das atividades de extensão.

Art. 27. Caberá aos discentes:

I - realizar a matrícula no componente curricular específico de extensão, quando ofertada;

II - assinar Termo de Compromisso, quando for necessário e em função da atividade a ser realizada;

III - cumprir a carga horária dedicada à execução das atividades de curricularização previstas no PPC;

IV - apresentar relatório das atividades desenvolvidas, conforme solicitado pelo coordenador da atividade (professor) e previsto no plano de ensino;

V - seguir a orientação e a supervisão do coordenador da atividade de extensão;

VI - executar as atividades conforme o cronograma proposto na atividade da extensão;

VII - acompanhar o cumprimento da carga horária dos componentes curriculares específicos e não específicos de extensão, a fim de que, ao chegar ao final do curso, conclua o percentual de, no mínimo, 10% da carga horária do curso.

Capítulo VIII – Das Disposições Finais

Art. 28. As atividades de extensão com fins de curricularização devem garantir que todos os estudantes atinjam a carga horária mínima estabelecida, mesmo que a participação ocorra por grupos e em momentos diferentes para cada um ou cada grupo.

Art. 29. As atividades de extensão deverão ser avaliadas regularmente quanto à frequência e aproveitamento dos estudantes e quanto ao alcance e efetividade de seu planejamento, por meio de um processo de autoavaliação.

§1º. A autoavaliação das atividades de extensão servirá como base para construção de indicadores de alcance e efetividade orientados pela Reitoria e Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme o processo de autoavaliação adotado pela IES.

§2º. A autoavaliação crítica da extensão se voltará para o aperfeiçoamento de suas características essenciais de articulação com o ensino, a iniciação científica, a formação do estudante, a qualificação do docente, a relação com a sociedade, a participação dos parceiros e a outras dimensões acadêmicas institucionais.

§3º. A autoavaliação da extensão, prevista neste artigo, deve incluir:

I - a identificação da pertinência da utilização das atividades de extensão na creditação curricular;

II - a contribuição das atividades de extensão para o cumprimento dos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional e dos Projetos Pedagógico dos Cursos;

III - a demonstração dos resultados alcançados em relação ao público participante.

Art. 30. As atividades de extensão podem ser realizadas com parceria entre instituições de ensino superior, de modo que estimule a mobilidade interinstitucional de estudantes e docentes.

Art. 31. As atividades de extensão previstas neste Regulamento e coordenados por docentes poderão ter na sua equipe técnicos administrativos que também deverão ser certificados.

Art. 32. Somente poderá ser concedido grau ao discente após a integralização, obrigatória prevista no PPC para a Curricularização da Extensão, mesmo que o estudante tenha concluído todos os demais componentes curriculares regulares e obrigatórios.

Parágrafo Único. Caberá à Coordenação do Curso, juntamente com os docentes fazer ampla divulgação das atividades que estão sendo ofertadas e das exigências para conclusão do curso previstas neste artigo.

Art. 33. As atividades de extensão que forem realizadas para o cumprimento da Curricularização da Extensão obrigatória prevista no PPC, não poderão ser contabilizadas para carga horária de Atividades Complementares.

Art. 34. O fomento para o desenvolvimento das ações extensionistas previstas no PPC poderá ser oriundo da participação de organizações parceiras e/ou demandantes, públicas ou privadas.

Parágrafo Único. As parcerias deverão ser formalizadas pela mantenedora, de acordo com termo de cooperação/convênio específico.

Art. 35. O histórico escolar do estudante, deverá constar a carga horária em atividades de extensão que integralizou em seu curso.

Art. 36. O Conselho Universitário aprovará e a Diretoria divulgará, sempre que necessário, adendos, normas complementares e avisos oficiais sobre o tema.

Art. 37. As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pela Reitoria, ouvido o Conselho Universitário.

Art. 38. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pela Direção Acadêmica.

Manhuaçu, 18 de setembro de 2021.

c) Apoio Financeiro

A Faculdade do Futuro oferece bolsas de estudos ao corpo discente (Bolsa Institucional), Bolsa Social (convênios com as Prefeituras regionais) e Bolsa Sindicato, além do cadastro no Financiamento ao Estudante do Ensino Superior – FIES e a adesão ao Programa Universidade para Todos – ProUni viabilizam mecanismos de inserção e manutenção de alunos de baixa renda.

1.10.9. Acompanhamento dos Egressos

A Faculdade do Futuro mantém um Programa de Acompanhamento dos Egressos, com o objetivo de manter uma linha permanente de estudos e análises sobre os egressos, a partir das

informações coletadas, para avaliar a qualidade do ensino e adequação da formação do profissional às necessidades do mercado de trabalho.

O Programa de Acompanhamento dos Egressos conta com uma base de dados, com informações atualizadas dos egressos; mecanismos para a promoção de um relacionamento contínuo entre a Faculdade do Futuro e seus egressos; e mecanismos para avaliar a adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho.

A partir das informações constantes na base de dados, se estabelece um canal de comunicação com os egressos, por meio do qual os ex-alunos recebem periodicamente informes sobre eventos, cursos, atividades e oportunidades oferecidas pela Faculdade do Futuro. Outro serviço prestado, por meio desse canal, é a divulgação de concursos e ofertas de emprego na área de atuação dos egressos.

No tocante à avaliação da adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho, o Programa de Acompanhamento dos Egressos conta com mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética, para saber o índice de ocupação entre eles, para estabelecer relação entre a ocupação e a formação profissional recebida. São aplicados questionários para obter avaliações sobre o curso realizado (pontos positivos e negativos), a atuação no mercado de trabalho, dificuldades encontradas na profissão, interesse em realizar outros cursos de graduação e pós-graduação. Além disso, é coletada a opinião dos empregadores dos egressos, sendo esta utilizada para revisar o plano e os programas.

O retorno dos egressos e de seus empregadores sobre a formação recebida é fundamental para o aprimoramento da Instituição. Os dados obtidos são analisados pelos Colegiados de Curso e NDEs, que devem revisar o plano e programas do curso de forma a obter uma melhor adequação do Projeto Pedagógico do Curso às expectativas do mercado de trabalho. Em seguida, os dados e as considerações dos Colegiados de Curso são encaminhados à Comissão Própria de Avaliação e ao Conselho Superior, a quem compete adotar as medidas necessárias para correção de eventuais distorções identificadas.

No que se refere às atividades de atualização e formação continuada para os egressos, a Faculdade do Futuro oferece cursos de pós-graduação lato sensu, visando à educação continuada para os egressos de seus cursos de graduação.

Além dos cursos de pós-graduação lato sensu, a Faculdade do Futuro promove diversas ações no sentido de promover a atualização e aperfeiçoamento de seus egressos. Nesse sentido, são realizados seminários e outros eventos congêneres de interesse dos egressos.

1.11. Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa

A gestão do curso é realizada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com evidência da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e existência de processo autoavaliativo periódico do curso.

Na gestão do curso ocorre efetiva integração entre as suas diferentes instâncias de administração acadêmica, envolvendo discentes e docentes/tutores. Essas instâncias serão

representadas pelo Coordenador de Curso, Núcleo Docente Estruturante (NDE), os quais convergem para o Colegiado de Curso.

O NDE do curso é o responsável pelo processo de concepção e atuará na consolidação, avaliação e contínua atualização e aprimoramento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). É composto por 05 (cinco) docentes, preferencialmente com titulação acadêmica obtida em programa de pós-graduação *stricto sensu* (observado o limite estabelecido na Resolução CONAES nº 01/2010). Dentre os membros do NDE, há o Coordenador de Curso. O NDE orienta e dá suporte na implantação do PPC como um todo, atuando no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação da aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as diretrizes e as novas demandas do mundo do trabalho. Em sua atuação colabora com a autoavaliação do curso (por meio de seus estudos) e considerará permanentemente o resultado da avaliação interna do curso.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é responsável pela realização da avaliação interna do curso, elaborando relatórios que auxiliará os Coordenadores de Curso na gestão acadêmica do curso, incorporando, inclusive, os resultados das avaliações externas. A avaliação interna do curso compreende os aspectos da organização didático-pedagógica, da avaliação do corpo docente, discente e técnico-administrativo e das instalações físicas. Os gestores do curso e da IES, egressos e comunidade externa (empregadores, participantes de projetos de extensão etc.), também participam da avaliação. Nas análises dos resultados do ENADE, das avaliações *in loco* do curso e da avaliação interna, a CPA conta com o apoio do Coordenador de Curso e do NDE. Em detectando fragilidades acadêmicas, a CPA incorpora ao seu relatório, propõe ações de melhorias junto às instâncias superiores, e apoia a gestão do curso na implantação das medidas corretivas que se fazem necessárias, acompanhando o resultado das ações de melhorias.

O processo avaliativo é democrático e garante a participação de todos os segmentos envolvidos como forma da construção de uma identidade coletiva. Em específico, os instrumentos avaliativos destinados aos discentes são organizados de forma a contemplar aspectos didático-pedagógicos do curso e de cada segmento institucional que lhe sirva de suporte, além é claro da avaliação individualizada de cada membro do corpo docente e uma autoavaliação proposta para cada acadêmico.

A obtenção dos resultados avaliativos do curso possibilita um diagnóstico reflexivo sobre o papel desenvolvido pela IES no âmbito interno e externo, favorecendo a adoção de novas ações e procedimentos que atendam às demandas do entorno social no qual está inserida, contribuindo para a construção de uma identidade mais próxima à realidade do ambiente em que se localiza e a que se propõe.

A avaliação do PPC traz em si a oportunidade de rupturas com a acomodação e o previamente determinado, abre espaço para se indagar qual a importância do curso para a sociedade, a política adotada em sua implantação e sua contribuição para a construção de uma sociedade mais justa.

Projeções e planejamentos de ações curriculares, assim como procedimentos de acompanhamento e avaliação do PPC resultam principalmente de interações entre áreas de

conhecimento, órgão colegiado do curso, NDE e dirigentes da IES e de avaliações continuadas sobre o processo de construção e reconstrução do conhecimento, em todas as suas variáveis.

O processo de autoavaliação do PPC observa as seguintes diretrizes: a autoavaliação do curso constitui uma atividade sistemática e que deve ter reflexo imediato na prática curricular; deve estar em sintonia com o Projeto de Autoavaliação Institucional; deve envolver a participação da comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnico administrativos), egressos, seus empregadores ou comunidade externa; deve considerar os resultados do ENADE, CPC e avaliações do INEP.

Para que sejam apropriados, os resultados da autoavaliação são levados ao conhecimento da comunidade acadêmica por meio de comunicação institucional, resguardados os casos que envolverem a necessidade de sigilo ético da Coordenação de Curso.

1.12. Atividades de Tutoria

As atividades de tutoria atendem às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular, compreendendo a mediação pedagógica junto aos discentes, inclusive em momentos presenciais, o domínio do conteúdo, de recursos e dos materiais didáticos e o acompanhamento dos discentes no processo formativo, são avaliadas periodicamente por estudantes e equipe pedagógica do curso, embasando ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras.

As atividades de tutoria são realizadas pelos próprios docentes das disciplinas, e contemplam o atendimento às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular, considerando a mediação pedagógica junto aos discentes, inclusive em momentos presenciais, o domínio do conteúdo, de recursos e dos materiais didáticos e o acompanhamento dos discentes no processo formativo, com planejamento de avaliação periódica por estudantes e equipe pedagógica do curso, embasando ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras.

As disciplinas oferecidas são estruturadas em conteúdos presenciais e assíncronos de acordo com a carga horária e neste período é feita a disponibilização do material da disciplina para os alunos, o esclarecimento das dúvidas de conteúdo, a abertura e a mediação dos fóruns de discussão, a correção das questões abertas das avaliações presenciais, de acordo com o gabarito elaborado pelo docente e suas instruções. Os temas dos fóruns são predefinidos pelo professor-tutor responsável pela disciplina. Agindo assim, a interação entre os alunos é dinamizada, otimizando a experiência de aprendizagem planejada para as disciplinas, acessando o AVA diariamente, ou seja, não devendo permanecer mais de 24 horas sem acessar a sala de aula e contatar os alunos – exceção feita aos feriados nacionais e aos finais de semana.

O docente-tutor tem um outro importante papel, ao realizar os encontros semanais com os alunos. Neste modelo é utilizada uma metodologia ativa que, diferentemente do modelo tradicional, o aluno é engajado de maneira ativa na construção do conhecimento e não como mero “receptor” de informações. Teoria e prática andam juntas e visam desenvolver a capacidade de construção e análise crítica do conhecimento. Esse tipo de método caracteriza-se por ser um modelo de aprendizagem baseado em problemas.

1.13. Conhecimentos, Habilidades e Atitudes Necessárias às Atividades de Tutoria

Os conhecimentos, habilidades e atitudes da equipe de tutoria são adequados para que as atividades e suas ações estão alinhadas ao PPC, às demandas comunicacionais e às tecnologias previstas para o curso. São realizadas avaliações periódicas para identificar a necessidade de capacitação dos tutores e há apoio institucional para adoção de práticas criativas e inovadoras para a permanência e êxito dos discente.

Mais especificamente, o docente-tutor desempenha as seguintes funções:

- Funções pedagógicas: moderar fóruns de discussão, focalizando ou propondo questões; moderar reuniões online; responder às dúvidas dos alunos; comentar, questionar, criticar, aprofundar ideias, relacionando-as ao conteúdo disponibilizado na disciplina; articular teoria e prática, através da aplicação de estudos de caso; compartilhar experiências; sugerir possibilidades de aprofundamento dos conteúdos e indicar/fornecer materiais complementares; utilizar estratégias de facilitação e fixação da aprendizagem, propondo, eventualmente, exercícios adicionais; acompanhar a participação dos alunos.

- Funções sociais: enviar mensagens de boas-vindas, suporte e estímulo à aprendizagem; contribuir para a criação de um ambiente favorável, valorizando e encorajando a participação; promover a interação e colaboração entre os alunos.

- Funções administrativas: estabelecer e/ou focar os objetivos das discussões; distribuir papéis e responsabilidades nas atividades, orientando os grupos; agendar as atividades; esclarecer procedimentos e regras de trabalho, tirando dúvidas sobre a disciplina; acompanhar evasão e participação da turma; avaliar os trabalhos e atribuir notas; registrar as notas finais dos alunos.

- Funções técnicas: orientar alunos na forma de submeter trabalhos, acessar conteúdos e enviar mensagens; encaminhar questões de problemas técnicos sobre uso da plataforma e ferramentas de aprendizagem para o suporte técnico.

A Faculdade do Futuro possui programa de avaliação periódica dos tutores para identificar necessidade de capacitação dos tutores e oferece apoio institucional para adoção de práticas criativas e inovadoras para a permanência e êxito dos discente.

1.14. Tecnologias de Informação e Comunicação no Processo de Ensino-Aprendizagem

As tecnologias de informação e comunicação adotadas para o processo de ensino-aprendizagem permitem a execução do Projeto Pedagógico de Curso, garantem a acessibilidade digital e comunicacional e promovem a interatividade entre docentes/tutores e discentes. Além disso, asseguraram o acesso a materiais e/ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar e possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

A rede de sistemas de informação e comunicação funciona em nível acadêmico e administrativo, objetivando o pleno desenvolvimento institucional, proporcionando a todos integrantes do sistema a plena dinamização do tempo, bem como permite o processo de ensino-aprendizagem.

A Faculdade do Futuro, por meio de sua rede de computadores interna, comunica com a comunidade acadêmica (alunos, professores, tutores e colaboradores) por meio de seus portais,

com plataforma e software específicos para o desenvolvimento das atividades, objetivando o acesso eletrônico aos dados acadêmicos e administrativos, por quem se fizer necessário.

A plataforma/software utilizada permite relacionamento acadêmico do aluno com a Faculdade do Futuro – professor e tutor – via web, além de realizar ações como: renovação de matrícula, lançamento e consultas a notas e faltas, upload e download de materiais e apostilas dos professores, consulta financeira, segunda via de boleto, consulta ao acervo bibliográfico, empréstimo, devolução, reserva, dentre outras ferramentas.

Além disto, a Faculdade do Futuro conta com laboratórios de informática para utilização durante as aulas dos componentes curriculares do curso, visando o apoio ao desenvolvimento das metodologias utilizadas tanto pelos componentes teóricos quanto os práticos, por meio da disponibilização e uso dos softwares e hardware especificados nos planos de aulas, quando solicitados. Os estudantes podem usar os laboratórios em horários de estudo individuais ou em grupo, favorecendo o aprofundamento, a pesquisa e a autonomia dos que optarem em estudar na Instituição.

As salas de aula contam com suporte de equipamento, como: projetores, TV's e computadores e a Faculdade do Futuro possui rede wireless para uso dos que a frequentaram, favorecendo, assim, a comunicação e o acesso à informação. Destaca-se, ainda, o uso das TICs como mola propulsora do ensino aprendido e a participação autônoma dos alunos com deficiência, mobilidade reduzida e necessidades educacionais.

A gestão administrativa e acadêmica conta também com sistema de telefonia (ramais) e rede de computadores em todas as salas, o informativo interno em intranet, relatórios de não conformidades, sugestões, ouvidorias, relatórios de autoavaliação, reuniões pedagógicas com o corpo docente, relatórios estatísticos mensais dos setores, dentre outros instrumentos.

A comunicação externa acontece periodicamente por meio de seminários, jornadas temáticas, outdoors, folders, jornais, revistas, emissoras de rádio e TV da região, cursos de extensão e práticas de ações sociais através de atividades que envolvem a comunidade devido ao atendimento que é feito pelos acadêmicos dos diversos cursos da IES, divulgação, em toda a região, dos processos seletivos, de pós-graduações, e quaisquer outros eventos.

Quanto à questão de acessibilidade atitudinal, pedagógica e de comunicação, a Faculdade do Futuro possui instalado em seus computadores (laboratórios de informática e biblioteca) softwares livres para facilitar o acadêmico com as suas atividades: Braille virtual, Dosvox, NVDA, atendendo, assim, questões ligadas a deficiência visual, motora, com síndrome de down e dificuldade de comunicação.

Com o objetivo de atender ao modelo pedagógico de educação a distância da Faculdade do Futuro, é utilizada uma plataforma de acesso e funcionamento integral via web, a qual garante ao aluno flexibilidade de acesso considerando-se a esfera temporal (qualquer dia e hora) e a esfera espacial/geográfica (de qualquer local), além de flexibilidade na organização dos estudos.

Trata-se da plataforma Moodle, uma plataforma (código aberto) para gestão e desenvolvimento de atividades na modalidade de educação a distância, que possui inúmeras opções de recursos aliados à flexibilidade que possibilita a aprendizagem e o trabalho colaborativo através da Internet.

1.15. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizado no curso apresenta materiais, recursos e tecnologias apropriadas, que permitem desenvolver a cooperação entre tutores, discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo das disciplinas e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional. São realizadas avaliações periódicas devidamente documentadas, que resultam em ações de melhoria contínua.

Com o objetivo de atender ao modelo pedagógico de educação a distância da Faculdade do Futuro, é utilizada uma plataforma de acesso e funcionamento integral via web, a qual garante ao aluno flexibilidade de acesso considerando-se a esfera temporal (qualquer dia e hora) e a esfera espacial/geográfica (de qualquer local), além de flexibilidade na organização dos estudos.

Trata-se da plataforma Moodle, uma plataforma (código aberto) para gestão e desenvolvimento de atividades na modalidade de educação a distância.

O Moodle (Modular Object – Oriented Dynamic Learning Environment) é um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) que, segundo seu criador, Martin Dougiamas, trabalha com uma perspectiva dinâmica da aprendizagem em que a pedagogia socio construtivista e as ações colaborativas ocupam lugar de destaque. Nesse contexto, seu objetivo é permitir que processos de ensino-aprendizagem ocorram por meio não apenas da interatividade, mas, principalmente, pela interação, ou seja, privilegiando as construção e reconstrução do conhecimento, a autoria, a produção de conhecimento em colaboração com os pares e a aprendizagem significativa do aluno.

No AVA Moodle é possível criar objetos instrucionais dinâmicos que oportuniza a aprendizagem em qualquer lugar e em qualquer momento. Através dele, a comunidade acadêmica pode disponibilizar, facilmente, lições utilizando centenas de funcionalidades – como carregar conteúdos, criar trabalhos e testes de avaliação – e configurar atividades colaborativas – como fóruns, wikis ou glossários – para tornar a aprendizagem online efetiva e motivadora.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem permite a utilização de diversos objetos de aprendizagens, dentre eles podemos destacar as categorias: Textos, Ferramentas de Orientação, Conteúdos, Atividades Avaliativas e Interação.

Com o propósito de garantir a integridade, a disponibilidade e autenticidade do Ambiente Virtual de Aprendizagem, a Faculdade Futuro, hospeda a plataforma AVA em um Data Center conceituado e com expertise em manter toda infraestrutura necessária para o bom funcionamento: backup, suporte técnico 24x7, acessibilidade adequada e alta disponibilidade. À equipe do setor de tecnologia da Faculdade Futuro compete a a gestão do ambiente, administrando, monitorando, implementando inovações.

A plataforma possibilita o acesso, somente, através das credenciais fornecidas pela Faculdade Futuro (o login e senha pessoal). Os níveis de acesso e operação dentro do Ambiente Virtual de Aprendizagem são determinados pelo setor de tecnologia e pela equipe de gestão acadêmica.

1.16. Material Didático

O material didático, disponibilizado aos discentes, foi elaborado ou validado pela equipe multidisciplinar, e permite desenvolver a formação definida no Projeto Pedagógico de Curso, considerando sua abrangência, aprofundamento e coerência teórica, sua acessibilidade

metodológica e instrumental e a adequação da bibliografia às exigências da formação. O material didático apresenta linguagem inclusiva e acessível, com recursos inovadores.

O material didático a ser disponibilizado aos discentes, teve validação por equipe multidisciplinar e pelo NDE, possibilitando desenvolver a formação definida no PPC, considerando sua abrangência, aprofundamento e coerência teórica, sua acessibilidade metodológica e instrumental e a adequação da bibliografia às exigências da formação, e prevê linguagem inclusiva e acessível, com recursos inovadores.

O material didático para a oferta de cursos a distância foi devidamente elaborado e preparado por equipe de professores conteudistas da empresa contratada, especializada em suas áreas de formação, sob supervisão e validação pelo NDE e pela equipe multidisciplinar da IES.

Desta forma, a IES está atenta à qualidade necessária para a elaboração do material didático, uma vez que o material que será disponibilizado aos estudantes foi confeccionado por profissionais da área do curso e especialistas em educação a distância, atendendo aos conteúdos curriculares, devidamente demandados e validados pelos NDEs, Colegiados de Curso e equipe multidisciplinar, sempre atentos às DCNs.

A equipe de profissionais que elaborou o material faz parte da empresa SAGAH, contratada como fornecedora de conteúdo digital. Foi celebrado Contrato de Prestação de Serviços, devidamente documentado.

A Unidade de Aprendizagem (UA) é composta por objetos de aprendizagem que permitem ao aluno desempenhar um papel ativo no processo de construção do conhecimento. Os estudos sobre aprendizagem demonstram que a taxa de aprendizagem cresce com a realização de atividades pelos alunos. Assim, as unidades foram elaboradas tendo como ponto de partida uma atividade desafio que estimula o aluno ao estudo dos materiais didáticos que compõem a unidade.

Cada Unidade de Aprendizagem é composta dos seguintes itens:

1. Apresentação: Contém os objetivos de aprendizagem da unidade de aprendizagem, em termos de conteúdos, habilidades e competências. Esses objetivos de aprendizagem servem como norteadores para a elaboração dos demais itens que compõem a unidade. Os objetivos são precisos, passíveis de observação e mensuração. A elaboração de tais objetivos: a) delimita a tarefa, elimina a ambiguidade e facilita a interpretação; b) assegura a possibilidade de medição, de modo que a qualidade e a efetividade da experiência de aprendizado podem ser determinadas; c) permite que o professor e os alunos distingam as diferentes variedades ou classes de comportamentos, possibilitando, então, que eles decidam qual estratégia de aprendizado tem maiores chances de sucesso; e d) fornece um sumário completo e sucinto do curso, que pode servir como estrutura conceitual ou “organizadores avançados” para o aprendizado.

2. Desafio de Aprendizagem: Desafiar é contextualizar a aprendizagem por meio de atividades que abordem conflitos reais, criando-se significado para o conhecimento adquirido. O objetivo do desafio não é encontrar a resposta pronta no texto, mas sim provocar e instigar o aluno para que ele se sinta motivado a realizá-la. Busca-se, nesta atividade, elaborar uma situação real e formular um problema a ser resolvido, isto é, proporcionar ao aluno uma análise para se resolver uma questão específica. Este desafio exige do aluno a entrega de algum resultado: um artigo, um projeto, um relatório, etc. Ou seja, o aluno deverá produzir algo que comprove a realização da atividade e que permita a avaliação do seu desempenho. O resultado da atividade é entregue no

ambiente virtual de aprendizagem. Os seguintes itens constam no desafio: a) descrição do desafio: descrição detalhada da atividade a ser realizada; b) orientação de resposta do aluno: explicação do que o aluno deve entregar como resultado do desafio; e c) padrão de resposta esperado: modelo padrão de resposta a ser entregue pelo aluno e que sirva de orientação para a correção da atividade.

3. Infográfico: É uma síntese gráfica, com o objetivo de orientar o aluno sobre os conteúdos disponibilizados no material. São elementos informativos que misturam textos e ilustrações para que possam transmitir visualmente uma informação.

4. Conteúdo do livro: Cada unidade de aprendizagem é composta por um trecho do livro selecionado. Esses trechos são produzidos em flipbook e disponibilizados aos alunos por intermédio de um link que o direciona para o material.

5. Dica do professor: A dica do professor é um vídeo de curta duração sobre o tema principal da unidade de aprendizagem. A dica do professor tem por objetivo apresentar o conteúdo em um formato dinâmico, complementando os demais objetos de aprendizagem.

6. Exercícios de fixação: São questões objetivas que abordam os pontos principais do conteúdo. São exercícios que reforçam e revisam, de forma objetiva, os conteúdos e as teorias trabalhadas na unidade de aprendizagem. São disponibilizadas cinco questões em cada unidade de aprendizagem. Cada exercício é apresentado e, após a resolução pelo aluno, a resposta correta é assinalada. Todas as opções de respostas possuem feedback, inclusive os distratores.

7. Na Prática: É a aplicação e contextualização do conteúdo. Um meio de demonstrar a teoria na prática. A aplicabilidade prática de cada conceito desenvolvido na unidade de aprendizagem é exemplificada. Ao contextualizar a teoria, a metodologia favorece o desenvolvimento das competências profissionais pelo conhecimento das situações reais da vida profissional.

8. Saiba Mais: Permite a leitura complementar e mais profunda dos diversos assuntos abordados na unidade de aprendizagem. São artigos científicos, livros, textos, vídeos e outros materiais que estimulam a continuidade da leitura e o interesse de aprofundamento dos conteúdos.

9. Material impresso: A plataforma possibilita a impressão de todo o material disponibilizado virtualmente, com configuração adequada, caso seja da necessidade particular do discente.

1.17. Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação, utilizados nos processos de ensino-aprendizagem, atendem à concepção do curso definida no PPC, permitindo o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, e resultam em informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa, sendo adotadas ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas.

A avaliação, como parte integrante do processo ensino-aprendizagem, tem caráter formativo, devendo ser concebida como diagnóstica, contínua, inclusiva e processual; deve, ainda, priorizar os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, considerando a verificação de conhecimentos, habilidades e atitudes e a realização do feedback em cada avaliação.

A avaliação é desenvolvida por meio de métodos e instrumentos diversificados, tais como: participação em fóruns no AVA, realização de exercícios e outros meios em que possam ser observadas as atitudes e os conhecimentos construídos/adquiridos pelo aluno.

Os docentes-tutores devem atuar como mediadores na preparação dos alunos para o pensar e devem estimular as capacidades investigadoras dos discentes, o que se traduz em atividades de avaliação que valorizem o processo de raciocínio, do pensamento, da análise, em oposição à memorização pura e simples. Para isso, são adotadas metodologias de ensino que permitam aos alunos produzir e criar, superando ao máximo a pura reprodução, já que se objetiva a formação de um indivíduo que tenha capacidade de intervir na sociedade de forma criativa, reflexiva e transformadora.

O total de 100 (cem) pontos previstos por disciplina e por semestre letivo é distribuído em 03 (três) etapas, atendendo aos seguintes critérios:

- **1ª etapa:** 35,0 (trinta e cinco) pontos atribuídos obrigatoriamente a avaliações teóricas, práticas (quando pertinente) e atividades individuais ou coletivas (avaliações práticas, trabalhos em grupo, relatórios, seminários, estudo de caso, discussão de artigo científico, grupo de discussão, *quiz*, estudos dirigidos, entre outros). As avaliações deverão ser aplicadas no modelo (conceito) ENADE, contendo questões objetivas, com 05 (cinco) alternativas de resposta e questões discursivas; o professor deverá distribuir as notas em pelo menos duas modalidades avaliativas, sendo uma delas obrigatoriamente a avaliação no modelo ENADE; de acordo com as especificidades de cada disciplina, privilegiar as discussões e análises reflexivas. Dos 35,0 pontos distribuídos na etapa, 25,0 pontos deverão ser obrigatoriamente atribuídos a uma avaliação teórica e 10,0 pontos configurados da seguinte forma: 5,0 pontos em atividades individuais ou coletivas e 5,0 pontos de pontuação nas Unidades de Aprendizagem no AVA, a saber: 3,0 pontos na atividade EXERCÍCIO (equivalente a 60% da nota de 0 a 100%) e 2,0 pontos na atividade PARTICIPAÇÃO (equivalente a 40% da nota de 0 a 100%) - serão considerados OBJETOS da PARTICIPAÇÃO: Apresentação, Desafio, Infográfico, Conteúdo do livro, Dica do professor, Exercícios e Na prática). As avaliações teóricas terão 13 questões, sendo 10 questões objetivas no valor de 1,75 ponto cada e três questões discursivas no valor de 2,5 pontos cada.

OBS: As avaliações teóricas para as disciplinas de cinquenta minutos terão 10 questões, sendo oito questões objetivas no valor de 2,0 pontos cada e duas questões discursivas no valor de 4,5 pontos cada.

- **2ª etapa:** 35,0 (trinta e cinco) pontos atribuídos obrigatoriamente a avaliações teóricas, práticas (quando pertinente) e atividades individuais ou coletivas (avaliações práticas, trabalhos em grupo, relatórios, seminários, estudo de caso, discussão de artigo científico, grupo de discussão, *quiz*, estudos dirigidos, entre outros). As avaliações deverão ser aplicadas no modelo (conceito) ENADE, contendo questões objetivas, com 05 (cinco) alternativas de resposta e questões discursivas; o professor deverá distribuir as notas em pelo menos duas modalidades avaliativas, sendo uma delas obrigatoriamente a avaliação no modelo ENADE; de acordo com as especificidades de cada disciplina, privilegiar as discussões e análises reflexivas. Dos 35,0 pontos distribuídos na etapa, 25,0 pontos deverão ser obrigatoriamente atribuídos a uma avaliação teórica e 10,0 pontos configurados da seguinte forma: 5,0 pontos em atividades individuais ou coletivas e 5,0 pontos de pontuação nas Unidades de Aprendizagem no AVA, a saber: 3,0 pontos na atividade

EXERCÍCIO (equivalente a 60% da nota de 0 a 100%) e 2,0 pontos na atividade PARTICIPAÇÃO (equivalente a 40% da nota de 0 a 100%) - serão considerados OBJETOS da PARTICIPAÇÃO: Apresentação, Desafio, Infográfico, Conteúdo do livro, Dica do professor, Exercícios e Na prática). As avaliações teóricas terão 13 questões, sendo 10 questões objetivas no valor de 1,75 ponto cada e três questões discursivas no valor de 2,5 pontos cada.

OBS: As avaliações teóricas para as disciplinas de cinquenta minutos terão 10 questões, sendo oito questões objetivas no valor de 2,0 pontos cada e duas questões discursivas no valor de 4,5 pontos cada.

- **3ª etapa:** 20,0 (vinte) pontos atribuídos obrigatoriamente a uma avaliação teórica no modelo (conceito) ENADE, contendo 40 (quarenta) questões objetivas com 05 (cinco) alternativas de resposta e 10 (dez) pontos atribuídos ao Trabalho Interdisciplinar (TI).

O Trabalho Interdisciplinar (TI) deve versar pela escolha da temática por curso/ período ou temática única por curso (definido pela coordenação de curso e pelos professores) e deve atender ao viés social, com a integração faculdade-aluno-comunidade.

O TI objetiva estimular o aluno a desenvolver um conjunto de competências no campo de sua futura atuação profissional, por meio de uma aproximação maior entre a realidade prática e a teoria aprendida em sala de aula, o qual resultará em uma mostra pública dos trabalhos. Esse processo visa desenvolver o aprendizado por meio de pesquisa, imersão, problematização e integração dos saberes aprendidos diante de cada demanda exigida dos futuros profissionais, agregando assim valor a sua experiência acadêmica. A atitude interdisciplinar provocada com este trabalho traz mudanças globais e pontuais nas tomadas de decisões e também envolve o apoio do corpo docente para que cada aluno atinja seus objetivos.

Todos os grupos do trabalho interdisciplinar estão sob a orientação de um professor, havendo ainda um professor organizador geral do TI para cada período do curso. São funções do organizador do TI a formação dos grupos de trabalho (máximo de 6 alunos) e seus respectivos professores orientadores, envio dos nomes dos alunos para os professores e coordenação, interlocução entre professores, alunos e o coordenador do curso, ajuda na tomada de decisões do grupo diante de dificuldades junto à pesquisa, a outros professores e/ou coordenação, auxílio na promoção do evento de apresentação do trabalho final do TI.

O calendário das atividades fixa o mês de entrega dos resultados das avaliações.

Os alunos que faltarem às provas poderão, ao final do semestre, requerer a segunda chamada, devendo quitar a taxa correspondente. Será cobrada a matéria toda na prova; valendo os mesmos pontos que perderam. Não terá segunda chamada para trabalhos, apenas para provas.

Os resultados são postados no portal. Será exigido o mínimo de 60 (sessenta) pontos para aprovação em cada componente curricular.

O aluno que não alcançar o mínimo de 60 (sessenta) pontos exigidos para aprovação, poderá submeter-se a uma avaliação suplementar, no formato de prova individual, que valerá 100 pontos e abrangerá todo o conteúdo curricular da disciplina.

Para submeter-se à avaliação suplementar e à segunda chamada das provas o aluno deverá requerê-la(s) na secretaria da Faculdade e pagar a taxa correspondente.

A avaliação suplementar será marcada pela Secretaria que divulgará o calendário da mesma.

Seguindo o Regimento da Faculdade do Futuro, para aprovação o aluno deverá ter presença obrigatória nas aplicações das avaliações das disciplinas. E se não obtiver 60% (sessenta por cento) por cento de aproveitamento deverá cursar novamente a disciplina, de forma integral, em regime de dependência.

Cabe ao NDE acompanhar os resultados no ensino-aprendizagem do PPC, assim como verificar o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação dos alunos, de forma a planejar ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas.

1.18. Número de Vagas

O número de vagas do curso está fundamentado em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos, consubstanciados no item 1. CONTEXTO ECONÔMICO, SOCIAL E EDUCACIONAL DA ÁREA DE INSERÇÃO, integrante da ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO do Projeto Pedagógico do Curso, que comprovam sua adequação à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino. Também está devidamente fundamentado no Relatório de Estudo Docente, no Relatório de Adequação da Biblioteca e Justificativas, no Plano de Avaliação Periódica dos Espaços e de Gerenciamento da Manutenção Patrimonial, no Relatório do Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI), nas Atas de reuniões do NDE e racional - estudo de mercado – Educa Insights e CENSO 2018, 2019 e 2020.

1.19. Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA)

A Faculdade do Futuro implementou a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA), que será regulamentada pelos órgãos competentes, com funcionamento adequado.

Além disso, a Instituição providenciou o seu registro no Cadastro das Instituições de Uso Científico de Animais (CIUCA), implementado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.

2. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

2.1. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se de um grupo de docentes do curso, com atribuições acadêmicas de acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, em colaboração com o Conselho de Curso.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Graduação em Medicina Veterinária é composto por professores responsáveis pela formulação da proposta pedagógica, implementação e desenvolvimento do curso na Faculdade do Futuro. Seus professores estão vinculados às atividades essenciais do curso, entre elas: docência, orientação de estágio e trabalho de conclusão de curso; acompanhamento de atividades complementares; orientação de pesquisa e desenvolvimento de atividades de extensão, atualização do próprio Projeto Pedagógico, dentre outros.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- Contribuir para a elaboração do Projeto Pedagógico de Curso, definindo sua concepção e fundamentos;
- Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- Atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico de Curso;
- Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso, definidas pelo Colegiado de Curso;
- Analisar e avaliar os planos de ensino dos componentes curriculares, encaminhando para aprovação do Colegiado de Curso;
- Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- Acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário.

Em atendimento ao disposto na Resolução CONAES nº 01/2010, a Faculdade do Futuro normatizou o funcionamento do NDE, definindo suas atribuições e os critérios de constituição, atendidos, no mínimo, os seguintes:

- Ser constituído por um mínimo de 05 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso;
- Ter, pelo menos, 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- Ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;
- Assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

No quadro a seguir é apresentada a relação nominal dos professores que compõem o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, seguida da titulação máxima e do regime de trabalho.

Nome do professor	Área da graduação	Titulação maior (especialização, mestrado ou doutorado)	Regime de trabalho
Miguel Alejandro Silva Rua*	Medicina Veterinária	Doutorado	integral
Caroline Marçal Gomes David	Medicina Veterinária	Doutorado	integral
Danielle Estanislau Coelho Silva	Medicina Veterinária	Mestrado	parcial
Mariana de Moraes de Castro	Ciências Biológicas	Doutorado	parcial
Adriano Sílvio Neto	Medicina Veterinária	Mestrado	parcial

(*) Coordenador do Curso de Graduação em Medicina Veterinária.

Conforme pode ser observado no quadro apresentado, 100% dos docentes possuem titulação acadêmica em programas de pós-graduação *stricto sensu* reconhecidos pela CAPES ou revalidada por universidades brasileiras com atribuição legal para essa revalidação.

Todos os professores do Núcleo Docente Estruturante têm previsão de contratação em regime de tempo parcial ou integral, sendo 40% no regime de tempo integral.

A Faculdade do Futuro investiu na composição de um Núcleo Docente Estruturante com professores que possuam uma dedicação preferencial, cujo resultado é a construção de uma carreira assentada em valores acadêmicos, ou seja, titulação e produção científica. Isso, com certeza, contribui para a estabilidade docente e o estímulo à permanência dos integrantes do Núcleo Docente Estruturante até, pelo menos, o reconhecimento do curso. Neste sentido, a Faculdade do Futuro compromete-se a estabelecer uma relação duradoura e perene entre si e o corpo docente, sem as altas taxas de rotatividade que dificultam a elaboração, com efetiva participação docente, de uma identidade institucional.

2.2. Equipe Multidisciplinar

A equipe multidisciplinar é constituída por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, sendo responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a educação a distância.

A Faculdade do Futuro constituiu a equipe multidisciplinar baseada na diferenciada formação da equipe, tomando como base as áreas de conhecimento de cada integrante. A equipe multidisciplinar está devidamente nomeada por meio de Portaria da Faculdade do Futuro.

São atribuições da equipe multidisciplinar:

a) ser responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a educação à distância;

b) elaborar o plano de gestão para o ensino à distância, documento que determinará as implantações e processos de trabalhos a seres formalizados no âmbito do EAD.

Os profissionais que compõem a Equipe Multidisciplinar da Faculdade do Futuro e suas atribuições estão referidos a seguir:

Coordenador da Educação à Distância – Gustavo Hoffman

Núcleo de Tecnologia e Informática – Fernando Martins

Núcleo de Marketing – Everaldo Garcia

Representante da Comissão Própria de Avaliação – Celso Leite

Diretora Acadêmica – Lidiane Kohler

Diretor Representante da Mantenedora – Guilherme Almeida

A equipe multidisciplinar conta com plano de ação documentado e implementado e processos de trabalho formalizados. O plano de ação da equipe multidisciplinar encontra-se no Anexo I.

2.3. Coordenação de Curso

2.3.1. Titulação Acadêmica

A Coordenação do Curso de Graduação em Veterinária está sob a responsabilidade do professor Miguel Alejandro Silva Rua, que possui graduação em Medicina Veterinária pelo Centro

Universitário de Viçosa (UNIVIÇOSA), mestrado em Ciência Animal, doutorado em Ciência Animal e pós-doutorado em Ciência Animal, todos pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF). Tem experiência na área de Medicina Veterinária, com ênfase em Reprodução Animal, Biotecnologias da Reprodução Animal, Melhoramento Genético Animal e Produção Animal.

2.3.2. Experiência Profissional, no Exercício da Docência Superior e de Gestão Acadêmica

O Coordenador de Curso possui experiência profissional, na docência superior e de gestão acadêmica, que somadas é maior que nove anos.

2.3.3. Regime de Trabalho

O Coordenador de Curso está contratado em regime de tempo integral, com 40 horas de atividades semanais, com carga horária para coordenação, administração e condução do curso.

A carga horária estabelecida possibilita o atendimento da demanda, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, tutores, discentes e equipe multidisciplinar, e a representatividade nos colegiados superiores. Além disso, a carga horária proporciona a administração da potencialidade do corpo docente e de tutores do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

Foi elaborado um plano e relatório de ação documentado e compartilhado, com indicadores de desempenho da Coordenação de Curso.

2.3.4. Atuação do Coordenador de Curso

O Coordenador de Curso é mais que um mediador entre alunos e professores/tutores. O coordenador deve reconhecer as necessidades da área em que atua e tomar decisões que possam beneficiar a comunidade acadêmica. Atendendo as exigências legais do MEC, gerencia e executa o PPC, acompanha o trabalho dos docentes, é membro do NDE e está comprometido com a missão, a crença e os valores da IES. Está atento às mudanças impostas pelo mercado de trabalho a fim de sugerir adequação e modernização do PPC. O coordenador atua como gestor de equipes e processos, pensando e agindo estrategicamente, colaborando com o desenvolvimento dos alunos e o crescimento da Instituição.

Com relação à implementação do PPC, o Coordenador de Curso junto com o NDE acompanha a desenvolvimento do projeto do curso. A relação interdisciplinar e o desenvolvimento do trabalho conjunto dos docentes/tutores são alcançados mediante apoio e acompanhamento pedagógico da Coordenação de Curso e do NDE. Portanto, a Coordenação de Curso é articuladora e proponente das políticas e práticas pedagógicas; juntamente com o seu colegiado. Discute com os professores/tutores a importância de cada conteúdo no contexto curricular; articula a integração entre os corpos docente, tutorial e discente; acompanha e avalia os resultados das estratégias pedagógicas e redefine novas orientações, com base nos resultados da autoavaliação; estuda e reformula as matrizes curriculares, aprovando programas, acompanhando a execução dos planos de ensino; avaliando a produtividade do processo de ensino-aprendizagem. Com postura ética e de responsabilidade social, lidera mudanças transformadoras para o curso.

Para a execução e avaliação da matriz curricular, a Coordenação de Curso trabalha com os

professores-tutores e os representantes do corpo discente, por meio de reuniões semanais antes do início de cada semestre, com o intuito de discutir os conteúdos abordados e os que são desenvolvidos, a metodologia de ensino e cronograma, com base na articulação dos conteúdos. Ao final das reuniões, os professores apresentam os planos de ensino contendo: ementa, carga horária, objetivos, conteúdo, cronograma, metodologia e estratégias de integração, avaliação e referências bibliográficas. A responsabilidade da Coordenação de Curso tem aumentado significativamente a partir da utilização dos resultados do ENADE, IDD e CPC pelo MEC para a renovação de reconhecimento de curso e para a adoção das medidas necessárias para superar os pontos fracos que possam existir.

O Coordenador de Curso possui carga horária disponível para atendimento aos alunos, docentes-tutores e realização de reuniões com o Colegiado de Curso, o NDE e equipe multidisciplinar. Encaminha alunos e professores/tutores, quando necessário, para o atendimento psicopedagógico. Monitora as atividades acadêmicas para que tenham o sucesso esperado. Organiza atividades de nivelamento para os alunos com dificuldades de aprendizagem e mantém-se atualizado com relação à legislação educacional e a referente ao exercício profissional. Dialoga com direção da IES para informá-la sobre as necessidades do curso, solicitando medidas saneadoras quando necessário.

Sua atuação é pautada em um plano de ação documentado e compartilhado, que dispõe de indicadores de desempenho da coordenação disponíveis e públicos e administra a potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

2.3.5. Plano de Ação da Coordenação de Curso

A seguir é apresentado o Plano de Ação da Coordenação de Curso, que prevê indicadores de desempenho da Coordenação de Curso a serem disponibilizados publicamente, e o planejamento da administração do corpo docente e tutorial do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO DE CURSO

1. OBJETIVO

Permitir o acompanhamento do desenvolvimento das funções da Coordenação do Curso, de forma a garantir o atendimento à demanda existente e a sua plena atuação, considerando a Gestão do Curso, que inclui a:

Presidência do Colegiado de Curso;

Presidência do Núcleo Docente Estruturante (NDE);

Relação com os docentes/tutores;

Relação com os discentes;

Representatividade no Conselho Superior.

2. REGIME DE TRABALHO DA COORDENAÇÃO DO CURSO

A Coordenação do Curso dedicará regime de trabalho integral ao curso, compreendendo a prestação de 40 horas semanais de trabalho na Instituição, nele reservado o tempo para a Coordenação do Curso.

O(A) Coordenador(a) do Curso é o responsável pela gestão do curso, pela articulação entre os docentes, discentes, com representatividade nos colegiados superiores.

Com suas atribuições definidas no Regimento da IES, o(a) Coordenador(a) do Curso será o(a) responsável por toda organização do curso, bem como sua avaliação e propostas de melhorias juntamente ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o órgão colegiado do curso, presidindo-os. A atuação do(a) Coordenador(a) do Curso junto aos professores e aos demais sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem (discentes, apoio psicopedagógico e em acessibilidade, secretaria etc.) será imprescindível para o curso atingir os seus objetivos.

O regime de trabalho integral do(a) Coordenador(a) do Curso, aliado à sua formação e experiência profissional e acadêmica, possibilita o pleno atendimento da demanda, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes, e a representatividade no colegiado superior.

3. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A gestão do curso foi planejada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com previsão da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e delineamento de processo autoavaliativo periódico do curso, conforme descrito a seguir.

Na gestão do curso ocorrerá efetiva integração entre as suas diferentes instâncias de administração acadêmica, envolvendo discentes e docentes. Essas instâncias são representadas pelo(a) Coordenador(a) do Curso, Núcleo Docente Estruturante (NDE), os quais convergirão para o Colegiado de Curso.

O NDE do curso é o responsável pelo processo de concepção e atuará na consolidação, avaliação e contínua atualização e aprimoramento do Projeto Pedagógico do Curso. É composto por 05 (cinco) docentes, preferencialmente com titulação acadêmica obtida em programa de pós-graduação *stricto sensu* (observado o limite estabelecido na Resolução CONAES no 01/2010). Dentre os membros do NDE, há o(a) Coordenador(a) do Curso. Em última análise, o NDE orientará e dará suporte na implantação do projeto pedagógico como um todo, atuando no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação da aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as diretrizes e as novas demandas do mundo do trabalho. Em sua atuação colaborará com a autoavaliação do curso (por meio de seus estudos) e considerará permanentemente o resultado da avaliação interna do curso.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) será responsável pela realização da avaliação interna do curso, elaborando relatórios que auxiliará os coordenadores na gestão acadêmica do curso, incorporando, inclusive, os resultados das avaliações externas. A avaliação interna do curso compreende os aspectos da organização didático-pedagógica, da avaliação do corpo docente, discente e técnico-administrativo e das instalações físicas. Os gestores do curso e da IES, egressos e comunidade externa (empregadores, participantes de projetos de extensão etc.), também participam da avaliação. Nas análises dos resultados do ENADE, das avaliações *in loco* do curso e da avaliação interna, a CPA contará com o apoio do(a) Coordenador(a) do Curso e do Núcleo Docente Estruturante. Em detectando fragilidades acadêmicas, a CPA incorporará ao seu

relatório, proporá ações de melhorias junto às instâncias superiores, e apoiará a gestão do curso na implantação das medidas corretivas que se fazem necessárias, acompanhando o resultado das ações de melhorias.

O processo avaliativo é democrático e garante a participação de todos os segmentos envolvidos como forma da construção de uma identidade coletiva. Em específico, os instrumentos avaliativos destinados aos discentes são organizados de forma a contemplar aspectos didático-pedagógicos do curso e de cada segmento institucional que lhe sirva de suporte, além é claro da avaliação individualizada de cada membro do corpo docente e uma autoavaliação proposta para cada acadêmico.

A obtenção dos resultados avaliativos do curso possibilitará um diagnóstico reflexivo sobre o papel desenvolvido pela Instituição no âmbito interno e externo, favorecendo a adoção de novas ações e procedimentos que atendam às demandas do entorno social no qual está inserida, contribuindo para a construção de uma identidade mais próxima à realidade do ambiente em que se localiza e a que se propõe.

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso traz em si a oportunidade de rupturas com a acomodação e o previamente determinado, abre espaço para se indagar qual a importância do curso para a sociedade, a política adotada em sua implantação e sua contribuição para a construção de uma sociedade mais justa.

Projeções e planejamentos de ações curriculares, assim como procedimentos de acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico de Curso resultarão principalmente de interações entre áreas de conhecimento, órgão colegiado do curso, NDE e dirigentes da IES e de avaliações continuadas sobre o processo de construção e reconstrução do conhecimento, em todas as suas variáveis.

O processo de autoavaliação do Projeto Pedagógico do Curso observará as seguintes diretrizes: a autoavaliação do curso constitui uma atividade sistemática e que deve ter reflexo imediato na prática curricular; deve estar em sintonia com o Processo de Autoavaliação Institucional; deve envolver a participação da comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnico administrativos), egressos, seus empregadores ou comunidade externa; deve considerar os resultados do ENADE, CPC e avaliações do INEP.

Para que sejam apropriados, os resultados da autoavaliação são levados ao conhecimento da comunidade acadêmica por meio de comunicação institucional, resguardados os casos que envolverem a necessidade de sigilo ético da Coordenação de Curso.

4. FUNÇÕES DA COORDENAÇÃO DE CURSO

Regulamentação: Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e Regimento da IES

São atribuições da Coordenação de Curso:

I – convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante, com direito a voz e voto de qualidade;

II – representar o curso perante as autoridades e órgãos da IES;

III – orientar, coordenar e fiscalizar as atividades do curso;

IV – fiscalizar a observância do regime acadêmico e o cumprimento dos planos de ensino, bem como a execução dos demais projetos no âmbito do curso;

- V – acompanhar e autorizar estágios curriculares e extracurriculares no âmbito de seu curso;
- VI – acompanhar o desenvolvimento das atividades complementares e dos trabalhos de conclusão de curso;
- VII – sugerir à Diretoria Geral a contratação, promoção, afastamento ou dispensa do pessoal docente;
- VIII – elaborar o horário acadêmico do curso e fornecer subsídios para a organização do Calendário Acadêmico;
- IX – exercer o poder disciplinar no âmbito do curso;
- X – executar e fazer executar as decisões do Colegiado de Curso e as normas dos demais órgãos da IES;
- XI – exercer outras atribuições de sua competência ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos da IES.

Entre orientar, coordenar e supervisionar as demais atribuições da Coordenação do Curso inclui-se:

Apoiar o NDE na realização de ESTUDOS PERIÓDICOS (SEMESTRAIS) e ELABORAÇÃO DE RELATÓRIOS, que:

Considerando o perfil do egresso constante no PPC, demonstre e justifique a relação entre a titulação do corpo docente e seu desempenho em sala de aula;

Demonstre que a experiência profissional do corpo docente possibilita o atendimento integral da demanda, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem;

Demonstre e justifique a relação entre a experiência no exercício da docência superior do corpo docente previsto e seu desempenho em sala de aula, de modo a caracterizar sua capacidade para promover ações que permitem identificar as dificuldades dos alunos, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos das unidades curriculares, elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exercer liderança e ter sua produção reconhecida;

Demonstre adequação das bibliografias básicas e complementares dos das unidades curriculares do curso.

Colaborar no preenchimento anual do Censo da Educação Superior, realizado pelo INEP;
Controlar a frequência discente: apesar do controle diário da frequência dos alunos ser responsabilidade dos professores, cabe ao coordenador atuar nos casos de ausências sistemáticas para atuar de forma a evitar a evasão escolar;

Controlar a frequência docente: acompanhar e garantir que os professores estejam cumprindo a carga horária de trabalho;

Criar/planejar com os docentes oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação;

Divulgar os diferenciais do curso;

Estimular a extensão e a investigação científica;

Fomentar a utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação no processo ensino aprendizagem e de recursos inovadores;

Fomentar novas ideias e inovação no curso;

Indicar a contratação de docentes e sua demissão: participar do recrutamento e seleção de novos docentes e apresentar a Instituição a eles;

Indicar a necessidade de aquisição de livros, assinatura de periódicos e compra de materiais especiais, de acordo com os conteúdos ministrados e as particularidades do curso, a partir programa ou plano de ensino aprovado para cada;

Orientar a inscrição de estudantes habilitados ao ENADE, no ano de avaliação do curso;

Liderar a elaboração e execução do PPC;

Motivar docentes e discentes;

Orientar a vinculação do curso com os desejos e anseios do mercado de trabalho;

Panear, estimular e acompanhar o desenvolvimento de atividades complementares no curso;

Participar nos processos decisórios do curso;

Promover ações de autoavaliação do curso, com o apoio do NDE, em conformidade com o determinado pela CPA. Estimular a participação dos alunos, docentes e colaboradores do curso no processo de autoavaliação institucional;

Auxiliar na incorporação dos resultados da avaliação externa (ENADE, avaliações in loco do INEP etc.) no relatório de autoavaliação do curso;

Realizar orientação acadêmica dos estudantes;

Supervisionar instalações físicas, laboratórios e equipamentos utilizados no curso;

Verificar a qualidade das aulas com os alunos;

Outras atribuições.

5. DIVISÃO DE TAREFAS

Apoiarão a Coordenação do Curso:

Órgãos executivos: Diretoria Geral

Órgãos de apoio: Secretaria, setor de apoio psicopedagógico, Ouvidoria;

Grupos de trabalho / comissões / bancas de docentes, discentes, técnicas ou mistas que tratam de temas específicos. O NDE poderá solicitar implantar Grupo de Trabalho ou Comissão de Avaliação Curricular, de Interdisciplinaridade; de Avaliação Integrada etc.

Órgãos de acompanhamento, consolidação e de atualização do Projeto Pedagógico do Curso: Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Órgão deliberativo: Colegiado de Curso

6. INTEGRAÇÃO COM A CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) fornece dados da autoavaliação institucional e das avaliações externas, que são utilizados pela Coordenação, NDE e Colegiado de Curso no planejamento das atividades e gestão do curso.

Auxilia, ainda, a elaboração de planos de melhorias e dos relatórios de autoavaliação do curso.

7. PERÍODO DE EXECUÇÃO

Semestral.

8. AÇÕES E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO SEMESTRAL

Funções	Ações	Órgão de Apoio e/ou Responsáveis	Cronograma Semestral ou						Periodicidade
			Mês						
			1	2	3	4	5	6	
Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso e do NDE.	Estabelecer a pauta das reuniões.	Colegiado de Curso NDE Secretaria							- Colegiado de Curso: 2 vezes por semestre e sempre que necessário. - NDE: mensal (durante o período letivo) e sempre que necessário.
	Realizar as convocações.								
	Presidir as Reuniões.			X	X	X	X		
	Registrar as decisões em atas.								
Representar a Coordenação de Curso perante as autoridades e órgãos da IES.	Participar da reunião do Conselho Superior.			X			X	Periodicidade regimental e sempre que necessário.	
	Quando requisitado, ser representante interno (órgãos executivos, colegiados e comissões) e externo (reuniões de classe, conselho, eventos sociais etc.).		X	X	X	X	X	X	Permanente.
Elaborar o horário acadêmico, auxiliar a elaboração do Calendário Acadêmico Institucional.	Elaborar proposta de grade horária dos diferentes períodos.	Secretaria Corpo Docente Diretoria							
	Planejar e apresentar a Grade Semanal, a cada semestre.							X	
	Definir e redefinir os grupos e turmas para diferentes atuações acadêmicas: aulas presenciais; grupos de estudo etc.								
	Organizar e rever o planejamento do próximo semestre.								
	Fornecer à Diretoria os subsídios para a organização do Calendário Acadêmico Institucional (definição de atividades, eventos etc.).	Secretaria Diretoria					X		

Funções	Ações	Órgão de Apoio e/ou Responsáveis	Cronograma Semestral ou						Periodicidade
			Periodicidade						
			Mês	1	2	3	4	5	
<p>Orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso:</p> <p>Gerenciar e manter a padronização do Projeto Pedagógico do Curso em conformidade com os princípios institucionais descritos no PDI.</p>	<p>Coordenar e gerir estudos e discussões para redimensionar os alicerces da construção do PPC, considerando a(o):</p> <ul style="list-style-type: none"> - realidade socioeconômica e profissional da região de oferta do curso e as demandas da sociedade; - DCN e imposições legais vigentes; - resultado da autoavaliação do curso; - âmbito institucional / PDI da Instituição. 	NDE	X	X	X	X	X	X	<p>Permanente.</p> <p>Semestralmente, informar:</p> <p>Satisfação Discente por Unidade Curricular</p> <p>Número de Exemplares da Bibliografia Básica e Complementar Disponibilizados na Biblioteca</p> <p>Média de Alunos por Unidade Curricular</p>
<p>Orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso:</p> <p>Gerenciar e responsabilizar-se pela coordenação dos processos operacionais, pedagógicos e de registro do curso.</p>	<p>Cuidar dos aspectos organizacionais do ensino superior, tais como supervisionar atividades pedagógicas e curriculares, organização, conservação e incentivo do uso de materiais didáticos, equipamentos, TICs, laboratório de informática; e registro de frequência e notas.</p>	Secretaria		X	X	X	X		<p>Permanente.</p> <p>Supervisão das atividades pedagógicas e curriculares, organização, conservação e incentivo do uso de materiais didáticos, equipamentos, TICs, laboratório de informática:</p> <ul style="list-style-type: none"> - acompanhamento: diário; - registro em controle: mensal.

Funções	Ações	Órgão de Apoio e/ou Responsáveis	Cronograma Semestral ou						Periodicidade	
			Periodicidade							
			Mês	1	2	3	4	5		6
									Registro de frequência e notas: - acompanhamento: diário; - registro em controle: mensal.	
Orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso: Acompanhar as formas de ingresso no curso. Homologar aproveitamento de estudos e propostas de adaptações de curso.	Acompanhar o processo de ingresso dos discentes no curso, seja pelo sistema regular de acesso, pelo modo de transferência interna e/ou externa ou ainda para unidades curriculares específicas. Pronunciar-se sobre matrícula, quando necessário, e acompanhar o estudo do processo de transferência de aluno, inclusive no que se refere ao aproveitamento de estudos e à dispensa de unidade curricular, para deliberação superior.	Secretaria Corpo Docente Colegiado de Curso		X	X				X	Durante o processo seletivo e período de matrícula e ajuste de matrícula. Poderá haver consulta em qualquer ocasião. Calcular: Número de Alunos Regularmente Matriculados
Coordenar e supervisionar as atividades acadêmicas desenvolvidas pelo corpo docente, buscando a maximização da qualidade.	Cobrar e organizar a confecção de planos de ensino pelos docentes responsáveis pelas unidades curriculares. Verificar a consonância dos planos de ensino e da programação das atividades das unidades curriculares com o PPC e as DCNs.	Corpo Docente NDE Diretoria		X					X	Durante o planejamento acadêmico, que antecede o período letivo.
	Supervisionar os trabalhos dos professores, a execução da programação prevista, as aulas teóricas, práticas e seus registros. Verificar se estão sendo colocadas em prática as atividades previstas no planejamento e a consonância	Secretaria Setor de Apoio Psicopedagógico Diretoria			X	X	X	X		Ao longo do período letivo.

Funções	Ações	Órgão de Apoio e/ou Responsáveis	Cronograma Semestral ou						Periodicidade
			Mês						
			1	2	3	4	5	6	
	com os registros individuais de atividade docente. Utilizar os registros individuais de atividade docente no planejamento e gestão para melhoria contínua.								
	Verificar a qualidade das aulas com os discentes.	Secretaria Setor de Apoio Psicopedagógico		X	X	X	X		Ao longo do período letivo.
	Analisar os resultados da avaliação docente, comunicar ao interessado o resultado individualizado, e propor ações de melhorias para serem incorporadas ao relatório de autoavaliação. Implantar medidas corretivas que se fazem necessárias, acompanhando o resultado das ações de melhorias.	Setor de Apoio Psicopedagógico NDE CPA Diretoria				X	X		De acordo com o calendário da CPA.
Ser responsável pelo estímulo e controle da frequência dos docentes e discentes.	Planejar o acolhimento e docente e discente (recepção dos membros da comunidade acadêmica) e ações de permanência e combate à evasão.	Secretaria Setor de Apoio Psicopedagógico Diretoria	X						
Acompanhar o cumprimento do calendário escolar, definido pelo Conselho Superior.	Acolher discentes e docentes.	Secretaria Diretoria		X					
	Dar suporte aos professores, alunos para o bom cumprimento de seus papéis específicos.	Apoio Docente Setor de Apoio		X	X	X	X	X	Ao longo do período letivo.

Funções	Ações	Órgão de Apoio e/ou Responsáveis	Cronograma Semestral ou						Periodicidade
			Mês						
			1	2	3	4	5	6	
Estimular e acompanhar as atividades que envolvem o trabalho do Setor de Apoio Psicopedagógico da Instituição.	Atuar junto ao Setor de Apoio Psicopedagógico e encaminhar para atendimento pelo órgão, quando necessário, professores e alunos.	Psicopedagógico Diretoria							
	Atender professores e alunos em situações não previstas ocorridas no cotidiano. Ouvir, resolver e encaminhar demandas de alunos para os respectivos setores.	Ouvidoria Setor de Apoio Psicopedagógico Diretoria	X	X	X	X	X	X	Permanente. Mensalmente quantificar: Protocolos em Aberto (Solicitações dos Discentes)
	Organizar, juntamente com a Secretária, a confecção do Manual do Aluno.	Secretaria Diretoria	X					X	Durante o planejamento acadêmico, que antecede o período letivo.
	Estimular e supervisionar frequência docente e o cumprimento do horário das aulas.	Secretaria Setor de Apoio Psicopedagógico		X	X	X	X		Acompanhamento diário. Verificação mensal, para analisar: pontualidade Docente.
	Acompanhar o registro de frequência discente (diários de classe) e a assiduidade discente a aulas e demais atividades. Detectar precocemente alunos faltantes. Com apoio do Setor de Apoio Psicopedagógico, identificar causas da infrequência e definir estratégia de resolução	Secretaria Setor de Apoio Psicopedagógico		X	X	X	X		Acompanhamento diário. Controle mensal. Calcular (mensalmente, quando houver): Número de Alunos no Limite do Excesso de Faltas

Funções	Ações	Órgão de Apoio e/ou Responsáveis	Cronograma Semestral ou Periodicidade						Periodicidade	
			Mês							
			1	2	3	4	5	6		
	do problema, combatendo a evasão no curso.								Número de Alunos com Desistência	
<p>Buscar melhorias metodológicas de aprendizagem em sua área e implementá-las em seu curso:</p> <p>Metodologias Ativas</p> <p>Inovação</p> <p>Responsabilizar-se e buscar contribuir para que ocorra envolvimento do corpo docente com novas metodologias, estratégias e técnicas pedagógicas.</p>	<p>Desenvolver reflexões que garantam aprendizagens significativas.</p> <p>Estudar, pesquisar e selecionar assuntos didáticos e incentivar troca de experiências entre professores.</p> <p>Planejar e coordenar as reuniões pedagógicas.</p> <p>Coordenar, juntamente com Diretoria e o Setor de Apoio Psicopedagógico, o uso adequado de TICs. Pode, inclusive, assistir a algumas aulas durante o curso.</p> <p>Visitar as salas de aula para detectar problemas existentes e procurar solucioná-los.</p> <p>Acompanhar a implementação e o uso de softwares no curso.</p> <p>Propor e coordenar atividades de formação contínua e de qualificação dos professores, visando o aprimoramento profissional em novas metodologias, acessibilidade pedagógica, estratégias e técnicas pedagógicas, a oportunidade de troca de experiências e a cooperação entre os docentes.</p>	<p>NDE</p> <p>Setor de Apoio Psicopedagógico</p> <p>Diretoria</p>								Ao longo do período letivo.
<p>Buscar parcerias e convênios para o curso.</p> <p>Acompanhar a necessidade de</p>	<p>Buscar e intermediar a realização de parcerias que beneficiem a comunidade acadêmica e a sociedade: para bolsas de estudo, estágios, integração empresa-escola, intercâmbios, visitas</p>	<p>Responsável pelos Estágios</p> <p>Diretoria</p>	X	X	X	X	X	X		<p>Permanente.</p> <p>Mensalmente:</p> <p>Verificar planilha de vigências dos convênios.</p>

Funções	Ações	Órgão de Apoio e/ou Responsáveis	Cronograma Semestral ou Periodicidade						
			Mês						Periodicidade
			1	2	3	4	5	6	
renovar parcerias ou convênios.	técnicas, atividades de investigação científica e extensão.							Informar Número de Convênios do Curso Listar Convênios	
Participar das diretrizes e supervisionar o trabalho do responsável pelo estágio.	Acompanhar o desenvolvimento das atividades nos estágios supervisionados, mesmo que não obrigatório / analisar os relatórios periódicos de frequência de alunos, atividades desempenhadas, orientação por docente da IES e supervisão. Envolver instituições que concedem o estágio na autoavaliação do curso - adequação da formação às demandas atuais e propostas de melhorias.	NDE Setor de Apoio Psicopedagógico Responsável pelos Estágios Diretoria		X	X	X	X	X	Ao longo do período letivo.
Coordenar o planejamento, (re)elaboração e avaliação das atividades de aprendizagem do curso.	Acompanhar a elaboração e aplicação das avaliações, bem como o respeito aos seus prazos de aplicação.	Secretaria Setor de Apoio Psicopedagógico Secretaria Corpo Docente		X	X	X	X		
Acompanhar o progresso dos alunos e orientar a oferta de unidades curriculares para alunos repetentes e para alunos em dependência.	Acompanhar os instrumentos de avaliação e a avaliação formativa (inclui seus resultados). Cobrar elaboração de provas interdisciplinares e acompanhar sua formulação.	NDE Setor de Apoio Psicopedagógico Corpo Docente		X	X	X	X		
	Organizar provas substitutivas e organizar o programa de recondução da aprendizagem.	NDE Setor de Apoio			X	X	X		

Funções	Ações	Órgão de Apoio e/ou Responsáveis	Cronograma Semestral ou						Periodicidade
			Mês						
			1	2	3	4	5	6	
		Psicopedagógico Corpo Docente							
	Acompanhar o fechamento das notas, provas substitutivas e aplicação dos exames finais.	Secretaria Corpo Docente					X		Calcular e listar: Número de Unidades Curriculares com Alto Grau de Reprovação Unidades Curriculares com Alto Grau de Reprovação
	Organizar as unidades curriculares em regime especial ou de dependência.	Secretaria	X					X	
Propor a adoção de estratégias de avaliação e ensino adequadas à educação inclusiva. Disseminar princípios e políticas que garantam a inclusão social e assegurar condições de acesso e permanência a estudantes com deficiências.	Estimular utilização de recursos voltados à acessibilidade metodológica e tecnologia da informação e comunicação em sala de aula. Sugerir meios de atrair os alunos para as aulas, expor aos professores como as aulas devem ser ministradas. Identificar alternativas pedagógicas, juntamente com os professores, que concorram para a inclusão das pessoas com deficiência e para reduzir a evasão. Analisar as provas ministradas, sob o aspecto da acessibilidade.	Setor de Apoio Psicopedagógico NDE Secretaria Corpo Docente			X	X	X	X	Ao longo do período letivo.
Estimular e se responsabilizar pela oferta e participação	Divulgar as atividades organizadas no curso ou pela Instituição, e/ou por outras	Secretaria	X	X	X	X	X	X	Permanente.

Funções	Ações	Órgão de Apoio e/ou Responsáveis	Cronograma Semestral ou						Periodicidade
			Periodicidade						
			Mês	1	2	3	4	5	
em atividades complementares, eventos e cursos de extensão. Estimular que se diversifiquem as atividades complementares, assegurando que ocorra o controle de sua realização.	instituições/ organizações (projetos de investigação científica, monitoria, projetos de extensão, seminários, simpósios, congressos, conferências, estágio supervisionado extracurricular etc.).	Diretoria							Verificar mensalmente e consolidar em relatório semestral: Número de Atividades de Extensão e Investigação Científica no Curso (inclui eventos) Número de Participantes em Atividades Extracurriculares no Curso (inclui comunidade)
	Incentivar o engajamento dos docentes, colaboradores e discentes na organização de projetos na área do curso e/ou em temáticas transversais (empreendedorismo, inovação, educação ambiental, direitos humanos, combate ao preconceito etc.).	NDE Secretaria Corpo Docente Diretoria							Permanente. Relatório semestral. Número de Participantes em Atividades de: Responsabilidade Social, Empreendedorismo, Inovação, Educação Ambiental e Sustentabilidade, Direitos Humanos, Combate ao Preconceito
	Organizar eventos e convidar palestrantes.	Secretaria Diretoria	X	X	X	X	X	X	Permanente. Relatório semestral.
	Acompanhar o desenvolvimento de projetos de investigação científica e extensão, com	Secretaria Diretoria							Permanente. Relatório semestral.

Funções	Ações	Órgão de Apoio e/ou Responsáveis	Cronograma Semestral ou						Periodicidade
			Mês						
			1	2	3	4	5	6	
	relatórios periódicos de atividades exercidas.								
	Incentivar o envolvimento discente nas atividades extracurriculares disponibilizadas pela IES ao aluno do curso.	Coordenação Diretoria		X	X	X	X		Ao longo do período letivo.
	Acompanhar o relatório periódico das atividades complementares, junto ao responsável pelas atividades complementares.	Responsável pelas Atividades Complementares.		X	X	X	X		Ao longo do período letivo. Controle mensal. Relatório semestral.
Supervisionar as instalações físicas, laboratórios e equipamentos do curso.	Definir adequadas condições de infraestrutura das salas de aula.	Corpo Docente Diretoria	X					X	Durante o planejamento acadêmico, que antecede o período letivo.
	Sugerir equipamentos e materiais/software para as aulas práticas.	NDE Corpo Docente	X					X	Durante o planejamento acadêmico, que antecede o período letivo.
	Providenciar as demandas necessárias para a manutenção de condições de bom funcionamento da sala dos professores.	Diretoria Suporte em Informática		X	X	X	X		Ao longo do período letivo.
	Acompanhar a utilização do laboratório específico nas atividades práticas do curso.	Diretoria Suporte em Informática		X	X	X	X		Ao longo do período letivo. Mensalmente divulgar: Ocupação de Laboratórios por Aulas Ocupação de Laboratórios por Discentes

Funções	Ações	Órgão de Apoio e/ou Responsáveis	Cronograma Semestral ou						Periodicidade
			Mês						
			1	2	3	4	5	6	
	Cobrar relatórios de manutenção.	Suporte em Informática / Infraestrutura							Semanal.
	Cobrar relatórios de uso de acervo da biblioteca por alunos e docentes, a fim de incentivar sua utilização.	Bibliotecária	X	X	X	X	X	X	Mensal. Relatório semestral.
	Supervisionar a elaboração do Relatório de Adequação da Bibliografia.	Biblioteca NDE	X					X	Durante o planejamento acadêmico, que antecede o período letivo.
	Indicar compra ou aquisição de livros e equipamentos.	Corpo Docente NDE Diretoria	X					X	Durante o planejamento acadêmico, que antecede o período letivo.
Indicar para contratação ou demissão os docentes do curso, mediante resultado de processo seletivo e ouvida a Diretoria. Coordenar o processo de seleção dos professores do curso.	Verificar a necessidade de novas contratações docentes.								
	Solicitar admissões de técnicos de atividades de apoio didático do curso.	NDE							
	Coordenar a seleção dos docentes do curso, bem como o acompanhamento de suas atividades.	Diretoria	X						X
	Indicar necessidade de desligamento docente.								
	Organizar a planilha docente e enviar as informações ao setor de recursos humanos (horas de trabalho e detalhamento).	Secretaria Diretoria	X	X	X	X	X	X	Controle mensal.
Promover ações de autoavaliação do curso, com o apoio do NDE, em conformidade com o	Corresponsabilizar-se pela permanente Sensibilização - estimular a participação dos alunos, docentes, preceptores e colaboradores do curso no	CPA Corpo Docente	X	X	X	X	X	X	Permanente.

Funções	Ações	Órgão de Apoio e/ou Responsáveis	Cronograma Semestral ou						Periodicidade	
			Periodicidade							
			Mês	1	2	3	4	5		6
determinado pela Comissão Própria de Autoavaliação (CPA).	processo de autoavaliação institucional.	Corpo Técnico Administrativo								
Estimular a participação dos alunos, docentes e colaboradores do curso no processo de autoavaliação institucional.	<p>Colaborar na divulgação e aplicação dos instrumentos de avaliação.</p> <p>Atuar na incorporação dos resultados das avaliações externas no relatório de autoavaliação do curso e institucional.</p> <p>Participar das análises dos resultados obtidos, da definição das ações de melhorias e de suas implementações.</p> <p>Apoiar a divulgação dos resultados.</p> <p>Contribuir para a apropriação dos resultados pelos diferentes segmentos da comunidade acadêmica</p>	<p>CPA</p> <p>Corpo Docente</p> <p>Corpo Técnico Administrativo</p>		X	X	X	X	X	X	De acordo com o calendário da CPA.
<p>Ser corresponsável pela inscrição de alunos regulares e irregulares nas avaliações nacionais, nos termos legais.</p> <p>Incentivar para o bom desempenho dos discentes nas avaliações nacionais, como Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE); e comprometer-se</p>	<p>Indicar estudantes ingressantes e concluintes habilitados ao ENADE (vinculado ao curso, independente da sua situação de matrícula - com matrícula trancada ou afastado).</p> <p>Identificar todos os estudantes em situação irregular junto ao ENADE. Adotar os procedimentos necessários para a regularização.</p> <p>Acompanhar com a Diretoria e monitorar o desempenho dos alunos no ENADE.</p> <p>Observar o que se programa para melhorar o desempenho discente.</p>	<p>Secretaria</p> <p>Diretoria</p> <p>CPA</p>								De acordo com o ciclo avaliativo do SINAES, do calendário INEP/MEC e/ou do órgão específico.

Funções	Ações	Órgão de Apoio e/ou Responsáveis	Cronograma Semestral ou						Periodicidade
			Periodicidade						
			Mês	1	2	3	4	5	
com o bom desempenho do curso nas demais avaliações.									
Zelar pelo reconhecimento do curso e renovação periódica desse processo por parte do INEP/MEC.	<p>Coordenar as atividades para o reconhecimento e renovação do curso.</p> <p>Organizar a ficha docente, conforme demandado pelas atividades de regulação do MEC.</p> <p>Colaborar com os demais gestores da IES e a CPA no fornecimento de informações solicitadas pelo INEP.</p>	Secretaria NDE Diretoria CPA							De acordo com o ciclo avaliativo do SINAES e o calendário INEP/MEC.
Ser corresponsável pela divulgação do curso.	<p>Divulgar o curso, sendo profundo conhecedor de seus diferenciais.</p> <p>Incentivar e animar alunos e professores, inclusive exaltando a IES fora dos seus domínios.</p> <p>Ser referência na área e proferir palestras e cursos, ministrar oficinas e participar em bancas, divulgando o curso e contribuindo para a consolidação da excelente imagem institucional.</p>	Secretaria Diretoria	X	X	X	X	X	X	Permanente.
Outras funções/ações.	<p>Atender aos alunos.</p> <p>Atender aos professores.</p> <p>Apreciar todos os requerimentos formulados pelos alunos e professores, não previstos neste regulamento.</p> <p>Encaminhar ao Colegiado do Curso os recursos e apelações efetuados aos atos da coordenação.</p>	Secretaria Ouvidoria	X	X	X	X	X	X	Permanente.

Funções	Ações	Órgão de Apoio e/ou Responsáveis	Cronograma Semestral ou						
			Periodicidade						
			Mês						
			1	2	3	4	5	6	Periodicidade
Apoiar o NDE na elaboração de estudos e RELATÓRIOS.	<p>RELATÓRIO DE ESTUDO DO CORPO DOCENTE</p> <p>- perfil do egresso, titulação do corpo docente e desempenho em sala de aula;</p> <p>- experiência profissional do corpo docente; atendimento integral da demanda;</p> <p>- experiência no exercício da docência superior do corpo docente; desempenho em sala de aula.</p> <p>ESTUDO DE ADEQUAÇÃO DAS BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES</p>	NDE Secretaria Bibliotecária Diretoria						X	Semestral, precedendo o semestre letivo. Relatar Perfil Docente - Formação Acadêmica, Titulação e Regime de Trabalho (inclui IQCD)

REGISTRE-SE QUE TODAS AS ATIVIDADES PREVISTAS NESTE PLANO DE AÇÃO DESTINAM-SE AO PLANEJAMENTO DA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO E DO CORPO DOCENTE/TUTORIAL, VISANDO A FACILITAR A INTEGRAÇÃO E A MELHORIA CONTÍNUA DA QUALIDADE DO CURSO.

9. ACOMPANHAMENTO DAS AÇÕES

O acompanhamento será por meio de RELATÓRIO PARCIAL (no meio do semestre letivo) e RELATÓRIO FINAL (no final do semestre letivo).

Cada RELATÓRIO deverá apresentar, por ação:

1º) Situação da Ação, sendo opções:

Prevista: significa que a ação não iniciou, mas ainda pode ser executada no prazo

Iniciada: significa que a ação está dentro do prazo, mas ainda não foi executada

Concluída: significa que a ação foi executada e concluída dentro do prazo

Cancelada: significa que a ação não será mais executada (seria excluída dos planos)

Atrasada: significa que a ação será executada, mas o prazo não será cumprido

2º) Justificativas/Observações

Deve ser incluída justificativa para atrasos e cancelamentos e observações que forem necessárias. Sugere-se realizar uma explicação breve e informativa.

Por meio da análise deste Plano de Ação e dos relatórios produzidos, é possível verificar se os objetivos foram alcançados, a necessidade da definição de ações corretivas ou providências para que os desvios significativos sejam minimizados ou eliminados.

O RELATÓRIO FINAL subsidia a confecção do RELATÓRIO DE GESTÃO DA COORDENAÇÃO DE CURSO, com os INDICADORES DE ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO DE CURSO.

10. DOCUMENTOS E INDICADORES DE ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO DE CURSO (A SEREM DIVULGADOS)

- Relatório de Gestão da Coordenação de Curso
- Projeto Pedagógico do Curso
- Matriz Curricular
- Plano de Ensino ou Programas das Unidades Curriculares (semestral)
- Pautas/Diários de Controle Acadêmico (Frequência, Notas - pode ser utilizado sistema)
- Regulamentos do Curso
- Calendário Acadêmico
- Relatório de Estudos do Perfil do Corpo Docente (NDE)
- Relatório da Bibliografia Básica e Complementar do Curso (NDE)
- Atas das Reuniões dos Órgãos (NDE e Colegiado de Curso)
- Titulação do Coordenador do Curso
- Regime de Trabalho do Coordenador do Curso
- Indicadores:
 - Número de Alunos Regularmente Matriculados
 - Número de Alunos no Limite do Excesso de Faltas
 - Número de Unidades Curriculares com Alto Grau de Reprovação
 - Unidades Curriculares com Alto Grau de Reprovação
 - Número de Alunos com Desistências Recorrentes
 - Número de Convênios do Curso
 - Pontualidade Docente/Tutorial
 - Perfil Docente/Tutorial - Formação Acadêmica, Titulação e Regime de Trabalho (inclui IQCD)
 - Protocolos em Aberto (Solicitações dos Discentes)
 - Satisfação Discente por Unidade Curricular
 - Satisfação Discente com a Coordenação do Curso
 - Número de Exemplares da Bibliografia Básica e Complementar Disponibilizados na Biblioteca
 - Média de Alunos por Unidade Curricular
 - Ocupação de Laboratórios por Aulas
 - Ocupação de Laboratórios por Discentes
 - Número de Atividades de Extensão e Investigação Científica no Curso (inclui eventos)

- Número de Participantes em Atividades de: Responsabilidade Social, Empreendedorismo, Inovação, Educação Ambiental e Sustentabilidade, Direitos Humanos, Combate ao Preconceito
- Número de Participantes em Atividades Extracurriculares no Curso.

RELATÓRIO DE GESTÃO DA COORDENAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA PERÍODO DEZEMBRO DE 2019 A DEZEMBRO DE 2021

O presente relatório de gestão evidencia a política de gerenciamento acadêmico adotada no ano de 2019 pela coordenação do curso de Medicina Veterinária da Faculdade do Futuro. Foram consideradas as atividades de gerência pedagógica, acadêmica e administrativas que influenciam de maneira direta e indireta a qualidade do ensino e da aprendizagem do Medicina Veterinária.

O relatório anual foi elaborado em fevereiro de 2022. Nele estão descritas as situações das ações e cronograma com seu respectivo acompanhamento. Para tanto, foram consideradas as opções abaixo:

- a) Prevista: significa que a ação não iniciou, mas ainda pode ser executada no prazo.
- b) Iniciada: significa que a ação está dentro do prazo, mas ainda não foi executada.
- c) Concluída: significa que a ação foi executada e concluída dentro do prazo.
- d) Cancelada: significa que a ação não será mais executada (seria excluída dos planos).
- e) Atrasada: significa que a ação será executada, mas o prazo não será cumprido.

Ações realizadas no período de dezembro de 2019 a dezembro de 2021

FUNÇÕES	AÇÕES	SITUAÇÃO
Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso e do NDE	Estabelecer a pauta das reuniões.	concluída
	Realizar as convocações.	
	Presidir as Reuniões.	
	Registrar as decisões em atas.	
	Acompanhar e execução das decisões.	
Representar a Coordenadoria de Curso perante as autoridades e órgãos da IES	Participar da reunião do Conselho Superior.	concluída
	Quando requisitado, ser representante interno (órgãos executivos, colegiados e comissões) e externo (reuniões de classe, conselho, eventos sociais etc.).	
Elaborar o horário acadêmico, auxiliar a elaboração do Calendário Acadêmico Institucional	Elaborar proposta de grade horária dos diferentes períodos.	concluída
	Planejar e apresentar a Grade Semanal, a cada semestre.	

	<p>Definir e redefinir os grupos e turmas para diferentes atuações acadêmicas: aulas presenciais; grupos de estudo etc.</p>	
	<p>Organizar e rever o planejamento do próximo semestre.</p>	
	<p>Fornecer à Diretoria os subsídios para a organização do Calendário Acadêmico Institucional (definição de atividades, eventos etc.).</p>	
<p>Gerenciar e manter a padronização do Projeto Pedagógico do Curso em conformidade com os princípios institucionais descritos no PDI</p>	<p>Coordenar e gerir estudos e discussões para redimensionar os alicerces da construção do PPC, considerando a(o):</p> <ul style="list-style-type: none"> - realidade socioeconômica e profissional da região de oferta do curso e as demandas da sociedade; - DCN e imposições legais vigentes; - resultado da autoavaliação do curso; - âmbito institucional / PDI da Instituição. 	<p>concluída</p>
<p>Gerenciar e responsabilizar-se pela coordenação dos processos operacionais, pedagógicos e de registro do curso e acompanhar as formas de ingresso no curso/Homologar aproveitamento de estudos e propostas de adaptações de curso.</p>	<p>Cuidar dos aspectos organizacionais do ensino superior, tais como supervisionar atividades pedagógicas e curriculares, organização, conservação e incentivo do uso de materiais didáticos, equipamentos, TICs, laboratório de informática; e registro de frequência e notas.</p> <p>Acompanhar o processo de ingresso dos discentes no curso, seja pelo sistema regular de acesso, pelo modo de transferência interna e/ou externa ou ainda para unidades curriculares específicas.</p> <p>Pronunciar-se sobre matrícula, quando necessário, e acompanhar o estudo do processo de transferência de aluno, inclusive no que se refere ao aproveitamento de estudos e à dispensa de disciplina, para deliberação superior.</p>	<p>concluída</p>
<p>Coordenar e supervisionar as atividades acadêmicas desenvolvidas pelo corpo docente, buscando a maximização da qualidade: Ser responsável pelo estímulo e controle da frequência dos docentes e discentes/ Acompanhar o cumprimento do calendário escolar, definido pelo Conselho Superior</p>	<p>Cobrar e organizar a confecção de planos de ensino pelos docentes responsáveis pelas disciplinas.</p> <p>Verificar a consonância dos planos de ensino e da programação das atividades das unidades curriculares com o PPC e as DCNs.</p>	<p>concluída</p>

	<p>Supervisionar os trabalhos dos professores, a execução da programação prevista, as aulas teóricas, práticas e seus registros.</p>	
	<p>Verificar se estão sendo colocadas em prática as atividades previstas no planejamento e a consonância com os registros individuais de atividade docente.</p>	
	<p>Utilizar os registros individuais de atividade docente no planejamento e gestão para melhoria contínua.</p>	
	<p>Verificar a qualidade das aulas com os discentes.</p>	
	<p>Analisar os resultados da avaliação docente, comunicar ao interessado o resultado individualizado, e propor ações de melhorias para serem incorporadas ao relatório de autoavaliação.</p>	
	<p>Implantar medidas corretivas que se fazem necessárias, acompanhando o resultado das ações de melhorias.</p>	
	<p>Planejar o acolhimento e docente e discente (recepção dos membros da comunidade acadêmica) e ações de permanência e combate à evasão.</p>	
	<p>Acolher discentes e docentes.</p>	
	<p>Dar suporte aos professores, alunos para o bom cumprimento de seus papéis específicos.</p>	
<p>Estimular e acompanhar as atividades que envolvem o trabalho do Apoio Psicopedagógico da Instituição</p>	<p>Atuar junto ao Apoio Psicopedagógico e encaminhar para atendimento pelo órgão, quando necessário, professores e alunos.</p>	<p>concluída</p>
	<p>Atender professores e alunos em situações não previstas ocorridas no cotidiano.</p>	
	<p>Ouvir, resolver e encaminhar demandas de alunos para os respectivos setores.</p>	
	<p>Organizar, juntamente com a Secretária da Coordenação e a Secretaria Acadêmica, a confecção do Manual do Aluno.</p>	
	<p>Estimular e supervisionar frequência docente e o cumprimento do horário das aulas.</p>	

	Acompanhar o registro de frequência discente (diários de classe) e a assiduidade discente a aulas e demais atividades.	
	Detectar precocemente alunos faltantes.	
	Com apoio do Apoio Psicopedagógico, identificar causas da infrequência e definir estratégia de resolução do problema, combatendo a evasão no curso.	
	Desenvolver reflexões que garantam aprendizagens significativas.	
	Estudar, pesquisar e selecionar assuntos didáticos e incentivar troca de experiências entre professores.	
	Planejar e coordenar as reuniões pedagógicas.	
<p>Buscar melhorias metodológicas de aprendizagem em sua área e implementá-las em seu curso: responsabilizar-se e buscar contribuir para que ocorra envolvimento do corpo docente com novas metodologias, estratégias e técnicas pedagógicas</p>	<p>Coordenar, juntamente com Diretoria Acadêmica e o Apoio Psicopedagógico, o uso adequado de TICs. Pode, inclusive, assistir a algumas aulas durante o curso.</p>	concluída
	<p>Visitar as salas de aula para detectar problemas existentes e procurar solucioná-los.</p>	
	<p>Acompanhar a implementação e o uso de softwares no curso.</p>	
	<p>Propor e coordenar atividades de formação contínua e de qualificação dos professores, visando o aprimoramento profissional em novas metodologias, acessibilidade pedagógica, estratégias e técnicas pedagógicas, a oportunidade de troca de experiências e a cooperação entre os docentes.</p>	
	<p>Buscar e intermediar a realização de parcerias que beneficiem a comunidade acadêmica e a sociedade: para bolsas de estudo, estágios, integração empresa-escola, intercâmbios, visitas técnicas, atividades de investigação científica e extensão.</p>	
	<p>Acompanhar o desenvolvimento das atividades nos estágios supervisionados, mesmo que não obrigatório / analisar os relatórios periódicos de frequência de alunos, atividades desempenhadas, orientação por docente da IES e supervisão.</p>	

	<p>Envolver instituições que concedem o estágio na autoavaliação do curso - adequação da formação às demandas atuais e propostas de melhorias.</p> <p>Acompanhar a elaboração e aplicação das avaliações, bem como o respeito aos seus prazos de aplicação.</p> <p>Acompanhar os instrumentos de avaliação e a avaliação formativa (inclui seus resultados).</p> <p>Cobrar elaboração de provas interdisciplinares e acompanhar sua formulação.</p> <p>Organizar provas substitutivas e organizar o programa de recondução da aprendizagem.</p> <p>Acompanhar o fechamento das notas, provas substitutivas e aplicação dos exames finais.</p> <p>Organizar as disciplinas em regime especial ou de dependência.</p> <p>Estimular utilização de recursos voltados à acessibilidade metodológica e tecnologia da informação e comunicação em sala de aula.</p> <p>Sugerir meios de atrair os alunos para as aulas, expor aos professores como as aulas devem ser ministradas.</p> <p>Identificar alternativas pedagógicas, juntamente com os professores, que concorram para a inclusão das pessoas com deficiência e para reduzir a evasão.</p> <p>Analisar as provas ministradas, sob o aspecto da acessibilidade.</p>	
<p>Estimular e se responsabilizar pela oferta e participação em atividades complementares, eventos e cursos de extensão.</p>	<p>Divulgar as atividades organizadas no curso ou pela Instituição, e/ou por outras instituições/ organizações (projetos de investigação científica, monitoria, projetos de extensão, seminários, simpósios, congressos, conferências, estágio supervisionado extracurricular etc.).</p> <p>Incentivar o engajamento dos docentes, colaboradores e discentes na organização de projetos na área do curso e/ou em temáticas transversais (empreendedorismo, inovação, educação ambiental, direitos humanos, combate ao preconceito etc.).</p>	concluída

	<p>Organizar eventos e convidar palestrantes.</p> <p>Acompanhar o desenvolvimento de projetos de investigação científica e extensão, com relatórios periódicos de atividades exercidas.</p> <p>Incentivar o envolvimento discente nas atividades extracurriculares disponibilizadas pela IES ao aluno do curso.</p> <p>Acompanhar o relatório periódico das atividades complementares, junto ao responsável pelas atividades complementares.</p>	
Supervisionar as instalações físicas, laboratórios e equipamentos do curso	<p>Definir adequadas condições de infraestrutura das salas de aula.</p> <p>Sugerir equipamentos e materiais/software para as aulas práticas.</p> <p>Providenciar as demandas necessárias para a manutenção de condições de bom funcionamento da sala dos professores.</p> <p>Acompanhar a utilização do laboratório específico nas atividades práticas do curso.</p> <p>Cobrar relatórios de manutenção.</p>	concluída
Indicar para contratação ou demissão os docentes do curso, mediante resultado de processo seletivo e ouvida a Diretoria Acadêmica	<p>Verificar a necessidade de novas contratações docentes.</p> <p>Solicitar admissões de técnicos de atividades de apoio didático do curso.</p> <p>Coordenar a seleção dos docentes do curso, bem como o acompanhamento de suas atividades.</p> <p>Indicar necessidade de desligamento docente.</p> <p>Organizar a planilha docente e enviar as informações ao setor de recursos humanos (horas de trabalho e detalhamento).</p>	concluída
Promover ações de autoavaliação do curso, com o apoio do NDE, em conformidade com o determinado pela Comissão Própria de Autoavaliação (CPA)	<p>Corresponsabilizar-se pela permanente Sensibilização - estimular a participação dos alunos, docentes, preceptores e colaboradores do curso no processo de autoavaliação institucional.</p> <p>Colaborar na divulgação e aplicação dos instrumentos de avaliação.</p>	concluída

	Atuar na incorporação dos resultados das avaliações externas no relatório de autoavaliação do curso e institucional.	
	Participar das análises dos resultados obtidos, da definição das ações de melhorias e de suas implementações.	
	Apoiar a divulgação dos resultados.	
	Contribuir para a apropriação dos resultados pelos diferentes segmentos da comunidade acadêmica	
Apoiar o NDE na elaboração de estudos e RELATÓRIOS e Zelar pelo reconhecimento do curso e renovação periódica desse processo por parte do INEP/MEC	Organizar a ficha docente, conforme demandado pelas atividades de regulação do MEC.	concluída
	Colaborar com os demais gestores da IES e a CPA no fornecimento de informações solicitadas pelo INEP.	
	RELATÓRIO DE ESTUDO DO CORPO DOCENTE	
	- perfil do egresso, titulação do corpo docente e desempenho em sala de aula;	
	- experiência profissional do corpo docente; atendimento integral da demanda;	
	- experiência no exercício da docência superior do corpo docente; desempenho em sala de aula.	
	ESTUDO DE ADEQUAÇÃO DAS BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES	

2.4. Corpo Docente: Titulação

O corpo docente do curso de graduação em Medicina Veterinária é integrado por 14 professores, sendo 05 (dois) com titulação de doutorado, 04 (quatro) com mestrado e 05 (seis) especialistas.

A formação dos professores, na graduação ou na pós-graduação, são adequadas aos componentes curriculares que ministram.

No quadro a seguir é apresentada a relação nominal dos professores, com CPF, área da graduação e titulação maior.

NOME	CPF	GRADUAÇÃO	TITULAÇÃO MAIOR
Miguel Alejandro Silva Rua	073.847.806-75	Medicina Veterinária	Doutor
Watney Silva Portela	092.707.037-54	Pedagogia, Ciências Biológicas, Filosofia	Especialista
Mayara Brum Barbosa	014.939.72677	Medicina Veterinária	Especialista
Mariana Moraes de Castro	082.984.636-09	Ciências Biológicas	Doutor
Caroline Marçal Gomes David	342.287.358-94	Medicina Veterinária	Doutora
Tassyane Ferreira Silva	076.807.526-21	Medicina Veterinária	Especialista
Thiago Braga Portes	063.103.056-54	Medicina Veterinária	Especialista
Ana Paula Bernardi Portilho	818.973.830-53	Educação Física	Doutora
Patrícia Dolabela Costa	988.955.916-15	Tecnologia de Laticínios	Mestrado
Adriano Sílvio Neto	090.923.516-36	Medicina Veterinária	Mestrado
Danielle Estanislau Coelho Silva	090.393.356-05	Medicina Veterinária	Mestrado
Fernanda Rodrigues Nascimento	032.733.666-80	Farmácia	Doutora
Wanderson Silva	858.953.506-15	Filosofia	Especialista
Brendow de OliveiraFraga	117.583.826-86	Administração	Mestrado

A formação acadêmica dos professores revela a constituição de um corpo docente com capacidade para:

- Analisar os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente;
- Fomentar o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta;
- Proporcionar o acesso a conteúdos de pesquisa, relacionando-os aos objetivos dos componentes curriculares e ao perfil do egresso / participar de programas e projetos de iniciação científica que são fomentados pela IES;
- Incentivar a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de iniciação científica e da publicação;
- Desenvolver a metodologia proposta para o curso de graduação.

2.5. Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso

No quadro a seguir é apresentada a relação nominal dos professores e o regime de trabalho.

NOME	REGIME DE TRABALHO
Miguel Alejandro Silva Rua	Integral
Watney Silva Portela	Parcial
Mayara Brum Barbosa	Parcial
Mariana Moraes de Castro	Parcial
Caroline Marçal Gomes David	Integral

NOME	REGIME DE TRABALHO
Tassyane Ferreira Silva	Parcial
Thiago Braga Portes	Parcial
Ana Paula Bernardi Portilho	Parcial
Patrícia Dolabela Costa	Parcial
Adriano Sílvio Neto	Parcial
Danielle Estanislau Coelho Silva	Parcial
Fernanda Rodrigues Nascimento	Parcial
Wanderson Silva	Parcial
Brendow de Oliveira Fraga	Integral

O regime de trabalho dos docentes permite o atendimento integral da demanda existente, considerando a dedicação à docência; o atendimento aos discentes (orientações didático-pedagógicas, outras orientações grupos de estudo etc.); a participação no órgão colegiado do curso e nos demais órgãos de gestão acadêmica; o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem.

Há documentação sobre como as atividades dos professores em registros individuais de atividade docente, utilizados no planejamento e gestão para melhoria contínua.

2.6. Experiência Profissional

A experiência profissional do corpo docente possibilita um congruente desempenho em sala de aula, uma vez que os docentes possuem capacidade para:

- Apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes componentes curriculares em relação ao fazer profissional;
- Manter-se atualizado com relação à interação conteúdo e prática;
- Promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral;
- Analisar as competências previstas no Projeto Pedagógico do Curso, considerando o conteúdo abordado e a profissão.

A seguir, o tempo de experiência profissional dos professores.

NOME	TEMPO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL (EM ANOS)
Miguel Alejandro Silva Rua	6
Watney Silva Portela	15
Mayara Brum Barbosa	3
Mariana Moraes de Castro	0
Caroline Marçal Gomes David	1
Tassyane Ferreira Silva	7
Thiago Braga Portes	9

NOME	TEMPO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL (EM ANOS)
Ana Paula Bernardi Portilho	16
Patrícia Dolabela Costa	0
Adriano Sílvio Neto	5
Danielle Estanislau Coelho Silva	4
Fernanda Rodrigues Nascimento	13
Wanderson Silva	13
Brendow de OliveiraFraga	5

2.7. Experiência no Exercício da Docência Superior

A experiência no exercício da docência superior do corpo docente possibilita um congruente desempenho em sala de aula, uma vez que os docentes possuem capacidade para:

- Promover ações que permitem identificar as dificuldades dos alunos;
- Expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma;
- Apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares;
- Elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período;
- Exercer liderança e ter sua produção reconhecida.

A seguir, experiência no exercício da docência superior do corpo docente.

NOME	TEMPO DE EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR (EM ANOS)
Miguel Alejandro Silva Rua	10
Watney Silva Portela	9
Mayara Brum Barbosa	0,5
Mariana Moraes de Castro	05
Caroline Marçal Gomes David	10
Tassyane Ferreira Silva	0,5
Thiago Braga Portes	1
Ana Paula Bernardi Portilho	14
Patrícia Dolabela Costa	20
Adriano Sílvio Neto	3
Danielle Estanislau Coelho Silva	3
Fernanda Rodrigues Nascimento	12
Wanderson Silva	2
Brendow de OliveiraFraga	4

2.8. Experiência no Exercício da Docência na Educação a Distância

A experiência no exercício da docência na educação a distância do corpo docente possibilita um congruente desempenho em sala de aula, uma vez que os docentes possuem capacidade para:

- Identificar as dificuldades dos alunos;
- Expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma;
- Apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares;
- Elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período;
- Exercer liderança e ter sua produção reconhecida.

A seguir, experiência no exercício da docência na educação a distância do corpo docente.

NOME	TEMPO DE EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA OU TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EM ANOS)
Miguel Alejandro Silva Rua	3
Watney Silva Portela	2,5
Mayara Brum Barbosa	0,5
Mariana Moraes de Castro	3
Caroline Marçal Gomes David	3
Tassyane Ferreira Silva	0,5
Thiago Braga Portes	0,6
Ana Paula Bernardi Portilho	5
Patrícia Dolabela Costa	2,5
Adriano Sílvio Neto	0,5
Danielle Estanislau Coelho Silva	0,5
Fernanda Rodrigues Nascimento	2,5
Wanderson Silva	2,5
Brendow de Oliveira Fraga	2,5

2.9. Experiência no Exercício da Tutoria na Educação a Distância

A experiência no exercício da tutoria na educação a distância do corpo tutorial possibilita um congruente desempenho em sala de aula, uma vez que os tutores possuem capacidade para:

- Fornecer suporte às atividades dos docentes;
- Realizar mediação pedagógica junto aos discentes;
- Demonstrar inequívoca qualidade no relacionamento com os estudantes, incrementando processos de ensino aprendizagem;
- Orientar os alunos, sugerindo atividades e leituras complementares que auxiliam sua formação.

A seguir, a experiência no exercício da tutoria na educação a distância.

NOME	TEMPO DE EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EM ANOS)
Miguel Alejandro Silva Rua	3
Watney Silva Portela	2,5
Mayara Brum Barbosa	0,5
Mariana Moraes de Castro	3
Caroline Marçal Gomes David	3
Tassyane Ferreira Silva	0,5
Thiago Braga Portes	0,6
Ana Paula Bernardi Portilho	5
Patrícia Dolabela Costa	2,5
Adriano Sílvio Neto	0,5
Danielle Estanislau Coelho Silva	0,5
Fernanda Rodrigues Nascimento	2,5
Wanderson Silva	2,5
Brendow de Oliveira Fraga	2,5

2.10. Atuação do Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso está previsto no Regimento da Faculdade do Futuro, que detalha sua composição, atribuições e periodicidade das reuniões.

O Colegiado de Curso é órgão responsável pela coordenação didática do curso, sendo constituído por docentes que ministram disciplinas de matérias distintas da matriz curricular do curso, pelo Coordenador de Curso, que o preside, e por 01 (um) representante do corpo discente do curso.

De acordo com Regimento da Faculdade do Futuro, compete ao Colegiado de Curso:

- I – fixar o perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas;
- II – elaborar o currículo do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas do Poder Público;
- III – promover a avaliação do curso;
- IV – decidir sobre aproveitamento de estudos e de adaptações, mediante requerimento dos interessados;
- V – colaborar com os demais órgãos acadêmicos no âmbito de sua atuação;
- VI – exercer outras atribuições de sua competência ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos colegiados.

O Colegiado de Curso reúne-se, no mínimo, 02 (duas) vezes por semestre, e, extraordinariamente, por convocação do Coordenador de Curso, ou por convocação de 2/3 (dois terços) de seus membros, devendo constar da convocação a pauta dos assuntos e serem tratados.

As decisões do Colegiado de Curso são registradas em atas e encaminhadas de acordo com o fluxo estabelecido para as temáticas tratadas (Regimento, em regulamentos ou em normas complementares da Faculdade do Futuro, quando for o caso).

O Colegiado do Curso de Graduação em Medicina Veterinária conta com um sistema de suporte ao registro, acompanhamento e execução de seus processos e decisões e realização de avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão.

A seguir é apresentado o Regulamento do Colegiado do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade do Futuro:

REGULAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

CAPÍTULO I

DO OBJETIVO E DA FINALIDADE

Art. 1º. O Colegiado de Curso, órgão de deliberação coletiva, responsável pela coordenação didática de cada curso.

CAPÍTULO II

DA COMPOSIÇÃO

Art. 2º. O Colegiado de Curso é constituído dos seguintes membros:

I - Pelo Coordenador de Curso, seu presidente;

II - Por todos os professores-tutores que ministram disciplinas do currículo do curso;

III - Por 01 (um) representante do corpo discente, eleito por seus pares.

Parágrafo Único. O representante do corpo discente, que deve ser aluno do curso, terá mandato de 01 (um) ano, permitida a recondução.

CAPÍTULO III

DAS ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO DE CURSO

Art. 3. São atribuições do Colegiado de Curso:

I - Fixar o perfil do curso a distância e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos planos de ensino;

II - Elaborar o currículo do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas do Poder Público;

III - Aprovar os planos de ensino das disciplinas;

IV - Estipular diretrizes para o desenvolvimento de estágios supervisionados, atividades complementares e trabalho de conclusão de curso;

- V - Aprovar os projetos de investigação científica e extensão desenvolvidos no âmbito do curso;
- VI - Decidir sobre aproveitamento de estudos e de adaptações, mediante requerimento dos interessados;
- VII - Opinar sobre a contratação, promoção, afastamento ou dispensa do pessoal docente;
- VIII - Promover a avaliação do curso e colaborar com a Comissão Própria de Avaliação no processo de avaliação institucional;
- IX - Colaborar com os demais órgãos da IES no âmbito de sua atuação;
- X - Exercer outras atribuições de sua competência ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos da IES.

CAPÍTULO IV

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 4. O Colegiado de Curso define o Núcleo Docente Estruturante de cada curso de graduação, nomeado pelo Diretor Geral, de acordo com as exigências estabelecidas pelo Ministério da Educação, submetido à aprovação do Conselho Superior.

Art. 5. O Colegiado de Curso reúne-se ordinariamente em datas fixadas no Calendário Acadêmico e extraordinariamente quando convocado pelo Coordenador de Curso, por solicitação do Diretor Geral ou a requerimento de 1/3 (um terço) de seus membros, devendo constar da convocação a pauta dos assuntos e serem tratados.

Art. 6. Casos omissos devem ser encaminhados pelo Coordenador para a devida orientação por parte da Direção Acadêmica.

Art. 7. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pela Direção Acadêmica.

Manhuaçu, 01 de outubro de 2018.

2.11. Titulação e Formação do Corpo de Docentes-Tutores do Curso

Os docentes-tutores do curso são graduados na área do componente curricular pelas quais são responsáveis, e a todos possuem titulação obtida em pós-graduação *stricto sensu*.

No quadro a seguir é apresentada a relação nominal dos docentes-tutores e titulação maior.

NOME	CPF	GRADUAÇÃO	TITULAÇÃO MAIOR
Miguel Alejandro Silva Rua	073.847.806-75	Medicina Veterinária	Doutor
Watney Silva Portela	092.707.037-54	Pedagogia, Ciências Biológicas, Filosofia,	Especialista
Mayara Brum Barbosa	014.939.72677	Medicina Veterinária	Especialista
Mariana Moraes de Castro	082.984.636-09	Ciências Biológicas	Doutor
Caroline Marçal Gomes David	342.287.358-94	Medicina Veterinária	Doutora
Tassyane Ferreira Silva	076.807.526-21	Medicina Veterinária	Especialista
Thiago Braga Portes	063.103.056-54	Medicina Veterinária	Especialista
Ana Paula Bernardi Portilho	818.973.830-53	Educação Física	Doutora
Patrícia Dolabela Costa	988.955.916-15	Tecnologia de Laticínios	Mestrado
Adriano Sílvio Neto	090.923.516-36	Medicina Veterinária	Mestrado
Danielle Estanislau Coelho Silva	090.393.356-05	Medicina Veterinária	Mestrado
Fernanda Rodrigues Nascimento	032.733.666-80	Farmácia	Doutora
Wanderson Silva	858.953.506-15	Filosofia	Especialista
Brendow de Oliveira Fraga	117.583.826-86	Administração	Mestrado

2.12. Experiência do Corpo de Docentes-Tutores em Educação a Distância

A experiência do corpo tutorial em educação a distância possibilita um congruente desempenho, uma vez que os tutores possuem capacidade para:

- Identificar as dificuldades dos alunos;
- Expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma;
- Apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares,
- Elaborar atividades específicas, em colaboração com os docentes, para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades;
- Adotar práticas comprovadamente exitosas ou inovadoras no contexto da modalidade a distância.

A seguir, experiência do corpo tutorial em educação a distância.

NOME DO DOCENTE TUTOR	TEMPO (EM ANOS)
Miguel Alejandro Silva Rua	3
Watney Silva Portela	2,5
Mayara Brum Barbosa	0,5
Mariana Moraes de Castro	3
Caroline Marçal Gomes David	3
Tassyane Ferreira Silva	0,5
Thiago Braga Portes	0,6
Ana Paula Bernardi Portilho	5
Patrícia Dolabela Costa	2,5
Adriano Sílvio Neto	0,5

NOME DO DOCENTE TUTOR	TEMPO (EM ANOS)
Danielle Estanislau Coelho Silva	0,5
Fernanda Rodrigues Nascimento	2,5
Wanderson Silva	2,5
Brendow de Oliveira Fraga	2,5

2.13. Interação entre Docentes-Tutores Presenciais e a Distância, Docentes e Coordenadores de Curso a Distância

Há interação que garante a mediação e articulação entre tutores, docentes e Coordenador de Curso.

Foi elaborado um planejamento devidamente documentado de interação para encaminhamento de questões do curso. O plano de interação Docentes-Tutores encontra-se no Anexo II.

São realizadas avaliações periódicas para a identificação de problemas ou incremento na interação entre os interlocutores.

2.14. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica

O corpo docente do curso possui, nos últimos 03 (três) anos, produção científica, cultural, artística ou tecnológica.

A IES oferece as condições necessárias ao desenvolvimento da iniciação científica e à inovação tecnológica, inclusive com participação de alunos. As atividades são desenvolvidas promovendo ações que proporcionem contribuições teóricas e práticas às atividades de ensino e extensão.

Nome	PUBLICAÇÕES/PRODUÇÕES NOS ÚLTIMOS 3 ANOS										
	Artigos publicados em periódicos científicos na área	Artigos publicados em periódicos científicos em outras áreas	Livros ou capítulos em livros publicados na área	Livros ou capítulos em livros publicados em outras áreas	Trabalhos publicados em anais (completos)	Trabalhos publicados em anais (resumos)	Traduções de livros, capítulos de livros ou artigos publicados	Propriedade de intelectual depositada	Propriedade de intelectual registrada	Projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais	Produção didático-pedagógica relevante, publicada ou não
Miguel Alejandro Silva Rua	5	0	0	0	0	6	0	0	0	0	3
Mayara Brum Barbosa	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mariana Moraes de Castro	Mariana	0	0	0	10	0	0	0	0	1	1
Watney Silva Portela	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2

Nome	PUBLICAÇÕES/PRODUÇÕES NOS ÚLTIMOS 3 ANOS										
	Artigos publicados em periódicos científicos na área	Artigos publicados em periódicos científicos em outras áreas	Livros ou capítulos em livros publicados na área	Livros ou capítulos em livros publicados em outras áreas	Trabalhos publicados em anais (completos)	Trabalhos publicados em anais (resumos)	Traduções de livros, capítulos de livros ou artigos publicados	Propriedade de intelectual depositada	Propriedade de intelectual registrada	Projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais	Produção didático-pedagógica relevante, publicada ou não
Caroline Marçal Gomes David	5	0	0	0	0	11	0	0	0	2	2
Tassyane Ferreira Silva	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Thiago Braga Portes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4
Patrícia Dolabela	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Adriano Sílvio Neto	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	4
Danielle Estanislau Coelho Silva	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	3
Fernanda Rodrigues Nascimento	1	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0
Brendow de Oliveira Fraga	6	0	0	0	2	8	0	0	0	1	0
Wanderson Silva	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

3. INFRAESTRUTURA DO CURSO

3.1. Espaço de Trabalho para Docentes-Tutores Tempo Integral

Os espaços de trabalho para docentes em tempo integral atendem às necessidades institucionais, viabilizando ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico. Estão equipados com recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados. Os espaços garantem privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

A Faculdade do Futuro apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

As instalações da FAF para os espaços de trabalho para os docentes em tempo integral possuem as seguintes características:

- As salas possuem pé direito de, no mínimo, 2,5m.

- b) Os docentes têm a sua disposição cinco estações de trabalho. Os gabinetes individuais, no número de dois, garantem privacidade para uso dos recursos e para o atendimento a discentes e orientandos.
- c) Dispõe de apoio técnico-administrativo próprio.
- d) Acústica: o isolamento entre as salas é constituído por paredes de alvenaria e se necessário, são utilizadas divisórias acústicas.
- e) Iluminação: natural com janelas laterais e amplas; e artificial por conjuntos de lâmpadas fluorescentes.
- f) Ventilação: natural por meio de janelas e artificial com equipamentos de ar-condicionado e ventiladores de teto.
- g) Mobiliários: seguem os padrões de ergonomia com as devidas adaptações para portadores de necessidades especiais. Possuem estações de trabalho com microcomputadores, impressoras e escâner. Internet cabeada e Wi-fi. Armários para a guarda de material pessoal e de trabalho. Cadeiras giratórias e fixas.
- h) Acessibilidade: acesso ao local: rampas, escadas com corrimão, corredor com piso tátil, identificação dos setores com placas com Braille.
- i) Circulação: dimensionada para oferecer o escoamento com segurança.
- j) Limpeza: ocorre diariamente ao final de cada turno, de acordo com os procedimentos operacionais de limpeza (POP) do setor.

3.2. Espaço de Trabalho para o Coordenador de Curso

O espaço de trabalho para o Coordenador de Curso atende às necessidades institucionais, viabilizando ações acadêmico-administrativas e permitindo o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade. O espaço é dotado de equipamentos adequados e de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho.

A Faculdade do Futuro apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

As instalações da FAF para o espaço de trabalho para o coordenador de curso possuem as seguintes características:

- a) A sala possui pé direito de, no mínimo, 2,5m e área de 50m².
- b) Estações de trabalho conjunta com as demais coordenações.
- c) Os gabinetes individuais estão em sala anexa, no número de quatro, e garantem privacidade para uso dos recursos e para o atendimento a discentes e orientandos.
- d) Possui mesa individual ampla e estação de trabalho com microcomputador.
- e) Possui impressora própria e telefone.
- f) A sala possui mesa de reunião com oito cadeiras na sala anexa.
- g) A sala anexa permite a privacidade para uso dos recursos e para o atendimento a discentes e docentes, individualmente ou em grupos.
- h) Dispõe de apoio técnico-administrativo próprio.
- i) Acústica: o isolamento entre as salas é constituído por paredes de alvenaria e se necessário, são utilizadas divisórias acústicas.

- j) Iluminação: natural com janelas laterais e amplas; e artificial por conjuntos de lâmpadas fluorescentes.
- k) Ventilação: natural por meio de janelas e artificial com equipamentos de ar-condicionado e ventiladores de teto.
- l) Mobiliários: seguem os padrões de ergonomia com as devidas adaptações para portadores de necessidades especiais. Possui microcomputadores, impressoras e escâner. Internet cabeada e Wi-fi. Armários para a guarda de material pessoal e de trabalho. Cadeiras giratórias e fixas.
- m) Computador dotado com recursos de áudio e vídeo que permitem a realização de videoconferências.
- n) Acessibilidade: acesso ao local: elevador, escadas com corrimão, corredor com piso tátil, identificação dos setores com placas com Braille.
- o) Circulação: dimensionada para oferecer o escoamento com segurança.
- p) Limpeza: ocorre diariamente ao final de cada turno, de acordo com os procedimentos operacionais de limpeza (POP) do setor.

Observação: a sala não possui instalações sanitárias, porém no andar onde está localizada possui sanitário masculino, feminino e acessibilidade de uso exclusivo de funcionários, dotados de aparelhos sanitários e acessórios como lixeira, dispense de álcool-gel e sabonete líquido, papelaria, espelhos, louça sanitária e lavatórios.

3.3. Sala Coletiva de Docentes-Tutores

As salas de docentes- tutores atendem, às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades propostas, viabilizando o trabalho docente e dos tutores. Permite descanso e atividades de lazer e integração. Dispõe de apoio técnico administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais.

As salas de docentes- tutores cumprem os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de necessidades especiais.

Estão equipadas com recursos tecnológicos diferenciados e adequados as atividades propostas em seus espaços. Os recursos tecnológicos são apropriados para o quantitativo de docentes e tutores. Foram alocados microcomputadores, impressoras e aparelhos de telefonia. Há disponibilidade de conexão à internet em todos os equipamentos.

A Faculdade do Futuro apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

As instalações da FAF para a sala coletiva de professores possuem as seguintes características:

- a) A sala possui pé direito de, no mínimo, 2,5m e área de 50m².
- b) Possui estações de trabalho com quatro microcomputadores e telefone.
- c) A sala possui mesa de reunião com doze cadeiras.
- d) A sala permite a privacidade para uso dos recursos, sendo de uso exclusivo de professores.
- e) Dispõe de apoio técnico-administrativo próprio.
- f) Acústica: o isolamento entre as salas é constituído por paredes de alvenarias.

- g) Iluminação: natural com janelas laterais e amplas; e artificial por conjuntos de lâmpadas fluorescentes.
- h) Ventilação: natural por meio de janelas e artificial com ventiladores de teto.
- i) Mobiliários: seguem os padrões de ergonomia com as devidas adaptações para portadores de necessidades especiais. Possui microcomputadores, impressoras e escâner. Internet cabeada e Wi-fi. Armários para a guarda de material pessoal e de trabalho. Cadeiras giratórias e fixas.
- j) Possui sofá e TV que permitem o descanso e atividades de lazer e integração.
- k) Possui uma geladeira de 320L para a guarda de alimentos e bebidas não alcoólicas.
- l) Acessibilidade: acesso ao local: rampas, escadas com corrimão, corredor com piso tátil, identificação dos setores com placas com Braille.
- m) Circulação: dimensionada para oferecer o escoamento com segurança.
- n) Limpeza: ocorre diariamente ao final de cada turno, de acordo com os procedimentos operacionais de limpeza (POP) do setor.

Observação: a sala não possui instalações sanitárias, porém no andar onde está localizada possui sanitário masculino e feminino de uso exclusivo de professores, dotados de aparelhos sanitários e acessórios como lixeira, dispense de álcool-gel e sabonete líquido, papelreira, espelhos, louça sanitária e lavatórios, todos adequados aos portadores de necessidades especiais.

3.4. Salas de Aula

As salas de aula atendem às necessidades institucionais e dos cursos, considerando a sua adequação às atividades propostas.

As salas são bem dimensionadas, dotadas de iluminação, ventilação natural e mecânica, mobiliário e aparelhagem específica, garantindo o conforto necessário. Todas as salas cumprem os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de necessidades especiais.

As salas de aula estão equipadas com recursos tecnológicos diferenciados e adequados as atividades propostas em seus espaços. Dessa forma, foram alocados microcomputadores e projetores em todas as salas. Há disponibilidade de conexão à internet em todos os equipamentos.

As salas de aula apresentam flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem.

A Faculdade do Futuro apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

As instalações da FAF para as salas de aulas para o curso de Medicina Veterinária possuem as seguintes características:

- a) As salas possuem pé direito de, no mínimo, 2,5m e áreas de 50 a 80m².
- b) Acústica: o isolamento entre as salas é constituído por paredes de alvenarias.
- c) Iluminação: natural com janelas laterais e amplas; e artificial por conjuntos de lâmpadas fluorescentes.
- d) Ventilação: natural por meio de janelas e artificial com ventiladores de teto.

- e) Mobiliários: Possuem projeto multimídia fixo (Datashow) com câmeras e sistemas de som próprios, Internet cabeada e Wi-fi. Mesa e cadeira fixa para o professor.
- f) Cada sala dotada com dois quadros brancos.
- g) Possuem carteiras e cadeiras ergonomicamente corretas para o atendimento das atividades realizadas.
- h) Cada sala dotada com um conjunto de quatro a cinco cadeiras e carteiras para obesos e canhotos.
- i) Todas as salas têm tablado.
- j) Em função das características das salas de aula e dos recursos contidos, são oportunizadas configurações distintas de ensino-aprendizagem exitosas, de acordo com a dinâmica de cada aula.
- k) Acessibilidade: acesso ao local: rampas, escadas com corrimão, corredor com piso tátil, identificação dos setores com placas com Braille.
- l) Circulação: dimensionada para oferecer o escoamento com segurança.
- m) Limpeza: ocorre diariamente ao final de cada turno, de acordo com os procedimentos operacionais de limpeza (POP) do setor.

3.5. Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática

Os laboratórios de informática atendem às necessidades institucionais e do curso em relação à disponibilidade de equipamentos, ao conforto, à estabilidade e velocidade de acesso à internet, à rede sem fio e à adequação do espaço físico, possui hardware e software atualizados e passa por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência.

A Faculdade do Futuro possui laboratórios de informática devidamente preparados com equipamentos em quantidade e qualidade suficientes para a prática a ser desenvolvida. Os equipamentos atendem às necessidades institucionais e do curso, mas principalmente, às necessidades dos discentes que usam ou irão utilizar os equipamentos para o desenvolvimento de atividades de investigação científica.

Os laboratórios de informática possuem equipamentos e mobiliários que atendem aos aspectos de conforto, comodidade, limpeza, iluminação e acessibilidade, além da parte tecnológica, com acesso dos equipamentos à internet ou se equipamentos e/ou dispositivos próprios, acesso à rede sem fio, como ainda aos programas (softwares) e equipamentos (hardwares) específicos de acordo com a necessidade do curso.

Além dos equipamentos disponíveis nos laboratórios de informática, os alunos possuem acesso a equipamentos disponíveis na biblioteca, atendendo a todos os aspectos já citados.

Todos os equipamentos são constantemente avaliados por equipe técnica especializada, mantendo a adequação necessária, a qualidade dos equipamentos e a pertinência necessária de acordo com cada curso.

A Faculdade do Futuro possui dois laboratórios para uso do corpo discente, ambos contando com uma área de 61 m², com bancadas planejadas em estruturas metálicas e granito para os computadores, em ótimo estado de conservação para o melhor conforto dos usuários.

No laboratório n.º1 há 46 (quarenta e seis) computadores da marca Samsung, todos com monitor de 21,5 polegadas, configuração com processadores Intel Quad Core, 4 GB de memória

RAM, HD de 500 GB, o que os tornam capazes de executar a grande maioria dos softwares mais modernos do mercado.

No laboratório n.º2 há 29 (vinte e nove) computadores da marca Dell, todos com monitor de 17 polegadas, em sua maioria composto por máquinas com processadores Intel Dual Core, 3 GB de memória RAM e 160 GB de HDD, o que os tornam capazes de executar trabalhos acadêmicos, consultas na internet e executar a maioria dos softwares do mercado.

Os laboratórios têm seus computadores ligados em redes individuais, separadas da rede administrativa da instituição, com um link de internet de 100 Mbps distinto para cada laboratório. Além disso, cada laboratório conta com uma rede de internet via WIFI, caso o aluno necessite utilizar smartphone, tablet ou notebook próprio. Para que o acesso de internet nunca seja interrompido, contamos com 3 provedores de internet distintos, (Micron, Conect e Oi) sempre que uma internet fica offline, o roteador chaveia entre os provedores para que o acesso não seja interrompido.

3.5.1. Equipamentos de Informática

A Faculdade do Futuro dispõe de uma ampla rede de equipamentos de informática disponíveis em seus vários espaços.

Os equipamentos estão localizados praticamente em todas as instalações: instalações administrativas, salas de aula, auditório, espaços de trabalho para professores e Coordenadores de Curso, espaços para atendimento aos discentes, laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas, salas de apoio de informática, biblioteca e sala da CPA.

Todos os equipamentos de informática da Faculdade do Futuro estão interligados em rede e possuem acesso à internet.

Todas as salas de aulas da instituição contam com recursos de vídeo, em sua maioria sendo data show digital para projeção de conteúdo. Algumas salas, além de data show possuem TVs digitais que podem ser ligadas aos computadores da mesma forma.

Todas as salas de aulas têm câmeras de vídeo e áudio para a transmissão ao vivo das aulas teóricas.

Constitui o acervo tecnológico da Faculdade do Futuro os seguintes equipamentos a serviço do desenvolvimento didático-pedagógico:

- 24 (vinte e quatro) projetores de multimídia Sony, Dell e LG;
- 12 (doze) televisores de 43 polegadas;
- 04 (quatro) aparelhos de som com CD;
- 02 (dois) aparelhos de DVD;
- 06 (seis) notebooks disponibilizados para os projetores de multimídia;
- 06 (seis) caixas de som portáteis de diversas potências;
- 02 (dois) amplificadores;
- 06 (seis) microfones com e sem fio;

Possui um moderno sistema acústico estéreo para ambiente fechado na quadra, juntamente com sistema de rede WIFI com suporte para 800 conexões simultâneas, com internet contratada de velocidade 200 Mbps.

Esses recursos podem ser utilizados pelo corpo docente e discente, mediante agendamento prévio com o funcionário responsável pelos equipamentos no NTI, o qual fica encarregado de instalar os equipamentos no horário e sala conforme agenda.

3.5.2. Rede de Comunicação Científica (Internet)

Todos os equipamentos de informática da Faculdade do Futuro estão interligados em rede e possuem acesso à internet.

Além disso, a Faculdade do Futuro dispõe de acesso à rede sem fio em todos os seus espaços, o que amplia a capacidade de acesso de sua comunidade acadêmica.

3.5.3. Recursos Audiovisuais e Multimídia

A Faculdade do Futuro disponibiliza recursos audiovisuais e multimídia que podem ser utilizados pela comunidade acadêmica.

3.5.4. Plano de Expansão, Manutenção e Atualização dos Equipamentos

A IES dispõe um plano de expansão e atualização dos equipamentos utilizados com condições adequadas para a sua execução. Existe política de substituição dos equipamentos a cada 05 (cinco) anos de uso.

A IES dispõe, atualmente, de infraestrutura de tecnologia da informação com rede de computadores que interliga um conjunto de equipamentos entre microcomputadores, impressoras entre outros. A IES conta com uma estrutura própria de acesso à Internet, para uso acadêmico, disponível através de microcomputadores ligados a rede cabeada e pontos de transmissão de rede sem fio.

Para manter esta infraestrutura, a IES conta com técnicos especializados, responsáveis pela manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos.

A política de expansão, atualização e manutenção de equipamentos visa garantir a IES a infraestrutura de tecnologia adequada para seu melhor funcionamento.

Todo o programa de expansão da infraestrutura de tecnologia deve ser aprovado pela Diretoria da IES, a partir de demandas encaminhadas pelos setores responsáveis. Posteriormente, são definidas as configurações de hardwares e softwares necessárias, e/ou características dos equipamentos audiovisuais, bem como o projeto de implantação dos mesmos.

O programa de atualização oferece acesso à tecnologia de hardwares e softwares, bem como novos equipamentos audiovisuais disponíveis no mercado. Anualmente são revistas todas as necessidades de atualização tecnológica do parque de equipamentos e softwares disponíveis à IES. Estas revisões são baseadas no orçamento para investimentos. As revisões acontecem nos meses de janeiro e julho, acompanhando o início dos períodos letivos semestrais.

Os critérios de prioridade de atualização dos equipamentos, em geral, são analisados em 02 (duas) dimensões: critérios estratégicos para os serviços educacionais da IES e critérios técnicos. Os critérios técnicos são identificados pelo tempo de uso do equipamento, porcentagem de uso de recursos de processamento, capacidade de armazenamento, acesso à rede e demanda de manutenções corretivas.

A IES conta com técnicos especializados responsáveis por manter a infraestrutura de equipamentos em condições perfeitas de uso, oferecendo serviços de suporte, manutenção preventiva e manutenção corretiva. Esses profissionais seguem um cronograma anual de manutenção preventiva em todos os equipamentos da IES.

As manutenções corretivas são realizadas através das ocorrências identificadas na manutenção preventiva. E também podem ser solicitadas pelos usuários diretamente ao técnico responsável.

O suporte e manutenção dos equipamentos obedecem ao seguinte programa de manutenção:

- **Manutenção Permanente:** Realizada pelo técnico responsável, consiste na verificação diária do funcionamento normal de todos os equipamentos disponíveis nos laboratórios de informática;

- **Manutenção Preventiva:** Realizada semanalmente nos laboratórios de informática pelo técnico responsável, onde é realizada a verificação das conexões e estado geral dos equipamentos;

- **Manutenção Corretiva (interna):** Realizada pelo técnico responsável, consiste na solução dos problemas detectados na manutenção permanente e preventiva;

- **Manutenção Corretiva (externa):** Realizada por empresa de suporte externa, consiste na solução dos problemas detectados na manutenção permanente e preventiva, não solucionados pela manutenção corretiva interna. Realiza manutenção e/ou troca de componentes. As manutenções externas são realizadas por empresas contratadas pela Diretoria da IES.

3.5.5. Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação

A Faculdade do Futuro dispõe de um conjunto de recursos de informática disponíveis para a comunidade acadêmica. Os equipamentos estão localizados praticamente em todas as instalações: instalações administrativas, salas de aula, auditório, espaços de trabalho para professores/tutores e Coordenadores de Curso, espaços para atendimento aos discentes, laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas, salas de apoio de informática, biblioteca e sala da CPA. Todos os equipamentos de informática da Faculdade do Futuro estão interligados em rede e possuem acesso à internet.

Além disso, entre os avanços tecnológicos incorporados no processo de ensino-aprendizagem, a Faculdade do Futuro estimula o uso de redes sociais e suas ferramentas para criação de grupos, para compartilhamento de informações de apoio às aulas.

3.6. Acervo Bibliográfico

3.6.1. Bibliografia Básica e Complementar

O acervo físico está tombado e informatizado e o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da Faculdade do Futuro.

O acervo da bibliografia básica e complementar é adequado em relação s componentes curriculares (UC) e aos conteúdos descritos no Projeto Pedagógico de Curso e está atualizado, considerando a natureza das UC. Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o

número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Para os títulos virtuais há garantia de acesso físico na Faculdade do Futuro, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC.

3.6.2. Plano de Contingência para Garantia do Acesso e do Serviço

O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço, apresentado a seguir.

PLANO DE CONTINGÊNCIA DA BIBLIOTECA APRESENTAÇÃO

O Plano de Contingência da Biblioteca foi elaborado para a gestão do acervo bibliográfico da Faculdade do Futuro, versando sobre a política de aquisição, expansão e atualização (quantidade e qualidade) e acesso.

Assim, o acervo é foco constante de atenção, para que não fique obsoleto ou deixe de atender aos discentes em termos da qualidade e quantidade dos títulos e em relação ao total de exemplares ou assinaturas.

O Plano de Contingência incorpora avanços tecnológicos e considera a atualização curricular dos cursos e os resultados do processo de autoavaliação institucional e dos cursos de graduação ofertados pela IES.

I - OBJETIVOS

- Orientar a política de aquisição, expansão e atualização do acervo;
- Garantir acesso ao acervo.

II - AQUISIÇÃO, EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DO ACERVO

A política de aquisição, expansão e atualização do acervo é baseada nas necessidades dos cursos ministrados pela Instituição, seguindo as indicações de aquisição de bibliografia do corpo docente, discente, Coordenadores de Curso, referendada pelos respectivos Núcleos Docentes Estruturantes dos cursos com base na bibliografia básica e complementar das disciplinas que integram a matriz curricular dos cursos.

A bibliografia básica e complementar das disciplinas que integram a matriz curricular dos cursos somente são consideradas definidas após estudo e a aprovação pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso ofertado. Cabe ainda ao NDE verificar:

a) para títulos eletrônicos

- se estão garantidos por meio de contrato firmado entre a IES e a fornecedora do acervo de conteúdo e informações digitais;
- se o contrato firmado discrimina o quantitativo de acessos simultâneos e a validade do documento;

- se há disponibilidade total ao acervo da bibliografia básica e complementar virtual por 24 horas, em todos os dias da semana (inclusive sábados, domingos e feriados), para os discentes acessarem em locais externos à Instituição;
- se há a possibilidade de acesso na IES, quanto à adequação das instalações disponibilizadas, da estrutura informatizada (microcomputadores com configuração e softwares que possibilitam acesso aos títulos referendados) e a acessibilidade em função da provável demanda;
- wi-fi nas instalações da IES, disponibilizada aos discentes, para que possam acessar o acervo, também, por meio de seus equipamentos pessoais, utilizando a rede sem fio da Instituição;

b) para títulos eletrônicos ou físicos

- se estão adequados e atualizados, considerando as características dos componentes curriculares e conteúdos que são desenvolvidos (matriz curricular do curso, o perfil do egresso, os planos de ensino e as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs específicas);

- existência de exemplares e/ou acesso virtual a periódicos especializados, que suplementam (bibliografia básica) ou complementam (bibliografia complementar) o conteúdo que será administrado nos componentes curriculares do curso.

A aquisição do material bibliográfico ocorre de forma contínua, com base nas solicitações de aquisição dos cursos (NDE) e/ou identificação de necessidades por parte da biblioteca, e de acordo com o provimento de recursos financeiros da Instituição.

A biblioteca solicita, semestralmente, ao corpo docente, discente, Coordenadores de Curso/NDE e funcionários, indicação de publicações e materiais especiais, para atualização e expansão do acervo.

A bibliotecária atualiza, também, o acervo através de consultas em catálogos de editoras, sites de livrarias e editoras, visitas em livrarias e bibliotecas, com finalidade de conhecer os novos lançamentos do mercado nas diversas áreas de especialidade do acervo; mensalmente atualização do acervo virtual das bibliotecas contratadas.

No decorrer do semestre são adquiridas obras de acordo com os lançamentos e que sejam relevantes para os cursos, com o objetivo de atender os usuários em tempo hábil e deixar o acervo físico e eletrônico sempre atualizado.

A Coordenadoria de Curso solicita à biblioteca os relatórios necessários para os estudos que são realizados semestralmente pelo NDE.

O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas.

III – MEDIDAS DE PREVENÇÃO ADOTADAS:

- Para títulos eletrônicos:
 - verificação semestral do contrato firmado entre a IES e a fornecedora do acervo de conteúdo e informações digitais (adequação do quantitativo de acessos simultâneos e a validade do documento);

- levantamento mensal de relatório de disponibilidade dos títulos nas bibliotecas para conferência das bibliografias utilizadas nos cursos e, não estando disponível indicação de substituição na bibliografia, mantendo-se coerência e adesão ao ementário da disciplina;
- testar, diariamente, disponibilidade do acervo eletrônico para os discentes acessarem em locais externos à Instituição;
- testar diariamente microcomputadores, configurações e softwares que possibilitem acesso aos títulos, rede e o acesso aos títulos eletrônicos;
- testar diariamente internet sem fio disponibilizada aos alunos nas instalações da IES, e o acesso aos títulos eletrônicos;
- utilização de software acadêmico que permita a renovação de obras em diferentes dispositivos (computadores, *tablets* e celulares), e de qualquer local (possibilita renovação de obras mesmo quando da queda de energia)
- implementação de linha direta com o serviço de tecnologia da informação para o discente comunicar qualquer dificuldade de acesso e realizar sugestões.
- Para títulos físicos:
 - implementação e cumprimento da política de aquisição, expansão e atualização do acervo (inclusive a pesquisa e aquisição excepcional de títulos mais solicitados ou utilizados pelos alunos);
 - verificação de disponibilidade de títulos e exemplares, nos termos da rotina da biblioteca e em atendimento ao seu regulamento específico.
- Para títulos eletrônicos e físicos:
 - 1) realização de estudo periódico pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), com produção e divulgação do relatório.

Modelo de planilha utilizada para conferência mensal das unidades curriculares

1º Período															
Bases Filosóficas da Psicologia	Exemplares	Acervo virtual	Jan/18	Fev/18	Mar/18	Abr/18	Mai/18	Jun/18	Jul/18	Ago/18	Set/18	Out/18	Nov/18	Dez/18	
Bibliografia Básica			ok												
BUZZI, A. R. Introdução ao pensar: o ser, o conhecimento. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.	10														
CHAUI, M. Convite à filosofia. 14. ed. São Paulo: Ática, 2015.	18	Virtual													
FOUCAULT, M. Microfísica do poder. 24. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2004.	07														
Bibliografia Complementar															
ABBAGNAMO, N. BENEDETTI, I. C. Dicionário de filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2000.	05														
ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. 4. ed. Bauru-SP: Edipro, 2009.	04														
FOUCAULT, M. Vigiar e punir. Petrópolis: Vozes, 2007.	03														
GAARDER, J. O mundo de Sofia. São Paulo: Cia das letras, 2002.	07														
LUCKESI, C. Introdução à filosofia: aprendendo a pensar. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004.	09														

3.6.3. Plano de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo

A política de aquisição, expansão e atualização do acervo é efetivada tendo por base a bibliografia básica e complementar indicada para os componentes curriculares que integram a matriz curricular dos cursos da IES. São consideradas também as sugestões apresentadas pelas Coordenações de Curso, pelos professores e alunos.

A aquisição do material bibliográfico ocorre de forma contínua, com base nas solicitações de aquisição dos cursos e/ou identificação de necessidades por parte da biblioteca, e de acordo com o provimento de recursos financeiros.

Os professores recebem um material impresso com dados a serem preenchidos, indicando a bibliografia básica e complementar a ser adotada durante o período letivo seguinte.

A aquisição do material bibliográfico envolve os seguintes critérios:

- Orçamento anual específico, atualizado e aprovado pela IES;
- Aquisição das bibliografias básica e complementar correspondente a cada componente curricular dos diferentes cursos, com base nos planos de ensino, visando atender à proposta pedagógica desses cursos;
 - Composição de acervo para atender novos cursos e aumento de vagas;
 - Atualização e expansão do acervo da biblioteca;
 - Criação de normas de preservação e conservação do acervo.

As transformações nas áreas do conhecimento e a política da IES em manter um nível de excelência em suas atividades fazem com que a sua biblioteca tenha uma política permanente de atualização do seu acervo.

As ações conjuntas entre a biblioteca e o corpo docente, desenvolvidas de forma dinâmica e contínua, representam um importante instrumento que, efetivamente, contribui para que as metas educacionais da IES sejam atingidas. Portanto, a política de desenvolvimento do acervo da biblioteca tem o acompanhamento de novos lançamentos editoriais, mantendo o acervo permanentemente atualizado e a atenção especial às obras e autores fundamentais nas áreas de atuação da IES.

A biblioteca solicita, semestralmente, às Coordenações de Curso, professores e alunos, indicação de publicações e materiais especiais, para atualização do acervo.

O acervo também é atualizado por meio de consultas a catálogos de editoras, sites de livrarias e etc., com a finalidade de conhecer os novos lançamentos do mercado nas diversas áreas de especialidade do acervo.

Assim, quanto à aquisição são seguidas as seguintes prioridades:

- Todas as obras avaliadas como significativas, segundo os especialistas da área;

- Obras para apoio aos cursos da Instituição;
- Obras necessárias para elaboração de investigação científica, trabalhos acadêmicos;
- Obras selecionadas como introdutórias e indicadoras de fontes de informações;
- Aquisição de vídeos, DVD's, CD ROM, etc., avaliados como significativos, segundo os especialistas da área;
- Aquisição de bases de dados, periódicos científicos, revistas e jornais, avaliados como significativos, segundo os especialistas da área.

Seus principais objetivos são:

- Permitir o crescimento racional e equilibrado do acervo na área de atuação acadêmica da IES;
- Identificar os elementos adequados à formação da seleção;
- Determinar critérios para duplicação de título;
- Incrementar os programas cooperativos;
- Estabelecer prioridades de aquisição de material;
- Traçar diretrizes para o descarte de material.

A formação do acervo é constituída através de uma política de aquisição compatível com os recursos orçamentários da IES, a mesma deve ainda priorizar a aquisição de diferentes tipos de materiais.

Quanto à formação de acervo, este deve ser rigorosamente selecionado, observando os seguintes critérios:

- Adequação do material aos objetivos e níveis educacionais da IES;
- Edição atualizada;
- Relevância do autor e/ou editor para o assunto;
- Citação do título em bibliografias, catálogos e índices;
- Língua acessível;
- Número de usuários potenciais.

Estes critérios servem para nortear o trabalho de parceria do corpo docente e bibliotecário, pois cabe ao conjunto a responsabilidade pela seleção e formação adequada do acervo.

3.7. Laboratórios Didáticos de Formação Básica

Encontram-se disponibilizados os laboratórios didáticos de formação básica necessários para curso.

Os laboratórios possuem suas normas ou regulamento de funcionamento, utilização e segurança; conforto e manutenção periódica; serviços de apoio técnico; recursos de tecnologias da informação e comunicação adequadas às atividades que são desenvolvidas; disponibilidade e

quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas.

São submetidos à avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade, e os resultados são utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

- Laboratório de Citologia e Histologia
- Laboratório de Anatomia Patológica
- Laboratório de Anatomia Veterinária
- Laboratório de Microbiologia

3.8. Laboratórios Didáticos de Formação Específica

- Clínica Veterinária (Centro Médico Veterinário Faculdade do Futuro)
- Fazenda Escola

3.9. Processo de Controle de Produção ou Distribuição de Material Didático (Logística)

O processo de controle de produção ou distribuição do material didático está formalizado, atendendo à demanda, no sentido de estar em conformidade como planejamento didático-pedagógico, configurando-se como dinamizador da construção curricular e balizador metodológico.

O material didático para a modalidade de ensino a distância está focado na aprendizagem. O estudante utiliza este material como instrumento de estudo, e sendo assim os conteúdos foram elaborados para ter uma organização que facilite sua aprendizagem.

Cada disciplina possui um conjunto de materiais didáticos que auxiliará no processo de construção do conhecimento e na interação entre os envolvidos. Esses materiais são planejados e escritos levando em consideração a bibliografia adequada às exigências de formação, aprofundamento e coerência teórica e indicada no Plano de Desenvolvimento da Disciplina (PDD).

A produção e elaboração dos materiais didáticos são feitas por uma equipe de profissionais qualificada. Para isso, a Faculdade do Futuro celebrou com a SAGAH, um contrato de licenciamento de conteúdo, para produção deste material didático de acordo com os objetivos e perfil do curso.

O início da produção ocorre quando o NDE confecciona a ementa ou proceder sua atualização. Na sequência o próprio NDE valida a contratação do fornecedor, seleciona o material, verifica qualidade do material e atendimento da ementa. Após aprovado solicita os links para disponibilização. Em seguida, o setor de TI disponibiliza os links para o docente, o qual irá verificar

a qualidade e adequação, se aprovado, o material será disponibilizado para os alunos por meio do ambiente virtual.

3.10. Plano de Avaliação Periódica dos Espaços e Gerenciamento da Manutenção Patrimonial

A IES implantou processo de avaliação periódica dos espaços destinados ao seu funcionamento, incluindo instalações administrativas; salas de aula; auditório; sala dos professores; espaços para atendimento aos discentes; espaços de convivência e de alimentação; biblioteca; laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas e instalações sanitárias.

O objetivo é garantir a constante adequação, em termos quantitativos e qualitativos, dos diversos espaços destinados ao funcionamento da IES.

Para tanto, a IES, por meio da Comissão Própria de Avaliação, aplica, semestralmente, questionários dirigidos a comunidade acadêmica, que visam avaliar a infraestrutura institucional.

A avaliação consiste, basicamente, em uma análise que considera os seguintes aspectos:

- a) avaliar o quantitativo de espaços versus o número de usuários;
- b) avaliar as dimensões dos espaços considerando o seu uso, serviços oferecidos e o número de usuários;
- c) avaliar os espaços em termos de climatização, iluminação, acústica;
- d) avaliar os espaços em termos de mobiliário e equipamentos disponíveis;
- e) avaliar os espaços em termos de limpeza.

A partir dos resultados obtidos, a IES implanta estratégias que visem adequar, em termos quantitativos e qualitativos, os diversos espaços destinados ao seu funcionamento.

Além disso, no processo de avaliação periódica dos espaços destinados ao seu funcionamento, a IES pode contar com a participação de consultores externos especializados para analisar suas condições e sugerir medidas de ampliação, reformulação e/ou atualização dos espaços, considerando os aspectos já citados.

A manutenção e conservação das instalações físicas, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da IES ou por meio de contratos firmados com empresas especializadas.

As políticas de manutenção e conservação definidas consistem em:

- Manter instalações limpas, higienizadas e adequadas ao uso da comunidade acadêmica;
- Preceder reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos espaços, instalações e equipamentos próprios para o uso;
- Executar procedimentos de revisão periódica nas áreas elétrica, hidráulica e de construção da Instituição.

Além da manutenção e conservação regular, periodicamente a IES providencia uma inspeção predial e parecer técnico, vistoria onde são determinadas as condições técnicas, funcionais e de conservação da edificação, visando orientar e/ ou avaliar as manutenções preventivas e corretivas.

3.11. Plano de Promoção de Acessibilidade e de Atendimento Diferenciado a Portadores de Necessidades Especiais

A Faculdade do Futuro apresenta condições adequadas de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme o disposto na CF/88, artigos 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, nos Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003.

Para os alunos portadores de deficiência física, a Faculdade do Futuro apresenta as seguintes condições de acessibilidade: livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas); vagas reservadas no estacionamento; rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas; portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas; barras de apoio nas paredes dos banheiros; lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

Em relação aos alunos portadores de deficiência visual, a Faculdade do Futuro desde o acesso até a conclusão do curso, proporciona sala de apoio contendo: máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz; gravador e fotocopiadora que amplie textos; acervo bibliográfico em fitas de áudio; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; lupas, régua de leitura; scanner acoplado a microcomputador; acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

A Faculdade do Futuro providenciou, também, a sinalização dos espaços com piso tátil, de acordo com o estabelecido na Norma Técnica da ABNT 9050.

Em relação aos alunos portadores de deficiência auditiva, a Faculdade do Futuro, desde o acesso até a conclusão do curso, proporciona intérpretes de língua de sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado); materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

Para garantir o atendimento educacional especializado aos alunos surdos ou com deficiência auditiva, a Faculdade do Futuro:

- Prove a contratação de: a) professor de LIBRAS ou instrutor de LIBRAS; b) tradutor e intérprete de LIBRAS – Língua Portuguesa; c) professor para o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para pessoas surdas; e d) professor regente de classe com conhecimento acerca da singularidade linguística manifestada pelos alunos surdos;
- Garante o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos nas salas de aula e, também, em salas de recursos, em turno contrário ao de matrícula do aluno;
- Apoia, na comunidade acadêmica, o uso e a difusão de LIBRAS entre professores, alunos, funcionários, Diretoria e familiares, inclusive por meio da oferta de cursos;

- Adota mecanismos de avaliação coerentes com aprendizado de segunda língua, na correção das provas escritas, valorizando o aspecto semântico e reconhecendo a singularidade linguística manifestada no aspecto formal da Língua Portuguesa;
- Desenvolve e adota mecanismos alternativos para a avaliação de conhecimentos expressos em LIBRAS, desde que devidamente registrados em vídeo ou em outros meios eletrônicos e tecnológicos;
- Disponibiliza equipamentos, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como recursos didáticos para apoiar a educação de alunos surdos ou com deficiência auditiva.

Conforme disposto no artigo 21 do Decreto nº 5.626/2005, a Faculdade do Futuro incluiu em seu quadro o tradutor e intérprete de LIBRAS – Língua Portuguesa, para viabilizar o acesso à comunicação, à informação e à educação de alunos surdos. Esse profissional atuará:

- a) nos processos seletivos para os cursos na Faculdade do Futuro;
- b) nas salas de aula para viabilizar o acesso dos alunos aos conhecimentos e conteúdos curriculares, em todas as atividades didático-pedagógicas;
- c) no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim da Faculdade do Futuro.

Além disso, como garantia do direito à educação das pessoas surdas ou com deficiência auditiva e buscando assegurar aos alunos surdos ou com deficiência auditiva o acesso à comunicação, à informação e à educação, em conformidade com o artigo 23 do Decreto nº 5.626/2005, a Faculdade do Futuro proporciona aos alunos surdos os serviços de tradutor e intérprete de LIBRAS – Língua Portuguesa em sala de aula e em outros espaços educacionais, bem como equipamentos e tecnologias que viabilizem o acesso à comunicação, à informação e à educação. Para os professores é proporcionado acesso à literatura e informações sobre a especificidade linguística do aluno surdo.

Em atendimento ao Decreto nº 5.626/2005, a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS foi inserida como unidade curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério e no curso de Fonoaudiologia, caso a Faculdade do Futuro venha a oferecê-los. Nos demais cursos superiores, é oferecida como unidade curricular optativa.

A Faculdade do Futuro, em conformidade com o Decreto nº 5.626/2005, garante às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos.

A Faculdade do Futuro coloca à disposição de professores, alunos, funcionários portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida ajudas técnicas que permitem o acesso às atividades acadêmicas e administrativas em igualdade de condições com as demais pessoas.

3.12. Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

Em observância a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, a Faculdade do Futuro garante proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista.

Nos termos do Decreto nº 8.368, de 02 de dezembro de 2014, que regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, é dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar o direito da pessoa com transtorno do espectro autista à educação, em

sistema educacional inclusivo, garantida a transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação superior.

O direito da pessoa com transtorno do espectro autista à educação é assegurado pela Faculdade do Futuro, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades, de acordo com os preceitos da Convenção Internacional sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência.

Dessa forma, a Faculdade do Futuro não recusa a matrícula de aluno com transtorno do espectro autista, ou qualquer outro tipo de deficiência.

Visando assegurar às pessoas com transtorno do espectro autista o acesso e permanência no ensino superior, a Faculdade do Futuro adota as seguintes estratégias:

- Superação do foco de trabalho nas estereotípias e reações negativas do estudante no contexto escolar, para possibilitar a construção de processos de significação da experiência acadêmica;
- Mediação pedagógica nos processos de aquisição de competências, por meio da antecipação da organização das atividades de recreação, alimentação e outras, inerentes ao cotidiano acadêmico;
- Organização de todas as atividades acadêmicas de forma compartilhada com os demais estudantes, evitando o estabelecimento de rituais inadequados, tais como: horário reduzido, aula em espaços separados;
- Reconhecimento da instituição de ensino superior como um espaço de aprendizagem que proporciona a conquista da autonomia e estimula o desenvolvimento das relações sociais e de novas competências, mediante as situações desafiadoras;
- Adoção de parâmetros individualizados e flexíveis de avaliação pedagógica, valorizando os pequenos progressos de cada estudante em relação a si mesmo e ao grupo em que está inserido;
- Interlocução permanente com a família, favorecendo a compreensão dos avanços e desafios enfrentados no processo de formação, bem como dos fatores extra acadêmicos que possam interferir nesse processo;
- Intervenção pedagógica para o desenvolvimento das relações sociais e o estímulo à comunicação, oportunizando novas experiências ambientais, sensoriais, cognitivas, afetivas e emocionais;
- Identificação das competências de comunicação e linguagem desenvolvidas pelo estudante, vislumbrando estratégias visuais de comunicação, no âmbito da educação acadêmica, que favoreçam seu uso funcional no cotidiano acadêmico e demais ambientes sociais;
- Interlocução com a área clínica quando o estudante estiver submetido a tratamento terapêutico e se fizer necessária a troca de informações sobre seu desenvolvimento;
- Flexibilização mediante as diferenças de desenvolvimento emocional, social e intelectual dos estudantes com transtorno do espectro autista, possibilitando experiências diversificadas no aprendizado e na vivência entre os pares;
- Acompanhamento das respostas do estudante frente ao fazer pedagógico da academia, para a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de competências, considerando a

multiplicidade de dimensões que envolvem a alfabetização, a resolução das tarefas e as relações interpessoais, ao longo da escolarização;

- Aquisição de conhecimentos teóricos-metodológicos da área da tecnologia assistiva, voltada à comunicação alternativa/aumentativa para estes sujeitos;
- Planejamento e organização do atendimento educacional especializado considerando as características individuais de cada estudante que apresenta transtornos do espectro autista, com a elaboração do plano de atendimento objetivando a eliminação de barreiras que dificultam ou impedem a interação social e a comunicação.

Caso seja comprovada a necessidade de apoio às atividades de comunicação, interação social, locomoção, alimentação e cuidados pessoais, a Faculdade do Futuro disponibiliza acompanhante especializado no contexto escolar, nos termos do parágrafo único do artigo 3º da Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.

ANEXO I

PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

- **Introdução**

A Faculdade do Futuro, com sede na cidade de Manhuaçu, Estado de Minas Gerais, é um estabelecimento particular de ensino superior, mantida pela Sociedade de Ensino Superior de Manhuaçu Ltda, pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos, com sede e foro na Rua Duarte Peixoto, nº 259, no Município de Manhuaçu, Estado de Minas Gerais.

A Educação a Distância (EAD) será implantada na Faculdade do Futuro com respeito às bases legais estabelecidas pelo Ministério da Educação, buscando satisfazer às necessidades de formação e qualificação profissional exigidas pelo mundo contemporâneo e contribuindo para o aumento das possibilidades de acesso à educação.

Para a plena aplicação da metodologia de educação a distância (EAD) em seus cursos de graduação e pós-graduação, de forma eficiente e eficaz, a Faculdade do Futuro considerará e utilizará, entre outros elementos, os processos de ensino e aprendizagem mediados por tecnologia, metodologias e recursos educacionais para a educação na modalidade a distância.

A concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e recursos educacionais para utilização na metodologia EAD é desafio permanente das instituições de ensino superior. Em face da complexidade desta tarefa, a Faculdade do Futuro observou as tendências atuais e as manifestações dos especialistas de EAD que indicam que esse trabalho somente é possível se conduzido por grupo heterogêneo de profissionais e atores do processo de ensino no âmbito das respectivas instituições. Esse grupo heterogêneo denomina-se Equipe Multidisciplinar.

Ou seja, a atuação conjunta dos profissionais e setores da Faculdade do Futuro, na forma de Equipe Multidisciplinar organizada e especialmente constituída, permitirá a otimização dos recursos, técnicas e estratégias utilizadas em EAD. A singularidade colaborativa de cada membro que compõe a Equipe Multidisciplinar enriquece o sentimento de construção participativa das ações, a apropriação da metodologia e o trabalho comprometido com a qualidade do ensino, da vida e do desenvolvimento das pessoas.

- **Justificativa**

No presente documento apresenta-se o plano de ação da Equipe Multidisciplinar de EAD, prevista em consonância com o PDI e projetos pedagógicos dos cursos da Faculdade do Futuro. A Equipe Multidisciplinar será constituída por profissionais de diferentes áreas do conhecimento e será responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias,

metodologias e recursos educacionais para a educação a distância. Em face da relevância dos trabalhos a serem desenvolvidos pela Equipe, faz-se imprescindível a elaboração de seu plano de ação, onde devem estar definidos os papéis e funções dos profissionais envolvidos nas atividades a serem executadas.

- **Objetivos do Plano de Ação**

O plano de ação da Equipe Multidisciplinar da Faculdade do Futuro foi elaborado considerando-se o objetivo geral e os objetivos específicos a seguir detalhados.

- **Objetivo Geral**

Planejar as atividades da Equipe Multidisciplinar de EAD da Faculdade do Futuro e acompanhar a oferta dos cursos na modalidade a distância e cursos presenciais que ofertam integral ou parcialmente a modalidade a distância, por meio de estratégias avaliativas.

- **Objetivos Específicos**

1. Adquirir material didático;
2. Propor processos metodológicos pertinentes à EAD e avaliar a eficácia destes;
3. Avaliar a ação dos atores de EAD (docentes-tutores);
4. Propor, estabelecer e avaliar estratégias de implementação de tecnologias;
5. Avaliar os recursos tecnológicos utilizados em EAD e os canais de comunicação síncronos e assíncronos;
6. Traçar estratégias de interação entre os atores do processo EAD.

- **Composição da Equipe multidisciplinar**

Os profissionais que compõem a Equipe Multidisciplinar da Faculdade do Futuro e suas atribuições estão referidos a seguir:

- Coordenador da Educação à Distância – Gustavo Hoffman
- Núcleo de Tecnologia e Informática – Fernando Martins
- Núcleo de Marketing – Everaldo Garcia
- Representante da Comissão Própria de Avaliação – Celso Leite
- Diretora Acadêmica – Lidiane Kohler
- Diretor Representante da Mantenedora – Guilherme Almeida

- **Aquisição de material didático**

Para desenvolver os cursos ministrados na modalidade EAD a Faculdade do Futuro utilizará materiais didáticos que observem os seguintes princípios:

- Considerem o conhecimento prévio do aluno, de forma que ele possa organizá-lo e utilizá-lo como referência em seus estudos;
- Tenham o potencial de incentivar a autonomia do aluno na busca de novos conteúdos e realização de pesquisas;
- Estimulem a participação na comunidade virtual de aprendizagem;
- Estimulem o estabelecimento de relações entre aluno/tutor e entre aluno/aluno;

- Viabilizem a integração das unidades de aprendizagem, a partir de uma abordagem que considere diferentes estratégias metodológicas como: resolução de problemas, estudos de casos, reflexões sobre a experiência, pesquisa;
- Tenham o potencial de desenvolver competências diversas;
- Promovam o diálogo permanente entre os atores da metodologia EAD;
- Possibilitem a avaliação do processo de aprendizagem.
- Expresssem linguagem culta, de fácil entendimento da mensagem e leitura agradável.
- Fomentem o estabelecimento de diálogo entre os atores da metodologia EAD e, em consequência, a sensação de proximidade entre eles.

Com base nesses objetivos, a Equipe Multidisciplinar avaliará, juntamente com a coordenação de curso e o NDE a aquisição dos materiais didáticos. Para este procedimento, a Equipe Multidisciplinar considerará o caráter inovador do material, sua elaboração em coerência com os princípios estabelecidos neste plano, a coerência com os conteúdos específicos desenvolvidos nas disciplinas e forma de apresentação, assim como a capacidade de articulação entre conteúdo/apresentação.

Ao desenvolver as tarefas de construção e/ou aquisição de material didático, a Equipe Multidisciplinar considerará os princípios de economia e respeito ao meio ambiente.

Ação 01

Ação	Montagem e organização da sala da Equipe Multidisciplinar da Faculdade do Futuro nas instalações do polo EAD
Executores	Equipe Multidisciplinar, Coordenador de EAD, pessoal de suporte da Faculdade.
Período	Junho e julho de 2018
Metas	Organizar os espaços técnicos e administrativos; montar equipamentos de áudio-visual.
Resultados	Iniciar os trabalhos da Equipe Multidisciplinar

Ação 02

Ação	Divulgar o trabalho da Equipe Multidisciplinar à comunidade acadêmica
Executores	Equipe Multidisciplinar, Coordenadores de Curso EAD e presencial, gestores da Faculdade do Futuro
Período	2020 – a partir da conclusão do ato autorizativo e publicação no DOU
Metas	Levar ao conhecimento de toda a comunidade acadêmica a composição e o trabalho desenvolvido pela Equipe Multidisciplinar

Resultados	Favorecer discussões sobre a construção e/ou aquisição e materiais didáticos; estimular a comunidade a apresentar demandas para construção e ou elaboração de materiais didáticos.
------------	--

Ação 03

Ação	Implantar rotina e trabalho da Equipe Multidisciplinar.
Executores	Equipe Multidisciplinar e Coordenadores de Curso.
Período	com continuidade
Metas	Atender de forma prática e objetiva as demandas da Equipe Multidisciplinar.
Resultados	Avaliação de propostas de aquisição de materiais.

Ação 04

Ação	Formação continuada da Equipe Multidisciplinar.
Executores	Equipe Multidisciplinar; gestores da Faculdade do Futuro; especialistas contratados.
Período	2019 e 2020 – com periodicidade de 1 ano
Metas	Envolver os membros da equipe em eventos de capacitação sobre materiais didáticos em EAD; promover a atualização dos profissionais técnicos responsáveis pela operação dos equipamentos de áudio-visual quanto à utilização de novas tecnologias.
Resultados	Qualificação dos profissionais da Equipe Multidisciplinar.

Ação 05

Ação	Avaliação
Executores	Equipe Multidisciplinar, Coordenadores de Curso EAD e Presencial, gestores da Faculdade do Futuro
Período	periodicidade anual

Metas	Avaliar os processos metodológicos; avaliar as ações dos atores; avaliar estratégias de implementação de tecnologias; avaliar os recursos tecnológicos e canais de comunicação e avaliar o desempenho dos alunos.
Resultados	Verificar a satisfação dos discentes e docentes com relação ao curso e material didático.

As ações propostas neste Plano contemplam os objetivos de constituição e atuação da Equipe Multidisciplinar de EAD da Faculdade do Futuro, priorizando sua organização e instalação. Considerou-se, as demandas naturais, emergentes e urgentes em decorrência do processo de implantação de EAD, resguardando, em todas as situações, os quesitos de:

- Legalidade;
- Acessibilidade a partir do material didático escolhido;
- Criatividade e originalidade;
- Otimização de recursos;
- Ações inclusivas e
- Respeito ao meio ambiente.

ANEXO II

PLANO DE INTERAÇÃO ENTRE DOCENTES-TUTORES E COORDENADORES DE CURSO

1 - INTRODUÇÃO

Segundo o Decreto nº 9.057/2017, a Educação a Distância (EAD) é uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, as chamadas TIC, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e na qual são desenvolvidas atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

No contexto da EAD a comunicação se apresenta como elemento chave no planejamento, na execução e avaliação de todo processo ensino-aprendizagem. O planejamento dos atos comunicativos tenciona garantir a comunicação intra-pessoal, inter-pessoal e grupal, de caráter pedagógico, técnico e administrativo, que garantem a interação entre os atores da educação a distância e o seu funcionamento.

2 - COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO EM EAD

Com a ascensão do ensino a distância, a dimensão comunicacional da educação vem se destacando como ação integradora e transformadora.

O desenvolvimento tecnológico da comunicação vem sendo largamente utilizado em EAD, seja por meio da utilização da mídia impressa ou por meio dos ambientes virtuais de aprendizagem.

Neste sentido, tem-se evoluído continuamente o acesso a materiais de cursos on-line e a comunicação, tanto síncrona (em tempo-real), como assíncrona (em momentos diferentes), que pode ser estabelecida quer na perspectiva one-to-one (de um indivíduo para outro), one-to-many (de um para muitos) ou many-to-many (entre muitos indivíduos).

O planejamento, implementação e avaliação de processos, sejam relacionados ao espaço comunicativo ou da ação educativa, que fortaleçam as inter-relações pessoais, em grupo e em relações sociais mais amplas, envolvendo a arte, a expressão, a construção coletiva de significados e a intervenção na sociedade é fundamental para o sucesso da EAD.

No ensino presencial o contato físico muitas vezes por si só minimiza ou resolve problemas de comunicação, porém na EAD qualquer falha pode ser determinante para acontecimentos de grande severidade. Por exemplo, em uma estrutura em que se façam presentes papéis como tutor presencial e tutor a distância, uma

falha de comunicação entre eles pode ser determinante para que um aluno não resolva certo problema local, se sinta desmotivado e abandone o curso.

Visando evitar a ocorrência deste tipo de problemas, a Faculdade do Futuro elaborou o presente Plano de Interação.

3 - OS PROFISSIONAIS (ATORES) DA EAD NAS IES E SUAS RESPONSABILIDADES

Para a condução oferecimento de cursos de graduação com a utilização parcial da modalidade EAD, a Faculdade do Futuro prevê a atuação de atores responsáveis por estabelecer e gerir todo o processo de ensino-aprendizagem. Nos itens a seguir estes atores estão identificados, juntamente com suas respectivas esferas de atuação.

3.1. Coordenador de Polo – Atua no Polo. Responsável por gerenciar toda a infra-estrutura física e humana para o funcionamento eficiente do Polo. Colabora na seleção dos docentes-tutores, na divulgação dos cursos e no acompanhamento de todo o processo seletivo para admissão de novos alunos.

3.2. Coordenador de Curso – Atua na Faculdade do Futuro. É responsável por gerenciar a implantação e execução do curso, de acordo com o seu Projeto Político Pedagógico. São atribuições do coordenador de curso:

- selecionar professores conteudistas/especialistas responsáveis pela elaboração do material didático e pela condução das disciplinas;
- acompanhar a elaboração do material educacional, junto ao designer instrucional, a fim de garantir que os mesmos se inter-relacionem com os demais trabalhos produzidos, de modo a promover a interdisciplinaridade;
- definir a agenda do curso;
- promover reuniões periódicas com toda a equipe;
- aplicar os princípios da organização didática e do regimento da Faculdade.

3.3. Professor Conteudista/Especialista – professores conteudistas contratados. É responsável pela produção do material didático de acordo com o cronograma apresentado pela equipe multidisciplinar e NDE, atendendo a todos os requisitos solicitados. A equipe de profissionais que elabora o material didático faz parte da empresa SAGAH, contratada como fornecedora de conteúdo digital. Foi celebrado Contrato de Prestação de Serviços, devidamente documentado.

3.4. Docente-Tutor – Atua na Faculdade do Futuro. Sua responsabilidade consiste em acompanhar o desempenho dos alunos, buscando incentivá-los a executar todas as atividades propostas dentro dos prazos, de forma a minimizar as taxas de evasão possíveis para os cursos. Também é sua responsabilidade esclarecer dúvidas e orientar os alunos, Realizará também as funções de mediação e avaliação no processo de aprendizagem do aluno, esclarecendo as suas dúvidas quanto aos conteúdos. Este deverá estimular, motivar e orientar os alunos a desenvolverem suas atividades acadêmicas e de auto-aprendizagem.

4- INTERAÇÃO ENTRE OS ATORES

O primeiro passo para se promover a comunicação e interação entre os atores da EAD da Faculdade do Futuro foi identificar e descrever tais atores. A partir dessa identificação, ficou evidente as diversas formas de

atuação de cada um, o que permitiu também identificar os pontos nos quais as interações entre eles já acontecem e aqueles nos quais as interações devem ser promovidas.

4.1. Interação Docente-Tutor X Coordenador de Curso

O coordenador de curso é o responsável pelo gerenciamento das tutorias e do acompanhamento das disciplinas quanto à adequação ao projeto pedagógico do curso.

Sendo assim, cabe ao coordenador de curso juntamente com os professores gerenciar o trabalho de tutoria.

A interação entre coordenador de curso e docente-tutor ocorre em vários momentos e de formas diferentes, a saber:

1ª Forma de interação - Por meio de reuniões presenciais para relato de problemas e soluções, assim como compartilhamento de experiências entre professores-tutores de diferentes disciplinas.

2ª Forma de interação - Por meio de reuniões presenciais ou com utilização de um software de comunicação. Para esse fim Faculdade do Futuro utilizará o Skype para comunicação online e esporadicamente por limitações de horários entre os envolvidos.

3ª Forma de interação - Por meio de aplicativo de mensagens ou e-mails. Nessa situação, corre-se o risco de que as mensagens se misturem com outros que não são de mesmo assunto, dificultando o acesso futuro e a sua utilização como histórico.

4ª Forma de interação - Por meio do Moodle utilizado em uma sala chamada “Sala de Coordenação”. Nesta sala estão inseridos tanto o coordenador do curso como professores-tutores. Com base na atuação dos professores-tutores na sala de coordenação através da criação de fóruns e o registro das discussões, o processo de gestão das várias disciplinas e principalmente o acompanhamento das dificuldades enfrentadas pelos professores-tutores, conseguem ser identificadas e sanadas a contento evitando maiores prejuízos para o aluno e garantindo a qualidade do acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem. Na sala de coordenação são disponibilizados além de fóruns outros recursos como arquivos para download, enquetes, questionários de avaliação, entre outros. A garantia da disponibilidade de material em um local único e a possibilidade de estabelecer troca de informações e compartilhar problemas e soluções é de grande valia como uma forma de garantir uma mesma metodologia em polos geograficamente distribuídos. Isto garante a identidade do curso independente do município em que se situa.

ANEXO III

PLANO DE AVALIAÇÃO PERIÓDICA DOS ESPAÇOS E DE GERENCIAMENTO DA MANUTENÇÃO PATRIMONIAL

1. MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DAS INSTALAÇÕES

A manutenção e conservação das instalações físicas, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Faculdade ou por meio de contratos firmados com empresas especializadas.

As políticas de manutenção e conservação definidas consistem em:

- Manter instalações limpas, higienizadas e adequadas ao uso da comunidade acadêmica;
- Preceder a reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos espaços e instalações próprias para o uso;
- Executar procedimentos de revisão periódica nas áreas elétrica, hidráulica e de construção da Instituição.

2. AVALIAÇÃO PERIÓDICA DOS ESPAÇOS

São componentes da edificação a serem inspecionados periodicamente:

1. Arquitetura e Elementos de Urbanismo	
Arquitetura	a) Alvenarias
	b) Pinturas
	c) Revestimento de Pisos
	d) Coberturas
	e) Impermeabilizações
Interiores e Comunicação Visual	
Paisagismo	a) Adubação

	b) Podas
	c) Tratos Fitossanitários
Pavimentação	a) Pavimento de Concreto
	b) Pavimentos em Blocos de Concreto
	c) Pavimentos em Paralelepípedos
	d) Pavimentos Asfálticos

2. Fundações e Estruturas	
Estruturas Metálicas	a) Pontos de Corrosão
	b) Parafusos Frouxos
	c) Deslocamentos Excessivos
	d) Trincas em Soldas e Chapas de Base
	e) Falhas na Pintura
Estruturas de Concreto	a) Fissuras
	b) Pontos de Corrosão nas Armaduras
	c) Deslocamentos Excessivos
Estruturas de Madeira	a) Ataques de Fungos de Apodrecimento
	b) Ataques de Organismos Xilófagos
	c) Dispositivos de Ligação
	d) Contraventamentos
	e) Deslocamentos Excessivos
	f) Fissuras e Fendas
	g) Falhas na Pintura
Fundações	

3. Instalações Hidráulicas e Sanitárias	
Água	a) Reservatórios

	b) Bombas Hidráulicas
	c) Válvulas e Caixas de Descarga
	c) Registros, Torneiras e Metais Sanitários
	d) Tubulações (tubos, conexões, fixações e acessórios)
	e) Ralos e Aparelhos Sanitários
	f) Válvulas Reguladoras de Pressão
	g) Tanques Hidropneumáticos e Acessórios
Esgotos Sanitários	a) Poço de Recalque
	b) Tubulações (tubos, conexões, fixações e acessórios)
	c) Ralos e Aparelhos Sanitários
	d) Fossas Sépticas
	e) Caixas Coletoras e Caixas de Gordura
Águas Pluviais	a) Poço de Recalque
	b) Tubulações (tubos, conexões, fixações e acessórios)
	c) Ralos
	d) Calhas
	e) Caixas de Inspeção e de areia
Disposição de Resíduos Sólidos	a) Tubulações (tubos, conexões, fixações e acessórios)
	b) Incineradores

4. Instalações Elétricas e Eletrônicas	
Instalações Elétricas	a) Subestações
	b) Isoladores e Pára-raios
	c) Fios e Cabos
	d) Sistema de Distribuição
	e) Motores Elétricos
	f) Grupo de Emergência

	g) Quadros Gerais de Força e Luz
	h) Redes de Aterramento
Instalações Eletrônicas	a) Redes Telefônicas
	b) Sistema de Detecção e Alarme de Incêndio
	c) Sistema de Sonorização
	d) Sistema de Relógios Sincronizados
	e) Sistema de Antenas Coletivas de TV e FM e TV a Cabo
	f) Sistema de Circuito Fechado de Televisão
	g) Sistema de Supervisão, Comando e Controle
	h) Sistema de Cabeamento Estruturado

5. Instalações de Prevenção e Combate a Incêndio	
Extintores de Incêndio	
Hidrantes e “Sprinklers”	
Bombas Hidráulicas	
Válvula de Governo e Alarme	
Equipamentos de Medição	

6. Instalações Mecânicas e de Utilidades	
Elevadores	a) Inspeção e reparo ou substituição dos dispositivos de segurança e de emergência, entre os quais se ressaltam
	b) Inspeção e reparos da máquina e mecanismo de controle dos seguintes elementos
	c) Inspeção dos cabos de segurança e do regulador.
	d) Inspeção dos cabos de comando.
	e) Inspeção da arm ação do carro.
	f) Inspeção das portas.
	g) Inspeção dos indicadores.

	h) Inspeções dos botões e botoeiras.
	i) Inspeção da iluminação.
	j) Inspeção de contrapesos.
	k) Inspeção do painel de comando.
Ar Condicionado	a) Sistema Frigorífico
	b) Sistema de Resfriamento de Água de c) Condensação
	d) Condicionador de Ar
	e) Componentes de Distribuição e Difusão de Ar
	f) Componentes do Sistema Hidráulico Bombas
	g) Elementos de Acionamento / Transmissão Motores
	h) Quadros de Força e Comando
Ventilação Mecânica	a) Compressores
	b) Ventiladores
	c) Filtros de ar
	d) Componentes de Distribuição e Difusão de Ar
	e) Elementos de Acionamento / Transmissão
	f) Quadros de Força e Comando
Gás	
Oxigênio	
Ar Comprimido	
Vácuo	
Vapor	

A Faculdade do Futuro implantou processo de avaliação periódica dos espaços destinados ao seu funcionamento, incluindo instalações administrativas; salas de aula; auditórios; sala dos professores; espaços para atendimento aos discentes; espaços de convivência e de alimentação; biblioteca; laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas e instalações sanitárias.

O objetivo é garantir a constante adequação, em termos quantitativos e qualitativos, dos diversos espaços destinados ao funcionamento da Faculdade.

Para tanto, a Faculdade, por meio da Comissão Própria de Avaliação, aplica, semestralmente, questionários dirigidos a comunidade acadêmica, que visam avaliar a infraestrutura institucional.

A avaliação consiste, basicamente, em uma análise que considera os seguintes aspectos:

- a) avaliar o quantitativo de espaços versus o número de usuários;
- b) avaliar as dimensões dos espaços considerando o seu uso, serviços oferecidos e o número de usuários;
- c) avaliar os espaços em termos de climatização, iluminação, acústica;
- d) avaliar os espaços em termos de mobiliário e equipamentos disponíveis;
- e) avaliar os espaços em termos de limpeza.

A partir dos resultados obtidos, a Faculdade implanta estratégias que visem adequar, em termos quantitativos e qualitativos, os diversos espaços destinados ao funcionamento da Faculdade.

Além disso, no processo de avaliação periódica dos espaços destinados ao seu funcionamento, a Faculdade conta com a participação de consultores externos especializados para analisar suas condições e sugerir medidas de ampliação, reformulação e/ou atualização dos espaços, considerando os aspectos já citados.

Periodicamente a Faculdade providencia uma Inspeção Predial e Parecer Técnico, vistoria onde são determinadas as condições técnicas, funcionais e de conservação de uma edificação, visando orientar e/ ou avaliar as manutenções preventivas e corretivas.

ANEXO IV

PLANO DE CONTINGÊNCIA, REDUNDÂNCIA E EXPANSÃO - NTI FACULDADE DO FUTURO

OBJETIVO

Uma vez que falhas nos serviços de informática causam impacto nos setores administrativos e de ensino da Faculdade do Futuro, este plano pretende prover medidas de proteções rápidas e eficazes para os processos críticos relacionados aos sistemas e equipamentos essenciais.

Este plano também objetiva estabelecer procedimentos de comunicação e controle, em caso de contingências e emergências que possam ocorrer durante as atividades relacionadas ao Núcleo de Tecnologia da Informação da Faculdade do Futuro, visando aplicar as ações necessárias para correção ou eliminação do problema.

APLICAÇÃO

Este documento se aplica a todos os serviços de informática da Faculdade do Futuro.

RESPONSABILIDADES

Equipe NTI: Devem mitigar os impactos que por ventura venham a ocorrer decorrentes de emergências ou situações de emergência que afetem os sistemas, equipamentos ou infraestrutura de TI da Faculdade do Futuro

Servidores da Faculdade do Futuro: Responsáveis por informar ao NTI, caso detectem algum tipo de emergência ou hipótese acidental que ocorram em alguma das áreas sensíveis.

PRINCIPAIS RISCOS

O Plano de Contingência foi desenvolvido para ser acionado quando da ocorrência de cenários que apresentam risco à continuidade dos serviços essenciais. O quadro abaixo define estes riscos e aponta quais parâmetros para reportar as possíveis causas da ocorrência

Eventos possíveis:

- a) Interrupção de energia elétrica causada por fator externo à rede elétrica do prédio ou de sua localidade com duração da interrupção superior a 30 minutos. Causada por fator interno que comprometa a rede elétrica do prédio com curtos-circuitos, incêndio e infiltrações.
- b) Falha na climatização do CPD superaquecimento dos equipamentos devido a falha no sistema de ar condicionado.
- c) Indisponibilidade de rede, rompimento de fibras ópticas ou cabeamento de rede decorrente de execuções obras internas, desastres ou acidentes.
- d) Falha humana, acidente ao manusear equipamentos.
- e) Falha de hardware, falha que obrigue a reposição de peça ou reparo cujo reparo ou aquisição de novas peças.

NÍVEIS DE INCIDENTES

Nível I – Hipótese acidental que pode ser controlada pela equipe do NTI e que não afeta o andamento do trabalho do servidor.

Nível II – Hipótese acidental que impede a utilização do equipamento ou sistema e acaba impedindo a continuação do trabalho pelo servidor.

Nível III – Hipótese acidental que impede o uso de sistemas ou equipamentos de toda a Faculdade do Futuro, impedindo assim o desenvolvimento do trabalho de todos os servidores.

Problemas com computadores nos laboratórios de informática

- Professores que estão utilizando ou que irão utilizar o referido laboratório, informam o problema ao NTI através de e-mail (informatica@faculdadedofuturo.edu.br) ou através do Grupo de Suporte NTI;
- Dependendo do nível do problema, é atendido de imediato por técnico que esteja de trabalho, ou agendado para solução posterior;
- Após o atendimento o solicitante é informado da resolução do problema informado;
- Caso o problema impeça o andamento da aula, o NTI vai até o local fazer uma primeira verificação do problema e tenta solucioná-lo.

Problemas com computadores administrativos

- O servidor que está utilizando o equipamento, informa o problema ao NTI, através de e-mail (informatica@faculdadedofuturo.edu.br) ou através do Grupo de Suporte NTI. Caso não seja possível acessar o e-mail ou Grupo de Suporte, o chamado pode ser aberto através do ramal telefônico do NTI;
- O chamado de suporte chega ao NTI e o atendimento é agendado;
- Após o atendimento o solicitante é informado da resolução do problema informado;
- Caso o problema impeça o andamento do trabalho do servidor, o NTI vai até o local fazer uma primeira verificação do problema e tenta solucioná-lo na hora, caso não seja possível a resolução do problema, é disponibilizado um computador provisório para o servidor poder continuar desenvolvendo suas atividades.

Problemas de conexão com a rede interna

- O NTI identificará em qual bloco da Faculdade do Futuro está ocorrendo o problema;
- Analisar a conexão do servidor central até o bloco afetado;
- Identificar a causa do problema;
- Caso o problema de conexão seja em toda a Faculdade do Futuro, verifica se os roteadores e servidores estão funcionando adequadamente.

Problemas de conexão com a internet

- Identificar em qual bloco da Faculdade do Futuro está ocorrendo o problema;
- Analisar a conexão do servidor central até o bloco afetado
- Identificar a causa do problema;

- Detectado problema externo de internet, ativar o link de internet de contingência.
- Abrir chamado de suporte com a operadora (Micron, Conect ou Oi), visando o reestabelecimento do serviço.

Problemas com acesso aos sistemas internos da Faculdade do Futuro

- Identificar qual o sistema está apresentando problema de acesso;
- Caso esteja em execução, verificar a conexão de rede do usuário;
- Caso não esteja em execução, verificar se os servidores estão online;
- Por fim, identificar e resolver o problema informando a solução aos demais servidores.

Problemas com equipamentos de rede

- Identificar qual equipamento está apresentando problema;
- Caso possível, realizar a manutenção do mesmo;
- Caso não tenha como consertar, realizar a troca do equipamento de forma que haja o menor transtorno possível no desempenho das atividades dos demais servidores do Campus.

Problemas físicos com cabeamento da rede interna

- Identificar qual o problema e onde está ocorrendo;
- Detectado problema de cabeamento de rede, refazer as conexões;
- Verificar as ligações (Switches) do cabeamento que está com defeito e testá-lo, bem como os conectores RJ45;
- Caso haja necessidade, efetuar a troca do cabo ou cabos que estão apresentando falhas;

Problemas com falta de energia elétrica

- Caso seja identificada queda ou falta total de energia elétrica na Faculdade do Futuro, informar o Departamento Administrativo para as devidas providências;
- Se a falta de energia for de curta duração, máximo 30 minutos, os sistemas e servidores de rede continuam em funcionamento, pois estão ligados em um nobreak no CPD;

- Caso a falta de energia dure mais de 30 minutos, os sistemas são desligados, bem como os equipamentos e serão religados assim que a energia for reestabelecida.

Ordem para o desligamento dos servidores

- Desligar o servidor do GIZ (servidor 01);
- Desligar o servidor do WebGiz (servidor 02);
- Desligar os servidores de conexão remota.

Ordem para religar dos servidores

- Ligar os servidores de conexão remota;
- Ligar o servidor do WebGiz (servidor 02);
- Ligar o servidor do GIZ (servidor 01);
- Realizar testes de acesso à internet, autenticação e demais sistemas

Outros Problemas

Para qualquer outro tipo de problema que envolva a informática, como configurações de e-mail, impressoras, problemas de acesso que envolvam login e senha e etc. Os passos a serem seguidos são os seguintes:

- Informar o problema ao NTI da Faculdade do Futuro através do e-mail informatica@faculdadedofuturo.edu.br ou pelo Grupo de Suporte do NTI;
- O chamado de suporte chega até o NTI e o atendimento é agendado;
- Após o atendimento o solicitante é informado da resolução do problema reclamado;

PLANO DE EXPANSÃO - NTI - FACULDADE DO FUTURO

OBJETIVO

O Plano de Expansão do NTI tem como objetivo principal traçar todas as adequações e melhorias, bem como seus responsáveis e nível de investimento.

RESPONSABILIDADES

A Equipe do NTI fica responsável por analisar e indicar benfeitorias e adequações para que, tanto softwares quanto hardwares estejam sempre atualizados e oferecendo o melhor benefícios possível aos colaboradores, professores e alunos da Faculdade do Futuro.

Servidores da Faculdade do Futuro: Responsáveis por informar ao NTI, caso detectem algum tipo de emergência ou hipótese acidental que ocorram em alguma das áreas sensíveis.

PROJETOS DE EXPANSÃO EM ANDAMENTO

NÍVEL DE SOFTWARE:

Hoje na Faculdade do Futuro estamos em processo de implantação de um novo sistema gerencial, acadêmico e financeiro. O intuito é termos um sistema mais robusto que consiga integrar os diversos departamentos da Faculdade em um único ERP. Atualmente, o GIZ não engloba todos os departamentos (Recursos Humanos e Sistema Contábil ficam de fora), isso causa certa dificuldade para gerarmos relatórios gerenciais e indicadores, portanto, fizemos a

escolha de uma das empresas líderes de TI na América, para solucionar tais problemas e trazer novas possibilidades.

O sistema que está em fase de implantação na Faculdade do Futuro atualmente se trata do TOTVS RM Educacional.

NÍVEL DE HARDWARE

Com a popularização cada vez maior da Internet, os provedores já são capazes de oferecer internet a uma taxa de transferência cada vez maior, e como até poucos anos atrás o padrão das redes eram baseados na tecnologia 10/100 Mbps e atendiam muito bem, coisa que hoje já começa a causar um pequeno gargalo.

Por isto, o NTI juntamente com a direção da Faculdade do Futuro está analisando e realizando orçamentos para trocar os equipamentos (roteadores, switches e hubs) antigos, no padrão 10/100 Mbps para o padrão que aceita conexões até 1 giga bit por segundo (1000 Mbps ou 1Gbps).

Fernando Martins

Supervisor de Informática – Faculdade do Futuro

GLOSSÁRIO:

Acionamento: *é o processo de comunicação com as equipes envolvidas no controle da emergência, de acordo com a ordem estabelecida para que as equipes desempenhem as atividades sob sua responsabilidade, a fim de controlar a emergência.*

Administrador do Plano de Contingência: *Responsável pela manutenção e atualização dos dados e procedimentos necessários à plena operacionalidade do Plano de Contingência.*

Áreas Sensíveis: *Áreas que sofrem fortes efeitos negativos quando atingidas pelas consequências da emergência. Dentre elas encontram-se os laboratórios de informática, salas administrativas, CPD e demais locais que possuam equipamentos de informática.*

Área Vulnerável: *Área atingida pela extensão dos efeitos provocados por um evento de falha.*

Contingência: *Situação de risco com potencial de ocorrer, inerente as atividades, serviços e equipamentos, e que ocorrendo se transformará em uma situação de emergência. Diz respeito a uma eventualidade; possibilidade de ocorrer.*

CPD: *ou Centro de Processamento de Dados, é um ambiente projetado para concentrar servidores, equipamentos de processamento e armazenamento de dados, e sistemas de ativos de rede, como switches, roteadores, e outros da Faculdade do Futuro.*

Incidente: *É o evento não programado de grande proporção capaz de causar danos graves aos sistemas e aos equipamentos de TI da Faculdade do Futuro.*

Hipótese Acidental: *Toda ocorrência anormal, que foge ao controle de um processo, sistema ou atividade, da qual possam resultar danos aos sistemas e/ou equipamentos de TI do Campus.*

Intervenção: *É a atividade de atuar durante a emergência, seguindo ações planejadas, visando minimizar os possíveis danos aos equipamentos e sistemas de TI da Faculdade do Futuro.*

Situação de Emergência: *Situação gerada por evento em um sistema ou equipamento que resulte ou possa resultar em danos aos próprios sistemas ou equipamentos ou ao desempenho do trabalho de servidores da Faculdade do Futuro.*

NTI: *Núcleo de Tecnologia da Informação.*